

19 e 20
de novembro
de 2022

ENPCV - 2022

VI Encontro Nacional de Patologia Clínica Veterinária

- Palestras
- Fóruns
- Mostra Científica

 Centro de Convenções da UNESP/FCAV
Câmpus de Jaboticabal-SP

Realização



ANAIS - Edição 2022

ORGANIZAÇÃO

Coordenação Geral

Aureo Evangelista Santana
Annelise Carla Camplesi
Larissa Ayane do Nascimento Braz

Comissão Organizadora do Evento

Annelise Carla Camplesi
Aureo Evangelista Santana
Beatriz Pareschi Botelho
Camila Vitória Dias da Silva
Carla Lopes Cardoso
Carlos Henrique Dias Pereira
Caroline Paschoal
Caroline Waki Momenti
Daniela Rodrigues Pereira
Fabrício da Silva Santana
Francis Roberto Guimarães da Silva
Gabriel Tavares dos Santos
Gabriela Veiga Oliveira
Giovana Vidotto de Toledo
Hugo Pontes Gestal
Isabel Ten Caten Bento
Isabela Santini Renoldi
Isis Mari Miyashiro Kolososki
Janaina Mattos Lopes Torres
Lara Cristina de Melo Lopes
Larissa Ayane do Nascimento Braz
Letícia Santos Goes
Lívia Galizoni Hara
Ludmila Borges Bertunes
Maria Eduarda Fiacadori Yoshikay
Mariana Pavão Saraiva da Silva
Melissa de Oliveira Bianchini
Milena Melo Silva
Natasha Rodrigues Pontes
Nayara Camatta Campos
Paulo Vitor Takano
Yasmin Yasue Suzuki Bilbau

REALIZAÇÃO

Fundação de Apoio à Pesquisa, Ensino e Extensão - FUNEP

Daniela Sanchez de Carvalho

Carla Severo

Mariana dos Santos Trevisoli Bonatti

Murilo Raymundo

Instituto de Educação e Pesquisa em Práticas Pedagógicas (IEP3 – Unesp)

Soellyn Elene Bataliotti

APOIO

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA – ABPCV

GRUPO DE ESTUDOS EM PEQUENOS ANIMAIS – GEPA/FCAV

GRUPO DE ESTUDOS DE PATOLOGIA VETERINÁRIA – GPAV

**VI MOSTRA CIENTÍFICA
VI ENCONTRO NACIONAL DE PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA – ENPCV 2022**

COMISSÃO

Aureo Evangelista Santana
Larissa Ayane do Nascimento Braz
Letícia Santos Goes
Milena Melo Silva

ACTA VETERINARIA BRASILICA

Michelly Fernandes de Macedo

AVALIADORES E REVISORES

Adriana Coelho de Souza	Hévila Dutra Barbosa de Cerqueira
Aline Moreira de Souza	Isabella Nogueira Santana
Ana Carolina Aparecida Alves	Jerlan Afonso da Costa Barros
Ana Carolina Guimarães Fenelon	Joely Ferreira Figueiredo Bittar
Ana Carolina Ortegal Almeida	José Gabriel Gonçalves Lins
Ana María Fernanda Ramírez Tovar	Laís Fernanda Sargi
Ana Maria Guerreiro Braga da Silva	Larissa Ayane do Nascimento Braz
Ana Paula Prueza de A. Luna Alves	Letícia Oliveira Reis
Anna Claudia Baumel Mongruel	Louyse Gabrielli Lopes
Antonio Fernando Bariani Junior	Lucas Braga Costa dos Santos
Breno Fernando Martins de Almeida	Luciana de Simone Sfrizo
Bruno Vinícios Silva de Araújo	Manuela Cristina Vieira
Caio Augusto Leles Costa	Márcia Ferreira da Rosa Sobreira
Caio Santos Pennacchi	Marcus Vinícius Silveira
Caroline Waki Momenti	Mayara Caroline Rosolem
Caroline Martins Jordão Miranda	Mere Erika Saito
Daniela Gomes da Silva	Michelly Fernandes de Macedo
Daniela Rodrigues Pereira	Nayara Camatta Campos
Didier Quevedo Cagnini	Nayro Xavier de Alencar
Diego Iwao Yamada	Pamella Almeida Freire Casemiro
Fabiano Borba Guimarães	Paula Barbosa Costa
Fabício Nascimento Gaudêncio	Paulo Vitor Takano
Fausto de Almeida Marinho Neto	Pedro Hugo Henriques Cunha
Fernanda Nastri Gouvêa	Reinaldo Juan Garrido Palacios Junior
Giovanna Gabrielle Cruvinel	Renatha Almeida de Araújo
Guilherme Augusto Motta	Suellen Rodrigues Maia
Gustavo Felippelli	Thaís Gomes Rocha
Helena Cristina Delgado Brito	

**PROGRAMAÇÃO DO VI ENCONTRO NACIONAL DE PATOLOGIA CLÍNICA
VETERINÁRIA
ENPCV – 2022**

19 DE NOVEMBRO DE 2022

O que eu preciso fazer para me tornar um patologista clínico com título de especialista pela ABPCV?

Profa. Dra. Prof^a Dra^a Mitika Kuribayashi Hagiwara
(Associação Brasileira de Patologia Clínica Veterinária)

Transtornos relacionados ao fenômeno da coagulação sanguínea: Diagnóstico e possibilidade de tratamento

Profa. Dra. Marcia Ferreira da Rosa Sobreira
(Universidade Moura Lacerda, Ribeirão Preto/SP)

Citometria de Fluxo - o que realmente pode ser aplicado na medicina veterinária?

Prof. Dra. Ana Cláudia Oliveira Carreira Nishiyama
(Universidade de São Paulo, São Paulo/SP)

Medicina transfusional e hemoterapia na medicina veterinária - o que há de novo?

Profa. Dra. Ana Paula Massae Nakage Canesin
(Hemolabvet e Centro Universitário "Barão de Mauá", Ribeirão Preto/SP)

Anemia Hemolítica e novas abordagens diagnósticas e terapêuticas

Profa. Dra. Patrícia Mendes Pereira
(Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR)

Atualidades na utilização de células tronco na prática clínica de pequenos animais

MSc. Michele Milistetd
(Unidade Avançada Biocell)

Desafios da hemoterapia e terapia celular na medicina veterinária

Mesa redonda

Profa. Dra. Ana Paula Massae Nakage Canesin
Profa. Dra. Patrícia Mendes Pereira
MSc. Michele Milistetd

Laboratório de patologia veterinária como empreendimento

Prof. Dr. Felipe Augusto Ruiz Sueiro
(VETPAT, Campinas/SP)

Diagnóstico direto e indireto de hemoparasitas

Profa. Dra. Cristiane Divan Baldani
(Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/RJ).

**PROGRAMAÇÃO DO VI ENCONTRO NACIONAL DE PATOLOGIA CLÍNICA
VETERINÁRIA
ENPCV – 2022**

20 DE NOVEMBRO DE 2022

Supressão com dexametasona e estimulação com ACTH: indicações e armadilhas

Profa. Dra. Sofia Borin-Crivellenti

(Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG)

Densidade Urinária, muito além de um número

Prof. Dr. Leandro Zuccolotto Crivellenti

(Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG)

Abordagem diagnóstica das neoplasias hematopoiéticas

Profa. Dra. Letícia Abrahão Anai

(Clínica AllianceCare, São José do Rio Preto/SP)

APRESENTAÇÃO

Vimos, em nome da Coordenação Geral e das Comissões Organizadoras, externar nossos melhores agradecimentos e sentimento de honra, por vossa maciça presença no VI Encontro Nacional de Patologia Clínica Veterinária, que teve lugar nos dias 19 e 20 de novembro de 2022, cujo evento caracterizou-se por inúmeras atividades acadêmico-científicas, inclusive palestras, resumos fotográficos, pôsteres, cursos, mesas, debates e premiações. De outra parte, nesta VI edição, o referido encontro foi prestigiado por uma palestra pré-congresso do renomado e reconhecido Prof. Dr. Felipe Antonio Paulino Wouk, da UFPR, que nos presenteou com o tema atualíssimo: Observatório da Profissão Médico-Veterinária no Brasil, no formato online, aos 18 de novembro de 2022, das 20:00 às 22:00 horas. Ademais, nos dois dias desta sexta edição do ENPCV, propriamente dito, verificou-se grandiosa audiência junto ao Centro de Convenções da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, da Unesp de Jaboticabal, onde fora verificado o dobro da audiência alcançada na última edição (V ENPCV), em novembro de 2021. Com temática variada, e amplamente representativa da atuação dos especialistas em clínica veterinária, patologia animal e patologia clínica, foram apresentados e discutidos temas consagrados às boas práticas de coleta e encaminhamento de material biológico, bem como preparação das amostras biológicas, exames laboratoriais, análise e interpretação dos resultados e sua difusão por intermédio de laudos. Temas mais específicos e atuais tais como terapia celular, perfil hematológico central e periférico em cães e gatos, anemia hemolítica e medicina transfusional, diagnóstico molecular de hemoparasitoses, doenças mielo e linfoproliferativas, citometria e imunomarcagem, aplicação da imunohistoquímica no diagnóstico de neoplasmas, citologia das efusões cavitárias, emprego de métodos analítico-laboratoriais como subsídios ao esclarecimento de transtornos relacionados à nutrição clínica de pequenos animais, bem como gestão de qualidade na rotina do laboratório de patologia clínica veterinária, também foram abordados.

Ademais, cabe-nos ressaltar o competente trabalho empreendido pela Comissão Organizadora, do aludido evento, representada essencialmente por estudantes de diferentes níveis de formação, desde iniciandos a pós-doutorandos, e aos técnicos do LPCV/FCAV/Unesp – Campus de Jaboticabal/SP, que se debruçaram incansavelmente no planejamento, articulação, logística e recepção dos ouvintes e palestrantes. Da mesma forma, expressamos nossa gratidão aos diversos patrocinadores e à Fundação de Apoio à Pesquisa, Ensino e Extensão – FUNEP, esta última, responsável pelo gerenciamento do evento. Somos gratos, também, aos palestrantes que aceitaram a enriquecedora missão de nos prestigiar com suas preleções e aos estudantes, pesquisadores, professores e médicos veterinários liberais, que nos honraram com suas presenças.

Finalmente, face à forte audiência junto ao ENPCV-VI e, em função do dinamismo, proficiência e comprometimento com a excelência por parte dos organizadores do evento, antecipamos, desde já, nosso convite para a sétima edição do ENPCV, em princípio programado para 2024. Portanto, que a boa semente plantada na terra das jaboticabeiras possa encontrar solo fértil para recebê-los com dignidade, ética, respeito e entusiasmo na seara do aprender a aprender.

Saudações e fraternos abraços a todas e todos.

*Prof. Tit. Aureo E. Santana
PCV / DCCV / UNESP
Coord. Geral do VI ENPCV*

AO LEITOR

A Comissão Organizadora e Científica do Encontro Nacional de Patologia Clínica Veterinária – ENPCV, bem como, o Grupo de Estudos de Patologia Clínica Veterinária, Citopatologia e Citometria de Fluxo – GECITO, Fundação de Apoio à Pesquisa, Ensino e Extensão – FUNEP e Acta Veterinaria Brasilica esclarecem que todas as informações dos Resumos Científicos Convencionais e Fotográficas são de inteira responsabilidade de seus autores, reservando apenas para si a curadoria dos trabalhos científicos enviados pelos autores. Todos os Resumos foram avaliados com auxílio da Comissão de Avaliadores e todos os Autores assumiram as sugestões e correções que foram solicitadas.

*DOI da edição: <https://doi.org/10.21708/avb.2023.17.Suppl.2>

*Os autores não devem inserir esse DOI em seu Lattes, pois ele foi atribuído a uma edição suplementar. Ao referenciar seu(s) resumo(s) o autor deve seguir o seguinte caminho: Produções > Trabalhos publicados em anais de eventos > Incluir novo item > Natureza – Resumo > Título (sem código ENPCV2022-xxx) > Ano 2022 > Classificação do evento – Nacional > Nome do evento – VI Encontro Nacional de Patologia Clínica Veterinária – VI ENPCV > Cidade do evento – Jaboticabal, SP > Ano 2022 > Título dos anais do evento – Anais do VI Encontro Nacional de Patologia Clínica Veterinária – VI ENPCV > Volume – 17 > Página inicial e Página final – Do seu resumo (Se for uma única página, repetir o número da página inicial e final) > ISBN 19815484 > Nome da editora – Acta Veterinaria Brasilica (nome em latim não deve ser acentuado) > Cidade da Editora – Mossoró-RN > Autoria conforme publicação nos anais.

ENPCV - 2022
VI Encontro Nacional de
Patologia Clínica Veterinária

RESUMOS CONVENCIONAIS

ENPCV2022-009. ALTERAÇÕES LABORATORIAIS EM PACIENTES CANINOS COM LEUCEMIA – ESTUDO RETROSPECTIVO

Giovanna Valverde Magalhães Barbosa^{1*}, Susana Eduardo Vieira¹, Leticia Gondim Souto¹, Regina Kiomi Takahira¹, Paulo Fernandes Marcusso¹

¹ Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Unesp Botucatu
*giovanna.valverde@unesp.br

A leucemia é uma desordem neoplásica de células tronco hematopoiéticas na medula óssea. Há diversas classificações desta doença, a depender da origem, linfoide ou mieloide, e o grau de diferenciação das células, podendo ser agudas ou crônicas. O objetivo deste estudo foi avaliar as alterações laboratoriais em pacientes caninos com leucemia. Entre 2009 e 2022, foram realizados 63 mielogramas de cães, dos quais 28 (44,45%) foram diagnosticados com leucemia. Destes animais, 18 receberam o diagnóstico de leucemia linfoblástica aguda (LLA; 64,29%), 5 de leucemia linfocítica crônica (LLC; 17,85%), 2 de leucemia mieloide aguda (M2; 7,14%) e, os demais, de leucemia aguda de origem desconhecida (3,57%), leucemia granulocítica crônica (3,57%) e leucemia aguda de origem eritroide (3,57%). Dos pacientes com LLA, 10 apresentavam corpúsculos linfoglandulares (55%) e 9, machas de Grumprecht (50%) na análise da medula óssea. As hipoplasias mieloide e eritroide estavam presentes em 67% e 78% dos animais acometidos, respectivamente. Na circulação periférica, os principais achados destes pacientes foram: anemia arregenerativa, trombocitopenia e linfocitose associado com linfócitos atípicos. Os pacientes com LLC apresentavam hiperplasia mieloide em 100% dos casos, e hipoplasia eritroide em 40%. No hemograma destes pacientes, linfocitose estava presente em 100% dos casos de leucemia, sem descrição de atipia dos linfócitos, a anemia era presente em 60%. Nos dois casos de leucemia mieloide aguda, havia hipoplasia eritroide com consequente anemia e em um deles, havia trombocitopenia. O animal diagnosticado com leucemia granulocítica crônica apresentava hipoplasia eritroide e megacariocítica, além de anemia, trombocitopenia e neutrofilia. No único caso de leucemia aguda de origem eritroide, foi relatado hiperplasia eritroide e hipoplasias megacariocítica e mieloide, provavelmente devido à mielofitose, além de policitemia absoluta e trombocitopenia. Em nenhum dos casos foi solicitado a realização da imunohistoquímica ou imunocitoquímica. A hipoplasia eritroide esteve presente em 71% de todos os diagnósticos de leucemia, enquanto a hipoplasia mieloide foi relatada em 50% dos casos.

Palavras-chave: Mielograma, Citologia, Cães.

Área: Hematologia.

BAIN, B. J.; CLARK, D. M.; WILKINS, B. S. Bone marrow pathology. John Wiley & Sons, 2019.

CALVERT, J. B-cell chronic lymphocytic leukemia in a miniature American Eskimo dog. *Can Vet J.* v. 60, n. 12, p. 1353-1355, 2019.

DAGHER, E. et al. Plasma cell leukemia with plasmablastic morphology in a dog. *Journal of Veterinary Diagnostic Investigation*, v. 31, n. 6, p. 868-874, 2019.

SANTOS, M.M.F. et al. Leucemia mieloide, aguda e crônica: diagnóstico e possíveis tratamentos. *Revista Saúde em Foco*, p. 279-294, 2019.

ENPCV2022-010. REMODELAÇÃO DE CROMATINA NA NEFROTOXICIDADE RENAL CAUSADA PELA APLICAÇÃO EXPERIMENTAL DE CICLOFOSFAMIDA EM RATOS

Jhuan Luiz Silva ^{1*}, Tayná Santos ¹, André Luiz Sampaio Fernandes ¹, Fernanda Gosuen Gonçalves Dias ¹, Ewaldo Mattos Junior ², Marcela Aldrovani Rodrigues ¹

¹Universidade de Franca - (UNIFRAN), Franca/SP; ²Anestesia e Cuidados Intensivos Veterinários - (ANESTALL), Maringá/PR
*jhuanls90@gmail.com

Quimioterápicos da classe das oxazafosforinas, como a ciclofosfamida, são agentes causais de injúria renal aguda em pacientes oncológicos. Estudos experimentais demonstraram que, em ratos, uma dose nefrotóxica de ciclofosfamida é suficiente para ensejar disfunções nos túbulos distais e coletores dos rins. Tais disfunções têm anatomia patológica bem estabelecida; porém, ainda, requerem dados sobre patogênese, notadamente em relação a uma possível associação entre progressão de lesões celulares renais e remodelamento de cromatina nuclear. Objetivou-se, com este estudo, avaliar o estado de compactação da cromatina em células tubulares distais dos rins de ratos que receberam dose nefrotóxica de ciclofosfamida. Os protocolos da pesquisa foram aprovados pela CEUA Institucional (n. 6168260121). Foram utilizados 21 ratos Wistar, machos, adultos, distribuídos em dois grupos. Os animais do grupo tratado (n=12) receberam única dose (150 mg/kg) de ciclofosfamida (Sigma-Aldrich), pela via intraperitoneal, enquanto os do grupo não-tratado (n=9) receberam NaCl 0,9%. Transcorridas 24h, 48h e 72h, quatro ratos do grupo tratado e três do não-tratado foram submetidos à eutanásia. Os rins direito e esquerdo foram coletados, fixados em formalina neutra tamponada, processados para inclusão em parafina e corados pela reação de Feulgen. A cromatina foi avaliada empregando-se sistema de vídeo-análise de imagens (ImageJ®), usando os seguintes descritores: área nuclear, estado de compactação da cromatina; conteúdo de DNA, contraste textural entre áreas de cromatina mais e menos compactada. Diferenças foram significativas quando $P < 0,05$. Na avaliação de 24h, nenhuma diferença foi observada entre os grupos. Após 48h, as células do grupo tratado apresentaram redução em área nuclear e conteúdo de DNA ($P < 0,05$), que se tornaram mais acentuadas em 72h, quando também se evidenciou redução em estado de compactação e aumento em contraste textural de cromatina ($P < 0,05$). Os resultados mostraram que a ciclofosfamida suscitou remodelamento tempo-dependente de cromatina das células tubulares renais distais em ratos.

Palavras-chave: DNA, nefropatia, oncologia.

Área: Histopatologia.

AYHANCI, A.; GUNES, S.; SAHINTURK, V.; APPAK, S.; UYAR, R.; CENGIZ, M.; ALTUNER, Y.; YAMAN, S. Seleno L-methionine acts on cyclophosphamide-induced kidney toxicity. *Biological Trace Element Research*, v.136, n.2, p.171-179, 2010.
DOBREK, Ł., SKOWRON, B.; BARANOWSKA, A.; CIESIELCZYK, K.; KOPANSKA, M.; THOR, P. Nephrotoxicity of a single dose of cyclophosphamide and ifosfamide in rats. *Acta Poloniae Pharmaceutica - Drug Research*, v.74, n.5, p.1579-1589, 2017.
JAGIEŁA, J.; BARTNICKI, P.; RYSZ, J. Nephrotoxicity as a complication of chemotherapy and immunotherapy in the treatment of colorectal cancer, melanoma and non-small cell lung cancer. *International Journal of Molecular Sciences*, v.22, n.9, p.4618-4635, 2021.

Financiamento: ACEF/SA, CNPq, CAPES, FAPESP (17/25458-0).

O presente Resumo Convencional recebeu título de Menção Honrosa no VI Encontro Nacional de Patologia Clínica Veterinária – ENPCV 2022.

ENPCV2022-013. ESTUDO DA ESPECIFICIDADE DAS ALTERAÇÕES HISTOPATOLÓGICAS RENAIS EM MODELO EXPERIMENTAL DE NEFROTOXICIDADE INDUZIDA POR CICLOFOSFAMIDA

Francismar Barbosa de Oliveira^{1*}, André Luiz Sampaio¹, Tainá Santos¹, Leandro Zuccoloto Crivellenti², Fernanda Gosuen Gonçalves Dias¹, Marcela Aldrovani¹

¹Universidade de Franca - (UNIFRAN), Franca/SP; ²Universidade Federal de Uberlândia - (UFU), Uberlândia/MG

*francismar22.85@gmail.com

A injúria renal aguda (IRA) nefrotóxica apresenta-se como condição comum entre pacientes em regime quimioterápico de ciclofosfamida. A IRA caracteriza-se pela perda de função e estrutura renal, de modo que, na clínica, os biomarcadores de filtração glomerular, como creatinina e ureia, são úteis, porém não decisivos, para o diagnóstico da lesão. O exame histopatológico é considerado o padrão-ouro para o diagnóstico de IRA; no entanto, a revisão sistemática dos resultados de estudos envolvendo modelos experimentais de nefrotoxicidade sugere que as alterações renais são, na maioria dos casos, inespecíficas. Diante do exposto, objetivou-se, com a presente pesquisa, dosar ureia e creatinina e avaliar as alterações histopatológicas renais em ratos tratados com uma única dose nefrotóxica de ciclofosfamida. O protocolo da pesquisa foi aprovado pela CEUA (6168260121). Foram utilizados 21 ratos Wistar, machos, adultos, distribuídos em dois grupos. Os animais do grupo tratado (n=12) receberam dose única (150 mg/kg) de ciclofosfamida (Sigma-Aldrich), pela via intraperitoneal, enquanto os do grupo não-tratado (n=9) receberam NaCl 0,9% (Europharma). Transcorridas 72h, procedeu-se colheita de sangue para dosagens bioquímicas de creatinina, por reação de picrato em meio alcalino, e de ureia, por urease em modo cinético. Os ratos foram submetidos à eutanásia e tiveram os rins direito e esquerdo coletados, fixados em formalina neutra tamponada, processados para inclusão em parafina, e corados com hematoxilina e eosina. As amostras foram avaliadas à microscopia de luz em busca de alterações tubulares, aumento de eosinofilia citoplasmática, tumefação celular, perda de microvilosidades, ruptura de membrana basal, necrose, mitose, binucleação, edema, inflamação, congestão e fibrose. Todos os animais do grupo tratado apresentaram valores elevados de creatinina (>0,5 mg/dL); porém, somente quatro apresentaram valores elevados de ureia (>60 mg/dL). Na análise histopatológica, observou-se ampla variação de alterações em ambos os grupos. Os resultados mostraram que a ciclofosfamida, apesar de reduzir a função renal, não suscitou em alterações histopatológicas consistentes, mostrando que o exame foi inespecífico.

Palavras-chave: Morfologia, nefropatia, oncologia.

Área: Histopatologia.

AYHANCI, A. et al. Seleno L-methionine acts on cyclophosphamide-induced kidney toxicity. *Biological Trace Element Research*, v. 136, n. 2, p. 171-179, 2010.

DOBREK, Ł. et al. Nephrotoxicity of a single dose of cyclophosphamide and ifosfamide in rats. *Acta Poloniae Pharmaceutica - Drug Research*, v. 74, n. 5, p. 1579-1589, 2017.

JAGIEŁA, J.; BARTNICKI, P.; RYSZ, J. Nephrotoxicity as a complication of chemotherapy and immunotherapy in the treatment of colorectal cancer, melanoma and non-small cell lung cancer. *International Journal of Molecular Sciences*, v. 22, n. 9, p. 4618-4635, 2021.

Financiamento: ACEF/SA, CNPq, CAPES, FAPESP (17/25458-0).

ENPCV2022-014. HEMATOLOGIA DE FRANGOS EXPOSTOS À ADMINISTRAÇÃO CONTÍNUA DE MELOXICAM ASSOCIADO A PROBIÓTICOS COMO ALTERNATIVA AO USO DE ANTIMICROBIANOS MELHORADORES DE DESEMPENHO

Mayra Carraro Di Gregorio^{1*}, Cristiane Soares da Silva Araújo¹, Newton Andreo-Filho², Isis Machado Hueza², Silvana Lima Górnaiak¹

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo - (FMVZ/USP), São Paulo/SP; ²Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Diadema /SP

*mayra.carraro@gmail.com

A proibição de antimicrobianos melhoradores de desempenho (AMDs) em muitos países destacou a crescente necessidade de alternativas à suplementação de AMDs como aditivo alimentar. Considerando a teoria que o efeito anti-inflamatório é o real modo de ação dos AMDs (Niewold, 2007), este trabalho tem o objetivo de avaliar os efeitos do meloxicam (MLX), associado ou não a probióticos, na hematologia de frangos de corte. O presente trabalho foi aprovado pela CEUA da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo (Protocolo 1318050819). Um total de 1372 pintinhos machos Cobb 500 de um dia foram distribuídos aleatoriamente em sete grupos: T1) dieta basal; T2) 55 ppm de bacitracina de zinco; T3) MLX na dose 3,6 mg/kg; T4) probiótico Alterion®; T5) probiótico Protexin®; T6) MLX+Alterion®; T7) MLX+Protexin®. As rações foram formuladas à base de milho e farelo de soja seguindo as recomendações de Rostagno et al. (2017). Nos dias 21 e 42, amostras de sangue de 10 aves por tratamento foram coletadas por venipuntura braquial, e transferidas para tubo contendo K₃EDTA. Aos 21 dias o grupo T3 apresentou número de eritrócitos estatisticamente menor, e VCM e HCM maior em relação ao grupo T6. Entretanto, o maior número de hemácias com menor VCM no grupo T6 não caracteriza policitemia, visto que os valores se encontram dentro da normalidade da espécie. Tais diferenças também não foram mantidas aos 42 dias. Aos 42 dias, o grupo T5 apresentou CHCM maior ao grupo controle. No leucograma aos 21 dias, os grupos alimentados com MLX associado a probióticos apresentaram número de monócitos menor ao grupo que recebeu AMD. Além disso, o número de eosinófilos do grupo MLX+Protexin® foi menor que o controle, e a relação heterófilo:linfócito (H:L) do grupo Protexin® e das associações de MLX com probióticos foi menor ao grupo controle. Considerando que o aumento da relação H:L é um indicador de estresse em aves, a redução deste parâmetro pode ser um indicador de melhora no bem-estar. Assim, conclui-se que o uso contínuo de meloxicam em condições de baixo desafio sanitário não apresentou efeitos deletérios nos parâmetros hematológicos de frangos de corte, e quando associado aos probióticos promoveu alterações indicativas de melhora no bem-estar.

Palavras-chave: antibióticos promotores de crescimento, anti-inflamatórios não esteroidais, hemograma, aves de produção, substituto.

Área: Hematologia.

NIEWOLD, T. A. The nonantibiotic anti-inflammatory effect of antimicrobial growth promoters, the real mode of action? A hypothesis. *Poultry Science*, v. 86, n. 4, p. 605-9, Belgium, 2007.

ROSTAGNO, H. S.; Albino, L. F. T.; Hannas, M. I.; Donzele, J. L.; Sakomura, N.K.; Perazzo, F.G.; Saraiva, A.; Teixeira, M. L.; Rodrigues, P.B.; Oliveira, R. F.; Barreto, S. L. T.; Brito, C. O. *Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos*. 4. ed. Viçosa: UFV, p. 451-488, 2017.

GHODASARA, P.D.; SUNANDA PANDEY, J.H.; KHORAJIYA, K.S.; PRAJAPATI, D.J.; GHODASARA.B.P. Toxicopathological Studies of Meloxicam, Ibuprofen and Diclofenac Sodium in Broiler Chicks. *Indian Journal of Veterinary Pathology* 38 (4): 250, 2014.

WEISS, D.J., WARDROP, K.J. (2010) *Schalm's Veterinary Hematology*. Sixth ed., Blackwell Publishing Ltd, Ames, Iowa, USA.

Financiamento: Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pelo auxílio e bolsa (Processos 2018/19474-6 e 2019/07151-0, respectivamente).

ENPCV2022-016. ASPECTOS LABORATORIAIS DE UROPERITÔNIO EM CÃO - RELATO DE CASO

Matheus Ferreira Lourenço^{1*}, Giovana Diniz Lima ¹, Marcio Eduardo de Melo Benvenuti ¹, Amanda de Lacerda Moura ¹, Antônio Fernando de Melo Vaz ¹

¹Universidade Federal de Campina Grande- (UFCG), Patos/PB
*mf405829@gmail.com

O uroperitônio é caracterizado pelo acúmulo de urina na cavidade abdominal, essa urina ocasiona irritação química e inflamação na região. Uma ferramenta importante para o diagnóstico é a análise do líquido abdominal (FIOLETTI; GOSLING; TRIMBLE, 2022). Um dos principais achados laboratoriais é uma quantidade maior de creatinina no líquido quando comparada à creatinina sérica, podendo ficar em torno de 1,5 a 2,0 vezes maior (THRALL et al., 2015). Objetiva-se com este trabalho, apresentar dados laboratoriais de um caso de uroperitônio em um cão macho de 7 anos. O paciente apresentava-se com inapetência, sem ingerir água, diarreia enegrecida, vômito, sem urinar, dificuldade de andar, líquido livre na cavidade abdominal e dor a palpação. As amostras recebidas e avaliadas foram: sangue com e sem anticoagulante, para realização do hemograma e bioquímica sérica, urina e líquido peritoneal para análise. No hemograma, a série vermelha e plaquetária se encontravam dentro dos valores de referência. Todavia, no leucograma apresentava uma leucocitose por neutrofilia com monocitose e eosinopenia. Nos exames bioquímicos o animal apresentava proteína total, ureia e creatinina acima dos valores de referência, assim como hiperpotassemia e hiponatremia (BATISTA et al., 2018; SCHMIEDT; TOBIAS; OTTO, 2001). Não houve alteração na urinálise. A análise do líquido abdominal revelou o aspecto turvo, coloração amarelo clara, com coagulação presente, pH 7, Proteína total 1 g/dL e 3100 de Contagem Total de Células Nucleadas (CTCN), na análise citológica a amostra apresentou baixa celularidade, composta por células inflamatórias, dentre elas, neutrófilos degenerados, linfócitos maduros e macrófagos. Ao fundo de lâmina observou-se presença de espermatozoides e ocasionais eritrócitos. Foi também avaliado a creatinina do líquido, estando a do mesmo 18,0 e a sérica 10,2. Sendo assim, a creatinina do líquido apresentou-se 1,77 vezes maior que a sérica. Juntando os dados clínicos, com a análise do líquido pode-se constatar um quadro característico de uroperitônio.

Palavras-chave: Líquido abdominal, creatinina, urina, caninos.

Área: Análise de Líquidos.

BATISTA, G. L. et al. Utilização da creatinina e do potássio do líquido peritoneal em comparação com o sangue periférico para o diagnóstico de uroperitônio – relato de caso em cão e gato. In: ENCONTRO CIENTÍFICO DA ESCOLA DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 3., 2018, Goiânia. Anais... Goiânia: UFG, 2018. p. 47-50.

FIOLETTI, A., GOSLING., TRIMBLE, T. Diagnosis and initial management of uroabdomen in dogs and cats. Companion Animal, v. 27, n. 8, p. 1-5, 2022.

SCHMIEDT, C.; TOBIAS, K. M.; OTTO, C.M. Evaluation of abdominal fluid: peripheral blood creatinine and potassium ratios for diagnosis of uroperitoneum in dogs. Journal of Veterinary Emergency and Critical Care, v. 11, n. 4, p. 275-280, 2001.

THRALL, M et al. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. 2. ed. São Paulo, SP: GEN, 2015. 688 p.

ENPCV2022-017. COORTE RETROSPECTIVA DE CARCINOMAS MAMÁRIOS CANINOS GRADUADOS USANDO SISTEMA “NOTHINGHAM HISTOLOGICAL GRADE” MODIFICADO PARA INCLUSÃO AVALIATIVA DE COMPONENTES MIOEPITELIAIS

Beatriz de Carvalho Abreu^{1*}, Gabriela Cunha¹, Danielle Dal Picolo Cerce¹, Maysa Barbosa de Almeida¹, Fernanda Gosuen Gonçalves Dias¹, Marcela Aldrovani¹

¹Universidade de Franca - (UNIFRAN), Franca/SP

*beatrizcarvalhocarvalho@hotmail.com

O carcinoma mamário canino (CMC) é potencialmente fatal e o seu prognóstico é definido por fatores clínicos e patológicos, que envolvem, entre outros, a graduação tumoral. O sistema mais difundido na graduação do CMC é o “Nothingam Histological Grade” (NHG), que foi inicialmente projetado para carcinoma mamário humano (CMH) e serve à classificação exclusiva de células epiteliais. Todavia, diferentemente do que se observa nos CMHs, há elevada heterogeneidade de padrões histológicos epiteliais nos CMCs, o que tem incitado pesquisadores a modificarem o NHG tradicional, adicionando também os componentes mioepiteliais na avaliação. Objetivou-se, com essa pesquisa, apresentar uma coorte retrospectiva de CMCs atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Franca e graduados usando um sistema NHG (Peña et al., 2013) que considerou os componentes mioepiteliais na avaliação. Foram avaliados CMCs espontâneos, malignos, simples ou complexos, diagnosticados entre 2015 e 2021. Blocos de parafina correspondentes aos casos que atenderam os critérios de inclusão foram seccionados em 3 µm de espessura, corados por hematoxilina-eosina e analisados em microscópio óptico Nikon[®], com objetiva de 40×. Os parâmetros de graduação incluíram formação tubular, pleomorfismo nuclear e contagem mitótica. As pontuações dos três parâmetros foram somadas, sendo que CMCs que receberam de 3 a 5 pontos foram classificados como grau I (maior sobrevida); de 6 a 7 pontos, grau II; e de 8 a 9 pontos, grau III (menor sobrevida). O levantamento da casuística mostrou que 174 pacientes com CMCs foram atendidos entre 2015 e 2021. Desses, 93 (53,4%) não tinham raça definida, 23 (13,21%) eram Poodles e os demais pertenciam a outras raças, com frequências de 0,57% a 1,59%. Noventa e sete casos (55,8%) receberam classificação grau I, setenta (40,2%), grau II; e sete (4,2%), grau III. Os resultados mostraram que, na coorte estudada, predominaram CMCs graus I e II, que refletem prognósticos de sobrevida mais longos.

Palavras-chave: Oncologia, prognóstico, tumor.

Área: Histopatologia.

AVALLONE, G.; RASOTTO, R.; CHAMBERS, J.K.; MILLER, A.D.; BEHLING-KELLY, E.; MONTI, P.; BERLATO, D.; VALENTI, P.; ROCCABIANCA, P. Review of Histological Grading Systems in Veterinary Medicine: *Veterinary Pathology*, v. 58, p.809-828, 2021.

CANADAS, A.; FRANÇA, M.; PEREIRA, C.; VILAÇA, R.; VILHENA, H.; TINOCO, F.; SILVA, M.J.; RIBEIRO, J.; MEDEIROS, R.; OLIVEIRA, P.; DIAS-PEREIRA, P.; SANTOS, M. (2019). Canine Mammary Tumors: Comparison of Classification and Grading Methods in a Survival Study: *Veterinary Pathology*, v.56, p.2018-219, 2019.

PEÑA, L.; DE ANDRÉS, P.J.; CLEMENTE, M.; CUESTA, P.; PÉREZ-ALENZA, M.D. Prognostic Value of Histological Grading in Noninflammatory Canine Mammary Carcinomas in a Prospective Study With Two-Year Follow-Up: Relationship With Clinical and Histological Characteristics: *Veterinary Pathology*, v. 50, p.94-105, 2013.

Financiamento: ACEF/SA, CNPq, CAPES.

ENPCV2022-019. **PERFIL DE SUSCEPTIBILIDADE A ANTIMICROBIANOS DE *Salmonella* spp. ISOLADA DE TAMBAQUI (*Colossoma macropomum*)**

Fernando Cardoso Gomes^{1*}, Daiane Vanecí¹, Elielma Lima de Sousa¹, Fabiana Pilarski¹

¹Centro de Aquicultura da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (CAUNESP), Jaboticabal/SP
*fercg01@hotmail.com

A aquicultura é um dos setores de produção que vem crescendo de forma constante nos últimos anos em nosso país, sendo a produção de peixes a forma mais expressiva de produção deste setor. Estes animais aquáticos são por vezes criados em tanques escavados, onde há um maior controle sobre a água utilizada na criação, mas também muito comumente é utilizado o sistema de criação em tanques-rede, onde os animais são criados utilizando-se das águas de rios, lagos etc. Neste habitat estão presentes um vasto número de microrganismos, patogênicos ou não, que terão contato direto com estes animais e sua microbiota própria. É sabido que existe a possibilidade de troca de informações genéticas relacionadas a resistência a antimicrobianos entre os microrganismos através de plasmídeos. Diante disso o objetivo no presente trabalho foi avaliar a presença de resistência à antimicrobianos em uma cepa de *Salmonella* spp. isolada de peixe da espécie tambaqui (*Colossoma macropomum*). A amostra de bactéria foi obtida através de produtor que encaminhou ao laboratório um único animal juvenil acondicionado em saco plástico e refrigerado em gelo para análise com relato de mortalidade na piscicultura. A bactéria foi isolada do rim cranial e posteriormente identificada através da PCR e sequenciamento do gene 16S. Após a identificação foi então realizado o teste de sensibilidade antimicrobiana, pelo método de difusão de disco, em triplicata e seguindo as orientações da ANVISA e CLSI. Os antimicrobianos selecionados foram ampicilina (AMP), gentamicina (GEN), cefazolina (CFZ) e imipenem (IPM). Os halos observados no resultado do teste indicaram sensibilidade a todos os antimicrobianos testados, apresentando medidas médias de 18,3mm contra AMP, 16,3mm contra GEN, 25,3mm contra CFZ e 26mm contra IPM. Estes resultados mostram que esta cepa encontrada não apresenta resistência contra os antimicrobianos utilizados mais comumente em casos de infecções, porém levanta também a importância em relação à vigilância quanto a presença de microrganismo de importância em saúde pública e possíveis casos de resistência contra antimicrobianos neste meio de produção.

Palavras-chave: Saúde pública, peixes nativos, aquicultura.

Área: Microbiologia.

ALY, S. M.; ALBUTTI, A. Antimicrobials Use in Aquaculture and their Public Health Impact. *Journal of Aquaculture Research and Development*, v.5, p. 2-6, 2014.

OKOCHA, R. C.; OLATOYE, I. O.; ADEDEJI, O. B. Food safety impacts of antimicrobial use and their residues in aquaculture. *Public Health Reviews*, v.39, p.21-43, 2018.

PEPI, M.; FOCARDI, S. Antibiotic-Resistant Bacteria In Aquaculture and Climate Change: A Challenge for Health in the Mediterranean Area. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v.18, p.5723-5754, 2021.

ENPCV2022-020. CORRELAÇÃO DO AUMENTO DE ALT COM OS TEMPOS DE PROTROMBINA E TROMBOPLASTINA PARCIAL ATIVADA EM CÃES

Susana Eduardo Vieira^{1*}, Letícia Gondim Souto¹, Joyce Balbino de Oliveira², Paulo Fernandes Marcusso¹, Regina Kiomi Takahira¹

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Unesp Botucatu; ²Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

*susana.vieira@unesp.br

A atividade sérica da Alanina Amino Transferase (ALT) tem sido utilizada para a mensuração de dano hepático, sendo considerado um dos melhores testes para este fim em pequenos animais, pois seu aumento está relacionado com a extensão da lesão. O fígado é o principal órgão responsável pela produção de fatores de coagulação e sua disfunção pode levar a um desequilíbrio hemostático. O objetivo deste estudo foi avaliar a relação da atividade sérica da ALT com os tempos de protrombina (TP) e tromboplastina parcial ativada (TTPa) em cães. Foram utilizados 90 animais divididos em três grupos: 30 cães hígidos (GC), adultos, com exames laboratoriais dentro do intervalo de referência, provenientes de tutores particulares, 30 cães com aumento discreto de ALT (GD) (74-219 UI/L) e 30 cães com aumento intenso de ALT (GI) (acima de 220 UI/L) provenientes do atendimento hospitalar. Todos os animais foram submetidos à dosagem da atividade sérica da ALT e avaliação do TTPa e TP. O grupo controle obteve média para o TP e TTPa, respectivamente, de 9,1" (7,2" a 11,20") e 12,7" (10,1" a 15,85"), a média do grupo GD foi de 8,8" (7,00" a 13,1") e 15,4" (9,85" a 30,95"); já no grupo GI, a média foi de 10,1" (6,90" a 31,8") e 17,4" (8,85" a 43,55"). A comparação entre os grupos revelou diferença significativa ($p < 0,05$ – Teste de Kruskal-Wallis) entre os grupos GI e GC apenas para o TTPa. Não houve diferenças entre os grupos GD e GI ou entre o GD e GC, bem como entre os grupos para a variável TP. Já a análise de correlação de Pearson revelou correlação significativa ($p < 0,05$) positiva, porém fraca para as variáveis TP ($p = 0,0150$ e $r = 0,313$) e TTPa ($p = 0,000661$ e $r = 0,427$) em relação a ALT. Concluiu-se que há relação entre o dano hepático (ALT) e a atividade dos fatores de coagulação (principalmente TTPa entre os fatores avaliados), sendo esta mais evidente quanto maior a intensidade de elevação da ALT, porém estes não devem ser os únicos exames utilizados para a avaliação hemostática de hepatopatas.

Palavras-chave: Hemostasia, Hepatócitos, Canina.

Área: Hematologia.

KHAN, I.S.; SHARMA, S.; SIDHU, S. Assessment of prothrombin and activated partial thromboplastin time in healthy and diseased dogs. *Indian J. Vet. Med.* v. 41, n. 2, p. 38-40, 2021.

PEDROSO, C. K.; MAESTRI, J. S. Hepatite crônica. *Scientia Rural*, v. 19, p.1-9. 2019.

PRAHARAJ, D.L.; ANAD, A.C. Sickie hepatopathy. *Journal of Clinical and Experimental Hepatology*, v. 11, n. 1, p. 82-96, 2021.

ENPCV2022-023. MÓRULA DE *EHRlichia CANIS* EM LÍQUIDO SINOVIAL DE CÃO

Gabriel Lucas Padilha Canassa ^{1*}, Ana Paula Lopes¹, Enrico Topan Padula¹, Leticia Gondim Souto ¹, Regina Kiomi Takahira ¹, Paulo Fernandes Marcusso ¹

¹Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” - (UNESP), Botucatu/SP

*gabcanassa@gmail.com

A erliquiose é uma doença causada por uma bactéria gram-negativa e intracelular obrigatória transmitida pela picada do carrapato *Rhipicephalus sanguineus*, causando a manifestação de diversos sinais clínicos. O objetivo do resumo foi relatar os aspectos clínicos e laboratoriais de um cão com artrite séptica por *Ehrlichia canis*. Foi atendido um canino, de três meses de idade, macho, apresentando efusão articular em carpo esquerdo e cotovelo direito. Foi verificado histórico de apatia, anorexia, claudicação dos membros torácicos, linfonodos submandibulares, pré-escapulares e poplíteos aumentados. No hemograma foi constatada anemia moderada, normocítica e normocrômica (hemácias $3,68 \times 10^6/\mu\text{l}$, hemoglobina 7,9 g/dL, hematócrito 25%, e discreta anisocitose. Havia também leucocitose discreta ($22,8$ leucócitos $\times 10^3/\mu\text{l}$) por neutrofilia sem desvio a esquerda ($17,6 \times 10^3/\mu\text{l}$), monocitose ($2,3 \times 10^3/\mu\text{l}$), além da presença de linfócitos reativos. O plaquetograma se apresentou dentro dos valores de referência da espécie ($176.000/\mu\text{l}$). Na avaliação bioquímica foram realizadas as seguintes dosagens: ureia, creatinina, proteína total sérica, albumina, globulinas, fósforo e cálcio, não apresentando alterações significativas. Foi obtido 1,0 ml de líquido sinovial da articulação úmero-ulnar, sendo metade acondicionado em tubo com EDTA e o restante em tubo seco. O líquido possuía cor rósea, aspecto turvo, densidade 1,028, coagulação positiva, pH 8,0, proteína 4,2 g/dL, traços de glicose, quatro cruces de sangue oculto e qualidade de precipitação da mucina ruim. No exame citológico foram visualizadas 27.500 hemácias/ μl e 16.500 células nucleadas/ μl , havia um predomínio de neutrófilos segmentados (59%), seguido de linfócitos típicos (30%) e células mononucleares (11%). Também foram visualizadas hemácias livres e integras, eritrofagocitose e mórula em linfócito. Não foram encontradas mórulas no hemograma ou líquido sinovial do carpo esquerdo. Amostras de sangue e dos líquidos sinoviais foram enviadas para detecção de antígeno por Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), sendo estas positivas para *Ehrlichia canis*. Após a instituição do tratamento com doxiciclina, prednisolona e omeprazol o animal teve uma rápida melhora clínica. A análise do líquido sinovial foi essencial para o diagnóstico de erliquiose, confirmado posteriormente pela PCR do sangue e do líquido sinovial, uma vez que o hemograma não apresentou alterações características, tão pouco foram encontradas mórulas durante a análise do esfregaço sanguíneo.

Palavras-chave: Poliartrite, mórula, citologia, PCR.

Área: Análise de líquidos.

BORIN, S.; CRIVELANTI, L. Z.; FERREIRA, F. A. Aspectos epidemiológicos, clínicos e hematológicos de 251 cães portadores de mórulas de *Ehrlichia* spp. naturalmente infectados. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, v. 61, n. 3, p. 566-571, 2009.

SOUSA, V. R. F.; ALMEIDA, A. B. P. F.; BARROS, L. A.; SALES, K. G.; JUSTINO, C. H. S.; DALCIN, L.; BOMFIM, T. C. B. Avaliação clínica e molecular de cães com erliquiose. Ciência Rural, Santa Maria, v.40, p. 1309-1313, 2010.

VIEIRA, R. F.; BIONDO, A. W.; GUIMARAES, A. M.; DOS SANTOS, A. P.; DUTRA, L. H.; DINIZ, P. P.; DE MORAIS, H. A.; MESSICK, J. B.; LABRUNA, M. B.; VIDOTTO, O. Ehrlichiosis in Brazil – Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária, Jaboticabal, v. 20, n.1, p. 1-12 jan/mar 2011.

ENPCV2022-024. **AUMENTO AGUDO DE GAMA-GLUTAMILTRANSFERASE PÓS TRAUMA EM UM GAVIÃO-CABOCLO (*Heterospizas meridionalis*) ATENDIDO NO NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM ANIMAIS SILVESTRES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO: RELATO DE CASO**

Beatriz Garcia de Sousa^{1*}, Thiago Xisto de Oliveira¹, Julia Menezes Machado¹, Antonio Peixoto Albernaz¹

¹ Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
*beatriztise@gmail.com

Acidentes traumáticos são comuns em aves silvestres recebidas para atendimento. A medicina de aves é um campo em ascendência na veterinária, mas a compreensão clínica ainda é um desafio, principalmente para animais de vida livre. A gama-glutamyltransferase (GGT) é uma enzima de indução, porém, o aumento da sua atividade sérica pode ser ocasionado por lesão nos hepatócitos ou nos ductos biliares. Nesse relato (projeto aprovado pelo Comitê de Ética de Uso de Animais sob o ID 527487), coletas sanguíneas foram realizadas para auxílio diagnóstico de um *Heterospizas meridionalis*. Objetivou-se avaliar o paciente sob o ponto de vista clínico e laboratorial, valorizando-se as alterações observadas e sedimentando-se o diagnóstico. O paciente era adulto, de sexo indeterminado, e foi resgatado com dificuldade de atingir altura em voo após suposto impacto em instalações de um mercado. Estava hígido, responsivo e possuía escore corporal 3 de 5. A radiografia evidenciou fraturas recentes em fúrcula e coracoide. A fratura foi estabilizada com tala e foi administrado anti-inflamatório não esteroide. Manejo de dor foi iniciado do dia 4 até o dia 15, quando a farmacoterapia foi concluída. No dia 25 havia consolidação da fratura e recuperação da capacidade de voo; assim, o animal foi encaminhado para soltura. Seis coletas de sangue foram realizadas (dia de chegada [0], 5, 10, 15, 20 e 25) para avaliação bioquímica. As repetições e valores da literatura para animais saudáveis em cativeiro foram bases de comparação. No dia 0, evidenciou-se 27,0 U/L para GGT. Nos dias 5, 10, 15 e 20 foram constatadas, respectivamente, 3,1 U/L; 3,0 U/L; 2,0 U/L; 4,9 U/L; e 2,0 U/L; logo, o valor observado no dia 0 suscitou considerações importantes sobre a relação da GGT com o quadro clínico em questão. Sustenta-se que a lesão concussiva na vesícula biliar e consequente liberação de mediadores da inflamação no local tenham contribuído de forma importante para o aumento da atividade enzimática. Desta forma, foi possível concluir que o aumento da atividade sérica de GGT por trauma é um achado laboratorial que deve ser considerado em aves. Portanto, este relato sugere a necessidade de uma revisão aprofundada deste tema.

Palavras-chave: trauma, bioquímica clínica, interpretação clínica, animais selvagens

Área: Bioquímica.

COCOCETTA, C. et al. Causes of Raptor Admission to the Wildlife Rehabilitation Centre in Abruzzo (Central Italy) from 2005–2016. *Animals*, v. 12, n. 15, p. 1916, 2022.

THRALL, M. A. et al. *Veterinary Hematology and Biochemistry (Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária)*. São Paulo: Roca, 2015. 688 p, Ed 2.

WILLIAMS, S. M. et al. Improved clinicopathologic assessments of acute liver damage due to trauma in Indian ring-necked parakeets (*Psittacula krameri manillensis*). *Journal of Avian Medicine and Surgery*, v. 26, n. 2, p. 67-75, 2012.

ZAKARIA, H. M. et al. Risk factors and management of different types of biliary injuries in blunt abdominal trauma: single-center retrospective cohort study. *Annals of Medicine and Surgery*, v. 52, p. 36-43, 2020.

Financiamento: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

ENPCV2022-025. AVALIAÇÃO BIOQUÍMICA DE CARCARÁ (*Caracara plancus*) COM TRICOMONÍASE SEVERA ATENDIDO NO NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM ANIMAIS SILVESTRES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO

Beatriz Garcia de Sousa^{1*}, Thiago Xisto de Oliveira¹, Julia Menezes Machado¹, Antonio Peixoto Albernaz¹

¹ Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
*beatriztise@gmail.com

O laboratório clínico pode ser peça-chave para a veterinária de animais selvagens pela clínica desafiadora. Neste relato (projeto aprovado pelo Comitê de Ética de Uso de Animais sob o ID 527487) objetivou-se realizar avaliações bioquímicas e correlacionar as alterações com os achados clínicos, diagnóstico e prognóstico de um *Caracara plancus* com tricomoníase severa. O indivíduo era juvenil, de sexo indeterminado e foi entregue ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em Animais Silvestres após ser resgatado sem voar. Possuía escore corporal 1 de 5, ectoparasitose e lesões orofaríngeas compatíveis com tricomoníase. Foram administrados antiparasitários, antibiótico e anti-inflamatório não esteroide. O animal foi sondado para o tratamento, pois não se alimentava sozinho devido às lesões. Após armazenamento do sangue em tubos sem anticoagulante e obtenção do soro por centrifugação, analitos bioquímicos foram mensurados. As coletas foram realizadas na chegada (dia 0) e no 6° e 13° dia. Um procedimento cirúrgico para debridamento das placas orofaríngeas foi realizado no 13° dia. Apesar disso, o paciente não ganhou peso durante o tratamento, apresentou quadros de regurgitação e veio a óbito no 19° dia. No dia 0, foram relatadas hipofosfatemia, hiperproteïnemia e hiperglobulinemia. A hiperproteïnemia e hiperglobulinemia associadas à albumina:globulinas normais foram relacionadas à desidratação. Para interpretação da hipofosfatemia, não foi encontrada correlação importante neste relato. No dia 6, creatina-quinase, alanina aminotransferase e ureia estavam aumentadas. Os valores elevados de creatina-quinase e alanina aminotransferase são devidos, provavelmente, ao estresse de contenção. A hiperuricemia pode ser tanto por desidratação, quanto por efeito da farmacoterapia. Na coleta de sangue realizada no dia 13, o paciente apresentou hipoproteïnemia, hipoalbuminemia e hipoglobulinemia, que levam a duas hipóteses: hiperhidratação pela sondagem com alimento úmido ou perda proporcional de proteínas por enteropatia e desnutrição relacionada à tricomoníase. A hiperuricemia, por fim, foi relacionada à possível lesão renal. As alterações bioquímicas foram corroboradas pela literatura, demonstrando a importância dos exames laboratoriais para diagnóstico e tratamento de animais selvagens.

Palavras-chave: aves de rapina, doenças infecciosas, animais selvagens

Área: Bioquímica.

ABBAS, H. E. et al. Some serum biochemical and pathological changes in squabs of domestic pigeons (*Columba livia*) infected with *Trichomonas*. Journal of Veterinary Medical Research, v. 20, n. 1, p. 85-98, 2010.

ALBERTON, S.; VERGNEAU-GROSSET C.; SUMMA, N. Advances in Exotical Animal Clinical Pathology. Veterinary Clinics: Exotic Animal Practice. v. 22, n. 3, p 367-385, 2019.

ECHENIQUE, J. V. Z. et al. Oral trichomoniasis in raptors in Southern Brazil. Pesquisa Veterinária Brasileira [online]. v. 39, n. 12, 2019.

THRALL, M. A. et al. Veterinary Hematology and Biochemistry (Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária). São Paulo: Roca, 2015. 688 p, Ed 2.

Financiamento: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

ENPCV2022-035. EFEITOS DA TOXICIDADE AGUDA INDUZIDOS POR BANHOS DE IMERSÃO COM ÓLEO DE COPAÍBA EM *Oreochromis niloticus*

Isis Mari Miyashiro Kolososki^{1*}; Nicoli Paganotti de Mello^{1,2}; Julieta Rodini Engrácia de Moraes^{1,2}

¹ Faculdade de Ciência Agrárias e Veterinárias (FCAV), Universidade Estadual Paulista (UNESP) Campus Jaboticabal; ² Centro de Aquicultura da Unesp (CAUNESP)
*isis.kolososki@unesp.br

Nos últimos anos a produção aquícola brasileira apresentou altas taxas de crescimento, favorecendo o surgimento de problemas sanitários. Conseqüentemente, houve uso indiscriminado de medicamentos causando resistência dos principais patógenos que acometem a tilapicultura, levando à necessidade procurar-se terapias alternativas. Dentre essas alternativas, destacam-se os extratos herbais, como os obtidos da *Copaifera* spp., plantas amazônicas conhecidas na medicina popular pelas propriedades antibacterianas, anti-inflamatórias e anti-parasitárias, as quais já tiveram sua eficácia comprovada experimentalmente através de banhos de imersão contra acantocéfalos em tambaquis e *in vitro* contra *Staphylococcus aureus* e *Xanthosoma mafaffa*. Entretanto, ainda não existiam estudos sobre toxicidade desse composto em tilápias. A presente proposta avaliou a toxicidade de banhos de imersão com emulsão de óleo de Copaíba em tilápias do Nilo (*Oreochromis niloticus*) e seus efeitos sistêmicos em diferentes dosagens terapêuticas. Para isto, foram utilizados seis grupos experimentais de 10 peixes cada um, em duplicata (G1-G6): G1=controle; G2= tratado apenas com solução de surfactante e água; os demais grupos foram tratados com emulsão de óleo de copaíba nas seguintes concentrações G3= 25 mgL⁻¹; G4= 50 mgL⁻¹; G5= 100 mgL⁻¹; G6 = 150 mgL⁻¹. Os peixes foram tratados por 1h, 5 dias consecutivos. No dia 6 pós-desafio foi registrada e avaliada a sobrevivência pós-tratamento, obtida pelos métodos de Kaplan-Meier e pós-teste de log-rank, resultando em de 0% de sobrevivência para os grupos G5 e G6, 90% para G4 e 100% para G1, G2 e G3. Os animais que vieram a óbito durante os banhos apresentaram congestão e hemorragias severas nas brânquias associadas à necrose. Dessa forma conclui-se que contrastando com o estudo proposto por Malheiros em 2020, os banhos de imersão com óleo de copaíba são tóxicos em concentrações superiores a 50 mgL⁻¹, causando mortes por asfixia por afetar a circulação branquial e conseqüentemente as trocas gasosas.

Palavras-chave: tilápias, fitoterapia, copaíba.

Área: Toxicologia.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PISCICULTURA (PEIXE BR). Anuário Brasileiro da Piscicultura PEIXE BR 2021. 2021. 138 p. Disponível em: <https://www.peixebr.com.br/anuario-2021/>

DA COSTA, J. C.; VALLADÃO, G.M.R.; PALA,G.; GALLANI, S.U.; KOTZENT,S.; CROTTI, A.E.M.; FRACAROLLI, L.; DA SILVA, J.J.M.; PILARSKI, F. *Copaifera duckei* oleoresin as a novel alternative for treatment of monogenean infections in pacu *Piaractus mesopotamicus*. *Aquaculture*, v. 471, p. 72-79, 2017.

MALHEIROS, D. F., et al., TAVARES-DIAS, M. Effects of a nanoemulsion with *Copaifera officinalis* oleoresin against monogenean parasites of *Colossoma macropomum*: A Neotropical Serrasalmidae. *Journal of fish diseases*, v. 43, n. 6, p. 687-695, 2020.

RODRIGUES, G.D.M.; FILGUEIRAS, C.T.; GARCIA, V.A.D.S.; CARVALHO, R.A.D.;VELASCO, J.I.; FAKHOURI, F.M. Antimicrobial Activity and GC-MS Profile of Copaiba Oil for Incorporation into *Xanthosoma mafaffa* Schott Starch-Based Films. *Polymers*, v. 12, n. 12, p. 2883, 2020.

VALENTIM, D. S. S.; et al., TAVARES-DIAS, M, Effects of a nanoemulsion with *Copaifera officinalis* oleoresin against monogenean parasites of *Colossoma macropomum*: A Neotropical Serrasalmidae. *Journal of fish diseases*, v. 41, p. 1041-1048, 2018.

Financiamento: Auxílio Pesquisa CNPq Processo Nº 04/2021

ENPCV2022-038. DETECÇÃO DE *Ehrlichia canis* EM CÃES APRESENTANDO TROMBOCITOPENIA EM DUAS MESORREGIÕES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

Jônathan David Ribas Chagas^{1*}; Isaac Leandro Lira Pinto¹; Joana Garcia Paz Miranda²; Ellen Meireles Brandão¹; Matheus Dias Cordeiro¹; Bruna de Azevedo Baêta¹

¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica – RJ; ²LABOCANI- Laboratório Clínico Veterinário, Paracambi – RJ
*jonatachagas@hotmail.com

A Erliquiose Monocítica Canina (EMC) é uma doença ocasionada por *Ehrlichia canis*, uma bactéria gram-negativa, intracelular obrigatória, infectando especialmente as células do sistema fagocitário mononuclear, sendo considerada uma enfermidade endêmica e com ampla distribuição no Brasil. Sendo assim, o presente estudo objetivou detectar *E. canis* em cães com trombocitopenia por meio da reação em cadeia da polimerase (PCR) e determinar os principais achados hematológicos dos animais positivos nas mesorregiões Metropolitana e Sul Fluminense do estado do Rio de Janeiro, Brasil. Foram analisados hemogramas de 92 cães trombocitopênicos atendidos em diferentes clínicas veterinárias privadas localizadas nas cidades de Seropédica, Paracambi, Campo Grande, Volta Redonda, Barra Mansa, Valença, Barra do Pirai e Mendes. O hemograma e a pesquisa de hemoparasito foram realizados a partir de sangue coletado e disposto em tubo com anticoagulante ácido etilenodiaminotetracético (EDTA). O hemograma foi processado através de analisador hematológico automático (Hemacounter VET), confeccionado esfregaço sanguíneo e a determinação da proteína plasmática total foi através de refratometria. Para análise molecular, a extração do DNA foi realizada através do kit de extração Promega Wizard™. Para a PCR foi utilizado o gene p28 de *E. canis* que amplifica aproximadamente 843pb, água ultrapura como controle negativo, e DNA de *E. canis* como controle positivo. Das 92 amostras analisadas, 25% (23/92) dos cães foram positivos para *E. canis* através da análise molecular. Destes, além de trombocitopenia, 69,56% (16/23) apresentavam anemia (valor de referência: 5,5-8,5 x10⁶/μL), 8,69% (2/23) dos cães apresentavam leucopenia e 17,39% (4/23) leucocitose (valor de referência: 6,0-17,0 x10³/μL). Além disso, 17,39% dos animais estavam com hipoproteinemia e 21,73% (5/23) dos cães com hiperproteinemia (valor de referência: 6,0-8,0 g/dL). Na pesquisa de hemoparasitos em esfregaço sanguíneo, 13,04% (3/23) dos cães positivos na análise molecular apresentavam mórulas de *E. canis*. Conclui-se que a anemia foi o achado mais prevalente em cães com erliquiose e que há uma variação nos achados hematológicos dos cães infectados. Ainda assim, observa-se que o esfregaço sanguíneo possui baixa sensibilidade para pesquisa de hemoparasitos quando comparado com a técnica de PCR.

Palavras-chave: análise molecular, caninos, erliquiose, hemograma

Área: Hematologia

Esse estudo foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, sob nº 7340040222.

AGUIAR, D.M. et al. Diagnóstico sorológico de erliquiose canina com antígeno de *Ehrlichia canis*. Ciência Rural. v.37, n.3, p. 796-802, 2007.

DUMLER, J.S. et al. Reorganization of genera in the families Rickettsiaceae and Anaplasmataceae in the order Rickettsiales: unification of some species of *Ehrlichia* with *Anaplasma*, *Cowdria* with *Ehrlichia* and *Ehrlichia* with *Neorickettsia*, descriptions of six new species combinations and designation of *Ehrlichia equi* and HEG agente as subjective synonyms of *Ehrlichia phagocytophila*. International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology. v.51, p.2145-2165, 2001.

JAIN, N. C. Essentials of Veterinary Hematology. Philadelphia: Lea e Febiger, 1993. p. 54-71.

NAKAGHI, A.C.H. et al. Sensitivity evaluation of a single-step PCR assay using *Ehrlichia canis* p28 gene as a target and its application in diagnosis of canine ehrlichiosis. Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária, Jaboticabal. v.19, n.2, p.75-79, 2010.

ENPCV2022-039. LINFOMA DE CÉLULAS B CONFIRMADO POR ENSAIO DE CLONALIDADE EM CANINO – RELATO DE CASO

Karen Belo Ramos ^{1*}, Ana Caroline Dias ¹, Luana Lopes Patente ¹, Victor Nowosh ¹

¹Universidade de Santo Amaro - (UNISA), São Paulo/SP
karenramos.vet@outlook.com

O linfoma é uma neoplasia maligna que acomete linfócitos, sendo a neoplasia hematopoiética mais frequente em cães. Diversas ferramentas podem ser utilizadas para a sua caracterização e avaliação prognóstica. O estadiamento clínico proposto pela Organização Mundial da Saúde permite sua classificação em cinco estádios, sendo o estágio V a fase em que observamos células neoplásicas circulantes no sangue periférico e medula óssea, com prognóstico desfavorável. A fenotipagem permite a sua diferenciação em linfomas de células B ou T, sendo o primeiro mais comum em cães, geralmente com melhor resposta à quimioterapia. Um método utilizado para fenotipagem é a PCR para rearranjo de receptores de antígenos (PARR), um ensaio que detecta clonalidade em populações linfóides. O presente trabalho teve como objetivo relatar um caso de linfoma canino estágio V, com clonalidade confirmada e classificação em linfoma de células B por meio de PARR. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Santo Amaro um paciente canino, macho, SRD, de 12 anos. Ao exame físico, o paciente apresentava bom estado geral, porém foi detectada linfadenomegalia generalizada. Foram realizados hemograma e punção aspirativa por agulha fina de linfonodos poplíteos e cervicais superficiais. Na análise citológica, observou-se população heterogênea, com predomínio de pequenos e médios linfócitos, menor quantidade de linfoblastos, ocasionais figuras de mitose e corpúsculos linfoglandulares, sugerindo processo reacional. Ao hemograma, foi observada leucocitose intensa (leucometria global: $918.000/\text{mm}^3$) por linfocitose ($908.820/\text{mm}^3$), anemia (22%) e acentuada trombocitopenia ($35.000/\text{mm}^3$). À hematoscopia, observou-se população celular monomórfica, composta por linfócitos maduros, e presença de manchas de Gümprrecht. Devido aos achados sugestivos de leucemia linfocítica crônica no hemograma, porém apenas um resultado de processo reacional na citologia, foi realizada a PARR da amostra dos linfonodos. Confirmou-se uma população clonal de linfócitos do tipo B, permitindo a conclusão diagnóstica de linfoma estágio V. Diante deste caso, ressalta-se a importância da realização do exame de PARR para a confirmação de clonalidade em populações linfóides e para a diferenciação de processos neoplásicos e reacionais. Além disso, a PARR permite determinar o fenótipo do linfoma de forma mais rápida que outros exames, o que auxilia na avaliação do prognóstico do paciente.

Palavras-chave: linfoma estágio V, PARR, fenotipagem.

Área: Hematologia.

GONÇALVES, S. R. F.; SOUZA, F. A. L. ; DE ALBUQUERQUE, P. P. F.; DE MELO, R. P. B.; OLIVEIRA, A. A. F. Clonality Test by PCR - PARR in Real Time of Canine Lymphomas. *Acta Scientiae Veterinarie*, [S. l.], v. 49, out. 2021.
JARK, P.C.; FRACACIO, C.P.; ANAI, L.A.; SILVA, M.C.L.; CALAZANS, S.G.; SENHORELLO, I.L.S.; COSTA, M.T.; SEQUEIRA, J.L.; SUEIRO, F.A.R. Histopathological and immunophenotypical characterization of canine multicentric lymphoma in Brazil: a study of 203 cases. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, [S. l.], v. 72, n. 3, p. 787-793, maio 2020
EHRHART, E. J.; WONG, S.; RICHTER, K.; et al. Polymerase chain reaction for antigen receptor rearrangement: Benchmarking performance of a lymphoid clonality assay in diverse canine sample types. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, p. 1-11, 2019.

ENPCV2022-041. ASPECTOS CITOPATOLÓGICOS DE UM TUMOR DE PAREDE PERIVASCULAR CANINO

Bárbara Bandecchi da Fonseca Vieira*¹; Daniel Soares Sanches¹

¹ Associação Nacional dos Clínicos Veterinários de Pequenos Animais – ANCLIVEPA, São Paulo/ SP
*barbarabandecchimv@gmail.com

A citologia é um exame de baixo custo, pouco invasivo e que pode levar ao diagnóstico de diversas patologias. Suas principais indicações são a determinação da origem celular, a diferenciação de processos inflamatórios, hiperplásicos e neoplásicos, determinação de prognóstico, pesquisa de metástases e acompanhamento de recidivas. Algumas neoplasias, como o tumor de parede perivascular, possuem particularidades que, em alguns casos, permite sugerir o diagnóstico na avaliação citológica. Este trabalho teve como objetivo descrever os arranjos e a morfologia celular encontrados num exame citopatológico de um tumor de parede perivascular canino, comparando-o com os possíveis diagnósticos diferenciais, e confrontar a descrição encontrada com a literatura existente. Para tanto, foram observadas lâminas de um exame citopatológico, feito por biópsia por agulha fina e coradas com Panótico Rápido, de uma cadela, Cocker Spaniel de 13 anos, castrada, apresentando formação subcutânea em região torácica esquerda, medindo 15,7 x 13,8 centímetros, de consistência macia e irregular, não ulcerado, não aderido, nem infiltrado. O exame revelou elevada celularidade, composta por células mesenquimais individuais ou em arranjos perivasculares, com citoplasma basofílico, moderado, fusiforme, com limites predominantemente imprecisos e quantidade variável de vacúolos. Os núcleos eram redondos a ovalados, em posição excêntrica, com cromatina frouxa, por vezes, com presença de nucléolos evidentes. Havia moderada quantidade de células binucleadas e multinucleadas, com núcleos em posição excêntrica formando os chamados “olhos de inseto” e moderada anisocitose e anisocariose. Os achados morfológicos, por meio da citologia, foram sugestivos de tumor de parede perivascular. Portanto, neste estudo foi possível descrever os achados morfológicos de um tumor de parede perivascular, os quais foram compatíveis com o descrito na literatura. Sua morfologia celular e arranjos característicos permitiu o diagnóstico diferencial de outros tipos de neoplasias de tecidos moles, mais difíceis de serem diagnosticados apenas pela citologia.

Palavras-chave: Citologia, neoplasia, sarcoma.

Área: Citopatologia.

AVALLONE, G. et al. The spectrum of canine cutaneous perivascular wall tumors: morphologic, phenotypic and clinical characterization. *Veterinary Pathology*, v. 44, n. 5, p. 607-620, 2007.

BORGES, I. L. et al. Diagnóstico citopatológico de lesões palpáveis de pele e partes moles em cães. *Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal*, v. 10, n. 3, p. 382-395, 2016.

LOURES, F. H. et al. Histopathology and immunohistochemistry of peripheral neural sheath tumor and perivascular wall tumor in dog. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 71, n. 4, p. 1100-1106, 2019.

DE MOURA, G. B. B. et al. O uso da citologia no diagnóstico de tumores palpáveis e de tecidos moles em cães e gatos. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research*, v. 2, n. 5, p. 1539-1548, 2019.

STEFANELLO, D. et al. Canine cutaneous perivascular wall tumors at first presentation: clinical behavior and prognostic factors in 55 cases. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v. 25, n. 6, p. 1398-1405, 2011.

Amanda Stephanie da Silva Buchud¹, Maysa Barbosa de Almeida¹, Jhuan Luiz Silva^{1*}, Vitória Ferreira Nogueira de Paula Fontes¹, Pâmela Rodrigues Reina Moreira¹, Fernanda Gosuen Gonçalves Dias¹

¹ Universidade de Franca – (UNIFRAN), Franca/SP
*jhuanls90@gmail.com

O carcinoma renal é uma neoplasia primária do rim, podendo acometer cães de meia idade a idosos e sem predisposição racial. Os animais acometidos apresentam sinais clínicos inespecíficos e o diagnóstico por imagem não é confirmatório, assim como a citologia que pode ser realizada como triagem, mas a biópsia incisional ou nefrectomia, é essencial para realização do exame histopatológico e diagnóstico definitivo. Existem três tipos de classificações histológicas (papilar, tubular ou sólido). O objetivo do presente estudo foi relatar o caso de uma Pinscher, 11 anos, atendida no Hospital Veterinário da Universidade de Franca, com perda de peso progressiva. Durante exame físico notou-se massa em topografia de rim esquerdo. O hemograma revelou trombocitose 1.121.000 plaquetas/ μ L (200.000 a 500.000), leucograma sem alterações, e, no bioquímico, creatinina abaixo dos parâmetros estabelecidos para a espécie 0,4 mg/dL (0,5 – 1,5). No ultrassom, o rim direito media 2,05 cm e o esquerdo 5,57 cm com contornos irregulares, ecogenicidade aumentada e perda de definição cortico-medular. A citologia aspirativa do rim esquerdo com agulha fina, guiada por ultrassom, revelou presença acentuada de células neoplásicas indiferenciadas com formas indefinidas variando de fusiformes, arredondadas a cúbicas, agrupadas a esparsas, com acentuada anisocitose e anisocariose e moderada cariomegalia, além de citoplasma amplo a escasso, núcleos grandes, redondos a ovalados, com nucléolos bem evidentes e múltiplos, moderada binucleação e células vacuolizadas, sugerindo neoplasia maligna indiferenciada. O animal foi submetido à nefrectomia e o rim esquerdo enviado para histopatologia. Macroscopicamente, a massa renal era lobulada, consistência fibroelástica a dura, coloração branca, superfície de corte tumefeita, ocupando quase todo o parênquima renal. Microscopicamente, observou-se acentuadas células epiteliais hipercelulares em arranjo papilífero, sustentadas por delicado estroma de tecido conjuntivo fibrovascular, moderada anisocitose e anisocariose, citoplasma escasso e eosinofílico, núcleos grandes, redondos a ovalados, com nucléolos evidentes e múltiplos, cromatina finamente pontilhada. Presença de 37 figuras de mitoses em 10 campos de grande aumento. Neoplasia não encapsulada e infiltrativa. Após exame histopatológico, concluiu-se a presença de carcinoma renal padrão papilífero, demonstrando a importância do exame histopatológico para o diagnóstico definitivo e auxílio no estadiamento tumoral, proporcionando melhor qualidade de vida e maior sobrevida do animal.

Palavras-chave: Neoplasia epitelial, rim, malignidade, canino.

Área: Histopatologia.

ANDRADE, E.; DALEGRAVE, S.; ANDRADE, J.; FLECKE, L.R. Hemangiossarcoma renal unilateral em cão: Relato de caso. PUBVET, v.15, n.5, p.1-7, 2021.

DOURADO, B.S.M.; BIAGGI, A.; ROQUE, B.; ALMEIDA, F.M.; SHIGEO, R.; MEDINA, A.M. Carcinoma renal bem diferenciado, padrão papilar em cão: Relato de caso. PUBVET, v.15, n.4, p.1-5, 2021.

VALDAMERI, J.S.; BUCHARLES, A.C.F.; VIEIRA, C.B.; MACEDO, T.M.; RIESEMBERG, M.L.L. Classificação e características histológicas dos carcinomas de células renais mais frequentes. Revista Multidisciplinar em Saúde, v.2, n.4, 2021.

ENPCV2022-043. ANÁLISE DO VOLUME GLOBULAR EM YORKSHIRE TERRIER

Carolina Santos Ferreira^{1*}, Anna Julia Silva Maia¹, Larissa Almeida Santana¹, Stephanie Cristina Brizzi Machado¹, Ana Paula Mendes Alves da Silva¹, Danielle Souza Marcatto¹, Letícia Menezes Chagas Leite¹, Camilla de Camargo Miguel¹

¹Life Vet Diagnósticos, São Paulo/SP
*carolinasf@live.com

O volume globular, também conhecido por hematócrito, é a porcentagem do sangue total que representa os eritrócitos. Para obtê-lo, é necessário medir a coluna de hemácias da amostra centrifugada com auxílio de um cartão leitor para micro-hematócrito. O presente trabalho teve como objetivo analisar o hematócrito de 74 cães da raça Yorkshire Terrier, relacionando-o com a concentração de proteínas plasmáticas totais, morfologia eritrocitária, sexo e idade, uma vez que os cães dessa raça apresentam valores de hematócrito acima dos valores de normalidade para a espécie canina. Como não existe um consenso na literatura a respeito da influência do peso corporal sobre o valor do hematócrito, no presente trabalho, esta variável não foi analisada. Ao agrupar os animais pela idade, para avaliação do valor do hematócrito e da concentração das proteínas plasmáticas totais, notou-se que esta raça possuía ambas variáveis aumentadas na faixa de 6 meses a 1 ano, ambas normais entre 1 e 8 anos e apenas o hematócrito aumentado nos animais com mais de 8 anos. Este resultado permite indicar que ambos os valores são diretamente proporcionais, visto que animais mais velhos possuem diversas alterações que podem modificar a concentração das proteínas plasmáticas. Já em relação à morfologia eritrocitária, 50% dos animais não apresentaram alterações, enquanto que 19% apresentaram policitemia vera e 31% apresentaram eritrocitose. Quanto ao sexo dos Yorkshires, a literatura existente afirma que o ciclo estral das fêmeas não altera os parâmetros de hemograma, o que foi confirmado na presente pesquisa. Conclui-se, então, que os valores do hematócrito de cães da raça Yorkshire Terrier estão aumentados quando comparados com os valores de referência para a espécie.

Palavras-chave: cães, hematócrito, hematologia, sangue.

Área: Hematologia.

FELDMAN, B. V.; Zinkl, J. G.; Jain, N. C. Schalm's veterinary hematology. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2000. 1344p.

PEREIRA, S. B. et al. Alterações hematológicas em pacientes caninos obesos: revisão de literatura. Revista Científica de Medicina Veterinária, n. 32, 2019.

SAFADI, D. M.. Avaliação hematológica e bioquímica sérica em cães (*Canis lupus familiaris*) obesos. 54 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2018.

SCHNEIDER, M. et al. Alterações hematológicas e nas concentrações de glicose ocorridas nas diferentes fases do ciclo estral de cadelas. Revista Científica de Medicina Veterinária, n. 29, 2017.

THRALL, M. A.; BAKER, D. C.; CAMPBELL, T. W. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. São Paulo: Roca, 2007. 582p.

Amanda Stephanie da Silva Buchud^{1*}; Maysa Barbosa de Almeida¹; Ygor Amaral Rossi¹; Beatriz de Carvalho Abreu¹; Pâmela Rodrigues Moreira¹; Fernanda Gosuen Gonçalves Dias¹

¹Universidade de Franca – (UNIFRAN), Franca/SP

*amandabuchud@hotmail.com

Sarcomas de tecidos moles são neoplasias malignas de origem mesenquimal, podendo apresentar alta taxa de recidiva local, porém baixo índice metastático. Dentre os sarcomas, destaca-se o leiomiossarcoma, tumor maligno da musculatura lisa (leiomiócitos), que acomete cães, sem predisposição por raça, sexo e idade. Neste contexto, o piloleiomiossarcoma é uma neoplasia rara em cães e se origina dos leiomiócitos dos músculos eretores do pelo. A forma benigna (piloleiomioma) é uma massa solitária, não encapsulada, mas bem delimitada; em contrapartida, a forma maligna é mal circunscrita e invasiva. O diagnóstico conclusivo do piloleiomiossarcoma é realizado por meio de exame histopatológico. Diante da raridade desta neoplasia em cães, o objetivo do presente estudo foi relatar o caso de um Rottweiler, macho, seis anos de idade, atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Franca, com presença de nódulo cutâneo de 2,5 cm, pedunculado e não ulcerado em região de plano nasal. O exame citológico revelou células neoplásicas de origem mesenquimal com padrão morfológico fusiforme. O animal foi submetido à cirurgia para exérese do referido nódulo e encaminhamento de fragmentos para exame histopatológico. O exame complementar evidenciou células neoplásicas mesenquimais originadas dos leiomiócitos presentes na parede dos folículos pilosos, organizadas em padrão compacto na periferia dos folículos e mais escassas no centro, formando redemoinhos desorganizados que partiam da parede de múltiplos folículos dilatados localizados intratumorais. Ainda, discreta anisocitose e anisocariose, citoplasma afilado e eosinofílico, núcleos ovalados, normocromáticos, outros mais pálidos, com nucléolos bem evidentes e múltiplos, cromatina frouxa. Ademais, notou-se a presença de três figuras de mitoses em 10 CGA (campos de grande aumento), indiciando a presença de piloleiomiossarcoma de grau I. Diante do caso relatado, admite-se que, embora raro, o piloleiomiossarcoma deve ser incluído no diagnóstico diferencial de sarcomas de tecido mole em cães e, quando diagnosticado, relatado na literatura científica, visando a divulgação de informações imprescindíveis que irão favorecer a instituição terapêutica precoce e, conseqüentemente, melhora na qualidade de vida e aumento na sobrevida dos pacientes acometidos.

Palavras-chave: Neoplasia mesenquimal, folículo piloso, malignidade, cães.

Área: Histopatologia.

QUEIRÓS, C.S.; FILIPE, P.; ALMEIDA, L.S. Leiomiossarcoma cutâneo: estudo retrospectivo de 20 anos e revisão de literatura. Anais Brasileiros de Dermatologia, v.96, n.3, p.278-283, 2021. DOI: 10.1016/j.abdp.2020.10.004
TIERCE, R.; MARTIN, T.; HUGHES, K.L.; HARRISON, L.; SWANCUTT, K.L.; RAO, S.; LEARY, D.; LARUE, S.M.; BOSS, M.K.; Response of canine soft tissue sarcoma to stereotactic body radiotherapy. Radiation Research Journal, v.196, n.6, p.587-601, 2021. DOI: 10.1667/RADE20.00271.1
YAN, Z.; SUN, X.; ZHANG, M.; CHANG, J.; GAO, Y. Piloleiomyoma. International Journal of Dermatology and Venereology, 4:2, 2021.

ENPCV2022-045. INCLUSÕES SUGESTIVAS DE *Anaplasma* spp. EM MEGACARIÓCITOS DE CÃO

Lucas Cavalcante Silva ^{1*}, Angélica Prado de Oliveira ¹, Carolina Beatriz Ribeiro dos Santos ¹, José Antonio Ramos Silvestre¹, Janaina Azevedo Guimarães ¹, Miriam Nogueira Teixeira¹

¹Departamento de Medicina Veterinária - Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife/PE

*lucascavalcantesilva10@gmail.com

A anaplasmosose canina é ocasionada por bactérias intracelulares obrigatórias do gênero *Anaplasma* spp. Infectam plaquetas no sangue ou megacariócitos na medula óssea, ocasionando uma trombocitopenia cíclica, porém achados na medula são raros. O objetivo deste trabalho é relatar a presença de inclusões sugestivas de *Anaplasma* spp. em megacariócitos na medula óssea de um cão. Foi encaminhado ao Hospital Veterinário Universitário (HVU), uma cadela de 2 anos de idade, SRD, com o histórico de trombocitopenia persistente, variando entre 30-45.000 plaquetas/ μ L. Durante o acompanhamento, foi realizado mielograma e RT-PCR do sangue total para gênero *Anaplasma* e espécie *A. platys* visando investigar a trombocitopenia. No mielograma observou-se aumento na relação mielóide/eritróide, hiperplasia megacariocítica e dismegacariocitopoiese, incluindo presença de megacariócitos com múltiplos núcleos separados. Foram encontradas estruturas semelhantes a mórulas no citoplasma de megacariócitos sugestivos de *Anaplasma* spp. No hemograma foi observado trombocitopenia (30.000 plaquetas/ μ L) e inclusões intraplaquetárias de *Anaplasma platys*. O RT-PCR do sangue total foi negativo. Na fisiopatogenia da *A. platys* ocorre fagocitose plaquetária pelo SMF e pelos macrófagos da MO como consequência da proliferação do parasito. Por sua vez, a patogênese da *A. phagocytophilum* é desconhecida. A trombocitopenia no paciente, aliada à hiperplasia megacariocítica, sugerem mecanismos imunomediados. O fato de a trombocitopenia ser persistente, propõe que a presença de mórula no megacariócito influencia na produção plaquetária, contudo no único estudo semelhante encontrado, verificou-se que, apesar da infecção por *Anaplasma* spp. na medula óssea, o agente não afetou a função dos megacariócitos. Salienta-se que o potencial de indução da doença pode estar relacionado aos diferentes tipos de cepas do microrganismo. A RT-PCR ter sido negativa não exclui a possibilidade de o animal estar infectado, pois os resultados são positivos entre 4-14 dias após a infecção e, depois desse período, tornam-se intermitentes devido à saída das células infectadas da circulação. O relato da presença de inclusões em megacariócitos na medula óssea teve importância para inferir sobre os achados de trombocitopenia persistente e, devido à escassez de trabalhos, sugere-se novos estudos da fisiopatogenia para verificar sua relação com a produção e função plaquetária, além de pesquisas sobre técnicas diagnósticas mais sensíveis e específicas.

Área: Hematologia.

Palavras-chave: Hemoparasito, Anaplasmasmatacea, mielograma, PCR.

DE TOMMASI, A. S. et al. *Anaplasma platys* in bone marrow megakaryocytes of young dogs. *Journal of clinical microbiology*, v. 52, n. 6, p. 2231-2234, 2014.

CORRADE, J. E. et al. Canine granulocytic anaplasmosis: A review. *Journal Veterinary Internal Medicine*, v. 23, p. 1129-1141, 2009.

GRANICK, J. L. et al. *Anaplasma phagocytophilum* infects cells of the megakaryocytic lineage through sialylated ligands but fails to alter platelet production. *Journal of medical microbiology*, v. 57, n. 4, p. 416-423, 2008.

LASTA, C. S. et al. Molecular detection of *Ehrlichia canis* and *Anaplasma platys* in dogs in Southern Brazil. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, v. 22, n. 3, p. 360-366, 2013.

MAZZOTTI, G. A. et al. Investigação molecular de *Ehrlichia canis*, *Anaplasma platys*, *Anaplasma phagocytophilum* e *Rickettsia* spp. em felídeos selvagens cativos. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 38, n. 3, p. 528-535, 2018.

ENPCV2022-048. ENDOPARASITOS COM POTENCIAL ZONÓTICO EM AMOSTRAS FECAIS DE CÃES EM MOSSORÓ/RN

Fernando Lucas Monteiro Medeiros ^{1*}, Caio Michel de Moraes Rolim¹, Vanessa Maria de Sales Duarte ¹, Iany Leda Moreira Dantas¹, Wesley Adson Costa Coelho¹, Josivania Soares Pereira ¹

¹Universidade Federal Rural do Semi-árido - (UFERSA), Mossoró/RN
*fernandomonteiro.lucas@gmail.com

As parasitoses intestinais são consideradas enfermidades que acometem os mamíferos, especialmente cães e gatos. Dentre elas estão as que têm potencial zoonótico que representam riscos à saúde animal e humana. Objetivou-se verificar a prevalência de endoparasitos com potencial zoonótico em amostras fecais de *Canis lupus familiaris* de Mossoró/Rio Grande do Norte. Todos os protocolos de manipulação com os animais foram aprovados pela CEUA/UFERSA, segundo Parecer 23/2019, protocolo n. 23091.012267/2019-45. Utilizou-se 48 amostras de fezes de cães provenientes de diferentes bairros da cidade de Mossoró/RN, bem como de algumas clínicas veterinárias. As amostras foram encaminhadas ao Laboratório de Parasitologia Animal da Universidade Federal Rural do Semi-árido (LPA - UFERSA) e processadas através das técnicas de sedimentação simples de Hoffman (1934), flutuação de Willis Mollay (1921) e exame direto (Hoffman, 1987). Os dados foram transferidos para planilhas eletrônicas, em seguida para o programa estatístico SPSS versão 23.0, onde foram expressos em valores de frequência simples e porcentagem. Os resultados encontrados avaliaram a prevalência dos ovos e cistos de endoparasitos intestinais. Das 48 amostras analisadas, 33,33% foram positivas para endoparasitos, sendo que em 4,16% observou-se a presença de mais de uma espécie envolvida. Dentre as amostras positivas, 20,83% foram positivas para *Ancylostoma* spp; 6,25% positivas para *Entamoeba* spp. e 2,08% foram positivas para *Toxocara* spp. Os resultados encontrados, na presente pesquisa, indicam que para os cães estudados existe a necessidade, por parte de seus tutores, da adoção de medidas profiláticas e sanitárias (recolhimento e descarte adequado das fezes de seus animais, bem como realização de vermifugação estratégica e seletiva) a fim de reduzir a contaminação que esses animais podem deixar nos locais onde passeiam, o que pode diminuir a exposição e o risco da população a infecções de caráter zoonótico, tendo em vista que a prevalência encontrada no presente estudo foram de parasitos que quando acometem os humanos, desencadeiam quadro de larva migrans cutânea, larva migrans visceral e Toxocaríase ocular.

Palavras-chave: Zoonoses; animais domésticos; saúde pública.

Área: Parasitologia.

CARDOSO, T.A.E.M. et al. Frequência de ovos de *Toxocara* spp. em amostras fecais recolhidas de praças públicas em Municípios do Rio Grande do Sul, Brasil. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, p. 29018-29030, 2022.

ROCHA, M. J.; WEBER, D. M.; COSTA, J. P. Prevalência de larvas migrans em solos de parques públicos da cidade de Redenção, estado do Pará, Brasil. *Revista PanAmazônica de Saúde*, v. 10, 2019.

SILVA, E.M da; LOURES, G. de P.; FRANCISCATO, C. As endoparasitoses de cães como zoonoses – uma revisão bibliográfica. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 6, e53911629388, 2022.

ENPCV2022-050. PERFIL HEMATOLÓGICO DE MACACOS-PREGO (*Sapajus apella*) MANTIDOS EM CATIVEIRO

Olívia Zen Gianfrancisco¹; Jônathan David Ribas Chagas^{1*}; Eduardo Araújo Sena¹; Diogo dos Santos Maia¹; Matheus Dias Cordeiro¹; Bruna de Azevedo Baêta¹

¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica – RJ

*jonatachagas@hotmail.com

Macacos-prego (*Sapajus* spp.) são oriundos da América do Sul. Uma vez que estes animais são considerados sentinelas na investigação de diversos patógenos, estudar seu perfil hematológico pode contribuir com informações para o esclarecimento da patogenia de zoonoses emergentes. O presente estudo teve como objetivo avaliar o perfil hematológico de macacos-prego mantidos em cativeiro. No estudo foram utilizados 13 macacos-prego da espécie *Sapajus apella*, sendo 6 machos e 7 fêmeas mantidos em cativeiro no Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), localizado no município de Seropédica - RJ. Para a colheita de sangue, os animais foram capturados com puçá e contidos fisicamente. Após a contenção, realizou-se antissepsia previa do membro pélvico direito ou esquerdo, na porção medial proximal, e punção da veia femoral ou plexo arteriovenoso inguinal. As amostras foram acondicionadas em frascos contendo anticoagulante ácido etilenodiaminotetracético (EDTA) e processadas através do analisador hematológico automático (Hemacounter VET), técnica de microhematócrito, esfregaço sanguíneo, para contagem diferencial de leucócitos, e refratometria. Os resultados foram separados conforme o gênero e a média e o desvio padrão (DP) dos parâmetros foram calculados. As fêmeas apresentaram hematócrito de 39,8% (DP: 3,1%), enquanto os machos apresentaram percentual de 37,5% (DP: 3,6%). Em relação a leucometria global, foi encontrado um valor de $8,92 \times 10^3/\mu\text{L}$ (DP: 3,10) nas fêmeas e $13,0 \times 10^3/\mu\text{L}$ (DP: 1,02) nos machos. Na leucometria diferencial foram encontrados os seguintes valores ($\times 10^3/\mu\text{L}$): eosinófilos 0,49 (DP: 0,35) fêmeas e 0,61 (DP: 0,57) machos; neutrófilos segmentados: 3,90 (DP: 2,36) fêmeas e 4,77 (DP: 1,60) machos; linfócitos: 4,0 (DP: 1,56) fêmeas e 6,53 (DP: 1,77) machos; monócitos: 0,47 (DP: 0,42) fêmeas e 1,09 (DP: 0,56) machos. As plaquetas encontradas foram no valor de $500,14 \times 10^3/\mu\text{L}$ (DP: 150,11) nas fêmeas e $408,33 \times 10^3/\mu\text{L}$ (DP: 114,70) nos machos. A proteína plasmática total (g/dL) foi de 7,9 (DP: 0,32) para as fêmeas e 8,2 (DP: 0,72) nos machos. Pode-se concluir com o estudo que os valores de leucometria global e linfócitos foram superiores nos machos e o hematócrito e plaquetas foram superiores nas fêmeas, enquanto os outros parâmetros foram semelhantes entre os gêneros.

Palavras-chave: hemograma, primatas, novo mundo

Área: Hematologia

Esse estudo foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais, Universidade de Passo Fundo, sob nº 006/2022.

FAVARETO, A. D. et al. Perfil hematológico e bioquímico de macacos-prego (*Cebus* spp.) mantidos em cativeiro. Revista brasileira de medicina veterinária. V. 38, n. 4, p. 406-412., 2016.

LIMA, D. B. C. et al. Avaliação do perfil hematológico, bioquímico e esfregaço de sangue periférico com vistas ao perfil sanitário em primatas do gênero *Cebus* mantidos em cativeiro. Semina: Ciências Agrárias, v. 35, n. 4, p. 1847-1853, 2014.

MONTEIRO, F. O. B. et al. Hematological and biochemistry evaluation in capuchin monkeys from the illegal captivity. Acta Veterinaria Brasilica, v. 10, n. 1, p. 92-97, 2016.

ENPCV2022-051. PESQUISA DE PARASITOS GASTROINTESTINAIS EM JABUTIS DO INSTITUTO NACIONAL DA MATA ATLÂNTICA – INMA

Juliana de Souza Carnieli¹, Ian P. Tancredi², Andresa Guimarães^{3*}

¹Escola Superior São Francisco de Assis (ESFA), Santa Teresa/ ES; ²Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Sinop/MT; ³Instituto Nacional da Mata Atlântica (INMA), Santa Teresa/ES
*andresaguimaraes02@yahoo.com.br

As espécies de jabutis que ocorrem no território brasileiro são *Chelonoidis carbonaria* (jabuti-piranga) e *C. denticulata* (jabuti-tinga), esses animais podem ser acometidos por parasitoses apresentando sintomas clínicos inespecíficos, como perda de peso progressiva, menor nível de atividade, diarreia, vômitos, anorexia, podendo até levar a morte. Objetivou-se com essa pesquisa determinar a incidência de parasitos nas fezes de jabutis. Foram utilizados 22 animais, sendo 20 indivíduos da espécie *C. carbonaria* e 2 da espécie *C. denticulata*. As fezes foram pesadas, avaliadas de acordo com sua coloração e de acordo com seu aspecto. Para determinação do número de ovos, oocistos e identificação da classe (cestoda, trematoda e nematoda) foram empregadas as técnicas de flutuação Willis-Moley e centrifugo-sedimentação seguido pela análise microscópica. O peso das amostras variou de 2 a 20 gramas. Dentre as amostras, 45,5% foram positivas no coproparasitológico, estas possuíam predominantemente aspecto líquido ou amolecido e coloração esverdeada. O método de centrifugo-sedimentação identificou 87,5% dos animais parasitados, enquanto a técnica de flutuação 62,5%. Das amostras positivas, 60% delas foram identificados parasitos do filo nematoda, 30% do filo cestoda, 50% amostras da classe trematoda e larvas foram observadas em 30%. Coinfecção em 18,2%, entre nematoda e cestoda, trematoda e cestoda e nematoda e trematoda ocorreram em um animal cada. A alimentação dos animais interfere na coloração e no aspecto das excretas e é a principal causa de doenças na espécie, pois fornecida de forma inadequada pode ocasionar diarreias e outras patologias. O fato de muitas amostras (54,5%) se apresentarem negativas aos testes coproparasitológicos pode ser devido a alimentação dos jabutis conter ração composta de drogas antiparasitárias, além de fatores como imunidade de cada animal. A ocorrência de parasitoses em sistemas de confinamento se relaciona com a taxa de reinfecção devido as condições ambientais em cativeiro, a forma de infecção tipo oral-fecal, a presença de terra no recinto e a coprofagia. Os jabutis do INMA apresentaram baixa frequência de parasitos gastrointestinais em testes coproparasitológicos, porém grande variedade de parasitos, com maior predomínio de trematódeos. Os exames coproparasitológicos permitem diagnosticar os animais, investigar os sintomas apresentados por eles, adequar o sistema de manejo e tratamento buscando obter higidez dos animais.

Palavras-chave: Parasitose, coproparasitológico, animal silvestre.

Área: Parasitologia

CUBAS P. H.; BAPTISTOTTE C. Chelonia (tartaruga, cágado e jabuti). In: CUBAS Z. S.; SILVA J. C. R.; CATÃO-DIAS J. L. (organizadores). Tratado de animais selvagens: medicina veterinária. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2007. p. 86-119.

RITHCHIE L. S. An ether sedimentation technique for routine stool examination. Bulletin of the United States Army Medical Department, v.8, n.4, p.326, 1948.

RODRIGUES S. S., et al. Avaliação coproparasitológica de *Chelonoidis carbonaria*. Natureza on line, v.14, n.1, p.06-11, 2016.

ENPCV2022-056. CARCINOMA EPITELIOMATOSO MEIBOMIANO METASTÁTICO EM CÃO: RELATO DE CASO

Julia Mitie Yamamora ^{1*}, Daniela Santos Oliveira¹, Vívian Fratti Penna Ríspoli Baumgartner¹, Atilio Calefi Sersum¹, José Luiz Guerra ¹

¹Universidade de Santo Amaro - (UNISA), São Paulo/SP
*ju.mitie@hotmail.com

As glândulas de Meibomius auxiliam na lubrificação das pálpebras e diminuem o extravasamento de lágrimas. As neoplasias palpebrais em cães são majoritariamente benignas, contudo, em 25% dos casos, são malignas, mas raramente são associadas a metástases. Foi atendido no Hospital Veterinário Da Universidade Santo Amaro, um Shih tzu, macho, de 16 anos com histórico de secreção purulenta e aumento de volume em região inferior palpebral direita. Devido à piora do quadro, com a presença de secreção sanguinolenta na pálpebra inferior direita, optou-se, pela exenteração com linfadenectomia bilateral (submandibulares). A pálpebra inferior direita mediu 3,2 cm x 2,8 cm x 2,5 cm, já os linfonodos subamandibulares, 2,5 cm x 1,8 cm x 1,3 cm e 1,3 cm x 1,2 cm x 0,9 cm, e ambas as amostras foram enviadas para histopatológico. Ao exame microscópico, foi observada neoplasia de moderada celularidade, expansiva, irregular, não encapsulada em arranjo multinodular apoiado a um estroma fibrocolagenoso com dois tipos celulares. O primeiro era composto por células poliédricas a cúbicas, citoplasma moderado, eosinofílico, núcleo grande, central, cromatina pontilhada e único nucléolo conspícuo. A segunda população era composta por células arredondadas, citoplasma amplo, vacuolizado, núcleo paracentral, pequeno, cromatina rendilhada e único nucléolo conspícuo. Apresentava, ainda anisocitose, anisocariose, pleomorfismo celular, cariomegalia moderada e discreta multinucleação e índice mitótico alto (22 a 25 figuras de mitose por 10 CGA), por vezes, atípicas. Notou-se metaplasia escamosa multifocal. Estabeleceu-se o diagnóstico morfológico de carcinoma epiteliomatoso meibomiano. Nos linfonodos, infiltrado neoplásico metastático. No retorno, foi conversado com a tutora sobre o prognóstico ruim e foi indicado a quimioterapia com doxorubicina, porém por ser restrita financeiramente, optou por não realizar a quimioterapia, apenas tratamento paliativo. O paciente apresentou, 2 meses após o procedimento cirúrgico, em exame físico, aumento de linfonodos retrofaríngeos e esternais e, em radiografia torácica, padrão compatível com metástase em parênquima pulmonar. Consultando-se a literatura pertinente ao assunto, nota-se a escassez de dados sobre a própria neoplasia e seu comportamento biológico.

Palavras-chave: Neoplasia palpebral, glândula de Meibomius, exenteração.

Área: Patologia animal.

MEUTEN, Donald J. (Ed.). Tumors in domestic animals. John Wiley & Sons, 2020.

HESSE, Kivia L. et al. Neoplasmas oculares e de anexos em cães e gatos no Rio Grande do Sul: 265 casos (2009-2014). Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 35, p. 49-54, 2015.

MUÑOZ-DUQUE, Julián D. et al. Neoplasias relacionadas aos olhos em cães: Estudo retrospectivo. Revista Colombiana de Ciencias Pecuarias, v. 32, n. 4, p. 298-311, 2019.

ENPCV2022-057. MELANOMA UVEAL EM CÃO - RELATO DE CASO

Julia Mitie Yamamora ^{1*}, Vívian Fratti Penna Rísoli Baumgartner¹, Atilio Sersun Calefi¹, José Luiz Guerra ¹

¹Universidade de Santo Amaro - (UNISA), São Paulo/SP

*ju.mitie@hotmail.com

O melanoma é uma neoplasia maligna de origem melanocítica que ocorre em cerca de 3% dos cães, e 20% das neoplasias intra-oculares são de origem uveal. Geralmente é unilateral, acomete animais mais velhos e aparentemente não apresenta predisposição sexual. Metástases ocorrem em baixa taxa, porém pode acometer pulmão, fígado, rins, linfonodos, baço, coração e cérebro. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Santo Amaro um canino, SRD, macho de 12 anos, apresentando buftalmia, hiperemia e opacificação do olho direito. Ao ultrassom ocular foi diagnosticado um aumento de volume difuso, preenchendo parte da câmara anterior, com aspecto heterogêneo, superfície irregular, com vascularização ao Doppler colorido em íris e corpo ciliar do olho direito. Após a enucleação, o olho direito foi enviado para a análise histopatológica. Ao exame macroscópico, medindo 3,0 cm x 2,6 cm x 2,5 cm com neoformação medindo 1,0 cm x 0,8 cm x 0,8 cm de consistência macia, regular, esbranquiçada, macia ao corte, acastanhada e sólida. Ao exame microscópico, a neoformação era não encapsulada, irregular, infiltrativa e parcialmente delimitada, estendendo-se no corpo ciliar, retina e áreas multifocais na esclera. As células eram poliédricas, apresentavam citoplasma amplo, com grânulos intracitoplasmáticos acastanhados, núcleo arredondado, cromatina finamente pontilhada, com 01 a 02 nucléolos grandes e conspícuos. Ainda, observou-se anisocariose, cariomegalia, anisocitose, pleomorfismo celular moderado, discreta quantidade de células binucleadas e índice mitótico alto (55 a 57 figuras de mitose por 10 campos de grande aumento), por vezes, atípicas. Todos esses achados contribuíram para o diagnóstico citológico sugestivo de melanoma melânico uveal. Após 3 semanas da intervenção cirúrgica, o animal retornou com tosse. Ao exame físico, constatou aumento de linfonodos submandibulares e em radiografia torácica presença de estruturas multifocais de até 1 cm em parênquima pulmonar. Apesar de ser rara, a possibilidade de metástase não é descartada. A importância do relato deve-se a escassez de dados de literatura, particularmente com o comportamento metastático da neoplasia.

Palavras-chave: Neoplasia maligna, olho, úvea, melanócitos, cão.

Área: Patologia Animal.

MEUTEN, Donald J. (Ed.). Tumors in domestic animals. John Wiley & Sons, 2020.

MOREIRA, Matheus Vilar do Lóes et al. Neoplasias melanocíticas uveais em cães e gatos: aspectos morfológicos e imuno-histoquímicos. 2020.

SOUSA JUNIOR, Paulo Irineu. Melanoma metastático em um caprino. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso.

Ana Caroline Dias dos Santos^{1*}, Karen Belo Ramos¹, Luana Lopes Patente¹, Victor Nowosh¹

¹Universidade de Santo Amaro – (UNISA), São Paulo – SP

*acarolinedias@estudante.unisa.br

Leucemias são neoplasias malignas que se originam de células precursoras da medula óssea. Podem ser classificadas em linfóides ou mielóides de acordo com o tipo celular envolvido, e são diferenciadas em agudas e crônicas conforme seu grau de diferenciação celular e comportamento biológico. A leucemia mieloide crônica (LMC) é caracterizada pela proliferação de granulócitos maduros, sendo rara na espécie canina. O presente trabalho teve como objetivo relatar um caso de LMC confirmado por mielograma em um paciente canino. Foi atendida no Hospital da Universidade de Santo Amaro, uma paciente canina, fêmea, pug, de 14 anos, cuja queixa principal era um aumento de volume em região rostral de mandíbula medindo aproximadamente 5cm, e de evolução rápida. Apesar da neoformação, animal apresentava bom estado geral e sem demais alterações ao exame físico. No primeiro hemograma coletado, foram observadas anemia normocítica e normocrômica (hematócrito: 24%), e leucocitose intensa (leucometria global: 305.600/mm³), com desvio a esquerda regenerativo e moderado. Com suspeita de inflamação e reação leucemoide secundária à neoplasia, foi instituído tratamento com antibiótico (Agemoxi® 250mg, BID, durante 14 dias). Foram feitos exames seriados com intervalo de 3 a 5 dias. Os exames subsequentes revelaram leucocitose persistente e escalonada, mesmo após antibioticoterapia (leucometria global: de 297.900/mm³; e 314.200/mm³). Com base na persistência das alterações hematológicas, a excisão da neoformação não foi realizada e foi indicado o mielograma da paciente. A avaliação da medula óssea demonstrou celularidade de 90% com relação mieloide: eritroide em 10.13: 1, estando aumentadas para a espécie em questão. A série granulocítica estava hiperplásica, porém mantendo maturação ordenada. Havia aumento da contagem de blastos mielóides sem ultrapassar o limiar de 20%, não caracterizando leucemia aguda. Síndrome mielodisplásica foi descartada devido à ausência de células apresentando displasias. Da mesma forma, não foram observadas as alterações de toxicidade intensas frequentemente associadas às reações leucemóides. Tais achados no mielograma, associados a leucocitose intensa, progressiva e irresponsiva ao tratamento, levaram ao diagnóstico de leucemia mieloide crônica. Diante do caso descrito, ressalta-se a importância da realização do mielograma para melhor elucidação de alterações hematológicas persistentes na rotina clínica de cães.

Palavras-chave: mielograma, neoplasia, medula óssea

Área: Hematologia.

BECHTOLD, K.; Relato de caso: Leucemia mielóide aguda em canino. 2018. 29 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2018.

SOARES, A. A. M.; et al. Aspectos clínicos, laboratoriais e tratamento da leucemia mieloide crônica em cão: relato de caso. Revista Brasileira de Ciência Veterinária, [S.L.], v. 27, n. 3, p. 115-119. Editora Cubo. Set, 2020.

COUTO, M. P. V.; TOLEDO J.; Mielograma na rotina laboratorial para a clínica de cães. Pubvet, Belo Horizonte, v. 16, n. 04, p. 1-15, abr. 2022.

ENPCV2022-063. LINFOCITOSE PERSISTENTE ASSOCIADA AO VÍRUS DA LEUCOSE BOVINA (VLB)

Milena Melo Silva ^{1*}, Cibelle Martins Uchoa de Almeida ¹, Ruan da Cruz Paulino ¹, Fábio Franco Almeida ¹, Victor Hugo Teixeira Batista ¹, Michelly Fernandes de Macedo ¹

¹ Laboratório de Diagnósticos em Patologia Clínica Veterinária, Departamento de Ciências Animais, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa), Mossoró/RN
*milenaameelo@hotmail.com

A linfocitose é uma alteração hematológica comumente associada a infecções virais e doenças linfoproliferativas. Em bovinos, o vírus da leucose enzoótica bovina (LEB) é um dos principais agentes causais dessa condição. Nesse sentido, objetivou-se descrever os sinais clínicos e hematologia, com ênfase no perfil leucocitário, de 7 vacas multíparas, Girolando, com queixa de hiporexia, emagrecimento e redução da produção leiteira, atendidos à campo, em Estância/SE. Ao exame físico os animais apresentaram apatia, escore corporal 2, desidratação, mucosas hipocoradas e dispneia. Duas vacas demonstraram linfonodos pré-crurais hiperplásicos e, em um animal, o linfonodo iliofemoral direito apresentou-se aumentado durante a palpação retal. Dessa forma, foram realizadas coletas de sangue em dois momentos, isto é, durante o atendimento e após 10 dias. Os dados foram apresentados através de estatística descritiva como média±desvio padrão (valor máximo-valor mínimo). No primeiro hemograma, obteve-se: hematócrito(%) 26±5.74 (33-17); hemoglobina(g/dL) 8.21±2.77 (11.7-4.2); hemácias(x10⁶/μL) 5.63±1.46 (7.45-3.1); leucócitos totais(/μL) 31.529±18.841 (71.000-21.100); neutrófilos segmentados(/μL) 6.931±3.033 (13.457-4.160); linfócitos(/μL) 22.747±19.698 (63.190-5.628); monócitos(/μL) 1815±450 (2288-1005) e eosinófilos(/μL) 127±246 (645-0). Transcorrido os 10 dias após a primeira coleta, obteve-se os seguintes valores: hematócrito(%) 25±5.59 (36-20); hemoglobina(g/dL) 8.62±2.04 (12.6-6.8); hemácias(x10⁶/μL) 5.66±1.20 (8.08-4.34); leucócitos totais(/μL) 37.643±24.769 (90.500-19.200); neutrófilos segmentados(/μL) 6.573±4.198 (12.800-0); linfócitos(/μL) 25.426±24.445 (79.640-10.700); monócitos(/μL) 3.221±1.619 (6.430-1.536) e eosinófilos(/μL) 1.863±1.936 (5.520-0). Ainda, observou-se atipia de linfócitos à hematoscopia. Os achados clínicos e hematológicos estão em consonância com os relatados na literatura, visto que o VLB é o agente causal de duas condições relacionadas aos bovinos: o linfossarcoma, doença neoplásica, e a linfocitose persistente, considerada quando há presença de dois ou mais hemogramas com a contagem de linfócitos superior a 7.500 células/μL, corroborando com os achados do presente trabalho, no qual a obteve-se, em ambas as coletas, valores médios três vezes maiores que o sugerido. Portanto, o histórico, achados do exame físico e as análises laboratoriais, sobretudo, a acentuada leucocitose por linfocitose, direcionaram ao diagnóstico presuntivo de LEB.

Palavras-chave: Linfossarcoma, leucocitose, vírus.

Área: Hematologia.

BARTLETT, P. C. et al. Current developments in the epidemiology and control of enzootic bovine leukosis as caused by bovine leukemia virus. *Pathogens*, v. 9, n. 12, p. 1058, 2020.

ENPCV2022-064. TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EM CAVIDADE NASAL CANINA

Anna Julia Silva Maia^{1*}, Carolina Santos Ferreira¹, Larissa Almeida Santana¹, Stephanie Cristina Brizzi Machado¹, Ana Paula Mendes Alves da Silva¹, Danielle Souza Marcatto¹, Letícia Menezes Chagas Leite¹, Camilla de Camargo Miguel¹

¹Live vet diagnósticos, São Paulo/SP
*annajmaia@outlook.com

O tumor venéreo transmissível (TVT) é uma neoplasia de células redondas, de caráter contagioso e de origem mesenquimatosa que acomete a mucosa genital externa da espécie canina, sem predisposição sexual ou racial, mas principalmente em animais sexualmente ativos. Porém, também é encontrado na forma extragenital no aparelho respiratório e tecidos subcutâneos. A transmissão pode ocorrer por meio de cópula, mas também é possível através de arranhões, lambeduras ou mordeduras entre o portador e susceptível. O diagnóstico é realizado a partir dos exames clínicos e histórico do animal e é confirmado através de exames de triagem, como a citologia aspirativa por agulha fina (CAAF). Para diagnóstico definitivo, o exame citopatológico é o mais frequente, devido a rápida execução e o baixo custo. O presente relato objetiva descrever um caso de TVT extragenital em cavidade nasal. Foi atendido em clínica particular em São Paulo, cão, macho, sem raça definida, 6 anos de idade, não castrado, apresentando aumento de volume facial, levando o animal a apresentar dispneia (queixa principal). Em exame clínico foi possível observar também secreção mucopurulenta nasal e secreção ocular, a tutora relatou que o animal foi resgatado há pouco tempo. Foi solicitado no dia 22/9/2022, exame de imagem, sendo considerado infiltrado neoplásico como principal possibilidade para achados radiográficos. Já no dia 23/9/2022, foi realizado CAAF, coradas em panótico rápido. Constatou-se em microscopia óptica no aumento de 400x intensa quantidade de células redondas grandes que possuíam citoplasma bem delimitado, moderado, azul claro contendo vacuolizações intracitoplasmáticas. Os núcleos redondos, centralizados a paracentralizados e com cromatina intensamente frouxa. Houve múltiplos nucléolos evidentes, binucleação, intenso pleomorfismo celular, anisocariose e alto índice mitótico. Observou-se também, intenso infiltrado inflamatório neutrofílico e raras bactérias em fundo de lâmina. Com base nos achados microscópicos, pudemos concluir que o animal apresentou tumor venéreo transmissível (TVT) localizado na fossa nasal direita.

Palavras-chave: Canino, neoplasia, extragenital, CAAF, TVT

Área: Citopatologia

FERREIRA, C.G.T. et al. Tumor venéreo transmissível canino (TVTC): Revisão de literatura. PUBVET, Londrina, V. 4, N. 14, Ed. 119, Art. 803, 2010.

Tumor venéreo transmissível nasal em cão: Relato de caso. PUBVET, v.11, n.4, p.351-355, Abr., 2017

ARAÚJO, Cicera Gorete de Barros. Tumor venéreo transmissível (TVT) em cavidade nasal em cão: relato de caso. 2019. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Unidade Acadêmica de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, 2019.

Santos M.S.P., Nagashima J.C. & Montanha F.P. 2011. Tumor venéreo transmissível (TVT)- Revisão de Literatura. Revista Científica de Medicina Veterinária. 16(1): 1-I.A.R. Silva, A.F.S. Marinho, T.O.P. Fonseca, et al. 2022. Tumor Venéreo Transmissível (TVT) nasal com metástase óssea em um cão – Acta Scientiae Veterinariae. 50 (Suppl 1): 740.

ENPCV2022-065. DIAGNÓSTICO DE AGENTES INFECCIOSOS EM CÃES QUE FREQUENTAM O PARQUE NACIONAL DO CAPARAÓ

Andresa Guimarães^{1*}, Mariane da Cruz Kaizer¹, Leonardo Pereira de Alcântara², Agatha F. Xavier de Oliveira³, Naiara Vidal Stocco³, Alexandre Carvalho Costa³, Cristiane Divan Baldani³

¹Instituto Nacional da Mata Atlântica (INMA), Santa Teresa/ES; ²Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte/MG; ³Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica/RJ

*andresaguimaraes02@yahoo.com.br

Cães domésticos (*Canis familiaris*) são animais comuns em áreas naturais e se distribuem ao longo do globo terrestre em áreas com alta ocupação humana e em regiões de baixa densidade populacional, sendo considerada a espécie invasiva mais bem sucedida em termos de ocupação e distribuição. Essa característica evolutiva pode interferir na abundância, comportamento, e padrões de atividade de espécies nativas, além de promover a transmissão de doenças infecciosas de importância para a saúde pública e para a conservação de espécies selvagens. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo a realização de testes sorológicos para a detecção de anticorpos contra *Leishmania* sp., *Toxoplasma gondii*, *Neospora caninum* e *Ehrlichia canis* e a vacinação de cães domésticos como forma de prevenção de transmissão de doenças animais silvestres no entorno do Parque Nacional do Caparaó. Foram aplicados questionários demográficos e termos de autorização aos tutores, e oferecidos materiais educativos sobre os riscos da presença de cães em UCs. Foram vacinados 53 cães com vacinas óctuplas (Nobivac ® Canine 1-DAPPVL2+CV). Destes, 35 foram submetidos a coleta de amostras de sangue para realização de testes sorológicos permitidas pelos seus tutores. As amostras de sangue foram centrifugadas e o diagnóstico sorológico foi realizado através da Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI) no Laboratório de Patologia Clínica Veterinária da UFRRJ (LABVET). Dos cães testados, 67% (N=23) apresentaram sorologia positiva para *Leishmania* spp., 47% (N=20) para *T. gondii* e 41% (N=18) para *E. canis*, nenhum animal foi positivo para *N. caninum*. Os resultados obtidos alertam para o risco da circulação desses agentes entre animais domésticos, silvestres e humanos, visto os agentes estudados têm relevância para a saúde pública. A vacinação de cães domésticos tem sido usada recentemente no manejo de conservação de populações de carnívoros selvagens ameaçadas pela transmissão de doenças infecciosas, como a raiva e a cinomose. Com isso, destaca-se a relevância da Patologia clínica veterinária de forma integrativa e multidisciplinar no diagnóstico sanitário de animais domésticos em UCs, para que se possa elaborar de maneira estratégica ações de manejo envolvendo agências de saúde pública, veterinária, conservação da vida selvagem e bem-estar animal.

Palavras-chave: leishmaniose, toxoplasmose, erliquiose.

Área: Parasitologia

Brasil. Guia de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. 2014. 812p.

Camargo ME. Introdução às técnicas de imunofluorescência. Revista Brasileira de Patologia Clínica, 10:143-171, 1974.

Heliodoro G., Verona CE, Rajão H. Animais Domésticos e o Risco de Transmissão de Agentes Patogênicos para a Fauna Silvestre na Área de Entorno do Parque Nacional da Tijuca. Biodiversidade Brasileira, v.10, n.2, p.3-18, 2020.

ENPCV2022-068. CAPACIDADE ANTIOXIDANTE TOTAL POR DIFERENTES METODOLOGIAS EM CÃES SUBMETIDOS À OZONIOTERAPIA POR INSUFLAÇÃO RETAL

Paula Lima de Oliveira ^{1*}, Beatriz Domingos ¹, Mariana Orlandini Mendonça ¹, Geovanna Santos Gonçalves ¹, Daniela Fernandez Montechiesi ¹, Breno Fernando Martins de Almeida ^{1*}

¹Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (Unifio), Ourinhos/SP
*breno.fernando@unifio.edu.br

A ozonioterapia consiste na utilização da mistura gasosa ozônio-oxigênio com propósitos como imunomodulação, analgesia, cicatrização, estímulo antioxidante e fins estéticos. Embora tenha sido recentemente regulamentada na medicina veterinária, poucos estudos demonstraram sua segurança e seus efeitos nos animais de companhia, especialmente em cães. Nesse contexto, o objetivo do presente estudo foi avaliar a capacidade antioxidante total (CAT) de cães saudáveis submetidos à ozonioterapia por insuflação retal, bem como determinar o melhor método para tal determinação nessa condição. Dez cães, em delineamento cross-over, receberam três tratamentos: controle, sem intervenção; ozônio, insuflação retal de 100µg de O₃/kg; e oxigênio, insuflação de oxigênio medicinal em volume equivalente ao de ozônio. Cada cão recebeu 4 aplicações em intervalos semanais, com 2 coletas de sangue nessas semanas. Em seguida, foram avaliados por mais 3 semanas, com coleta sanguínea semanal. A CAT foi determinada bioquimicamente em fotocolorímetro automatizado pela inibição da redução do cátion ABTS sozinho (CAT-ABTS) ou associado à peroxidase (CAT-ABTS+HRP), redução cúprica (CAT-CUPRAC) e férrica (CAT-FRAP). Após análise de normalidade, as diferenças entre os momentos ou grupos foram verificadas por ANOVA com medidas repetidas e pós-teste de Tukey ou Friedman com pós-teste de Dunn, sendo significativas quando p<0,05. A ozonioterapia reduziu a CAT-FRAP aos 7 e 30 dias em relação ao momento basal, sendo inferior ao grupo controle aos 7 dias. Na comparação entre grupos, a oxigenioterapia reduziu a CAT-ABTS aos 37 dias e a CAT-FRAP aos 37 e 44 dias em comparação ao controle. O grupo de cães que recebeu ozonioterapia apresentou maior CAT-CUPRAC que o grupo controle aos 42 e 49 dias. Não houve alteração da CAT-ABTS+HRP. Conclui-se que a ozonioterapia intrarretal em cães saudáveis induziu estresse oxidativo sistêmico e controlado devido à redução da CAT, e que a CAT-CUPRAC e a CAT-FRAP foram os métodos mais sensíveis de avaliação da CAT nessa condição em cães.

Palavras-chave: Antioxidantes, ozônio, canino.

Área: Bioquímica.

BENZIE, I.F.F.; STRAIN, J.J. The Ferric Reducing Ability of Plasma (FRAP) as a Measure of "Antioxidant Power": The FRAP Assay. *Analytical Biochemistry*, v.239, p.70-76, 1996.

EREL, O. A new automated colorimetric method for measuring total oxidant status. *Clinical Biochemistry*, v.38, p.1103-1111, 2005.

RUBIO, C.P.; HERNÁNDEZ-RUIZ, J.; MARTINEZ-SUBIELA, S.; TVARIJONAVICIUTE, A.; CERON, J.J. Spectrophotometric assays for total antioxidant capacity (TAC) in dog serum: an update. *BMC Veterinary Research*, v. 12, n. 1, p. 1-7, 2016.

Financiamento: Auxílio Pesquisa FAPESP Processo 2020/04749-0.

ENPCV2022-069. CISTOADENOCARCINOMA COLANGIOCELULAR EM CANINO – ASPECTOS HISTOPATOLÓGICOS

Maysa Barbosa de Almeida^{1*}, Amanda Stephanie da Silva Buchud¹, Ygor Amaral Rossi¹, Larissa Ayane do Nascimento Braz², Pamela Rodrigues Reina Moreira¹, Fernanda Gosuen Gonçalves Dias¹

¹Universidade de Franca - (UNIFRAN), Franca/SP; ²Universidade Estadual Paulista - (FCAV/UNESP), Jaboticabal/SP

*maysaalmeida131@gmail.com

Cistoadenocarcinoma colangiocelular é uma neoplasia maligna rara, originada dos ductos biliares intra ou extra-hepáticos, podendo invadir o parênquima hepático e formar áreas císticas. A etiologia é desconhecida, mas sugere-se originar de formações de cistoadenomas, parasitismos biliares ou inflamações crônicas do parênquima hepatobiliar. Para o diagnóstico realizam-se exames bioquímicos (alanina aminotransferase, aspartato aminotransferase, gamaglutamiltransferase e fosfatase alcalina), exames de imagem e biópsia hepática. O tratamento é a excisão cirúrgica completa, pois quimioterapia e/ou radioterapia apresentam resultados inconsistentes. O prognóstico é bom quando a ressecção da neoformação for completa e com margens livres. Assim, diante da raridade desta neoplasia em cães, objetivou-se no presente estudo, relatar o caso de um paciente com diagnóstico de cistoadenocarcinoma colangiocelular, canino, sem raça definida, fêmea, 12 anos de idade. A paciente foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade de Franca, com desconforto à palpação abdominal, realizou-se hemograma, bioquímicos, ultrassom e raios-x, que evidenciaram trombocitose (808.000 µl), discreto aumento de fosfatase alcalina (198 U/L) e hepatomegalia associada a uma estrutura cavitária em lobo medial medindo 10,0 x 13,0 cm. Foi realizado hepatectomia e a massa enviada para exame histopatológico. Microscopicamente, notaram-se áreas bem diferenciadas compostas por células que mantêm as características do epitélio biliar, arranjadas em padrão tubular e múltiplas projeções papilares, com células cúbicas a colunares, citoplasma escasso a moderado e eosinofílico, outros pálidos e finamente granular. Ainda, núcleos redondos a ovais e vesiculares outros hipercromáticos e com nucléolos evidentes. Além de extensas áreas com celularidade indiferenciada, em arranjo compacto (padrão sólido), limites celulares indistintos, citoplasma amplo, pálido e muitos deles granulares, núcleos grandes e redondos, nucléolos bem evidentes e múltiplos, cromatina pontilhada. Presença de 27 mitoses, em 10 campos de grande aumento. Múltiplos sítios de invasão local por células tumorais no parênquima hepático, na região capsular e êmbolos neoplásicos no estroma intratumoral. Ademais, presença de grande cisto intratumoral com secreção mucinosa eosinofílica abundante. O laudo histopatológico foi compatível com cistoadenocarcinoma colangiocelular com moderado grau de malignidade, ressaltando a importância do diagnóstico precoce na tentativa de aumentar a sobrevida do animal acometido.

Palavras-chave: Tumores hepatobiliares, carcinoma cístico, maligno, cães.

Área: Histopatologia.

KANG, J. H.; AHN, S. Y.; YOON, H. Y. Cystadenocarcinoma of the intrahepatic bile duct in a dog, *Journal of Veterinary Medical Science*, Article ID 22-0370, Advance online publication October 04, 2022. <https://doi.org/10.1292/jvms.22-037>.

WIEDMEYER, C. E.; BRYAN, J. Hepatobiliary Neoplasia and Cancer Staging. In *Veterinary Cytology* (eds L.C. Sharkey, M.J. Radin and D. Seelig), 2020. <https://doi.org/10.1002/9781119380559.ch35>.

SOUTO, E. P. F. S. et al. Colangiocarcinoma metastático em cão. *Revista de Agroecologia no Semiárido (RAS)* - (Sousa - PB), ISSN- 2595-0045, v. 4, n.4, p.114-118, 2020.

ENPCV2022-071. ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS E BIOQUÍMICAS DE CÃES SORORREAGENTES PARA *Anaplasma* spp.

Helena Pena Rodrigues Ferreira^{1*}, Beatriz Domingos², Laura Arduino Vasconcelos², Mariana Orlandini Mendonça², Simone Vieira Castro¹, Breno Fernando Martins de Almeida²

¹ Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Católica do Tocantins, Palmas/TO; ² Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (Unifio), Ourinhos/SP

*helenarodrigues@a.catolica-to.edu.br

As hemoparasitoses são frequentemente relatadas na rotina clínica de animais de companhia, sendo que no cão, a infecção por *Anaplasma* spp. é um importante achado cujas alterações clínicas poderiam ser confundidas com outras infecções transmitidas pelo mesmo vetor, como a erliquiose e a borreliose caninas. Nesse aspecto, o objetivo deste trabalho foi quantificar alterações hematológicas e bioquímicas de cães sororreagentes para *Anaplasma* spp. atendidos no Hospital Veterinário Roque Quagliato da Unifio. Retrospectivamente, foram analisados resultados de testes SNAP 4Dx Plus (Idexx Laboratories) de 608 cães do período de 2017 a 2022, além dos exames de hemograma e bioquímicos daqueles unicamente sororreagentes para *Anaplasma* spp. Um total de 108 animais foram reagentes, sendo 20 (18,5%) deles somente para *Anaplasma* spp. Nesses, as alterações notadas no eritrograma foram eritrocitose em 5%, eritrograma normal em 70% e anemia em 25%. Em relação aos anêmicos, anemia normocítica normocrômica foi observada em 60%, anemia microcítica normocrômica em 20% e anemia normocítica hipocrômica em 20%. A presença de rouleaux eritrocitário foi observada em 45% dos cães. Na análise de leucograma, a leucopenia foi observada em 25% dos cães e contagem total de leucócitos normal em 75%. Na contagem diferencial, as alterações observadas incluem neutrofilia 15%, neutropenia 10%, linfocitose 5%, linfopenia 35%, monocitose 5%, monocitopenia 20%, eosinofilia 10% e eosinopenia 35%. No plaquetograma, a trombocitose estava presente em 5% cães, contagem de plaquetas normal em 50% e trombocitopenia em 45%. Em relação às análises bioquímicas, houve o aumento de ALT em 11,7% e de FA em 17,6%, hiperalbuminemia em 35,2% e hipoalbuminemia em 11,7%, hiperproteïnemia em 35,2%, hiperglobulinemia em 29,4%, além de azotemia em 17,6%. Destaca-se que muitos cães não apresentavam alterações hematológicas e bioquímicas no momento do diagnóstico, embora apresentassem sinais clínicos que justificassem a suspeita clínica. Considerando os cães que apresentaram alterações laboratoriais, essas foram semelhantes às relatadas em estudos prévios, incluindo aqueles com infecção experimental e natural. Conclui-se que as alterações laboratoriais mais frequentemente observadas em cães com anaplasmoze foram a presença de rouleaux, linfopenia, eosinopenia, trombocitopenia e hiperproteïnemia por hiperglobulinemia.

Palavras-chave: Hemoparasitose, anaplasmoze, canina.

Área: Hematologia.

ABARCA, K. et al. *Anaplasma platys* in dogs, Chile. *Emerging Infectious Diseases*, v. 13, n. 9, p. 1392, 2007.

BOUZOURAA, T. et al. Clinical and laboratory features of canine *Anaplasma platys* infection in 32 naturally infected dogs in the Mediterranean basin. *Ticks and Tick-Borne Diseases*, v. 7, n. 6, p. 1256-1264, 2016.

GAUNT, S. D. et al. Experimental infection and co-infection of dogs with *Anaplasma platys* and *Ehrlichia canis*: hematologic, serologic and molecular findings. *Parasites & Vectors*, v. 3, n. 1, p. 1-10, 2010.

ENPCV 2022 -074 RESUMO CONVENCIONAL: FEOCROMOCITOMA EM GATO: RELATO DE UM CASO

Gabriel Henrique Crippa^{1*}, Louyse Gabrielli Lopes¹, Herlem Camila Pinto da Silva¹, Jéssica Cristina Grego¹, Maria Vitória Ravazi¹, Brenda Jorgino Cavalli¹

¹Universidade Brasil, Campus Descalvado/SP
*gabrielhencrippa@gmail.com

O feocromocitoma é uma desordem neoplásica neuroendócrina idiopática excretora de catecolaminas, raro em felinos, originado na medula das glândulas suprarrenais, pelas células cromafins. Apresenta-se de modo unilateral ou bilateral, funcional ou afuncional e de caráter benigno ou maligno. Tal neoformação manifesta sintomas inespecíficos e atribuídos aos efeitos das concentrações de catecolaminas séricas, além da compressão e invasão local pela massa e/ou presença de metástases regionais. Os animais afetados são comumente geriátricos, com idade média de 11 anos. Seu diagnóstico é complexo, devido à sintomatologia intermitente, consonância de outras enfermidades e carência de métodos laboratoriais acessíveis, além disso é um achado cirúrgico ou necroscópico, em sua grande maioria. O presente resumo tem por objetivo relatar um caso de um felino com grande suspeita de feocromocitoma, o qual passou por consultas precedentes e fora submetido à cirurgia para confirmação histopatológica. Em julho de 2022, a tutora trouxe o paciente (gato, sem raça definida, 13 anos de idade) ao Hospital Veterinário Escola, da Universidade Brasil, com queixa de emagrecimento progressivo. Anteriormente, já havia sido realizado ultrassonografia, a qual acusou aumento de volume em topografia de adrenal, diante disso realizou-se nova ultrassonografia, constatando o aumento. O paciente foi submetido à cirurgia, na qual observou-se acometimento da adrenal e envolvimento de veia cava por uma massa encapsulada, a qual sofreu exérese total e, posteriormente, enviada para histopatologia. Macroscopicamente, a adrenal esquerda possuía um nódulo acastanhado com superfície interna esbranquiçada com áreas enegrecidas, por vezes castanho-avermelhadas, macia e irregular; microscopicamente, observou-se proliferação de células redondas e ovaladas com citoplasma amplo, eosinofílico contendo granulação intracitoplasmática grosseira; núcleos vesiculosos, com nucléolos evidentes, essas células formavam ninhos e arranjos alveolares separados por finos septos de tecido conjuntivo vascular, presença de esparsas mitoses, com diagnóstico de feocromocitoma maligno e presença de extensa invasão capsular. Após a intervenção, o animal apresenta-se bem e estável. Por sua baixa taxa de incidência na rotina, o diagnóstico definitivo ou até diferencial de feocromocitoma acaba sendo subestimado, requerendo conhecimento e multidisciplinaridade. A histopatologia somada à outras modalidades diagnósticas auxiliam no tratamento, promovendo cura ou sobrevida com melhor qualidade de vida ao paciente.

Palavras-chave: neoplasia, felinos, adrenal, catecolamina, histopatológico.

Área: Histopatologia.

CHUN, R. et al. Apocrine gland adenocarcinoma and pheochromocytoma in a cat. *Journal of the American Animal Hospital Association*, v. 33, n. 1, p. 33-36, 1997.

DANIEL, G. et al. Clinical findings, diagnostics and outcome in 33 cats with adrenal neoplasia (2002-2013). *Journal of feline medicine and surgery*, v. 18, n. 2, p. 77-84, 2017.

MAHER, E. R. Pheochromocytoma in the dog and cat: diagnosis and management. *Seminars in Veterinary Medical Surgery (Small Animal)*, v. 3, n. 9, p. 158-166, 1994.

MENDES DE QUEIROZ, D. L. et al., FEOCROMOCITOMA EM PEQUENOS ANIMAIS. *Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública*, v. 5, n. 2, p. 167-175, 2017.

PATNAIK, A K *et al.* Extra-adrenal pheochromocytoma (paraganglioma) in a cat. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 197, n. 1, p. 104-106, 1990.

ENPCV 2022 -075 MICRO-ORGANISMOS ISOLADOS DO LEITE DE VACAS COM MASTITE SUBCLÍNICA ORDENHADAS DE FORMA VOLUNTÁRIA EM SISTEMA ROBÓTICO

Raul Costa Mascarenhas Santana ^{1,3*}, Fernando David Caracuschanski ¹, Larissa Cristina Brassolatti ², Alexandre Rossetto Garcia ³, Teresa Cristina Alves ³, Patrícia Tholon ³, Luiz Francisco Zafalon ³

¹Universidade Estadual Paulista (UNESP-FCAV), Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias, Jaboticabal/SP; ²Centro Universitário Central Paulista (UNICEP), São Carlos/SP;

³EMBRAPA Pecuária Sudeste, São Carlos/SP

*raul.mascarenhas@unesp.br

Diversos micro-organismos estão relacionados com a mastite subclínica bovina e, conseqüentemente, aumento da celularidade do leite. A elevação da contagem de células somáticas (CCS) láctea decorre, principalmente, dos danos epiteliais glandulares e migração de polimorfonucleares, linfócitos e macrófagos. Porém, a depender do micro-organismo envolvido, essa alteração apresenta intensidade variável. Este trabalho objetivou investigar os micro-organismos causadores de mastites subclínicas em vacas submetidas a sistema de ordenha voluntária e as alterações na CCS decorrentes da doença. Para tanto, coletou-se 842 amostras de leite de 175 glândulas mamárias pertencentes a 89 vacas entre outubro de 2021 e julho de 2022. No exame microbiológico, após semeadura em meio ágar-sangue, as colônias de micro-organismos foram identificadas por meio de observação macroscópica, conforme características morfo-tintoriais, bioquímicas e de cultivo e, posteriormente, por meio da técnica de espectrometria de massas (MALDI-TOF MS). A CCS foi realizada em aparelho eletrônico, Somacount 300 (Bentley Instruments®). As amostras com isolamento microbiológico representaram 16,9% do total (142 amostras). Quatro diferentes grupos foram comparados: 1) “Sem isolamento”; 2) “Patógenos primários” (*Staphylococcus aureus*, *S. dysgalactiae*, *Streptococcus uberis* e *Escherichia coli*); 3) “Patógenos secundários” (*Corynebacterium* spp., *C. bovis*, *S. chromogenes*, *S. xylosus*, *S. auriculares*, *S. epidermidis*, *S. saprophyticus* e demais *Staphylococcus* coagulase-negativos); e 4) “Outros patógenos” (*Streptococcus* spp., *S. hyicus*, *Bacillus megaterium*, *Bacillus pumilus*, Bastonetes gram negativos, Cocos catalase negativos, *Deinococcus fícus*, *Enterobacter cloacae*, *Lactococcus lactis*, *Lysinibacillus fusiformis*, *Micrococcus luteus*, *Nocardia farcinica*, *Providencia rettgeri* e *Rothia endophytica*). Na comparação das médias geométricas de CCS por meio do teste t de Student, o grupo “Sem isolamento” (57.000 cél/mL) diferiu (p<0,05) dos grupos de Patógenos primários (597.000 cél/mL), Patógenos secundários (184.000 cél/mL) e Outros patógenos (366.000 cél/mL). A CCS do leite de vacas infectadas por Patógenos primários foi superior à de vacas em que os Patógenos secundários foram isolados. Ocorreram três casos de associação de micro-organismos: um de *S. epidermidis* e *Pseudomonas stutzeri* e dois de *Micrococcus luteus* e *Pseudomonas stutzeri*. Conclui-se que os agentes etiológicos da mastite subclínica estão presentes em sistema de ordenha robótica atuando isoladamente ou em associação e impactam significativamente na elevação da CCS do leite, reduzindo a sua qualidade.

Palavras-chave: Contagem de células somáticas, MALDI-TOF MS e ordenha robótica.

Área: Microbiologia.

Trabalho oriundo de projeto “Desenvolvimento de algoritmos de aprendizado de máquina para o diagnóstico da mastite subclínica bovina por termografia infravermelha” (FAPESP) aprovado pelo CEUA (certificado PRT N° 04/2021).

HERNÁNDEZ-CASTELLANO, L.E.; WALL, S.K.; STEPHAN, R.; CORTI, S.; BRUCKMAIER, R.M. Milk somatic cell count, lactate dehydrogenase activity, and immunoglobulin G concentration associated with mastitis caused by different pathogens: a field study. *Schweizer Archiv für Tierheilkunde*, v.159, n.5, p.283-290, 2017. DOI: <https://doi.org/10.17236/sat00115>

KIRKEBY, C.; TOFT, N.; SCHWARZ, D.; FARRE, M.; NIELSEN, S.S.; ZERVENS, L.; HECHINGER, S.; HALASA, T. Differential somatic cell count as an additional indicator for intramammary infections in dairy cows. *Journal Dairy Science*, v.103, p.1759-1775, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3168/jds.2019-16523>

SAFAK T.; RISVANLI, A. Udder defense system: Effect of milk somatic cell count level on Th1/Th2 cytokine balance. *Journal of the Hellenic Veterinary Medical Society*, v.73, n.2, p.4135-4140, 2022. DOI: <https://doi.org/10.12681/jhvms.26718>

SUMON, S.M.M.R.; EHSAN, M.A.; ISLAM, M.T. Subclinical mastitis in dairy cows: somatic cell counts and associated bacteria in Mymensingh, Bangladesh. *Journal of Bangladesh Agricultural University*, v.15, n.2, p.266–271, 2017. DOI: 10.3329/jbau.v15i2.35073

SUMON, S.M.M.R.; PARVIN, S.; EHSAN, A.; ISLAM, T. Dynamics of somatic cell count and intramammary infection in lactating dairy cows. *Journal of Advanced Veterinary and Animal Research*, v.7, n.2, p.314–319, 2020. DOI: <http://doi.org/10.5455/javar.2020.g423>

ENPCV 2022 - 076 AVALIAÇÃO DO CONCENTRADO DE HEMÁCIAS DE CÃES APÓS LEUCORREDUÇÃO

Ana Paula Massae Nakage Canesin^{1,2*}, Marília Ribeiro Garcia¹, César Augusto Sangaletti Terçariol

¹Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto/SP²Hemolabvet – Laboratório de Patologia Clínica, Microbiologia e Hemocentro Veterinário – Ribeirão Preto/SP

*anapaula.nakage@baraodemaua.br

A leucorredução é um procedimento da medicina transfusional realizado para redução do número de leucócitos do concentrado de hemácias (CH) visando diminuir as reações adversas no receptor, visto que são células metabolicamente ativas e produzem citocinas inflamatórias. O objetivo do trabalho foi avaliar a contagem leucocitária e taxa de hemólise em bolsas CPD/SAG – Manitol-1 com e sem filtro para leucorredução em diferentes momentos. No estudo, foram coletadas dez bolsas de sangue de cães doadores aptos. As bolsas de sangue total foram processadas para obtenção do CH após filtragem (G1) e sem filtragem para leucorredução (G2) do mesmo doador. Os momentos de avaliação foram D0 (dia da coleta), D7 (sete dias após a coleta), D14, D21, D28 e D35. A contagem total de leucócitos realizada no analisador hematológico veterinário Poch 100-iV foi D0=10/uL, D7=100/uL, D14=10/uL, D21=50/uL, D28=80/uL e D35=10/uL no G1 e D0=9270/uL, D7=9910/uL, D14=4.330/uL, D21=3.570/uL, D28=6.370/uL e D35=6.620/uL no G2. A taxa de hemólise foi determinada pela concentração de hemoglobina (Hb) do sangue total e do plasma através de reagentes de Hb no analisador bioquímico semi-automático Bio-2000. A fórmula da taxa de hemólise foi $(100-Ht) \times Hb$ plasma/Hb total. A análise estatística foi pelo método não paramétrico de Friedman e Wilcoxon pareado. Em relação à contagem leucocitária houve diferença estatisticamente significativa nos CH filtrados (43 ± 38 leucócitos/uL) e não filtrados (6678 ± 847 leucócitos/uL). Entretanto, não houve alteração significativa na taxa de hemólise entre G1 ($0,79 \pm 0,17$) e G2 ($0,70 \pm 0,12$). Portanto, conclui-se que o filtro cumpre sua finalidade de leucorredução e não influencia na taxa de hemólise dos CHs.

Palavras-chave: leucócitos, medicina transfusional, taxa de hemólise.

Área: Hematologia

Aprovado pelo CEPAN nº 450/22.

NOTOMI, M.K. *et al.* Leucorredução de hemocomponentes na medicina veterinária. Veterinária Notícias, v.23, n.2, p.16-32, 2017.

ANTOIGNONI, M.T. *et al.* Effect of Leukoreduction on Hematobiochemical Parameters and Storage Hemolysis in Canine Whole Blood Units. Animals, v. 11, n. 4, p. 925, 2021.

STEFANI, A. *et al.* Effects of leukoreduction on storage lesions in whole blood and blood components of dogs. Journal Of Veterinary Internal Medicine, v. 35, n.2, p. 936-945, 2021.

ENPCV 2022- 077 **COAGULAÇÃO INTRAVASCULAR DISSEMINADA ASSOCIADA A HIPERFIBRINOGENEMIA EM EQUINO: RELATO DE CASO**

Caroline Cristine Ferreira Mazula^{1*}, Yasmin Vieira da Cruz dos Santos¹, João Morelli Júnior¹, Eugenio Nardin Neto¹

¹ Centro Universitário de Rio Preto - (UNIRP) – São José do Rio Preto, SP
*carolinemazula@outlook.com

O Fibrinogênio atua como marcador de inflamação em grandes animais e é importante para o processo de hemostasia sendo precursor da fibrina. A Coagulação Intravascular Disseminada (CID) ocorre secundariamente a processos sépticos, e é caracterizada inicialmente pela agregação plaquetária e pela ativação de fatores de coagulação, a qual culmina na depleção de plaquetas e na fibrinólise. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de sepse e CID com hiperfibrinogenemia da espécie equina. Um equino, da raça Campolina, deu entrada no Hospital Veterinário “Dr. Halim Atique” apresentando um quadro de cólica. Foi realizada laparotomia e correção de encarceramento inguinoescrotal. No terceiro dia após o procedimento, o animal apresentou no exame físico taquicardia, taquipneia, laminite e sangramento durante as trocas de acesso venoso. No hemograma apresentou leucopenia e trombocitopenia, sendo os valores 2.600/ μ L e 28.680/ μ L, respectivamente, alterações compatíveis com quadro séptico associadas à CID. Em contrapartida, o animal passou a apresentar hiperfibrinogenemia (1.200 mg/dL), com redução nos dias subsequentes (400 mg/dL), permanecendo neste valor até a alta hospitalar, após 21 dias. O consumo do fibrinogênio é um processo esperado na CID, o que justifica a redução de forma acentuada, contudo em grandes animais a redução pode ser tardia, devido à quadros inflamatórios intensos que levam a grande produção do fibrinogênio, como observado nesse caso. A avaliação da hemostasia secundária e terciária, embora não utilizadas, e a contagem de plaquetas são importantes parâmetros para o diagnóstico da CID devido ao consumo dos fatores de coagulação ocasionados pelo processo patológico. Conclui-se que a hipofibrinogenemia suporta o diagnóstico da CID, porém em alguns casos sua alteração pode ser tardia ou inaparente como na espécie equina, os parâmetros clínicos e laboratoriais devem estar associados para o diagnóstico do animal.

Palavras-chave: Sepse, trombocitopenia, cavalo.

Área: Hematologia.

Dunkel, B.; Hypercoagulation and thrombosis associated with infection in horses. *Equine Vet Educ*, v. 34, n. 10, p. 510-512, 2021.

SATUÉ, K.; GARDON, J. C.; MUÑOZ, A. Clinical and laboratorial description of the differential diagnoses of hemostatic disorders in the horse. *Iranian Journal of Veterinary Research*, v. 21, n. 1, p. 1, 2020.

MONREAL, Luis. Treating disseminated intravascular coagulation. *Comp Cont Educ Vet Equine*, v. 3, n. 6, p. 326-330, 2008.

ENPCV 2022- 079 AVALIAÇÃO DE CITOTOXICIDADE HEPÁTICA APÓS TRATAMENTO COM DOXICICLINA EM TILAPIAS DO NILO (*Oreochromis niloticus*)

Susan Luporini de Oliveira^{1*}, Camila Carlino da Costa¹, Mayumi Fernanda Aracati¹, Leticia Franchin Rodrigues¹, Marco Antonio de Andrade Belo^{1,2}, Hélio José Montassier¹

¹ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp/FCAV), Jaboticabal/SP; ² Universidade Brasil (UB), Descalvado/SP
susana.luporini@hotmail.com

De acordo com a Resolução XXVIII, uma lista da OIE (Organização Mundial de Saúde Animal) de Agentes Antimicrobianos de Importância Veterinária, estabelecida no 75^o Comitê Internacional durante a Sessão Geral, destacou, entre outros, o uso potencial da Doxiciclina na produção de peixes. No entanto, são necessários protocolos terapêuticos eficazes para sua utilização em organismos aquáticos (OIE, 2015). Sabendo-se que é de extrema importância estudar o efeito do tratamento antimicrobiano na saúde dos peixes, o estudo teve como objetivo avaliar a segurança clínica de 10, 20, 40 e 80 mg de doxiciclina/kg de peso corporal, administrados por via oral em tilápia, *Oreochromis niloticus*, por meio da determinação de atividade sérico-enzimática de ALT, AST e fosfatase alcalina. 75 tilápias foram distribuídas em 15 aquários (100L/cada), para compor os seguintes tratamentos: T0 (controle, não tratado com Doxiciclina); T1, T2, T3 e T4 (tratados com 10, 20, 40 e 80mg de doxiciclina/kg de peso corporal, respectivamente). Cinco animais foram avaliados por tratamento em três períodos: 2, 4 e 8 dias pós-tratamento (DPT). As estatísticas foram estimadas no teste de Tukey ao nível de confiança de 95% (P<0.05). Tilápias tratadas com doxiciclina não tiveram alterações significativas de ALT e fosfatase alcalina. No entanto, os níveis séricos de AST foram maiores nos animais tratados com 80 mg de doxiciclina 8 DPT, em comparação aos animais tratados com 10mg e grupo controle. Bojarski et al. (2020) e Oyeniran et al. (2021) também observaram esse aumento de AST em peixes expostos à oxitetraciclina, possivelmente decorrente de um efeito citotóxico transitório durante o tratamento com essa tetraciclina. O aumento da degradação metabólica do fármaco nos hepatócitos pode resultar na produção de radicais livres, aumentando a peroxidação lipídica e consequentemente alterações na permeabilidade da membrana plasmática dos hepatócitos, resultando em extravasamento desta enzima, bem como nos casos mais graves causam citotoxicidade (Oliveira et al., 2021). Tais achados demonstram a segurança clínica do tratamento com doxiciclina administrada por via oral nas doses de 10, 20, 40 e 80 mg/kg, embora tenham sido observadas alterações transitórias na funcionalidade hepática após oito dias de tratamento com a dose de 80mg/kg.

Área: Bioquímica

Palavra-chave: Tetraciclinas, Inocuidade, Aquicultura.

Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da UNESP/FCAV aprovou os procedimentos experimentais, sob protocolo nº 5315/20.

BOJARSKI, B.; KOT, B.; WITESKA, M. Antibacterials in aquatic environment and their toxicity to fish. *Pharmaceuticals*. v.13, n. 8, p. 189, 2020.

OLIVEIRA, S. L.; ARACATI, M. F.; RODRIGUES, L. F.; COSTA, C. C.; CONDE, G.; MORAES, A. C.; MANRIQUE, W. G.; CHARLIE-SILVA, I.; BELO, M. A. A. Clinical safety of zafirlukast treatment during a foreign body inflammatory reaction in Nile tilapias, *Oreochromis niloticus*. *International Journal of Development Research*. v.11, p. 47914-47919, 2021.

OYENIRAN, D. O.; SOGBANMU, T. O.; ADESALU, T. A. Antibiotics, algal evaluations and subacute effects of abattoir wastewater on liver function enzymes, genetic and haematologic biomarkers in the freshwater fish, *Clarias gariepinus*. *Ecotoxicology and environmental safety*. v. 212, p. 111982, 2021.

ENPCV 2022 - 080 AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE HEPÁTICA E RENAL APÓS TRATAMENTO COM DOXICICLINA EM TILAPIAS DO NILO (*Oreochromis niloticus*)

Susana Luporini de Oliveira^{1*}, Camila Carlino da Costa¹, Mayumi Fernanda Aracati¹, Leticia Franchin Rodrigues¹, Marco Antonio de Andrade Belo^{1,2}, Hélio José Montassier¹

¹Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp/FCAV), Jaboticabal/SP; ²Universidade Brasil (UB), Descalvado/SP

*susana.luporini@hotmail.com

Poucos antimicrobianos são aprovados para uso na aquicultura, segundo Food and Drug Administration (FDA), são liberados para controle bacteriano apenas oxitetraciclina, florfenicol e sulfadimetoxina associados à ormetopina (FDA, 2022). Para Moraes et al. (2022), além de serem eficazes para doenças bacterianas em peixes, esses medicamentos devem ser clinicamente seguros para os animais e o meio aquático, tornando o processo de aprovação de novos medicamentos extremamente complexo. Devido a isso, o propósito deste trabalho foi avaliar a funcionalidade hepática e renal após administração oral com 10, 20, 40 e 80 mg de doxiciclina/kg de peso corporal em tilápias, *Oreochromis niloticus*, por meio da determinação de atividade sérica enzimática de colesterol, triglicerídeos, proteína total, creatinina, albumina, globulina e glicemia. Foram utilizadas 75 tilápias, distribuídas em 15 aquários (n=5), com 100L/cada, desprovidos de cloro, compondo os seguintes tratamentos: T0 (controle, não tratado com Doxiciclina); T1, T2, T3 e T4 (tratados com 10, 20, 40 e 80mg de doxiciclina/kg de peso corporal, respectivamente). Cinco animais foram avaliados por tratamento em três períodos: 2, 4 e 8 dias pós-tratamento (DPT). As estatísticas foram estimadas no teste de Tukey ao nível de confiança de 95% (P<0.05). Na avaliação da funcionalidade renal e hepática, não foram observadas alterações significativas nos valores séricos de creatinina, proteína total, colesterol, triglicerídeos e globulina. No entanto, 4 DPT com 80 mg de doxiciclina, observou-se pico de albumina, retornando aos níveis basais 8 DPT. A glicemia obteve diminuição após 4 DPT no grupo tratado com 10 mg de doxiciclina e controle. De acordo com Suja et al. (2004) e Shih et al. (2005), a funcionalidade dos tecidos hepáticos pode ser definida pela concentração de substâncias sintetizadas no fígado ou de processos metabólicos, como albumina, uréia, glicose, colesterol, triglicerídeos, entre outros. No entanto, os resultados observados neste estudo não revelaram evidências de alterações na funcionalidade renal e hepática atribuídas ao tratamento com Doxiciclina. Conclui-se que o tratamento com doxiciclina em tilápias demonstrou segurança clínica, pois não foram observadas alterações na funcionalidade renal e hepática, apresentando apenas alterações transitórias de albumina e glicemia em animais submetidos ao tratamento com 80mg/Kg de doxiciclina.

Área: Bioquímica

Palavra-chave: Antimicrobiano. Bioquímico sérico. Ciclídeos.

O Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da UNESP/FCAV aprovou os procedimentos experimentais, sob protocolo nº 5315/20.

FDA (FOOD AND DRUG ADMINISTRATION). Approved aquaculture drugs. New Hampshire: U.S. Food and Drug Administration, 2022. Disponível em: <https://www.fda.gov/animal-veterinary/aquaculture/approved-aquaculture-drugs>. MORAES, A. C.; ORLANDO, E. A. ; PRADO, E.J.R.; CARVALHO, A.C.C.; MACHADO-NETO, J.G.; SIMIONATO, A.V. Ç.; EBERLIN, M.N.; BELO, M.A.A. Ecotoxicological assessment of amoxicillin trihydrate: stability, solubility, and acute toxicity for *Oreochromis niloticus*, *Lemna minor*, and *Daphnia magna*. Cleaner Chemical Engineering, v. 01, p. 100005, 2022.

SHIH, C. C., WU, Y. W., & LIN, W. C. Aqueous extract of *Anoectochilus formosanus* attenuate hepatic fibrosis induced by carbon tetrachloride in rats. Phytomedicine, v. 12, n. 6-7, p. 453-460., 2005.

SUJA, S. R.; LATHA, P. G.; PUSHPANGADAN, P.; RAJASEKHARAN, S. Evaluation of hepatoprotective effects of *Helminthostachys zeylanica* (L.) Hook against carbon tetrachloride-induced liver damage in Wistar rats. Journal of ethnopharmacology, v. 92, n. 1, p. 61-66, 2004.

ENPCV 2022 - 081 AVALIAÇÃO DE CITOTOXICIDADE HEPÁTICA APÓS TRATAMENTO COM LINCOMICINA EM TILAPIAS DO NILO (*Oreochromis niloticus*)

Camila Carlino da Costa^{1*}, Susana Luporini de Oliveira¹, Mayumi Fernanda Aracati¹, Leticia Franchin Rodrigues¹, Marco Antônio de Andrade Belo^{1,2}, Hélio José Montassier¹

¹Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (UNESP/FCAV), Jaboticabal/SP; ²Universidade Brasil (UB), Descalvado/SP

*camilacarlino@hotmail.com

A Lincomicina é um antimicrobiano de amplo espectro atuando contra bactérias gram-positivas, amplamente utilizada na Medicina Veterinária. Em peixes existem apenas dados limitados *in-vitro*, necessitando assim, de delineamento de protocolos terapêuticos eficazes para seu uso em organismos aquáticos. Em virtude disso, objetivou-se avaliar a segurança clínica do tratamento com 10, 20 e 40mg de Lincomicina/kg⁻¹ de peso corporal, administrados por via oral em tilápias do Nilo, por meio da determinação de atividade sérico enzimática de ALT, AST e fosfatase alcalina. Foram utilizadas 136 tilápias ($\pm 100g$), acondicionadas em 17 tanques (100L/cada), sendo constituído os seguintes tratamentos: T0 (controle, não tratado com Lincomicina); T1, T2 e T3 (tratados com 10, 20, e 40mg/kg-1 de p.v. de Lincomicina, respectivamente). Oito animais foram amostrados por tratamento em 4 períodos: 2, 4, 8 dias pós-tratamento (DPT), e um grupo que foi tratado por 8 dias com lincomicina (10, 20 e 40mg), após esse período, foi administrado por mais 4 dias apenas ração comercial (período de recuperação) totalizando 12 dias de análises. As estatísticas foram estimadas no teste de Tukey ao nível de confiança de 95% (P<0.05). Tilápias tratadas com Lincomicina não tiveram alterações significativas de fosfatase alcalina. No entanto, os níveis séricos de ALT e AST foram maiores nos animais tratados com 20 e 40 mg de Lincomicina 2DPT, sendo intensificado 4DPT, em comparação aos animais tratados com 10mg e grupo controle. Entretanto, observou-se que esses valores séricos de ALT e AST foram regredindo ao longo do tempo. Estudos avaliando administração oral de Lincomicina em ratos (Amer, 2017) e em beagles (Gray et al., 1964), também observaram incremento transitório de ALT e AST, tendo seus valores retornado aos níveis basais. Essa elevação pode ser atribuída ao aumento da degradação metabólica do fármaco nos hepatócitos, tendo à liberação dessas enzimas do citoplasma para a circulação sanguínea após ruptura da membrana plasmática ou dano celular (Oyeniran et al., 2021). Os achados demonstram a segurança clínica do tratamento com Lincomicina via oral nas doses de 10, 20 e 40 mg/kg, embora tenham sido observadas alterações transitórias nas enzimas hepáticas 4DPT com as doses de 20 e 40mg/kg⁻¹ de Lincomicina.

Área: Bioquímica

Palavra-chave: Aquicultura. Lincosaminas. Inocuidade. Ciclídeos. Peixe teleósteo.

O Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da UNESP/FCAV aprovou os procedimentos experimentais, sob protocolo nº 5639/22.

AMER, S. A. Adverse effects of Lincomycin and Spectinomycin in rats. Mansoura Veterinary Medical Journal. v. 18, n. 1, p. 503-519, 2017.

Gray, J. E.; Purmalis, A.; Feenstra, E. S. Animal toxicity studies of a new antibiotic, lincomycin. Toxicology and Applied Pharmacology. v. 6, n. 4, p. 476-496, 1964.

LEE, J. H.; SEO, J. S.; KIM, G. W.; KWON, M. G.; KIM, D. H.; PARK, C. I.; ... PARK, J. Effect of lincomycin, an injectable lincosamide antibiotic, against streptococcosis in cultured olive flounder *Paralichthys olivaceus* and its pharmacokinetic-pharmacodynamic profile. Aquaculture. v. 548, p. 737667, 2022.

OYENIRAN, D. O.; SOGBANMU, T. O.; ADESALU, T. A. Antibiotics, algal evaluations and subacute effects of abattoir wastewater on liver function enzymes, genetic and haematologic biomarkers in the freshwater fish, *Clarias gariepinus*. Ecotoxicology and environmental safety. v. 212, p. 111982, 2021.

O presente Resumo Convencional recebeu título de Menção Honrosa no VI Encontro Nacional de Patologia Clínica Veterinária – ENPCV 2022.

ENPCV 2022- 082 AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS SÉRICOS DE GLOBULINAS APÓS TRATAMENTO COM LINCOMICINA EM TILÁPIAS DO NILO

Camila Carlino da Costa^{1*}, Susana Luporini de Oliveira¹, Mayumi Fernanda Aracati¹, Leticia Franchin Rodrigues¹, Marco Antônio de Andrade Belo^{1,2}, Hélio José Montassier¹

¹Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (UNESP/FCAV), Jaboticabal/SP; ²Universidade Brasil, Descalvado/SP

*camilacarlino@hotmail.com

A Lincomicina é um antimicrobiano de amplo espectro, amplamente utilizada na Medicina Veterinária, porém possui escassa literatura sobre sua ação em organismos aquáticos (Lee et al., 2022). Peixes teleósteos são alternativas de modelos experimentais, podendo fornecer informações para estudos de doenças e prospecção de novos medicamentos (Oliveira et al., 2021). Testes hematológicos e bioquímicos são parâmetros essenciais utilizados como parte da avaliação da saúde dos peixes (Costa et al., 2022). Objetivou-se avaliar a segurança clínica do tratamento com 10, 20 e 40mg de Lincomicina/kg⁻¹ de peso corporal, administrados por via oral em tilápias do Nilo, *Oreochromis niloticus*, por meio da determinação de atividade sérica enzimática de albumina, proteína total e globulinas. 136 tilápias ($\pm 100g$) foram acondicionadas em 17 tanques (100L/cada), sendo constituído os seguintes tratamentos: T0 (controle, não tratado com Lincomicina); T1, T2 e T3 (tratados com 10, 20, e 40mg/kg⁻¹ de p.v. de Lincomicina, respectivamente). Oito animais foram amostrados por tratamento em 4 períodos: 2, 4, 8 dias pós-tratamento (DPT), e um grupo que foi tratado por 8 dias com lincomicina (10, 20 e 40mg), após esse período, foi administrado por mais 4 dias apenas ração comercial (período de recuperação) totalizando 12 dias de análises. Diferenças significativas ($P < 0.05$) foram estimadas com base no teste de Tukey ao nível de confiança de 95%. Os resultados revelaram que tilápias tratadas com Lincomicina apresentaram aumento dos níveis séricos de proteína total, albumina e, conseqüentemente, de globulinas 4DPT, quando comparados ao grupo controle. Fortuoso et al. (2019) observou variação semelhante, quando avaliou Monolaurato de glicerol na dieta de frangos de corte, sugerindo que a Lincomicina possa ter auxiliado nos mecanismos de defesa das tilápias, podendo ser observado melhora na resposta imune desta espécie avaliada. De acordo com Zhang et al. (2019) proteínas séricas, albumina e globulina desempenham papéis importantes nas respostas imunes, por isso acredita-se que os aumentos observados estejam associados a uma resposta imune inata mais forte em peixes. Conclui-se que os achados observados no estudo demonstram a segurança clínica do tratamento com Lincomicina via oral nas doses de 10, 20 e 40 mg/kg⁻¹ p.v.

Área: Bioquímica

Palavra-chave: Aquicultura. Lincosaminas. Inocuidade. Bioquímico. Peixe teleósteo.

O Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da UNESP/FCAV aprovou os procedimentos experimentais, sob protocolo nº 5639/22.

COSTA, C.; OLIVEIRA, S.; ARACATI, M.; RODRIGUES, L.; COLTURATO, L.; MONTASSIER, H.; BELO, M. Clinical safety of treatment with zileuton, 5-*l*ox inhibitor, during acute inflammatory reaction in Nile tilapia (*Oreochromis niloticus*). *Ars Veterinaria*. v. 38, n. 1, p. 23-30, 2022.

FORTUOSO, B. F.; DOS REIS, J. H.; GEBERT, R. R.; BARRETA, M.; GRISS, L. G.; CASAGRANDE, R. A.; ... DA SILVA, A. S. Glycerol monolaurate in the diet of broiler chickens replacing conventional antimicrobials: Impact on health, performance and meat quality. *Microbial pathogenesis*. v. 129, p. 161-167, 2019.

LEE, J. H.; SEO, J. S.; KIM, G. W.; KWON, M. G.; KIM, D. H.; PARK, C. I.; ... PARK, J. Effect of lincomycin, an injectable lincosamide antibiotic, against streptococcosis in cultured olive flounder *Paralichthys olivaceus* and its pharmacokinetic-pharmacodynamic profile. *Aquaculture*. v. 548, p. 737667, 2022.

OLIVEIRA, S. L.; ARACATI, M. F.; RODRIGUES, L. F.; COSTA, C. C.; CONDE, G.; MORAES, A. C.; MANRIQUE, W. G.; CHARLIE-SILVA, I.; BELO, M. A. A. Clinical safety of zafirlukast treatment during a foreign body inflammatory reaction in Nile tilapia, *Oreochromis niloticus*. *International Journal of Development Research*. v.11, p. 47914-47919, 2021.

ZHANG, D.; GAO, Y.; KE, X.; YI, M.; LIU, Z.; HAN, X.; ... LU, M. Bacillus velezensis LF01: in vitro antimicrobial activity against fish pathogens, growth performance enhancement, and disease resistance against streptococcosis in Nile tilapia (*Oreochromis niloticus*). *Applied Microbiology and Biotechnology*. v. 103, n. 21. P. 9023-9035, 2019.

Ágatha Ferreira Xavier de Oliveira¹, Naiara Vidal Stocco¹, Alexandre Carvalho Costa¹, Elisabeth Neves Mureb¹, Roberto Do Val Vilela², Cristiane Divan Baldani²

¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ – Seropédica, Rio de Janeiro; ²Laboratório de Biologia e Parasitologia de Mamíferos Silvestres Reservatórios, IOC/Fiocruz, Rio de Janeiro
*agatha.patclinet@gmail.com

A urinálise, um exame laboratorial importante em Medicina Veterinária, busca compreender as características físicas, químicas e microscópicas da urina. Apesar de ser um exame empregado na rotina clínica de animais domésticos e cobaias de laboratório, poucos estudos retratam os padrões urinários encontrados em espécies selvagens. Objetivou-se neste estudo descrever os principais achados urinários de roedores das famílias Cricetidae e Echimyidae de vida livre, provenientes do Parque Nacional do Itatiaia, RJ. Usando armadilhas iscadas, 20 roedores foram capturados e subsequentemente eutanasiados (CEUA/IOC-035/2018 e SISBIO 74498-8). Os animais foram inicialmente identificados morfológicamente a nível de gêneros e posteriormente a nível de espécies através de cariótipos e sequências do DNA. Amostras urinárias foram obtidas através de cistocentese durante a necrópsia, e posteriormente acondicionadas em microtubos cônicos para as etapas do exame de urina (análise física, química e sedimentoscopia). O padrão de coloração predominantemente encontrado foi amarelo claro (17/20-85%), o aspecto revelou-se límpido a ligeiramente turvo (17/20-85%) e os valores de densidade urinária variaram de 1.028 a >1.050. Dados semelhantes a estes foram observados em *Rattus rattus* de laboratório. Neste estudo, 75% dos roedores apresentaram pH urinário ácido (pH 5-6), podendo estar associado a dietas ricas em proteínas, estados catabólicos, fome ou febre. Além disto, três animais demonstraram glicosúria e cetonúria, sugerindo estado de estresse agudo associado à anorexia prolongada. A proteinúria foi observada em todos os animais com variações de 30 a 500 mg/dL. *Mus musculus* saudáveis apresentam proteinúria, principalmente pela presença de lipocalinas, que são estabilizadoras de feromônios de marcação territorial, sendo um achado comum e não patológico. Na sedimentoscopia, observou-se poucas hemácias, leucócitos e células descamativas, achados que possuem a mesma interpretação que em outros mamíferos. Cristalúria por cristais de fosfato triplo foi observada em 35% dos animais com pH urinário variando entre 6,5-7, um achado comum em roedores. Conclui-se que roedores selvagens, apesar de possuírem características urinárias similares às já reportadas em animais de laboratório, podem demonstrar particularidades inerentes ao estresse de captura que devem ser levadas em consideração durante a interpretação dos resultados obtidos na análise.

Palavras-chave: Rodentia, urinálise, animais selvagens

Área: Urinálise

Financiamento: CAPES (Código 001) e FAPERJ (SEI-260003/002661/2020)

CAR, B.D.; ENG, V.M.; EVERDS, N.E.; BOUNOUS, D.I. Clinical pathology of the rat. In: The laboratory rat. Academic Press, 2006. p. 127-146.

JENKINS, J.R. Rodent Diagnostic Testing. Journal of Exotic Pet Medicine, v.17, n.1, p.16-25, 2008. <http://doi:10.1053/j.jepm.2007.12.004>

Beynon, R.J.; Hurst, J.L.; Gaskell, S.J.; Hubbard, S.J.; Humphries, R.E.; Malone, N.; et al. Ratos, Mups e Mitos: Relações Estrutura-Função das Principais Proteínas Urinárias. In: Marchlewska-Koj, A.; Lepri, J.J.; Müller-Schwarze, D. Sinais Químicos em Vertebrados. Volume 9. Nova York: Kluwer Academic, Editores Plenários. 2001, 149-156p.

Maysa Barbosa de Almeida^{1*}, Amanda Stephanie da Silva Buchud¹, Marina Meles Ferreira¹, Francismar Barbosa de Oliveira¹, Pamela Rodrigues Reina Moreira¹, Fernanda Gosuen Gonçalves Dias¹

¹Universidade de Franca - (UNIFRAN), Franca/SP

*maysaalmeida131@gmail.com

Neoplasias testiculares são relativamente comuns em cães, acometendo, principalmente, os de meia idade a idosos, não apresenta predisposição racial. Criptorquidas são mais predispostos, em decorrência da temperatura mais elevada no interior da cavidade abdominal, comparativamente ao meio externo. O seminoma origina-se das células germinativas dos túbulos seminíferos, sendo apenas 5-10% malignos e, as metástases, ocorrem em cerca de 9%. O tratamento de eleição é a orquiectomia e o prognóstico é desfavorável quando há metástases. O objetivo do presente estudo foi relatar o caso de um cão, macho, sem raça definida, 11 anos, atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Franca com criptorquidismo bilateral e dois aumentos de volume bilaterais em região inguinal, subcutânea, com evolução de quatro anos. Na citologia dessas massas, notou-se células neoplásicas arredondadas, outras poligonais, com acentuado pleomorfismo, anisocariose, anisocitose, cariomegalia e anaplasia celular; além de acentuadas células binucleadas e multinucleadas e presença de 83 mitoses em 10 CGA (campos de grande aumento), com diagnóstico compatível com seminoma maligno. Ainda, no ultrassom, notaram-se massas na cavidade abdominal de origem desconhecida. O animal foi submetido à cirurgia de orquiectomia e foram coletados fragmentos das massas abdominais para histopatológico, o qual constatou células neoplásicas originadas do epitélio germinativo, distribuídas de forma difusa por todo o parênquima testicular, células neoplásicas com citoplasmas amplos e acidofílicos, núcleos redondos, grandes, pálidos, com nucléolos bem evidentes e múltiplos, outros aberrantes e cromatina grosseira. Acentuadas células binucleadas e multinucleadas. O testículo menor com 51 mitoses em 10 CGA e o maior com 113 mitoses em 10 CGA, além de múltiplos êmbolos neoplásicos e com áreas invadindo túnica albugínea. No exame histopatológico das massas abdominais, notou-se o mesmo padrão celular neoplásico das massas neoplásicas testiculares, compatível com metástases, confirmando o diagnóstico de seminoma maligno padrão difuso em testículos criptorquidas com metástases em cavidade abdominal. Diante do caso relatado, admite-se que, apesar de comum, o seminoma deve ser incluído no diagnóstico diferencial de neoplasias testiculares em cães, especialmente nos criptorquidas, visto que o diagnóstico precoce pode favorecer o prognóstico ao evitar metástases sistêmicas, as quais podem diminuir a qualidade e expectativa de vida dos pacientes acometidos.

Palavras-chave: Neoplasia maligna, células germinativas, testículos, criptorquidismo, cães.

Área: Citopatologia e Histopatologia.

ARRUDA, G. K. S. et al. Seminoma metastático em cão não criptorquida submetido previamente à vasectomia: relato de caso. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 4, e24211427269, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27269>.

CAVALCANTE, G. F. A. et al. Seminoma e leydigocitoma em testículo ectópico canino: Relato de caso. *PUBVET*, v.15, n.12, p.1-7, 2021. DOI: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n12a988.1-7>.

REIS, E. L. A. et al. Cryptorchism in dogs: Case Report. *Brazilian Journal of Development*. v.7, n.11, p. 103361-103380, 2021. DOI:10.34117/bjdv7n11-114.

ENPCV 2022 - 090 FIBROLIPOMA INFILTRATIVO: RELATO EM CANINO IDOSO

Ygor Amaral Rossi¹, Danilo Cintra de Sousa¹, Maysa Barbosa de Almeida¹, Amanda Stephanie da Silva Buchud¹, Larissa Ayane do Nascimento Braz², Fernanda Gosuen Gonçalves Dias¹

¹Universidade de Franca – (UNIFRAN), Franca/SP; ²Universidade Estadual Paulista - (UNESP), Jaboticabal/SP

*ygor-amaral@hotmail.com

O fibrolipoma é uma variante rara do lipoma, com alta composição de tecido fibroso. Desenvolve-se a partir da lipoblastomatose, cuja maturação faz com que os glóbulos de gordura fiquem separados por fios fibrosos. É caracterizado através do exame histopatológico e, dentre os diagnósticos diferenciais, incluem-se o lipoma pleomórfico e a variante esclerosante do tumor lipomatoso atípico. Esta última, apresenta pleomorfismo ou atipia citológica em células adipocíticas ou fibroblásticas, o que não ocorre no fibrolipoma. Na maioria dos casos, o fibrolipoma é assintomático, entretanto, alguns pacientes podem apresentar dor devido à compressão de nervos. O tratamento é baseado na excisão cirúrgica, sendo curativa e sem necessidade de margens cirúrgicas amplas e radioterapia pós-operatória. Assim, diante da ocorrência rara do fibrolipoma em caninos domésticos, o objetivo do presente trabalho foi descrever um paciente canino, fêmea, Pitbull, de 11 anos e 29 kg, atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Franca, com histórico de aumento de volume em região coxofemoral esquerda. Ao exame físico, notou-se que o nódulo era de consistência firme, não ulcerado, medindo 5cmx8cm, e que o paciente possuía sensibilidade dolorosa à manipulação. Os demais parâmetros fisiológicos estavam dentro da normalidade para a espécie. Não foram observadas alterações hematológicas e bioquímicas. Na avaliação citológica, observou-se moderada quantidade de adipócitos displásicos, compatíveis com lipoma. A fim de se confirmar o diagnóstico e descartar possibilidade de lipossarcoma, realizou-se biópsia incisional com punch; as amostras evidenciaram presença de agregados de adipócitos bem diferenciados, com citoplasma amplo e vacuolizados, núcleos pequenos, ovalados e elípticos. Em dois, dos seis fragmentos enviados para análise, observaram-se adipócitos infiltrando o tecido muscular, entremeados com raros agregados de tecido fibroso, caracterizando o fibrolipoma infiltrativo. Dessa forma, indicou-se a realização de tomografia computadorizada para avaliar o grau de invasão tecidual e adequado planejamento cirúrgico, mas por questões financeiras, os tutores optaram por não realizar este exame complementar até o presente momento. Diante do caso relatado, é possível inferir que, embora raro, o fibrolipoma pode se apresentar de forma altamente infiltrativa em cães, acarretando quadros de dor, devendo ser diagnosticado e tratado precocemente, a fim de evitar grandes ressecções cirúrgicas.

Palavras-chave: Adipócitos, fibroblastos, medicina veterinária, oncologia.

Área: Histopatologia.

DAĞISTAN, E.; BARUT, A. Y.; KARAGÖZ, Y.; FENER, N.; CANAN, A.; KIZILDAĞ, B. The radiological appearance of a giant intrathoracic fibrolipoma. *Tuberkuloz Ve Torak-Tuberculosis And Thorax*, 2016.

FURUMOTO R.; MICHISHITA M.; ARAI K.; SOETA S.; TAKAHASHI K. Lingual chondrolipoma in a dog. *Journal of Comparative Pathology*, v. 157, n. 1, p. 11-14, 2017.

PANDE S.; NAYEEM Z.; LALI B.S.; CHOWDHURY Z., SINGH D.K. Fibrolipoma of the Rib: A Case Report and Review of the Literature. *Journal of Case Reports*, 11(3), 164-167, 2021

ENPCV 2022 - 091. SÍNDROME DA LINFOCITOSE POLICLONAL DO BULLDOGUE INGLÊS - RELATO DE CASO

Letícia Ribeiro Freires^{1*}; Renata Marconato Venturini Gatti¹; Carla Cristina Machado Riani Costa¹; Douglas Reis Garcia²; Bianca Verlengia²

LABCARE Laboratório Veterinário¹; Hospital Veterinário Verlengia Campinas – SP²
*admlabcare@gmail.com

Os cães da raça Buldogue Inglês aparentemente estão sujeitos a uma síndrome particular de linfocitose benigna, que apresenta amplificação de células B de origem não neoplásica, chamada de “síndrome da linfocitose policlonal do buldogue inglês”. Esta pode apresentar-se ocasionando pancitopenias no hemograma, hiperglobulinemia, linfadenopatia, esplenomegalia e hepatomegalia, e se diferencia da leucemia linfocítica crônica (LLC) pela característica não clonal dos linfócitos. O teste de clonalidade por PCR para rearranjos de receptores de antígenos (PARR) é um exame que permite a diferenciação entre ambas através da avaliação da clonalidade e a imunofenotipagem de linfócitos pelo rearranjo genético. Foi atendido no Hospital Veterinário Verlengia - Campinas, um cão macho, Buldogue inglês, com 1 mês de idade, apresentando queixa de êmese, prostração e diarreia. Foram realizados exames complementares, sendo que o hemograma apresentou discreta anemia macrocítica e hipocrômica, trombocitopenia e leucocitose intensa (136.000/ul) com linfocitose acentuada (102.000/ul), constituindo-se por linfócitos atípicos, apresentando anisocitose, pleomorfismo nuclear e nucléolos evidentes. Ao mielograma, foi observado aumento da relação mielóide:eritróide (3,6:1) e hipoplasia das séries eritróide, mielóide e megacariocítica. No diferencial, os linfócitos típicos representaram 76% do total das células nucleadas. O aumento de linfócitos na medula óssea pode ocorrer por causas inflamatórias, processos reacionais, bem como por proliferação de origem neoplásica. O teste de PARR foi realizado e apresentou linfócitos policlonais para os três receptores, com o rearranjo de sequências dos linfócitos demonstrando uma proliferação não neoplásica. O tratamento dessa enfermidade visa o controle das eventuais citopenias, hiperglobulinemia, esplenomegalia e suas implicações. A elevada quantidade de linfócitos típicos na medula óssea associada ao exame PARR negativo para neoplasia, corroborou para o diagnóstico de síndrome da linfocitose policlonal do Buldogue Inglês, ainda pouco conhecida na Medicina Veterinária. Devido à escassez de estudos a respeito dessa condição, não é possível descartarmos associação entre os sinais apresentados pelo paciente e a sua ocorrência. O paciente foi tratado com imunossuppressores e antibióticos e devido ao rápido declínio do quadro clínico, foi realizada a eutanásia.

Palavras chave: cão, mielograma, PARR.

Área: Hematologia

Bromberek JL. et al. Breed distribution and clinical characteristics of B cell chronic lymphocytic leukemia in dogs. J Vet Intern Med, n.1, v.30, p. 215-222, 2016.

ENPCV 2022 - 092 **USO DE TROMBOELASTOMETRIA ROTACIONAL COMO RECURSO
DIAGNÓSTICO HEMOSTÁTICO - RELATO DE CASO**

Renata Marconato Venturini Gatti*¹; Carla Cristina Machado Riani Costa¹; Weli Bessi²; Letícia Ribeiro Freires¹

LABCARE Laboratório Veterinário¹ / Hospital Veterinário Verlengia Campinas – SP²
*admlabcare@gmail.com

Os testes viscoelásticos proporcionam grande auxílio na prevenção, identificação e tratamento de enfermidades hemostáticas que até então eram consideradas um grande desafio. Os testes convencionais de coagulação não contemplam de maneira satisfatória distúrbios de coagulação complexos e multifatoriais. A tromboelastometria rotacional possibilita a avaliação da formação, estabilização e dissolução do coágulo de maneira dinâmica, refletindo a hemostasia *in vivo*, tornando-se fundamental para diagnóstico e manejo terapêutico assertivo. Sua avaliação em tempo real detecta, através de valores numéricos e visualização gráfica, estados de hipocoagulabilidade, hipercoagulabilidade, hipofibrinogenemia, hiperfibrinólise e trombocitopenia. Foi atendido no Hospital Veterinário Verlengia- Campinas um cão, macho, da raça Cocker Spaniel Inglês, de 11 anos, que apresentou dois episódios de convulsão relatado pela tutora como desmaios. O paciente havia sido submetido à esplenectomia prévia 10 dias antes da consulta e havia finalizado o tratamento com analgésicos e corticoide no dia anterior. Após o segundo episódio foi observado diminuição de propriocepção em membro posterior esquerdo. Segundo a anamnese e exame físico os diagnósticos diferenciais considerados foram neoplasia intracraniana ou um acidente vascular cerebral isquêmico (AVC). Além disso, os exames laboratoriais apontaram possível comprometimento renal (densidade urinária diminuída, azotemia e proteinúria). A tromboelastometria rotacional avalia o processo de coagulação e fibrinólise através de 4 canais diferentes, cada um com uma finalidade específica (EXTEM/INTEM/FIBTEM/APTEM). A avaliação da tromboelastometria apresentou encurtamento de CT e CFT em 3 canais (EXTEM/INTEM/FIBTEM). O CT avalia o tempo em segundos da formação do coágulo até 2mm e o CFT avalia a velocidade de formação do coágulo, até 20mm. O MCF apresentou-se aumentado em 3 canais (EXTEM/INTEM/FIBTEM). Este mensura a maior amplitude atingida pelo coágulo, e avalia sua firmeza e qualidade. Esse resultado contribuiu para identificação de um estado de hipercoagulabilidade do paciente e possibilitou a realização de tratamento tromboprolifático de maneira mais assertiva, reduzindo riscos. O paciente em questão teve complicações derivadas de seu quadro renal (provável síndrome nefrótica) e veio a óbito antes de maiores elucidações sobre o caso.

Palavras-chave: Rotem, Testes Viscoelásticos, Hemostasia, Cão

Área: Hematologia

Crochemore T. et al. A nova era da tromboelastometria. Einstein (São Paulo), v. 3, n.15, p. 1-6, 2017.

Da Luz L.T. et al. Effect of thromboelastography (TEG®) and rotational thromboelastometry (ROTEM®) on diagnosis of coagulopathy, transfusion guidance and mortality in trauma: descriptive systematic review. Crit Care, v.5, n.18, 2014.

Lier H. et al. Thromboelastometry guided therapy of severe bleeding. Essener Runde algorithm. Hamostaseologie, v.1, n.33, p. 51-61, 2013.

ENPCV 2022 - 093 INTERFERÊNCIAS ANALÍTICAS E A IMPORTÂNCIA DO MÉDICO VETERINÁRIO ATUANTE NO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Renata Braga de Queiroz^{1*}; Ursula Raquel do Carmo Fonseca da Silva²

¹Médica veterinária autônoma, Faculdade Qualittas, Rio de Janeiro/RJ; ²Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro/RJ

*bqueirozrenata@gmail.com

É de pleno conhecimento que os exames laboratoriais estão imersos na rotina dos clínicos veterinários, e que, com o avanço tecnológico disponível hoje em dia, associado à venda desenfreada de equipamentos de fácil manuseio, muitos desses exames são apresentados como sendo de rápida realização, o que garante a possibilidade diagnóstica no ambiente da própria clínica. Entretanto, estudos mostram que os erros pré-analíticos e analíticos precisam ser considerados para a interpretação segura dos exames laboratoriais, corroborando para um diagnóstico mais assertivo e fidedigno com o quadro do paciente. O presente trabalho visou relatar um caso de erro analítico, no qual o paciente em questão, da espécie canina, fêmea com 8 anos de idade, apresentava, na investigação bioquímica sérica, altos níveis de bilirrubina total e bilirrubina direta, porém com a coloração do soro normal, ou seja, anictérico, e turvo, o que despertou a atenção por parte do patologista clínico. Já é citado pela literatura que a dosagem de bilirrubina realizada em laboratórios tem grande variabilidade de resultados, dependendo do método escolhido e da sua padronização de aferição. Iniciou-se assim, a busca para a explicação do fato ocorrido. Com base em outros artigos pesquisados e na observação do patologista clínico responsável, foi possível estabelecer que a metodologia empregada no kit usado pelo laboratório veterinário, da marca Wiener[®], tem como princípio de dosagem para as bilirrubinas, o método do ácido sulfanílicodiazotado, produzindo um pigmento de cor vermelho escuro, perto do roxo, e que tal método, sofre influência da formação de turbidez na presença de hiperproteïnemia. A turbidez aumenta a absorbância da amostra e eleva falsamente o valor da bilirrubina, mesmo na presença de um soro anictérico. Com o propósito de confirmar a referida influência, foi feito o encaminhamento do soro da paciente para a realização da eletroforese, que confirmou a existência de uma gamopatiapoliclonal. Assim, este trabalho corrobora para destacar a importância do papel do patologista clínico para a elucidação de situações intrigantes no laboratório clínico veterinário, e de forma especial, no acompanhamento da dosagem de bilirrubina, que é um dos parâmetros bioquímicos mais utilizados na clínica médica de Pequenos Animais.

Palavras-chave: hiperbilirrubinemia, fatores analíticos, paraproteínas, bioquímica clínica

Área: Bioquímica

BRAZ, P. H.; GARCIA, E. R. Frequência de erros pré-analíticos ocorridos na Medicina Veterinária. Pubvet, v. 12, n. 2, p.1-4, 2018.

SANTOS, K. S. N. Interferência da hemólise, lipemia e icterícia nos exames bioquímicos. Orientador: Felix H Diaz González. 2020 Trabalho de conclusão de Curso (Especialização me Patologia Clínica) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

SOUSA, K.R.F.et al. Levantamento das causas de rejeição de amostra sem laboratório de patologia clínica de hospital veterinário em Teresina, Piauí. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 12, p. 117014-117022, 2021.

Louyse Gabrielli Lopes^{1*}, Gabriel Henrique Crippa¹, Herlem Camila Pinto da Silva¹, Thiago Luiz Apel¹,
Jéssica Cristina Grego¹, Roberta Vanessa Pinho Casale¹

Universidade Brasil, Campus Descalvado/SP

*louyse.gabrielli@hotmail.com

A pododermatite plasmocitária é uma dermatopatologia incomum idiopática, com forte sugestão de ser de origem imunomediada, já que felinos afetados demonstram hipergamaglobulinemia e resposta à terapia imunomoduladora. Caracteriza-se por aumento de volume dos coxins, palmares e plantares, podendo evoluir para ulceração, hemorragia, claudicação e desconforto. Tal enfermidade não possui predisposição racial, de sexo e de idade. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de uma paciente da espécie felina, sem raça definida, de cinco anos de idade, atendida no Hospital Veterinário da Universidade Brasil, com queixa de aumento de volume dos coxins palmares e plantares há aproximadamente um ano, e que já havia passado por terapia inespecífica para dermatopatias, mas sem melhora. Diante do histórico foi recomendada a avaliação cito e histopatológica para a conclusão diagnóstica e início de terapia específica. A paciente, então, foi submetida ao protocolo de anestesia geral para a colheita das amostras de citologia e a de fragmentos para análise histopatológica. A amostra citológica foi composta por predomínio de plasmócitos bem diferenciados, células *mott*, em menor frequência neutrófilos e linfócito, sugestivo de diagnóstico pododermatite plasmocitária. Baseado no resultado inicial citopatológico foi iniciada terapia com glicocorticoide em dose anti-inflamatória. Na análise histopatológica foi evidenciado marcante infiltrado inflamatório perivascular composto predominantemente por plasmócitos, com áreas demonstrando diversas células *mott* em derme superficial e profunda, confirmando o diagnóstico de pododermatite plasmocitária felina. O protocolo terapêutico foi modificado, administrando-se dose imunossupressora de prednisolona (4mg/kg), a cada 24 horas (SID) durante 21 dias. Após esse período, devido a observação de melhora significativa das lesões do animal, foi prescrita a redução da dose de glicocorticoide pela metade (2mg/kg-SID) em associação à terapia com doxiciclina, por sua característica imunomoduladora, por mais 21 dias. Atualmente, a paciente vem demonstrando melhora expressiva do quadro clínico e está em fase de desmame da terapia com glicocorticoide. Desta forma é possível inferir a importância da realização de exames complementares na rotina clínica, como a citologia e a análise histopatológica, já que foram essenciais para a conclusão diagnóstica, possibilitando a conduta adequada no tratamento da paciente.

Palavras-chave: citopatológico, plasmócitos, dermatopatias, gatos.

Área: Citopatologia, Histopatologia e dermatologia

McGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. Bases da patologia em veterinária. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.1236p
GROSS, T.L.; IHRKE, P.J.; WALDER, E.J.; AFOLTER, V.K. Doenças de pele do cão e do gato. 2.ed. São Paulo: Roca, 2009. 904 p.
AMARAL BP, BASSO PC, BECK C, MÜLLER DCM, KRAUSE A. Medvep - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação; 2016; 14(44); 54- 57.
GRUCHOUSKEI, L; VIOTT, A.M.; Santana, RTS; GIRALDES, F. F.; Tostes, R. A.. Pododermatite Plasmocitária Felina. ARCHIVES OF VETERINARY SCIENCE, v. 17, p. 32-36, 2012.

ENPCV 2022 - 095 CONTRIBUIÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS PARA DIAGNÓSTICO DE DESLOCAMENTO DE ABOMASO À ESQUERDA EM VACA GIROLANDO - RELATO DE CASO

Cristhiane Ferreira Mol Mendes ^{1*}, Yasmini da Silva Schunk ¹, Rafael Assis Torres de Almeida ¹, Sávio Henrique Fardin Tobias ¹, Carlos Alberto Moreira Júnior ¹, Rafael Otaviano do Rego ¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo- (UFES), Alegre/ES
*crianeferreira@hotmail.com

A abomasopatia mais comum em 85% das vacas leiteiras de alta produção durante o periparto é o deslocamento de abomaso à esquerda (DAE), o qual possui etiologia multifatorial, e está principalmente relacionado com alta ingestão de concentrado, atonia por acúmulo de gás e distensão abomasal. Objetivou-se relatar e correlacionar os achados laboratoriais ao diagnóstico de um caso de deslocamento de abomaso à esquerda em vaca Girolando. Foi atendida uma vaca Girolando múltipara, 15 dias de pós-parto, de criação intensiva em *Compost barn*, alimentação com silagem de milho e concentrado de milho e soja. Clinicamente, apresentava desidratação, enoftalmia, som de “ping” metálico na auscultação abdominal do flanco esquerdo, fezes diarreicas profusas e escuras. Durante a internação, foi acompanhada via análises seriadas de exames de sangue e de fluido ruminal. Inicialmente, o hemograma revelou anemia macrocítica normocrômica, neutropenia, hiperfibrinogenemia e plasma icterico. A concentração de cloretos ruminal apresentou valor de 102 mEq/L (≤ 30 mEq/L). Comparativamente, nos hemogramas posteriores houve crescente leucocitose por neutrofilia com desvio à esquerda leve regenerativo. Nos exames bioquímicos, apenas a aspartato aminotransferase (438 U/L) e a gama glutamiltransferase (44,8 U/L) se mantiveram elevados. Devido aos achados clínico-laboratoriais, com destaque à elevação do teor de cloretos, optou-se por realizar uma celiotomia direita, confirmando o DAE e seguinte omentopexia. Abomasopatias geram refluxo do seu conteúdo para o rúmen, culminando em aumento do teor de cloretos, sendo esta elevação decisória para a conduta clínica-cirúrgica. A neutropenia observada inicialmente, demonstra a baixa reserva medular de neutrófilos maduros frente ao processo inflamatório inicial, mas devido a continuidade de estimulação do compartimento medular pelo sítio inflamatório tecidual, houve leucocitose por neutrofilia com desvio à esquerda, seguido da elevação da proteína de fase aguda, o fibrinogênio plasmático. O aumento sérico enzimático pode estar associado à exacerbação do metabolismo hepático na tentativa de manter o balanço energético negativo frente a demanda durante o periparto. O histórico e os achados clínico-patológicos permitiram presumir inicialmente no DAE, sendo a elevação da concentração de cloreto necessária para a determinação da conduta clínico-cirúrgica, que juntamente com os demais achados laboratoriais, corroboraram para o diagnóstico, um bom prognóstico e recuperação do paciente.

Palavras-chave: Ruminantes, fluido ruminal, periparto, teor de cloretos.

Área: Análise de líquidos.

GONÇALVES, R. S.; GUAGNINI, F. D. S.; VALLE, S. D. F.; GONZALEZ, F. H. D.; 1129 DALTO, A. G. C. Aspectos clínicos e laboratoriais de um bovino com deslocamento de abomaso à esquerda. *Acta scientiae veterinariae*, v. 46, n. 349, p.1-8, 2018.

GONZALES, F. H. D. Indicadores de bioquímica sanguínea em transtornos metabólicos de ruminantes. *Revista Brasileira de Buiatria - Rbb*, v. 4, n. 4, p. 82-99, 2021

GUO, Y. S., TAO, J. Z., XU, L. H., WEI, F. H., & HE, S. H. Identification of disordered metabolic networks in postpartum dairy cows with left displacement of the abomasum through integrated metabolomics and pathway analyses. *Journal of Veterinary Medical Science*, v. 82, n. 2, p. 115-124, 2020.

TSCHONER, T., ZABLOTSKI, Y., & FEIST, M. Retrospective Evaluation of Method of Treatment, Laboratory Findings, and Concurrent Diseases in Dairy Cattle Diagnosed with Left Displacement of the Abomasum during Time of Hospitalization. *Animals*, v. 12, n. 13, p. 1649, 2022.

ENPCV 2022 - 096 ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS DECORRENTES DE ABOMASITE ULCERATIVA EM VACA GIROLANDO- RELATO DE CASO

Yasmini da Silva Schunk ^{1*}, Cristhiane Ferreira Mol Mendes ¹, Rafael Assis Torres de Almeida ¹, Carlos Alberto Moreira Júnior ¹, Jankerle Neves Boeloni ¹, Rafael Otaviano do Rego ¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo- (UFES), Alegre/ES
*yasmini.schunk@hotmail.com

Úlceras abomasais são caracterizadas por perda do epitélio da mucosa e exposição da camada muscular. Elas apresentam etiologia multifatorial, principalmente relacionadas ao estresse e acometem até 80% das vacas leiteiras, sendo considerada uma das principais causas de hemorragia do trato gastrointestinal em bovinos. Objetivou-se relatar e correlacionar as alterações hematológicas decorrentes de um caso de abomasite ulcerativa em vaca Girolando. Foi atendida, uma vaca Girolando, que passou por período seco de quatro meses ao pasto e transferida para *Compost de Barn* após o parto, que ocorreu há um mês, sendo alimentada com silagem de milho e concentrado. Clinicamente, apresentava desidratação grave, carrapatos, ausência de ruminção, distensão abdominal ventral e melena. O hemograma revelou policitemia relativa à hemoconcentração (hematócrito 53%; hemácias $13,0 \times 10^6/\mu\text{L}$; hemoglobina 17,5 g/dL), hipoproteinemia (5,2 g/dL), hiperfibrinogenemia (800 mg/dL), leucocitose ($15.750/\mu\text{L}$) por neutrofilia ($8.820/\mu\text{L}$), desvio à esquerda moderado regenerativo (bastonetes $787,5/\mu\text{L}$; matamielócitos $315/\mu\text{L}$) e inclusões intraeritrocitárias sugestivas de *Babesia* sp no esfregaço sanguíneo. O lactato sanguíneo, determinado em analisador portátil, se mostrou elevado com valor de 5,7 mmol/L. Durante internação, optou-se pela realização de laparotomia exploratória direita, contudo o animal veio ao óbito no transoperatório. Os achados anatomopatológicos foram compatíveis com abomasite ulcerativa necrotizante estendendo até a camada muscular com edema e infiltrado inflamatório intensos. Em vacas leiteiras de alta produção, fatores estressores tais quais o parto, doenças concomitantes, como a babesiose e a mudança alimentar sem adaptação, evidenciados neste relato, podem desencadear maior secreção de ácido clorídrico culminando no desenvolvimento de úlceras. A hemoconcentração observada é induzida por choque hipovolêmico, decorrente da acentuada desidratação em úlceras de abomaso tipo IV, onde ocorre perfuração da mucosa abomasal e peritonite difusa. A hipoproteinemia notada é devido a perda proteica para a cavidade peritoneal e via trato gastrointestinal. A hiperfibrinogenemia ocorre em função do processo inflamatório, enquanto a resposta leucocitária varia dependendo da produção medular e do consumo tecidual. A hiperlactatemia foi decorrente da hipoperfusão tecidual, acidose metabólica e choques endotóxico e séptico. A hemoconcentração associada a hipoproteinemia permitem incluir úlceras abomasais como diagnóstico diferencial, sendo o diagnóstico definitivo alcançado juntamente com exames de imagem e quando possível, através da necrópsia.

Palavras-chave: Ruminantes, estresse, trato gastrointestinal, hemoconcentração, hipoproteinemia.

Área: Hematologia.

BRAUN, U.; GERSPACH, C.; NUSS, K.; HÄSSIG, M.; HILBE, M.; REIF, C. Clinical and laboratory findings, treatment and outcome in 145 cows with type-2 abomasal ulcer. *Research in Veterinary Science*, v. 124, p. 366-374, 2019.

BRAUN, U.; REIF, C.; NUSS, K.; HILBE, M.; GERSPACH, C. Clinical, laboratory and ultrasonographic findings in 87 cows with type-4 abomasal ulcer. *BMC Veterinary Research*, v. 15, n. 100, p. 1-15, 2019.

BRAUN, U.; WIDMER, C.; NUSS, K.; HILBE, M.; GERSPACH, C. Clinical, laboratory and ultrasonographic findings in 38 calves with type-4 abomasal ulcer. *Acta Veterinaria Scandinavica*, v. 63, n. 38, p. 1-11, 2021.

ENPCV 2022 - 097 CARCINOMA ESPINOCELULAR EM BOCA DE CÃO – RELATO DE CASO

Mariana Reato Nascimento ^{1*}, Erika Amaral Mattos ¹, Celina Marchi Parisi ¹, Daniely Otaviano Ferreira¹, Barbara Letícia Boscoli ¹

¹Trivet Serviços Veterinários, Santa Rita do Passa Quatro/SP
*nanareato@hotmail.com

Carcinoma espinocelular (CCE) é um dos tumores malignos mais comuns em cães e gatos, principalmente em idade avançada, altamente agressivo e pouco metastático. Um dos fatores mais associado ao seu aparecimento é a exposição prolongada aos raios ultravioletas, pele despigmentada e perda ou escassez de cobertura de pelos, além de processos inflamatórios crônicos, queimaduras e etc. O principal sítio de acometimento desse tipo de neoplasia é a pele, entretanto a boca é o quarto local de maior incidência de tumores malignos, representando 6% de todos os tumores em cães e 3% em gatos. Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de um animal acometido por CCE em boca, além da importância da realização do histopatológico para diagnóstico de neoplasia. Um canino, fêmea, Yorkshire Terrier, 14 anos, deu entrada no atendimento clínico com histórico de perda de dente íntegro. Após a avaliação veterinária, o animal foi submetido à coleta de exames sanguíneos, apresentando alterações no hemograma uma linfopenia, trombocitose e hiperproteinemia e nos bioquímicos a fosfatase alcalina no valor de 2.200 U/L, compatível com uma lesão crônica e possível síndrome paraneoplásica. Conforme quadro do animal, orientou-se o tutor sobre a realização de RX para avaliação da parte óssea da boca e possíveis lesões em raiz dentária onde diagnosticou-se em terço caudal da mandíbula esquerda uma reação óssea proliferativa irregular e aumento das dimensões de tecidos moles adjacentes. Com os resultados dos exames foi explanado para o tutor sobre a gravidade do caso, o qual optou pela tartarectomia, eliminando assim as placas bacterianas e possível correção da inflamação da gengiva diminuindo desde modo as chances de formação neoplásica, sabendo-se que tumores tem predisposição a formação em tecidos inflamados. Durante o procedimento confirmou a presença de nodulação, já optando pela realização da nodulectomia parcial. Um fragmento da amostra foi enviado para histopatológico tendo como resultado da análise uma neoplasia maligna invadindo difusamente o tecido conjuntivo, caracterizada por "ilhas" de células epiteliais com núcleo amplo, pleomórfico e nucléolos múltiplos exuberantes, presença de numerosas figuras de mitose e formação de pérolas córneas confirmando CCE.

Palavras-chave: Neoplasia, Malignidade e Agressividade.

Área: Histopatologia.

YANG, Y.; GO, DM.; JUNG, JH.; SEO, D. et al. Subungual Pigmented Squamous Cell Carcinoma in a Dog. *Journal of comparative pathology*, v.194, p.50-53, 2022.

VAN DER STEEN, F.; ZANDVLIET, M. Treatment of canine oral papillary squamous cell carcinoma using definitive-intent radiation as a monotherapy-a case series. *Veterinary and comparative oncology*, v.19, p.152-159, 2021.

FERREIRA, A.L.M.; BIZARE, A.; SILVA, G. R. et al. Diagnóstico de carcinoma de células escamosas (cce) e hemangiossarcoma cutâneo em cão – relato de caso. *Enciclopédia biosfera, centro científico conhecer*, v.19 n.39; p. 94, 2022.

ENPCV 2022- 098 ANÁLISE DE *HAEMOPROTEUS SP.* POMBA DOMÉSTICA – RELATO DE CASO

Letícia Menezes Chagas Leite^{1*}, Anna Julia Silva Maia¹, Carolina Santos Ferreira¹, Larissa Almeida Santana¹, Stephanie Cristina Brizzi Machado¹, Ana Paula Mendes Alves da Silva¹, Danielle Souza Marcatto¹, Camilla de Camargo Miguel¹

¹Life vet diagnósticos, São Paulo/SP
*leticiam.c.leite02@gmail.com

Os Haemoproteus são um grupo de hemoparasitas conhecidos também como parasitas Haemoporidae que se desenvolvem tanto em hospedeiros vertebrados e invertebrados, tal qual aves, répteis, anfíbios e mosquitos hematófagos. O presente relato tem como principal objetivo evidenciar o caso de um paciente portador de *Haemoplasma SSP* em microscopia óptica. A infecção por esse parasita é comum em aves e sua transmissão se dá por meio de insetos hematófagos, mais conhecidos como a “mosca do pombo” que é considerada a principal responsável pela transmissão de Haemoproteus, a maioria das aves infectadas são consideradas assintomáticas e por vezes pode-se apresentar discretos sinais clínicos que pode evoluir para uma doença aguda ou crônica causando anemia severa, perda de peso e óbito. No dia 10/09/2022 foi atendido uma ave da espécie *Columba livia* em consultório e durante o exame clínico apresentou um quadro intenso de emagrecimento e prostração. O médico veterinário responsável pelo animal solicitou a realização de hemograma completo com pesquisa de hematozoários com intuito de esclarecimento do quadro clínico e diagnóstico de uma possível hemoparasitose. O diagnóstico foi feito pela visualização da inclusão leucocitária em esfregaço sanguíneo e visualizado em microscopia óptica no aumento de 400x, as lâminas foram coradas pelo método de panótico rápido. Assim, o leucograma evidenciou trombocitose significativa no valor de 186.000 (20.000 μ L a 30.000 μ L), linfopenia 30,0 (referência 50%-65%), leucocitose por heterofilia 67,0 (referência 20%-40%) e além dessas alterações foi visualizado a presença de inclusões de *Haemoplasma SSP* em linfócitos. O animal veio a óbito algumas horas depois. Conclui-se que a visualização da inclusão linfocitária de *Haemoproteus SSP* em microscopia óptica facilita o diagnóstico clínico patológico da doença supramencionada, assim confirmando a suspeita médica de hemoparasitose. Nota-se que essa enfermidade pode interferir na sobrevivência e reprodução desses animais.

Palavra-chave: Aves, parasitologia veterinária, diagnóstico laboratorial.

Área: Hematologia de aves

BENNETT, G. F, M. A PEIRCE. and R. W. Ashford. Avian Haematozoa: Mortality and pathogenicity. *Journal of Natural History* 27: p. 993-1001, 1993.
VALKIUNAS, G. Avian Malaria Parasites and Other Haemosporidia. CRC Press, New York, p. 213- 257, 2005.
CARDOSO, G. P et al. *Haemoproteus sp.* E *Plasmodium sp.* EM POMBOS DOMÉSTICOS (*COLUMBA LIVIA DOMÉSTICA*) REVISÃO BIBLIOGRÁFICAS E RELATO DE CASOS., São Paulo – SP, p. 12-17, 2010.

Emanuela Mendonça da Silva¹, João Paulo Ambrosio da Silva¹, Cinthya Brillante Cardinot¹, Leonardo Lara e Lanna¹, Carina Franciscato^{1*}

¹Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora/MG

*carinafranciscato@yahoo.com.br

A Leishmaniose Visceral Canina é uma zoonose crônica e grave causada, no Brasil, pelo protozoário intracelular obrigatório da espécie *Leishmania infantum chagasi*. A evolução da enfermidade depende da imunocompetência do hospedeiro, pode afetar vasos e órgãos, e causar vasculites, artropatias, oftalmopatias, lesões renais e complicações sistêmicas, propiciando infecções secundárias. A urinálise é um exame que revela alterações do sistema urinário, que podem estar relacionadas com modificações sistêmicas, entretanto, muitas vezes deixa de ser utilizada como ferramenta diagnóstica. O objetivo do presente estudo foi relatar as alterações urinárias em duas pacientes caninas positivas para leishmaniose. Ambos animais estavam realizando tratamento com alopurinol. A primeira paciente, 1 ano e meio de idade, raça Shitzu, apresentou urina turva, com traços de proteína, 1 hemácia e 1 piócito por campo, bacteriúria discreta, cristais de xantina (+++) e raras células epiteliais. A segunda paciente, 3 anos de idade, sem raça definida, apresentou urina pouco turva, com traços de proteína, bacteriúria moderada e cristais de urato amorfo. Aproximadamente uma semana depois deste exame, a referida paciente apresentava sinais clínicos compatíveis com cistite, quando foi realizada nova urinálise, que revelou uma urina de aspecto turvo, com 1 hemácia por campo, 12 piócitos por campo, intensa bacteriúria e raras células epiteliais. Além disso, este animal apresentou anemia (hematócrito=6,5%), leucopenia (5.700 leucócitos totais/mm³ de sangue) e trombocitopenia (45.000 plaquetas/mm³ de sangue). Apesar do alopurinol ser uma droga segura para o uso em cães, há relatos de xantínúria e urólito de xantina secundários ao tratamento prolongado, como ocorreu na primeira paciente, a qual fazia uso do medicamento há, aproximadamente, 5 meses. No caso da segunda paciente, a urinálise confirmou a presença de uma cistite, evidenciada por piúria e intensa bacteriúria, a qual pode estar associada à baixa imunidade do animal decorrente da infecção por *Leishmania* sp. Com estes casos, pode-se concluir que a urinálise é um método de acompanhamento detalhado do animal, diagnosticando a cristalúria causada pelo alopurinol na primeira paciente. Ainda, o exame de urina na segunda paciente, diagnosticou uma cistite secundária à uma enfermidade sistêmica (leishmaniose) que causou imunossupressão no animal, conforme evidenciado no hemograma.

Palavras-chave: *Leishmania* sp., cistite, cristais de xantina.

Área: Urinálise.

FERREIRA, J. R. S. et al. American visceral leishmaniasis in a state of northeastern Brazil: clinical, epidemiological and laboratory aspects. *Brazilian Journal of Biology*, v. 82, e238383, 2022.

MANNA, L. et al. Long-term follow-up of dogs with leishmaniosis treated with meglumine antimoniate plus allopurinol versus miltefosine plus allopurinol. *Parasites & Vectors*, v. 8, p. 289-297, 2015.

TORRES, M. et al. Adverse urinary effects of allopurinol in dogs with leishmaniasis. *Journal of Small Animal Practice*, v. 57, p. 299-304, 2016.

ENPCV 2022- 109. AUTO AGLUTINAÇÃO EM EQUINO COM QUADRO DE PIROPLASMOSE

Ana Beatriz Rezende Gil ^{1*}, Ágatha Ferreira Xavier de Oliveira ¹, Larissa Costa dos Santos ¹, Alexandre Carvalho Costa ¹, Carla Beatriz Ventura Leite ¹, Cristiane Divan Baldani¹

¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica/RJ
*anabeatrizgil62@gmail.com

A piroplasmose equina é uma enfermidade decorrente do parasitismo em células hematopoiéticas ocasionada principalmente pelos protozoários *Babesia caballi* e/ou *Theileria equi*. É transmitida por vetores biológicos hematófagos da família Ixodidae (ONYICHE et al, 2019). A *Theileria equi* é um dos principais hemoparasitas descritos em equinos, possui duas fases no ciclo de infecção, extra e intraeritrocitária, infectando, inicialmente, os linfócitos e, em seguida, as hemácias, diferindo ao ciclo da *Babesia caballi*, que, por sua vez é predominantemente intraeritrocitário (VIANNA et al., 2020). Este resumo tem por objetivo relatar a associação entre a infecção por piroplasmídeo e a ocorrência de anemia associada à auto aglutinação sanguínea numa potra de 3 meses de idade, sem raça definida, atendida no Hospital Veterinário de Grandes Animais/UFRRJ. O animal apresentava febre, prostração e inapetência, corroborando com os achados em literatura que citam também mioglobinúria, hepato e esplenomegalia (SCOLES & UETI, 2015). Na ocasião, foi realizado hemograma, no qual observou-se anemia microcítica normocrômica com hematócrito em 23% (32 - 48%), VCM 33,9 fL (34-58 fL) e CHCM 33 g/dL (31- 37 g/dL), leucopenia por neutropenia de 5200 células/ μ L (6000 - 12000 células/ μ L), trombocitopenia com 57000 células/ μ L, hiperfibrinogenemia de 0.8 g/dL (0,1 - 0,4 g/dL) e presença de raras estruturas compatíveis com Corpúsculos de Howell-Jolly. Na pesquisa de hematozoário, observou-se inclusões em hemácias sugestivas de hemoparasitas da ordem Piroplasmida. Após observação de macroaglutinação no tubo de hemograma, foi feito um teste de hemaglutinação com salina e observou-se intensa microaglutinação, sugerindo quadro de anemia hemolítica imunomediada a qual pode estar associada secundariamente à hemoparasitose (OLIVEIRA, 2020). O fenômeno autoimune, nestes casos, pode ocorrer por autoanticorpos contra a membrana eritrocitária parasitada, havendo a destruição das mesmas pelo sistema monocítico fagocitário, ou lise celular por ação do sistema complemento e reação de hipersensibilidade do tipo II, em que os anticorpos, principalmente IgG e IgM, são produzidos contra os hemácias do hospedeiros, promovendo uma diminuição do volume globular (GOLYNSKI, 2008). Tais enfermidades apresentam curso clínico rápido, associado a intensa hemólise e prognóstico reservado, evidenciando a importância de um diagnóstico laboratorial rápido e preciso.

Palavras-chave: Piroplasmídeos, AHIM, Hemaglutinação.

Área: Hematologia.

GOLYNSKI, A. A. et al. Estudo soroepidemiológico da *Babesia equi* em equinos do estado do Rio Grande do Sul, Brasil determinado pelos testes de Imunofluorescência Indireta e ELISA. Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária, Jaboticabal, v. 17, n. 1, p. 317-321, 2008.

OLIVEIRA, A.F.X et al.; Anemia Hemolítica Imunomediada em cão secundária à infecção por *Ehrlichia canis* – Relato de Caso; SAMVET/UFRRJ. 2020.

ONYICHE, TG. E., et al. A Review on Equine Piroplasmosis: Epidemiology, Vector Ecology, Risk Factors, Host Immunity, Diagnosis and Control." International Journal of Environmental Research and Public Health, 16 (10), 1736, 2019.

SCOLES, G.A. & UETI, M.W. Vector ecology of equine piroplasmosis. Annual Review of Entomology, 60, 561–580. 2015.

VIANNA, A. M. et al.; *Theileria equi* e piroplasmose equina. Editora Santa Cruz; Pelotas – Rio Grande do Sul; 2020.

Ana Beatriz Rezende Gil ^{1*}, Ágatha Ferreira Xavier de Oliveira ¹, Larissa Costa dos Santos ¹, Alexandre Carvalho Costa ¹, Naiara Vidal Stocco ¹, Cristiane Divan Baldani¹

¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica/RJ

*anabeatrizgil62@gmail.com

A dirofilariose é uma doença causada pelo nematódeo filarídeo, *Dirofilaria immitis*, a qual afeta principalmente cães domésticos e canídeos silvestres, e ocasionalmente outros mamíferos como gatos e humanos. A principal forma de transmissão é através da picada de culicídeos dos gêneros *Aedes*, *Anopheles* e *Culex*, de cães portadores para cães saudáveis e até mesmo para humanos, sendo dessa maneira, uma importante questão de saúde pública. Em cães intensamente parasitados a doença é potencialmente fatal, e as lesões primárias ocorrem nas artérias pulmonares e parênquima pulmonar, provocando, conseqüentemente, uma insuficiência cardíaca congestiva (SANTOS; ALESSI, 2016). O objetivo deste relato é descrever a detecção de *Dirofilaria immitis* na forma larval em sedimento urinário de um animal atendido no Hospital de Pequenos Animais/UFRRJ. O animal em questão é um canino de três anos de idade, macho, sem raça definida, que apresentava como sinais clínicos, hematúria, distensão e sensibilidade abdominal. Foram solicitados exames hematológico, bioquímico e urinálise. No hemograma foi constatada anemia normocítica hipocrômica, linfopenia, trombocitopenia e hiperproteinemia, além da presença de intensa quantidade de microfilárias observadas na microscopia. A bioquímica sérica evidenciou aumento de ureia e proteínas totais, alterações também descritas em literatura (NAVES et al., 2021). Na urinálise foram encontradas incontáveis hemácias, moderada quantidade de leucócitos, cristais de fosfato triplo, presença discreta de microfilárias além de proteinúria, sendo o último descrito como uma importante sequela da dirofilariose associada a quadros de glomerulonefrite. Microfilaremia é um fator de importância e tem sido correlacionada com a perda de proteínas na urina, embora a azotemia normalmente não seja observada (HORMAECHE et al., 2014). Estudos sugerem que a bactéria *Wolbachia* sp. pode contribuir para o surgimento da doença renal imunomediada, pela deposição dos imunocomplexos na membrana basal glomerular (PAES-DE-ALMEIDA et al., 2003). Além disso, a presença de microfilárias na urina é citada como um achado inespecífico, sendo resultado da inflamação ou hemorragia do trato urinário inferior ocasionada pela dirofilariose. A presença de formas larvais no sistema excretor de tais animais prediz um mau prognóstico e dificuldade de regressão do quadro clínico em si (MONOBE et al., 2017).

Palavras-chave: Sedimentoscopia, Dirofilariose, Parasitismo.

Área: Urinálise.

MONOBE, M. M., et al.; Microfilaruria by *Dirofilaria immitis* in a dog: a rare clinical pathological finding. *Journal of Parasitic Diseases*, 41(3), 805-808. 2017.

NAVES J.H.F.F. et al.; Microfilarúria por *Dirofilaria immitis* em um cão na cidade de Uberlândia – Minas Gerais. *PUBVET*, v.15, n.02, a749, p 1-4,2021.

PAES-DE-ALMEIDA, E.C. et al.; Kidney ultrastructural lesions in dogs experimentally infected with *Dirofilaria immitis* (Leidy, 1856). *Veterinary Parasitology*, v. 113, p. 157-168, 2003.

SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. *Patologia Veterinária*. 2 ed. Editora Roca, São Paulo, 2016.

HORMAECHE, M. et al.; Proteomic analysis of the urine of *Dirofilaria immitis* infected dogs. *Veterinary Parasitology*, v. 203, p. 241-246, 2014.

ENPCV 2022 - 111. A IMPORTÂNCIA DO EXAME DA CAPA LEUCOCITÁRIA NA DETECÇÃO DE HEMOPARASITOS – RELATO DE CASO

Débora França Fontes¹, Karen Almira Diniz de Faria¹, Cinthya Brillante Cardinot¹, Thamiris Vilela Pereira Rocha¹, Carina Franciscato^{1*}

¹Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora/MG

*carinafranciscato@yahoo.com.br

A análise do esfregaço da capa leucocitária (capa flogística) é um exame que pode ser utilizado na patologia clínica veterinária para o diagnóstico de patologias infecciosas dos animais. Entretanto, embora tais análises sejam bem conhecidas e tenham uma grande importância clínica, não são uma prática rotineira. As hemoparasitoses são doenças causadas por microrganismos encontrados nas células sanguíneas, geralmente transmitidas por carrapatos. Os agentes *Ehrlichia* sp. e *Anaplasma platys* são riquétsias pertencentes à família *Anaplasmataceae* e são considerados parasitos intracelulares obrigatórios de leucócitos e plaquetas, respectivamente. O diagnóstico dessas doenças é um desafio, pois apesar dos sinais clínicos característicos, muitos animais são assintomáticos. Um dos métodos laboratoriais que auxiliam no diagnóstico é a pesquisa direta destes hematozoários em esfregaços sanguíneos ou na capa leucocitária. Este trabalho teve como objetivo relatar os achados de inclusões plaquetárias e leucocitárias sugestivas de *Anaplasma platys* e de mórulas de *Ehrlichia* sp., respectivamente, em uma análise citológica de capa leucocitária de um canino macho, da raça Pinscher, de 10 anos de idade, com sinais clínicos de apatia, inapetência, diarreia, hematoquezia, espirros e tosse, cuja suspeita clínica era hemoparasitose, mas que o esfregaço sanguíneo não apontou a presença de tais agentes. Para obtenção da referida capa, um capilar de microhematócrito contendo amostra sanguínea foi centrifugado a 10.000 rpm por 5 minutos e, com sua quebra (acima da camada de leucócitos), foi confeccionado um esfregaço da capa leucocitária, que foi corado com panótico rápido e depois visualizado em microscópio óptico na objetiva de 100X. A partir da análise microscópica, foram identificadas inclusões basofílicas do tipo mórulas no interior de leucócitos e plaquetas, compatíveis com *Ehrlichia* sp. e *Anaplasma platys*, respectivamente. As hemoparasitoses são frequentes na rotina clínica veterinária, e portanto, devem ser consideradas nos diagnósticos diferenciais, principalmente em animais parasitados por carrapatos ou que não fazem o controle destes ectoparasitos adequadamente. Nesse aspecto, podemos observar a importância da realização do exame da capa leucocitária, pois esta técnica é capaz de concentrar um maior número de leucócitos e plaquetas por campo, possibilitando examinar uma quantidade mais expressiva de elementos sanguíneos e, conseqüentemente, aumentando as chances de diagnosticar hemoparasitos.

Palavras-chave: *Ehrlichia* sp., *Anaplasma platys*, células sanguíneas.

Área: Hematologia

ALVIM, G. R. et al. *Anaplasma platys* in dog from Forest Zone of Minas Gerais State - Case Report. *Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal*, v. 13, p. 418-423, 2019.

CESCA, P. H. et al. Infecção por *Anaplasma platys* em um canino da raça Poodle: relato de caso. *Veterinaria e Zootecnia*, v. 29, p. 1-6, 2022.

De SÁ, R. et al. Erliquiose canina: Relato de caso. *Pubvet*, v.12, n.6, p.1-6, 2018.

PAIVA, M. B. et al. Citoinclusão de capa leucocitária e medula óssea de cães: padronização da técnica. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 66, p. 439-444, 2014.

ENPCV 2022- 114. PRESENÇA DE ASSINCRONISMO MATURATIVO E “MEGACARIÓCITOS ANÕES” EM MEDULA COM HIPERPLASIA MEGACARIOCÍTICA - RELATO DE CASO

Letícia Gondim Souto^{1*}, Susana Eduardo Vieira¹, Otávio messias Ribeiro Vasconcelos¹, Regina Kiomi Takahira¹ e Paulo Fernandes Marcusso¹

¹Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/Botucatu
*gondim.souto@unesp.br

A hiperplasia megacariocítica é uma resposta esperada frente a uma trombocitopenia periférica prolongada, geralmente devido ao consumo ou destruição das plaquetas, estimulando a produção de trombopoietina pelo fígado e rim, podendo ser interpretada como evidência de trombopoiese aumentada. A visualização de assincronismo maturativo nos megacariócitos está associada a uma medula óssea com produção acelerada. O presente resumo tem por objetivo descrever o caso de um paciente canino, fêmea, da raça Yorkshire Terrier, com sete anos de idade, que apresentava histórico de trombocitopenia persistente e petéquias, com exame 4DX (Idexx®) negativo para *Dirofilaria* spp., *Ehrlichia* spp., *Anaplasma* spp. e *Borrelia* spp. Apesar disso, o paciente havia sido tratado com doxiciclina e Hemolitan®, porém sem melhora no quadro clínico e hematológico, sendo então encaminhado ao Hospital Veterinário para atendimento clínico e avaliação de medula óssea. O hemograma revelou apenas trombocitopenia (18.000/uL), com eritro e leucograma dentro do intervalo de referência. O exame bioquímico sérico apresentava hiperalbuminemia (3,6g/dL) e hipertrigliceridemia (206,0mg/dL). O mielograma revelou uma medula óssea com celularidade discretamente aumentada para a faixa etária do paciente associada à hiperplasia eritroide com maturação completa, ordenada e escalonada e hiperplasia megacariocítica, com discreta displasia (assincronismo maturativo e “megacariócitos anões”). As trombocitopenias podem ser decorrentes de erros pré-analíticos, como a presença de fibrina ou agregados plaquetários na amostra, relacionadas a condições periféricas como o aumento da destruição ou do consumo das plaquetas como nos casos de trombocitopenia imunomediada (TIM), coagulação intravascular disseminada (CID), injúria vascular, sequestro por hiperesplenismo, medicamentos e infecções viral, bacteriana ou fúngica, além da resposta insuficiente ou inexistente da medula óssea. A hiperplasia megacariocítica associada à trombocitopenia periférica indica uma trombopoiese eficiente e sugere um aumento do consumo ou destruição periférica. Os processos imunomediados resultam em trombocitopenias e hiperplasias medulares mais intensas quando comparadas as condições de consumo, reforçando a probabilidade de um quadro de TIM para este paciente. O animal veio à óbito antes do início do tratamento.

Palavras-chave: Medula óssea, Trombocitopenia, Citologia.

Área: Hematologia.

THRALL, M. A. et al. Veterinary Hematology, Clinical Chemistry, and Cytology. 3.ed. cap. 2, p. 175, 2022.

STACY N.I., HARVEY J.M. Bone Marrow Aspirate Evaluation. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, v. 47, cap.1, p. 31-52, 2017.

BROOKS, M. B. et al. Schalm's Veterinary Hematology. 7.ed. cap.82, p. 1626-1627, 2022.

ENPCV 2022- 116. DETECÇÃO MOLECULAR DE *Anaplasma* sp. EM ANTAS (*Tapirus terrestris*) DE VIDA LIVRE – RESULTADOS PRELIMINARES.

Anna Claudia Baumel Mongruel^{1*}, Emília Patrícia Medici^{2,3,4}, Ariel Costa Canena², Amir Salvador Alabi Cordova¹, Lorena Freitas das Neves¹, Ronsângela Zacarias Machado¹, Marcos Rogério André¹

¹Laboratório de Imunoparasitologia Veterinária, FCAV/UNESP, Jaboticabal/SP; ²Iniciativa Nacional para Conservação da Anta Brasileira (INCAB), Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), Campo Grande/MS; ³Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade (ESCAS/IPÊ), Nazaré Paulista/SP; ⁴Tapir Specialist Group (TSG), International Union for Conservation of Nature (IUCN SSC), Campo Grande/MS.

*annaclaudiamongruel@gmail.com

A anta brasileira (*Tapirus terrestris*) é o maior mamífero terrestre do Brasil e, atualmente, é considerada como vulnerável ao risco de extinção em todos os biomas onde é encontrada. Esses animais já foram descritos como hospedeiros de hemoparasitos tais como *Trypanosoma* sp., micoplasmas hemotrópicos e piroplasmídeos. Entretanto, ainda não há relatos acerca da detecção de agentes da família Anaplasmataceae nessa espécie. O presente trabalho teve como objetivo detectar e caracterizar molecularmente a presença de material genético de *Anaplasma* sp. em amostras de sangue de *T. terrestris*. Cento e vinte duas (122) amostras de sangue de antas de vida-livre, provenientes de dois biomas (Pantanal e Cerrado/Mato Grosso do Sul), foram submetidas à extração de DNA por kit comercial. Após a confirmação do sucesso da extração por meio da amplificação de gene endógeno (*gapdh*), as amostras foram submetidas a um protocolo de PCR (reação em cadeia pela polimerase) convencional, objetivando a amplificação de um fragmento de aproximadamente 1.400 pb (pares de base) do gene 16S rRNA de *Anaplasma* sp. Dentre as amostradas testadas, onze (11/122; 09,02% IC: 05,11-15,43%) apresentaram bandas de tamanho esperado e três sequências foram obtidas por meio de sequenciamento de Sanger. Quando as sequências obtidas foram comparadas com sequências depositadas na base de dados GenBank, utilizando o *software* BLASTn, elas demonstraram similaridade genética de 98,97% com sequências de *Anaplasma platys* obtidas na China (KU586168), e 98,61-99,45% com *Anaplasma odocoilei* obtido de *Odocoileus virginianus* nos Estados Unidos (NR118489). Uma árvore filogenética de Máxima Verossimilhança foi realizada com um alinhamento de 970 pb e utilizando 15 sequências homólogas de *Anaplasma* sp. Na topologia obtida, as sequências de antas formam um clado separado das demais espécies, e próximo à *A. odocoilei*, com valores de *bootstrap* satisfatórios (>70). A detecção de novas espécies e genótipos da família Anaplasmataceae vêm sendo descrita em hospedeiros selvagens no Brasil. Os resultados descritos no presente resumo apontam a existência de uma possível nova espécie de *Anaplasma* capaz de infectar antas de vida livre no Brasil. Mais estudos, além da amplificação de mais alvos genéticos, estão sendo conduzidos para elucidar com maior clareza a posição filogenética desses achados.

Palavras-chave: Anaplasmataceae, anaplasmose, antas, animais selvagens, PCR.

Área: Medicina Molecular

ACOSTA, I.C.L.; et al. Morphological and molecular characterization and phylogenetic relationship of a new species of trypanosome in *Tapirus terrestris* (lowland tapir), *Trypanosoma terrestris* sp. nov., from Atlantic Rainforest of southeastern Brazil. *Parasites Vectors*, v. 6, p. 349, 2013.

MONGRUEL, A.C.B.; et al. Expanding the Universe of Hemoplasmas: Multi-Locus Sequencing Reveals Putative Novel Hemoplasmas in Lowland Tapirs (*Tapirus terrestris*), the Largest Land Mammals in Brazil. *Microorganisms*, v. 14, n. 10(3), p. 614, 2022.

GONÇALVES, T.S.; et al. Natural *Theileria equi* infection in captive *Tapirus terrestris* (Perissodactyla: Tapiridae) in the Brazilian Amazon. *Ticks Tick-Borne Dis.*, v. 11, p. 101452, 2020.

MEDICI, E.P.; et al. *Tapirus terrestris* (Linnaeus, 1758). Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção, Vol. 2, Ministério do Meio Ambiente, Brasília, pp. 59–68.

OH, M.; et al. Prevalence of *Anaplasma* sp. in Thrushes (Family Turdidae) in Jeju Island, Republic of Korea. *J. Vet. Clin.*, v. 3, n. 3, p. 206-2011, 2014.

Financiamento: Auxílio Pesquisa FAPESP Processo: 2020/12037-0; 2019/26403-0.

O presente Resumo Convencional recebeu título de Melhor Resumo Convencional no VI Encontro Nacional de Patologia Clínica Veterinária – ENPCV 2022.

ENPCV 2022 -119. EFUSÃO EOSINOFÍLICA EM CÃO COM DIROFILARIOSE – RELATO DE CASO

Carla Beatriz Ventura Leite^{1*}, Ana Beatriz Rezende Gil¹, Larissa Costa dos Santos¹, Naiara Vidal Stocco¹, Ágatha Ferreira Xavier de Oliveira¹, Cristiane Divan Baldani¹

¹ Laboratório de Patologia Clínica Veterinária – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
*venturacarlab@gmail.com

A Dirofilariose é uma doença parasitária causada por helmintos nematódeos, na qual a espécie *Dirofilaria immitis* é responsável pela apresentação patológica mais relevante em cães, afetando o sistema cardiopulmonar e gerando danos em todo organismo. A efusão cavitária é o acúmulo patológico de líquido na cavidade peritoneal e pode resultar de diferentes patologias, como por exemplo doenças cardiovasculares, hepáticas ou renais. O presente trabalho teve como objetivo relatar o caso de um cão, macho, da raça Labrador, de 8 anos de idade com efusão eosinofílica decorrente de dirofilariose. O animal foi atendido com queixa de ascite e, devido ao histórico, alterações observadas no exame clínico e ecocardiográfico, foi cogitado a suspeita de dirofilariose, devido insuficiência cardíaca congestiva direita revelada. Logo, foi encaminhado material ao laboratório a fim de concluir o diagnóstico. A análise do líquido cavitário apresentou coloração avermelhada, aspecto turvo, densidade específica 1.030 g/mL, proteína total de 4,5 g/dL e 1200/μL de células nucleadas. Na análise citológica foi observado 36% de neutrófilos não degenerados, 34% de macrófagos, 28% de eosinófilos e 2% de células mesoteliais reativas. O hemograma apresentou marcada eosinofilia 3473/μL (100 – 750μL). Não foram observadas microfíliarias no esfregaço sanguíneo. Posteriormente a suspeita clínica de dirofilariose foi confirmada através de um teste de SNAP 4Dx Plus®. A efusão cavitária está entre os sinais clínicos da dirofilariose e é consequência da insuficiência cardíaca congestiva direita gerada pela obstrução do fluxo sanguíneo graças a presença dos parasitas *Dirofilaria immitis* no coração. As efusões com mais de 10% de eosinófilos são denominadas efusões eosinofílicas independente do conteúdo proteico ou da contagem de células e são consideradas raras na medicina veterinária, contudo, a dirofilariose é uma possível causa em cães. A literatura de efusões eosinofílicas é escassa e por esse motivo é imprescindível mais estudos a fim de compreender a correlação destas com a dirofilariose.

Palavras-chave: *Dirofilaria immitis*, líquido cavitário, cães.

Área: Análise de Líquidos.

MERTENS, M; FOSSUM T; MACDONALDS, K. Pleural and extrapleural diseases. In Ettinger E; Feldman E. Textbook of veterinary internal medicine, 6, Saunders, Philadelphia. p. 1272-1283, 2005.

MONOBE, M. et al. Microfilaruria by *Dirofilaria immitis* in a dog: a rare clinical pathological finding. Journal of Parasitic Diseases, v. 41, n. 3, p. 805-808, 2017.

SEIXAS, J. T. et al. Presença de ascite em reprodutores de rã-touro criados e mantidos em ranário. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 71, p. 1955-1960, 2019.

SOLANO-GALLEG, L. Fluidos de Cavidade Corporal. In: MEYER, D. J.; RASKIN, R. E.; MEYER, D. J. Atlas de citologia de cães e gatos. 2011. p. 348-389.

TOMAZATOS, A. et al. Circulation of *Dirofilaria immitis* and *Dirofilaria repens* in the Danube Delta Biosphere Reserve, Romania. Parasites & vectors, v. 11, n. 1, p. 1-8, 2018.

ENPCV 2022- 127. DETECÇÃO DE ANTICORPOS ANTI *TRYPANOSOMA VIVAX* EM AMOSTRAS DE SORO BOVINO ELUIDAS DE PAPEL FILTRO EMPREGANDO A METODOLOGIA DE IMUNOFLUORESCÊNCIA INDIRETA

Vanessa Isabel Leal Salvador Bizinotto^{1*}, Giovanna Rodrigues Goulart¹, Gabriel Henrique Santos Silveira², Izabela Andrade Pandolfi¹, Joely Ferreira Figueiredo Bittar¹, Eustáquio Rezende Bittar¹

¹Universidade de Uberaba – (Uniube), Uberaba/MG
*vanessabizinotto@gmail.com

A tripanossomíase bovina é uma doença difundida no Brasil e sua sintomatologia pouco específica dificulta o diagnóstico clínico, sendo necessária a realização de exames laboratoriais para a confirmação da enfermidade. A busca por métodos diagnósticos que sejam confiáveis é constante, porém, observa-se dificuldade no envio de amostras em tempo hábil aos laboratórios, principalmente em regiões distantes dos mesmos. O presente estudo objetivou a padronização e validação do uso do papel filtro (PF) impregnado com soro bovino para detecção de anticorpos anti-*T. vivax* por Imunofluorescência Indireta (IFI) e validação da técnica a campo. Durante a padronização da técnica observou-se que a gramatura ideal de PF foi de 250 G, a quantidade de soro dispensada no PF deveria ser de 100 µL e os eluatos deveriam ser obtidos através de 12 círculos de 3mm cada, eluidos em 350 µL de solução tampão fosfato salina + 3% de soro fetal bovino, observando a diluição ideal de conjugado a ser utilizada de 1:250. O processo também identificou a viabilidade do PF mantido em temperatura ambiente por até 4 meses. Já a validação da técnica foi feita utilizando amostras de sangue de 83 bovinos, fêmeas, meio sangue holandês, com idade igual ou superior a 24 meses, que foram coletadas em tubos sem anticoagulantes e mantidas em temperatura ambiente para obtenção dos soros que, em seguida, foram parte transferidos para tubos plásticos com tampa do tipo eppendorf (500 µL) e congelados; parte aplicados em PF, e que foram posteriormente adsorvidos. Os resultados da validação a campo foram baseados na comparação entre resultados de IFI obtidos através do soro congelado e de amostras eluidas em PF. Tomando como base o teste de IFI com soro convencional, a técnica de IFI utilizando como material eluato de PF apresentou 72 (86,75%) resultados semelhantes àqueles apresentados pela IFI com soro congelado, enquanto 11 amostras (13,25%) apresentaram resultados divergentes entre os dois métodos avaliados. O índice Kappa encontrado foi de 0,64, indicando concordância substancial entre os dois testes avaliados, demonstrando a boa aplicabilidade do PF para realização de IFI na pesquisa de anticorpos IgG anti-*T. vivax*.

Palavras-chave: Tripanossomíase bovina, bovinocultura, sorologia, diagnóstico.

Área: Imunologia.

FONSECA F, et al., Avaliação do uso de sangue em papel-filtro para detecção e quantificação de anticorpos para o vírus da doença de Newcastle. *Ciência Animal Brasileira*, v.8, n.2, p.319-324, 2007.

GOMES AHS et al. Avaliação da capacidade de absorção e distribuição de amostras de sangue total em diferentes tipos de papel-filtro. *Revista Instituto Adolfo Lutz*, v.63, n.2, p.262-268, 2004.

GUIMARÃES MCS, et al. Almacenamiento a largo plazo de IgG e IgM em papel filtro para su uso em encuestas soropidemiológicas de enfermedades parasitarias. *Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana*, v.100, n.2, 1986.

LIN-WANG HTL, MANRIQUE R. Aplicação da técnica de imunoensaio enzimático de multiplicação (EMIT) para dosagem de ciclosporina na amostra de sangue absorvido em papel-filtro. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, v.38, n.4, p.7-12, 2002.

ENPCV 2022 - 128. PERFIL CITOLÓGICO DE AMOSTRAS DE AVES ENCAMINHADAS AO LABORATÓRIO CLÍNICO DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE DE UBERABA EM 2020

Vanessa Isabel Leal Salvador Bizinotto^{1*}, Giovanna Rodrigues Goulart¹, Gabriel Henrique Santos Silveira¹, Joely Ferreira Figueiredo Bittar¹, Eustáquio Resende Bittar¹, Guilherme Caetano Garcia¹

¹Universidade de Uberaba – (Uniube), Uberaba/MG
vanessabizinotto@gmail.com

A medicina aviária tem crescido significativamente nos últimos anos, o que tem requerido constante evolução de análises biológicas para vigilância de doenças oportunistas, avaliação de infecções com e sem potencial zoonótico e para avaliação sanitária nesses animais. Dentre elas, o exame citopatológico é destacado por ser rápido, de baixo custo, de baixo risco durante a coleta do material a ser analisado e de relevante confiabilidade. Neste contexto, o presente estudo objetivou realizar um levantamento qualitativo das análises citológicas das amostras de coana, cloaca e ingluvío de aves silvestres e domésticas, atendidas no Hospital Veterinário da Uniube. As lâminas foram confeccionadas por método de rolamento do *swab* para deposição do material coletado, coradas pelo método panótico rápido® e análise laboratorial em microscópio óptico. Das 33 amostras obtidas e analisadas, 72,7% (24/33) apresentaram alguma alteração analítica e em 27,3% (9/33) nenhuma alteração foi notada. Microbiota anormal na espécie foi observada em 57,6% (19/33) amostras sendo que em 36,8% (7/19) notou-se bactérias (cocos e/ou bastonetes), 31,6% (6/19) estruturas sugestivas de *Candida* spp, 21,1% (4/19) estruturas sugestivas de *Chlamydophila* spp, 5,3% (1/19) sugestiva de infecção bacteriana associada à *Chlamydophila* spp, 5,3% (1/19) amostra sugestiva de infecção bacteriana associada à *Candida* spp. 9,1% (3/33) das amostras apresentaram celularidade sugestiva de processo inflamatório, 3% (1/33) contaminação bacteriana e 3% (1/33) tiveram resultados inconclusivos. A diferenciação entre infecção, flora normal e contaminação foi baseada nas referências de cada espécie, assim como quantidade de material encontrado nas análises. Assim pode-se concluir que a análise citopatológica é relevante ao diagnóstico clínico dos pacientes pois permite evidenciar alterações com características infecciosas, inclusive com potencial zoonótico, como no caso das amostras com presença de estruturas sugestivas de *Chlamydophila* spp e *Chlamydophila* spp.

Palavras-chave: citopatologia veterinária; animais selvagens; citologia aviária.

Área: Citopatologia.

Detalhes técnicos: Microscopia óptica, Nikon eclipse E-200, 40x e 100x.

Nemeth NM, Gonzalez-Astudillo V, Oesterle PT, Howerth WA. 5-year retrospective review of avian diseases diagnosed at the Department of Pathology, University of Georgia. *Journal of Comparative Pathology*, 2016.

Camargo BQ, Guimarães MB, Torres LN, Ferreira AJP, Momo C. Estudo retrospectivo (2011-2015) dos exames citológicos em medicina aviária. *Pubvet – Medicina veterinária e zootecnia*, v. 15, n. 8, a. 878, p. 1-10, 3 ago. 2021.

Piccoli RJ, de Andrade JA, Viott AM. Clamidiose aviária: revisão. *Ciência Animal Brasileira*, v. 12, n. 3, p. 525-529, 2011.

Campbell, TW. Cytology sampling techniques and evaluation. In: *Exotic animal hematology and cytology*. 4 ed. John Wiley & Sons, Inc; 2015.

ENPCV 2022- 129. PESQUISA DE *Cryptosporidium* spp. E OUTRAS PARASITOSEs GASTROINTESTINAIS EM CÃES DE ONGs

Gabriel Henrique Santos Silveira^{1*}, Vanessa Isabel Leal Salvador Bizinotto¹, Giovanna Rodrigues Goulart¹, Eustáquio Rezende Bittar¹, Cleibiane Evangelista Franco Borges¹, Joely Ferreira Figueiredo Bittar¹

¹Universidade de Uberaba – (Uniube), Uberaba/MG
gabrielhenriquew@gmail.com

As parasitoses gastrointestinais são comuns nos cães, e podem contaminar o ambiente através das fezes e infectar o homem. Quando os parasitos apresentam potencial zoonótico, como na criptosporidiose, tornam-se um grave problema para a saúde pública. Além do aumento da população canina nos últimos anos, houve um estreitamento da relação entre humanos e animais, que podem ser veiculadores de parasitoses no meio urbano, quando não adotadas as medidas de controle e prevenção adequadas. A não adoção de medidas preventivas e aglomeração de animais são fatores de risco relacionados à transmissão de parasitas gastrointestinais de animais para animais e de animais para o homem. O presente estudo avaliou a prevalência de criptosporidiose e outras parasitoses em 51 amostras fecais de cães de duas ONGs no município de Uberaba. As amostras foram coletadas imediatamente após defecação e/ou através de sonda quando diarreicas. Para avaliação parasitológica, foram realizados o método direto, Ritchie para observação de ovos de nematodas gastrointestinais e Ziehl-Neelsen para pesquisa de *Cryptosporidium* spp. Consideram-se negativas amostras que não apresentavam ovos nos exames direto e Ritchie e/ou oocistos no Ziehl-Neelsen, após observação de 100 campos microscópicos no aumento de 100x. Na pesquisa parasitológica (métodos direto e Ritchie) em 82,4 % (42/51) não foi notado a presença de ovos de nematodas e 17,6% (9/51) das amostras foram positivas para *Ancylostoma caninum* (9,80% - 5/51), *Trichuris vulpis* (5,88% - 3/51) e *Toxocara canis* (1,96% - 1/51). Já na pesquisa de *Cryptosporidium* spp., 100% das amostras foram negativas. Nematodas gastrointestinais estão presentes em cães de ONGs de Uberaba; a preconização de medidas profiláticas para controle dessas parasitoses é necessária, principalmente nesses locais onde há grande população animal, sendo este um fator de risco. Os resultados negativos para criptosporidiose não descartam a possibilidade de infecção, sendo necessárias pesquisas futuras para avaliar a sazonalidade da doença.

Palavras-chave: protozoose, gastroenterite, diagnóstico.

Área: Parasitologia.

CACCIÒ S. M.; PUTIGNANI, L. Epidemiology of Human Cryptosporidiosis. In: CACCIÒ, S. M.; WIDMER, G. (eds). *Cryptosporidium*: parasite and disease. Viena: Springer, 2014. p. 43-79.

FAYER, R.; MORGAN, U.; UPTON, S. J. Epidemiology of *Cryptosporidium*: transmission, detection and identification. International Journal for Parasitology, v. 30, n. 12-13, p. 1305-1322, 2000.

LALLO, M. A; BONDAN, E. F. Prevalência de *Cryptosporidium* sp. em cães de instituições da cidade de São Paulo. Revista de Saúde Pública, v. 40, p. 120-125, 2006.

MEIRELES, M. V. *Cryptosporidium* infection in Brazil: implications for veterinary medicine and public health. Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária, v. 19, n. 4, p. 197-204, 2010.

MUNDIM, M. J. et al. Prevalence of *Giardia duodenalis* and *Cryptosporidium* spp. in dogs from different living conditions in Uberlândia, Brazil. Veterinary Parasitology, v. 144, n. 3-4, p. 356-359, 2007.

NETO J. M. F.; VIANA E. S.; MAGALHÃES L. M. Patologia clínica veterinária. Rabelo e Brasil, 1977.

ENPCV 2022 - 131. DETECÇÃO DE *Anaplasma spp.* EM CÃES SUBMETIDOS AOS TESTES IMUNOCROMATOGRÁFICO ELISA E PCR

Giovanna Rodrigues Goulart ^{1*}, Gabriel Henrique Santos Silveira ¹, Vanessa Isabel Leal Salvador Bizinotto ¹, Isabel Rodrigues Rosado ¹, Eustáquio Resende Bittar ¹, Joely Ferreira Figueiredo Bittar ¹

¹Universidade de Uberaba- (UNIUBE), Uberaba/MG
*giovana_goulart@hotmail.com

A anaplasmosose canina tem grande importância na clínica de pequenos animais, devido sua elevada prevalência. A doença ocorre a partir da transmissão de bactérias do gênero *Anaplasma spp.*, da ordem das Rickettsiales, por carrapato *Rhipicephalus sanguineus* infectado através do repasto sanguíneo. Os agentes causadores dessa enfermidade são intracelulares obrigatórios que se disseminam na corrente sanguínea através da infecção de leucócitos (*Anaplasma phagocitophilum*) ou plaquetas (*Anaplasma platys*), alterando ou lesionando células sanguíneas e gerando sinais clínicos inespecíficos no animal, tornando um grande desafio para que seja diagnosticada. Neste contexto, o presente trabalho objetivou avaliar a presença e sensibilidade de anticorpos anti-*Anaplasma spp.* em testes imunocromatográfico-ELISA (Teste SNAP 4Dx Plus - IDEXX) e de material genético da rickettsia por Reação em Cadeia da Polimerase – PCR em amostras de sangue de cães com suspeita de Anaplasmosose. Para isso, foram selecionadas 44 amostras de sangue de cães com suspeita de anaplasmosose, que foram submetidas aos testes 4DX e PCR. Os resultados foram analisados no método McNemar do programa R. 15,90% (7/44) das amostras apresentaram anticorpos anti-*Anaplasma platys/phagocytophilum* e na PCR, a positividade foi notada em 27,27% (12/44). Apenas uma amostra foi positiva nos dois testes. A diferença estatística ($P < 0,05$) entre os testes pode ser justificada pela fase clínica que o animal se encontra, visto que em infecção experimental, a detecção de *Anaplasma*, nos testes moleculares, ocorre entre 4 a 10 dias pós infecção (DPI) enquanto que a detecção de anticorpos anti-*Anaplasma spp* se dá a partir de 14 DPI. Embora os testes imunocromatográficos Elisa não confirmem infecção ativa, pois resultados positivos evidenciam a exposição do animal ao *Anaplasma platys/phagocytophilum*, deve-se salientar que são relevantes para triagem clínica. Em contrapartida, resultados positivos em teste molecular evidenciam a infecção ativa pelo patógeno. Portanto, é importante que os clínicos veterinários escolham de forma adequada os exames laboratoriais para a confirmação da suspeita clínica de anaplasmosose canina.

Palavras-chave: Hemoparasitose, molecular, carrapato, anaplasmosose

Área: Medicina molecular.

EDDLESTONE, S. M., GAUNT, S. D.; NEER, T. M.; BOUDREAU, C. M.; GILL, A.; HASCHKE, E.; CORSTVET, R. E. PCR detection of *Anaplasma platys* in blood and tissue of dogs during acute phase of experimental infection. *Experimental parasitology*, v. 115, n.2, p. 205-210, 2007.

LARA, B.; CONAN, A.; THRALL, M. A.; KETZIS, J. K.; BRANFORD, G. C.; RAJEEV, S. Serologic and molecular diagnosis of *Anaplasma platys* and *Ehrlichia canis* infection in dogs in an endemic region. *Pathogens*, v. 9 n. 6, p. 488, 2020.

RIBEIRO, C. M.; MATOS, A. C.; AZZOLINI, T.; BONES, E. R.; WASNIESKI, E. A.; RICHINI-PEREIRA, V. B.; VIDOTTO, O. Molecular epidemiology of *Anaplasma platys*, *Ehrlichia canis* and *Babesia vogeli* in stray dogs in Paraná, Brazil. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 37, p. 129-136, 2017.

PESAPANE, R.; FOLEY, J.; THOMAS, R.; CASTRO, L. R. Molecular detection and characterization of *Anaplasma platys* and *Ehrlichia canis* in dogs from northern Colombia. *Veterinary microbiology*, v. 233, p. 184-189, 2019.

PÉREZ-MACCHI, S., PEDROZO, R., BITTENCOURT, P., & MÜLLER, A. Prevalence, molecular characterization and risk factor analysis of *Ehrlichia canis* and *Anaplasma platys* in domestic dogs from Paraguay. *Comparative immunology, microbiology and infectious diseases*, v. 62, p. 31-39, 2019.

ENPCV 2022 - 135. PERFIL DE RESISTÊNCIA À ANTIMICROBIANOS EM *Staphylococcus* spp. e *Streptococcus* spp. ISOLADOS EM AMOSTRAS DE LEITE DE VACAS COM MASTITE

Giovanna Rodrigues Goulart ^{1*}, Vanessa Isabel Leal Salvador Bizinotto ¹, Gabriel Henrique Santos Silveira ¹, Guilherme Costa Venturini ¹, Eustáquio Resende Bittar ¹, Joely Ferreira Figueiredo Bittar ¹

¹Universidade de Uberaba – (Uniube), Uberaba/MG
giovana_goulart@hotmail.com

A mastite bovina é caracterizada pela inflamação das glândulas mamárias causada pela infiltração de agentes patogênicos, principalmente os de origem bacteriana. Estudos recentes mostram que *Staphylococcus* spp. e *Streptococcus* spp. estão entre os maiores causadores desta doença. Embora o tratamento preconizado seja a partir da utilização de antimicrobianos, o uso indiscriminado pode levar ao conseqüente aumento de resistência de microrganismos. Diante do exposto, o trabalho objetivou avaliar o perfil de resistência antimicrobiana de amostras de leite oriundos de vacas com mastite ocasionada por *Staphylococcus* spp e *Streptococcus* spp. Para isso, foram obtidos resultados dos testes de sensibilidade aos antimicrobianos (TSA) de 123 amostras de leite, sendo 84 com infecção por *Staphylococcus* spp. e 39 com infecção por *Streptococcus* spp., testadas frente aos antibióticos: amoxicilina/ácido clavulânico, ampicilina, cefalexina, ceftiofur, ciprofloxacina, cloranfenicol, enrofloxacina, eritromicina, estreptomicina, florfenicol, gentamicina, neomicina, oxacilina, penicilina, sulfametoxazol/trimetoprim, tetraciclina, tilmicosin. Os resultados foram tabulados e submetidos a análise estatística por teste qui-quadrado e teste exato de Fisher ao nível de 5% de probabilidade ($p < 0,05$) utilizando o software R core team. Pode-se notar resistência ($P < 0,05$) de *Staphylococcus* spp frente as penicilinas (69,51%) e ampicilinas (60,24%). Isso pode ser justificado pelo fato das penicilinas serem antibióticos de primeira escolha para o tratamento de mastite por *Staphylococcus* spp. e por este microrganismo possuir genes que codificam enzimas beta lactamases que inativam as penicilinas. Resistência de *Streptococcus* spp. foi observada frente aos aminoglicosídeos (neomicina: 97,30%; estreptomicina: 94,29%; gentamicina: 89,47%) e tetraciclina (84,21%). Essa resistência pode ser atribuída as características genéticas de bactérias gram positivas que promovem a inativação enzimática das tetraciclinas e/ou efluxo do medicamento. E pela atuação dos aminoglicosídeos na proteína 12s na subunidade 30s ribossômica que leva a erro de leitura do código genético da bactéria. Assim, pode-se concluir que *Staphylococcus* spp. é mais resistente à ampicilina e penicilina, enquanto *Streptococcus* spp. é resistente à classe dos aminoglicosídeos e tetraciclina.

Palavras-chave: bactéria, vacas leiteiras, infecção.

Área: Microbiologia.

HOGVEEN, H.; HUIJPS, K.; LAM, T. Economic aspects of mastitis: new developments. New Zealand veterinary journal, v. 59, n. 1, p. 16-23, 2011.

LOLLAI, S. A.; ZICCHEDDU, M.; DUPRÈ, I.; PIRAS, D. Characterization of resistance to tetracyclines and aminoglycosides of sheep mastitis pathogens: study of the effect of gene content on resistance. Journal of applied microbiology, v. 121, n. 4, p. 941-951, 2016.

PASCU, C.; HERMAN, V.; IANCU, I.; COSTINAR, L. Etiology of Mastitis and Antimicrobial Resistance in Dairy Cattle Farms in the Western Part of Romania. Antibiotics, v.11, n.1, p. 57, 2022.

PHOPHI, L.; PETZER, I.; QEKWANA, D. Antimicrobial resistance patterns and biofilm formation of coagulase-negative *Staphylococcus* species isolated from subclinical mastitis cow milk samples submitted to the Onderstepoort Milk Laboratory. BMC Veterinary Research, v. 15, n. 1, p. 1-9, 2019.

TIAN, X. Y.; Zheng, N.; HAN, R. W.; HO, H.; WANG, J.; WANG, T. Y.; WANG, S. Q.; LI, G. H.; LIU, H. W.; YU, Z. N. Antimicrobial resistance and virulence genes of *Streptococcus* isolated from dairy cows with mastitis in China. Microbial pathogenesis, v. 131, p. 33-39, 2019.

TOMAZI, T.; DOS SANTOS, M. V.; Antimicrobial use for treatment of clinical mastitis in dairy herds from Brazil and its association with herd-level descriptors. Preventive Veterinary Medicine, v. 176, p. 104937, 2020.

ENPCV 2022 - 137. RELATO DE CASO: ANOMALIA DE PELGER-HÜET EM FILHOTE DE PASTOR AUSTRALIANO

Alef Winter Oliveira Alvarenga ^{1,2*}, Aline Leal Ginatto ², Rodrigo Cezar Sanches ², Amanda Garcia Pereira ³, Carolaine Oliveira Alvarenga ⁴, Letícia Oliveira Reis ²

¹Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia/MG; ²Unidade Integrada Veterinária (UniVET), Ribeirão Preto/SP; ³Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – FCAV/UNESP - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Jaboticabal/SP; ⁴Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca/SP
*winteralef@gmail.com

A anomalia de Pelger-Hüet é uma desordem hereditária de granulócitos, caracterizada por hipossegmentação nuclear. A morfologia nuclear dos granulócitos afetados pode variar de redondo, oval, bilobulado, reniforme e de bastão, e a cromatina é condensada. Cães pastores australianos são susceptíveis, possivelmente como herança transmitida como uma característica autossômica dominante. O presente relato descreve um caso de anomalia de Pelger-Huët em um pastor australiano de três meses de idade, admitido ao atendimento clínico por queixa de vômito crônico, hiporexia e perda de peso. O paciente foi submetido a ultrassonografia, coleta de sangue para a realização de hemograma e análise bioquímica, além de urina para a urinálise. Os exames identificaram uma nefropatia cística cursando com azotemia (creatinina: 2,7 mg/dL e ureia: 264 mg/dL) e isostenúria (Densidade urinária: 1,010) justificando a sintomatologia clínica. No hemograma foi constatado leucocitose (30 200 células/ μ L) com 76% de neutrófilos, os quais eram caracterizados por hipossegmentação nuclear e cromatina condensada. As demais células representadas por linfócitos típicos (14%) e monócitos (10%). Posteriormente o paciente foi eutanasiado devido à insuficiência renal e prognóstico desfavorável. A anomalia de Pelger-Hüet geralmente é um achado incidental de um hemograma, uma vez que os granulócitos hipossegmentados não apresentam comprometimento da função celular e nenhum sinal clínico relacionado é esperado nesses animais. O presente relato mostra a importância de se realizar a contagem diferencial e avaliação morfológica das células associando aos informes clínicos. A ausência de alterações tóxicas nos neutrófilos e sinais clínicos de infecção distinguem a anomalia de Pelger-Hüet de um desvio à esquerda grave. A história clínica completa, hemogramas seriados e avaliação hematológica de animais relacionados distinguirão as diferentes entidades.

Palavras-chave: Cães; Doenças hereditárias; Exames laboratoriais; Hemograma.

Área: Hematologia.

Referências

- LATIMER, K.S.; KIRCHER, I.M.; LINDL, P.A.; DAWE, D.L.; BROWN, J. Leukocyte function in Pelger-Huët anomaly of dogs. *Journal of Leukoc Biol*, vol.45, p.301-310, 1989.
- VALE, A.M.; TOMAZ, L.R.; SOUSA, R.S.; SOTO-BLANCO, B. Pelger-Hüet anomaly in two related mixed-breed dogs. *Journal of Veterinary Diagnostic Investigation*, v.23, p.863-865, 2011.
- VALLI, V.E.O.; KIUPEL, M.; BIENZLE, D. Hematopoietic System. In: Jubb, Kennedy and Palmer's pathology of domestic animals. 6 ed. St. Louis: Elsevier, 2016. pp. 103-267.

Daniely Otaviano Ferreira ^{1*}, Mariana Reato Nascimento ¹, Celina Marchi Parisi¹, Bárbara Letícia Boscoli ¹, Erika Amaral Mattos ¹

¹Trivet Serviços Veterinários, Santa Rita do Passa Quatro/SP

*danielyoferreira@hotmail.com

Considerando que as neoplasias em cavidade oral representam aproximadamente 5% de todas as neoformações em animais de pequenos portes, por tanto a epúlide, como uma neoplasia benigna com maior incidência na região de gengiva próximo aos dentes incisivos de animais com mais de sete anos por serem mais suscetível a esta patologia. Pode ser classificado em quatro tipos, conforme sua origem, havendo possibilidade de ser ossificante, fibromatose, acantomatoso ou de células gigantes, possuindo sinais clínicos variados. Uma fêmea canina de 9 anos, sem raça definida (SRD), deu entrada em um atendimento clínico, apresentando um aumento de volume na região de gengivas, próximo a dentes incisivos superiores, tutor nos relatou vir tendo um aumento gradativo há alguns meses. O animal realizou exames bioquímicos e hemograma, onde nenhum deles demonstrava possível alteração, animal foi encaminhado para realização de radiografia de crânio e tórax e assim, identificar corretamente a área afetada. Com o laudo da radiografia analisado, chegou-se à conclusão de que o procedimento de maxilectomia rostral, foi necessária fazer a retirada de todos os incisivos. Uma amostra foi enviada para a realização de análise histopatológica, a qual evidenciou que os fragmentos apresentavam proliferação benigna de células estreladas em contiguidade com epitélio escamoso, em que as células apresentam citoplasma eosinofílico pálido, com intenso edema intracelular, estroma colagenoso, ricamente vascularizado, com áreas de ossificação. Chegamos ao diagnóstico de epúlide ossificante, com margens cirúrgicas livres. O animal apresentou melhoras em seu pós-operatório, apenas o tutor relatando sinais de que o animal apresentava um pouco de dor e estava mais seletivo para se alimentar. Sendo assim, a alimentação pastosa foi indicada, com analgésicos, proporcionando mais conforto ao animal. Até o momento não houve sinais de recidiva da neoplasia e o animal está bem.

Palavras - chave: ossificante, benignidade e invasivo.

Área: Histopatológico.

ALEXANDRE, N. A. et. al. n° 1., 2015, Universidade de Franca (Franca). Epúlide ossificante mandibular em cão: relato de caso. I SIMPÓSIO DE ONCOGERIATRIA EM PEQUENOS ANIMAIS, Investigação, 2017. p 22-23.

COELHO, H.E. et al. Épulis periodontal em cães - aspectos macroscópico, histopatológico e citopatológico: quatro casos. PUBVET, Londrina, V. 6, N. 25, Ed. 212, Art. 1413, 2012.

LUZ, A. C. A. Neoplasias orais em cães diagnosticadas no laboratório de patologia animal do hospital veterinário da universidade federal de Uberlândia: estudo retrospectivo. 2017. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia. 2017.

ENPCV 2022 - 144. MASTOCITEMIA 8 MESES APÓS A RECISÃO DE MASTOCITOMA ESCROTAL EM CÃO: RELATO DE CASO

Nayara Camatta Campos^{1*}, Adilson Paulo Marchioni Cabral¹, Paulo Vitor Takano¹, Caroline Waki Momenti¹, Daniela Rodrigues Pereira¹, Aureo Evangelista Santana¹

¹ Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) Unesp, Jaboticabal/SP
*nayara.camatta@unesp.br

A mastocitemia é traduzida pela presença de mastócitos em sangue periférico, podendo ser originada a partir da infiltração de células neoplásicas em órgãos e tecidos, sendo bem definida na medicina humana. Na veterinária é uma condição incomum e pouco explorada. Sugere-se que a presença dessas células no sangue indique a forma sistêmica ou disseminada da doença. Isso ocorre principalmente pelo envolvimento visceral da doença e/ou por metástases de um tumor primário. O objetivo deste resumo é relatar a presença de mastócitos em sangue periférico de cão com diagnóstico precedente de mastocitoma cutâneo em bolsa escrotal. O animal em questão havia sido submetido a ablação de bolsa escrotal com diagnóstico histológico de mastocitoma de baixo grau/grau2. Após 8 meses da data da cirurgia sem nenhuma forma de tratamento o animal retornou ao atendimento com recidiva em toda região abdominal ventral, com áreas de ulceração, eritema, hipertermia, prurido e hematoma. Na avaliação do hemograma observaram-se anemia (hematócrito:32% {37-55%}) normocítica (VCM 76,55 {60-77fl}) e normocrômica (CHCM: 34,68 {30-36%}) e trombocitose (558.000 {180.000-500.000/ μ L}). No leucograma foram observados neutrofilia (12.324{3.000-11.500}) por monocitose (2.054{150-1.350}) e 2% de mastócitos. As alterações hematológicas observadas podem ser justificadas pela área marcante de hiperemia, hematomas e inflamação, possivelmente pela degranulação dos mastócitos. Com isso há liberação de histamina, um mediado, promovendo maior permeabilidade vascular, podendo ocorrer quadros hemorrágicos auxiliando o entendimento da anemia macrocítica e pela elevada a demanda de plaquetas no local da lesão. Ademais, o quadro inflamatório local persistente, justificaria a presença de leucograma de estresse crônico, traduzido por neutrofilia e monocitose. Assim como o quadro de anemia, apresentado pelo paciente, tem relação com o processo inflamatório crônico (anemia da inflamação). O diagnóstico de mastocitemia indica um prognóstico ruim, com média de sobrevida de duas semanas a quatro meses, sendo que o paciente do caso em questão sobreviveu por 2 meses. Conclui-se que a mastocitemia foi fator prognóstico ruim para o paciente, sendo diagnóstico pouco estudado na medicina veterinária, principalmente sobre a patogênese e manifestações clínicas.

Palavras-chave: Mastócitos, Hiperemia, Oncologia.

Área: Hematologia.

ACEINO, A.; JEFFERY, U.; PICCIONE, J.; HODO, C. L. Systemic mastocytosis with subcutaneous hemorrhage and edema in a Greyhound dog: case report and review of diagnostic criteria. *Journal of veterinary diagnostic investigation: official publication of the American Association of Veterinary Laboratory Diagnosticians*, v. 33, p.95-100, 2021.

MOIRANO, S. J.; LIMA, S.F.; HUME, K. R.; BRODSKY, E. M. Association of prognostic features and treatment on survival time of dogs with systemic mastocytosis: A retrospective analysis of 40 dogs. *Veterinary and Comparative Oncology*, v. 16, p. e194-e201, 2018.

RAMDASS, K.; LUNARDON, T.; ETZIONI, A. L. An uncommon occurrence of bicavitary effusion due to mast cell neoplasia in a 12-year-old mixed breed dog. *Veterinary clinical pathology*, v. 50, p.593-596, 2021.

ENPCV 2022 - 146. AVALIAÇÃO PRELIMINAR DAS ALTERAÇÕES LABORATORIAIS DE CÃES DE UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE NITERÓI COM SUSPEITA DE LEISHMANIOSE

Victória Carvalhal Natale ^{1*}, Natália Pietra Cerdeira ¹, Nathália Azeredo Pereira Barros Lima ¹, Newton Mello de Andrade Filho ¹, Renata Mourão de Moraes ¹, Aline Moreira de Souza ¹

¹Laboratório de Patologia Clínica Veterinária, Departamento de Patologia e Clínica Veterinária, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói/RJ

*victorianatale@id.uff.br

A leishmaniose é uma zoonose causada por um protozoário da família *Trypanosomatidae* que pode gerar manifestações clínicas diversas, como: dermatites e úlceras cutâneas (forma tegumentar); hepatosplenomegalia, destruição do tecido hematopoiético e onicogribose (forma visceral). Para concluir seu ciclo biológico, este protozoário necessita de hospedeiros intermediários, flebotomíneos do gênero *Lutzomyia*. Áreas endêmicas para essa zoonose possuem clima tropical e vegetação, oferecendo sombra e matéria orgânica para a procriação desse hospedeiro. O Projeto Saúde Única no PARNIT (Parque Natural Municipal de Niterói) visa avaliar a incidência de zoonoses e alterações hematológicas associadas em animais residentes dessa Unidade de Conservação, aprovado pela CEUA-UFF (nº 1024271020). O presente trabalho teve por objetivo avaliar alterações hematológicas em cães residentes do PARNIT com suspeita de leishmaniose. Foram avaliados 122 cães durante junho de 2021 a agosto de 2022. Destes, 52 animais tinham livre acesso à Mata Atlântica, dos quais 12 (23%) testaram positivo no exame de triagem (TR DPP® BIO-MANGUINHOS). O exame confirmatório foi realizado no Laboratório Central Noel Nutels (LACEN), com ensaios de imunoabsorção enzimática (ELISA - Leishmaniose Visceral Canina® - BIO-MANGUINHOS). Dos animais positivos no exame de triagem, 5/12 (41%) foram confirmados no ELISA para *Leishmania* sp. Em relação às alterações hematológicas desses animais, 3/12 (25%) apresentaram anemia normocítica e normocrômica, sendo 1 positivo confirmado. Leucocitose foi observada em 3/12 (25%), sendo 1 positivo confirmado, e 6/12 (50%) apresentaram eosinofilia, sendo 2 positivos confirmados. Trombocitopenia ocorreu em 6/12 (50%), sendo 3 positivos confirmados. Na análise bioquímica, 11/12 (91%) apresentaram hiperproteinemia por hiperglobulinemia, sendo observada em todos os positivos confirmados. Dos suspeitos, 8/12 tinham anticorpos contra *Ehrlichia* spp., o que pode justificar falsos positivos no teste de triagem. Os sinais clínicos observados nos animais positivos confirmados foram lesões dermatológicas, alopecia, sarcopenia e hiperqueratose, também característico da infecção por *Leishmania* sp. Conclui-se que animais de livre acesso à Mata Atlântica são mais suscetíveis à infecção por *Leishmania* sp. e que as alterações laboratoriais supracitadas, principalmente a hiperglobulinemia, são indicativos para a realização de testes diagnósticos para leishmaniose em áreas endêmicas. Ressalta-se a importância do teste ELISA para confirmação diagnóstica, excluindo possíveis reações cruzadas.

Palavras-chave: *Leishmania* spp., zoonose, hemograma.

Área: Hematologia

BATISTA, Aksa Ingrid Vieira et al. Leishmaniose em animais silvestres, sinantrópicos e domésticos na Ilha de Itamaracá, Pernambuco, Nordeste do Brasil. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 4, p. e28511426659-e28511426659, 2022.

DA FONSECA, Cristina F. et al. Spatial distribution and abundance of ticks (Acari: Ixodidae) in Atlantic Forest remaining, northeastern Brazil. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 37, n. 10, p. 1085-1090, 2017.

HELIODORO, Gabriela; VERONA, Carlos Eduardo; HENRIQUE, Rajão. Animais Domésticos e o Risco de Zoonoses para a Fauna Silvestre na Área de Entorno do Parque Nacional da Tijuca. *Biodiversidade Brasileira-BioBrasil*, n. 2, p. 133-147, 2020.

JÚNIOR, José Duarte da Fonseca et al. Leishmaniose visceral canina: Revisão. *PUBVET*, [s. l.], v. 15, ed. 03, p. 1-8, 2021. DOI 10.31533/pubvet.v15n03a779.1-8. Disponível em: <https://www.pubvet.com.br/artigo/7545/leishmaniose-visceral-canina-revisatildeo>

Julia Codo Aruk Zanini ^{1*}, Tomie A. Matsuura Cirillo ¹, Samantha Ive Miyashiro¹, Sibebe Konno²

¹Tecsa Laboratórios, ²Pet Care Centro Veterinário - São Paulo/SP

*julia.aruk@gmail.com

A mastocitemia é caracterizada pela presença de mastócitos circulantes identificada em esfregaço sanguíneo ou em “buffy coat”. É uma anomalia rara relatada em apenas 0,05 a 0,33% dos felinos e está na maioria dos casos associado ao mastocitoma visceral. Sabe-se que a presença de mastócitos circulantes em cães é mais comum e está associada aos casos de inflamação, anemia regenerativa, neoplasias, traumas, necrose e injúria tecidual. O mastocitoma afeta cerca de 2 a 15% dos felinos sendo suas principais formas visceral e cutânea, além de sua forma hematopoiética sistêmica que acomete fígado, medula óssea e baço, sendo este último o mais afetado. Neste trabalho relatamos a presença de mastocitemia encontrada em esfregaço sanguíneo de um paciente felino, sem raça definida, macho, 3 anos, sem histórico de neoplasia. Paciente foi encaminhado para atendimento clínico com queixa inicial de prostração, anorexia e êmese, durante o exame físico apresentou desidratação leve, mucosas discretamente hipocoradas, auscultação em campos pulmonares discretamente grosseira, temperatura corporal de 36,6 graus Celsius, apresentando ao exame ultrassonográfico (US) esplenomegalia (medindo 1,46 cm de espessura), nefropatia (infarto renal e hiperecogenicidade em rim direito), linfonodos aumentados e discreta quantidade de líquido livre; no exame radiográfico apresentava opacificação pulmonar e aumento de volume dorsal à 2ª esternóbra. À análise bioquímica apresentou discreta elevação do nível sérico de ureia (65,2 mg/dL) e no hemograma observou-se hematócrito de 21%, trombocitopenia de 131 mil/mm³, 53.850 leucócitos totais/mm³, sendo que 50% destes eram mastócitos. Relata-se que a contagem absoluta de mastócitos circulantes mais alta é encontrada em gatos mais jovens, com idade similar ao paciente em questão. Na literatura relata-se sintomas semelhantes aos descritos neste paciente. A presença de mastócitos circulantes no esfregaço sanguíneo de gatos sem suspeita inicial para neoplasia, deve-se sempre ser investigada com o auxílio de exames complementares como citologia, histopatológico, US e radiografia. Não foi possível investigar a causa da mastocitemia pois paciente veio a óbito. Há uma escassa quantidade de relatos, de forma que a mastocitemia deve ser mais estudada nesta espécie, assim como sua possível correlação com outras condições patológicas.

Palavras-chave: Mastócitos, esfregaço sanguíneo, gatos.

Área: Hematologia.

BLACKWOOD, L. et al. European consensus document on mast cell tumours in dogs and cats, *Veterinary and Comparative Oncology*, n.10, v.3, p.1-29, 2012.

WOLDEMESKEL, M.; MERRILL, A.; BROWN, C. Significance of cytological smear evaluation in diagnosis of splenic mast cell tumor-associated systemic mastocytosis in a cat (*Felis catus*). *The Canada Veterinary Journal*, v.58, 2017.

SKELDON, N.C. et al. Mastocytosis in cats: prevalence, detection and quantification methods, haematological associations and potential implications in 30 cats with mast cell tumours. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v.12, p.960-966, 2010.

PIVIANI, M.; WALTON, R.M.; PATEL, R.T. Significance of mastocytosis in cats. *Veterinary Clinical Pathology*, v.42, p. 4-10, 2012.

HUVÉ, R. et al. New findings associated with presumptive systemic lupus erythematosus in a kitten. *Journal of Feline Medicine and Surgery Open Reports*, 2020.

ENPCV 2022 - 149. **DIAGNÓSTICO DE 70 CASOS DE DEMODICOSE CANINA UTILIZANDO A TÉCNICA DE *IMPRINT* COM FITA DE ACETATO**

Isabela Cristina Canavari ^{1*}, Sthefani Soares Albernaz ¹, Gisele Nassif Conti ¹

¹ Médica Veterinária Autônoma – Ribeirão Preto/SP

*isabelacanavari@yahoo.com.br

A demodicose é uma afecção dermatológica parasitária comum em cães e causada por ácaros *Demodex* spp., sendo a espécie *D. canis* mais comumente implicada na etiologia da doença. A demodicose pode acometer animais jovens que apresentem predisposição genética relacionada a falha imunológica, ou adultos imunossuprimidos por outras comorbidades, condições que permitem a proliferação descontrolada do ácaro, considerado comensal da pele do cão. O raspado cutâneo profundo é determinado como o exame padrão ouro para a visualização do ácaro e diagnóstico definitivo da doença. O presente trabalho teve como objetivo demonstrar a possibilidade de diagnosticar demodicose, em cães, por meio da técnica de *imprint* com fita de acetato. Este estudo retrospectivo demonstrou que, em 70 cães com diferentes lesões dermatológicas e diagnosticados com demodicose, entre 2020 e 2022, e atendidos em Ribeirão Preto/SP, a visualização do ácaro foi realizada em amostras coletadas por *imprint* com fita de acetato e raspado cutâneo, em todos os pacientes. No *imprint*, a fita foi aplicada e pressionada sobre áreas lesionadas, seguida da sua deposição em lâmina de vidro para posterior análise sob a microscopia óptica. A demodicose pode causar sinais clínicos dermatológicos de forma generalizada ou localizada, comumente acometendo diferentes regiões, incluindo face e extremidade dos membros, locais nos quais pode ocorrer maior dificuldade para coleta de material por meio do raspado, também considerada uma técnica mais dolorosa para o paciente. No entanto, o *imprint* com fita demonstra ser uma técnica não invasiva, de rápida execução e baixo custo, a qual facilita a coleta de material e possibilita maior aceitação por parte dos proprietários, mostrando ser um método sensível, tanto para o diagnóstico, quanto controle terapêutico de doenças dermatológicas causadas não apenas por *Demodex canis*, mas também por outros ácaros. Conclui-se que o *imprint* com fita de acetato é um importante exame complementar para o diagnóstico de demodicose, em cães, devendo ser associado ao raspado cutâneo profundo, considerado o teste padrão ouro para o diagnóstico da doença.

Palavras-chave: Ácaros, exames dermatológicos, cães.

Área: Patologia Clínica Veterinária

BARILLAS, O. F.; BAJWA, J.; GUILLOT, J.; ARCIQUE, A. J. M. Comparison of acetate tape impression, deep skin scraping, and microscopic examination of hair for therapeutic monitoring of dogs with juvenile generalized demodicosis: A pilot study. *The Canadian Veterinary Journal*, v.60, p.596-600, 2019.

CARAMALAC, S. M.; PALUMBO, M. I. P.; TERRA, V. J. B. Alternativas diagnósticas de escabiose felina. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v.71, p.1541-1544, 2019.

KUMARI, P.; NIGAM, R.; CHOUDHURY, S.; SINGH, S. K.; YADAV, B.; KUMAR, D.; GARG, S. K. *Demodex canis* targets TLRs to evade host immunity and induce canine demodicosis. *Parasite Immunology*, v.40, p.1-15, 2018.

MUELLER, R.S.; ROSENKRANTZ, W.; BENSIGNOR, E.; KARAŚ-TECZA, J.; PATERSON, T.; SHIPSTONE, M. A. Diagnosis and treatment of demodicosis in dogs and cats: clinical consensus guidelines of the World Association for Veterinary Dermatology. *Veterinary Dermatology*, v.31, p.4-26, 2020.

ENPCV 2022 - 151. PARÂMETROS BIOQUÍMICOS E URINÁRIOS RENAIIS DE TAMANDUÁS-BANDEIRA (*Myrmecophaga tridactyla*)

Fernanda Mara Aragão Macedo Pereira^{1*}, Danyele Karoline Avante Manguiera¹, Alexandre Luiz da Costa Bicudo², Alessandra Melchert¹

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Botucatu/SP; ²Médico Veterinário Autônomo, Bauru/SP
*fernanda.mara@unesp.br

O monitoramento da saúde de tamanduás-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) é desafiador devido ao seu escasso conhecimento biológico. Poucos trabalhos descrevem valores bioquímicos para uma avaliação renal mais aprofundada, não existindo dados sobre parâmetros urinários de referência. Assim, objetivou-se avaliar a função renal de tamanduás-bandeira hígidos mantidos em zoológicos por meio de dosagens bioquímicas séricas e urinálise. Foram realizadas coletas de sangue e urina de tamanduás-bandeira adultos, sendo considerados hígidos sete animais. Foi realizada dosagem sérica de ureia nitrogenada (BUN), creatinina (CRE), cálcio (CA), fósforo (PHOS), cloro (CL), sódio (NA+), potássio (K+) e dimetilarginina simétrica (SDMA) e calculadas as razões BUN/CRE e Na(+)/K(+). A amostra de urina foi coletada via cistocentese guiada por ultrassom (N=3) e avaliada por refratometria, tiras de urinálise e sedimentoscopia. Os resultados foram testados quanto à normalidade pelo teste de Shapiro-Wilk ($P < 0.05$) e comparados às referências pelo teste t de Student de uma amostra ($P < 0.05$). Os resultados dos parâmetros bioquímicos foram: BUN 17.6 ± 2.2 mg/dL, CRE $0,94 \pm 0,13$ mg/dL; CA $8,21 \pm 0,34$ mg/dL; PHOS $5,67 \pm 0,59$ mg/dL; CL $101 \pm 3,05$ mmol/L; NA(+) $135,86 \pm 4,63$ mmol/L; K(+) $5,48 \pm 0,70$ mmol/L; SDMA $5,86 \pm 1,07$ mcg/dL; BUN/CRE $18,57 \pm 1,81$ e Na(+)/K(+) $24,86 \pm 3,58$. Os valores de densidade urinária e pH foram $1025,75 \pm 3,77$ e $6,17 \pm 0,29$, respectivamente. Microscopicamente, não foram visibilizados cilindros e cristais, com raras hemácias, leucócitos e células epiteliais na urina. O exame da fita indicou traços de bilirrubina, sendo normal para urobilinogênio e negativo para glicose, corpos cetônicos, proteínas, nitrito, sangue e leucócitos em todas as amostras. Excetuando-se o SDMA e pH urinário, os demais parâmetros apresentaram distribuição normal e foram comparados com a literatura consultada. Todos os bioquímicos apresentaram resultados diferentes das referências para tamanduá-bandeira, excetuando-se o CL, o que pode ser atribuído à localização geográfica e tipo de manejo com os animais. A densidade urinária nos tamanduás deste estudo foi semelhante ($P > 0.05$) ao observado em preguiças (*Choloepus hoffmani*), indicando que pode haver um padrão de concentração urinária compartilhado por xenarthras. É necessária uma amostra maior de dados que possibilitem compreender a relação entre os dados bioquímicos e urinários. Os resultados deste estudo fornecem dados preliminares para auxílio à avaliação renal de tamanduás-bandeira mantidos sob cuidados humanos.

Palavras-chave: bioquímica, eletrólitos, urinálise, xenarthra

Área: Bioquímica e urinálise.

MIRANDA, F. Manutenção de tamanduás em cativeiro. São Carlos: Cubo, 2012.

HAYSEN, V. *Choloepus hoffmanni* (Pilosa: Megalonychidae). Mammalian Species, v. 43, n. 873, p. 37-55, 2010.

NUCCI, D.L. et al. Valores hematológicos y bioquímica sanguínea de osos hormigueros gigantes (*Myrmecophaga tridactyla*) cautivos en Argentina. Edentata, n. 15, p. 39-51, 2014.

ENPCV 2022 - 152. **HIPERSENSIBILIDADE ALIMENTAR ASSOCIADA À INFECÇÃO POR *Mammaliicoccus sciuri* EM UMA IRARA (*Eira barbara*): RELATO DE CASO**

Danyelee Karoline Avante Manguiera^{1*}, Fernanda Mara Aragão Macedo Pereira¹, Lucas dos Reis de Souza², Alcía Giolo Hippolito¹, Thaynara Parente de Carvalho², Renato de Lima Santos²

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Botucatu/SP; ²Departamento de Clínica e Cirurgia, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

*danyelee.avante@unesp.br

A Irara (*Eira barbara*) é um mustelídeo americano, onívoro, notívago, de ampla distribuição e presente em todo território brasileiro. O animal deste relato é uma fêmea, de aproximadamente 12 anos, mantida sob cuidados humanos em um zoológico municipal, que iniciou um quadro de prurido intenso, linfadenomegalia, múltiplas lesões de pele por arranhadura em face, membros pélvicos e região lombo-sacra, variando de pequenos nódulos a placas eritematosas de aproximadamente 6-10 cm, algumas discretas a moderadamente crostosas e exsudativas. O animal foi sedado para exame físico e coleta de material para citologia, cultura e histopatologia. Não foram identificados agentes parasitários ou fúngicos, e sim uma quantidade acentuada de bactérias tipo cocos gram-positivas na citologia. Histologicamente, identificou-se uma piodermite necroulcerativa neutrofílica e linfocitoplasmocitária multifocal acentuada com colônias de cocos gram positivos intralesionais. Um swab de pele foi encaminhado para cultura com antibiograma, com resultado positivo para *Mammaliicoccus (Staphylococcus) sciuri*. Iniciou-se tratamento sistêmico com antibiótico, antiinflamatório esteroide, vermífugo, aplicação tópica de antiparasitário e banhos semanais com clorexidina, não obtendo resultados significativos. Optou-se por alterar o tratamento, com exclusão da carne da dieta, substituindo-a por ração hipoalergênica com frutas. Iniciou-se gentamicina (7 mg/kg, IM, SID, 40 dias) oclacitinib (0.6 mg/kg VO, BID por 15 dias e então SID), realizados banhos quinzenais com xampu de alívio dérmico e aplicação de solução hidratante *spot on*. Após dois meses, o animal obteve melhora no quadro de prurido e diminuição das lesões de pele, avaliado após retirada da medicação. O *Mammaliicoccus sciuri* é uma bactéria encontrada na microbiota da pele de humanos e animais. Contudo, pode estar associada a infecções secundárias e desencadear um processo de necrose tecidual, por liberação de toxinas, provocando piodermite necrosante. Além disso, fatores predisponentes como estresse, imunossupressão e infecções concomitantes podem aumentar a prevalência da piodermite. Neste caso, o desenvolvimento de uma alergia alimentar possivelmente desencadeou o prurido, a ruptura da barreira cutânea e a colonização bacteriana oportunista. Não são comumente relatados casos de dermatites por hipersensibilidade alimentar em animais silvestres.

Palavras-chave: Estafilococose, Mustelídeo, Piodermite.

Área: Dermatologia

HAIHUA LI et al. *Staphylococcus sciuri* exfoliative toxin C (ExhC) is a necrosis-inducer for mammalian cells. *PloS One*. v.6(7), 2011.

JAVOROUSKI, M. L.; PASSERINO, A. S. M. Carnívora - Mustelidae (ariranha, lontra e irara). In: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. Tratado de animais selvagens. 2 ed. São Paulo: Roca, 2014.

KENGKOOM, K.; AMPAWONG, S. *Staphylococcus sciuri* associated to subcutaneous abscess and dermatitis in ICR mouse. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*. v. 69, 2017.

ENPCV 2022 - 154. BACTEREMIA EM JABUTI-PIRANGA (*Chelonoidis carbonaria*): RELATO DE CASO

Amanda Avelar Parreira ^{1*}, Marcella Procópio Valle Couto ¹, Mateus Ferreira de Sousa ¹, Paulo Henrique Puphal Küster ¹, Camila Siqueira Costa ¹, Marcelo Pires Nogueira de Carvalho ¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais - (UFMG), Belo Horizonte, MG
*amanda.parreiraa@outlook.com

A bacteremia é definida como a presença de bactérias na corrente sanguínea, pode ser primária, quando não é possível determinar a causa da entrada dos microrganismos, ou secundária, por meio da disseminação de infecções. Em jabutis, é frequentemente secundária, com sinais clínicos inespecíficos e normalmente associada a problemas de manejo. A bacteremia pode levar a sepse, que corresponde a uma disfunção orgânica provocada por uma resposta desregulada do hospedeiro à uma determinada infecção. A virulência pode se alterar a depender de alguns fatores como número, tipo e local dos organismos invasores. Além disso, a imunocompetência do hospedeiro pode variar de acordo com a idade, espécie, estado nutricional e uso de medicamentos. Foi atendido, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, um Jabuti-Piranga (*Chelonoidis carbonaria*), fêmea, com histórico de diarreia, redução na atividade e de ingestão de alimentos. Prescreveu-se tratamento sintomático com uso de probióticos e alteração da dieta com inclusão de fibras e enriquecimento ambiental. No retorno, o tutor relatou que o animal não apresentou melhora e houve postura de ovo apodrecido. No exame clínico, animal apresentou parâmetros fisiológicos, mas com presença de fezes na região da cloaca. No exame hematológico foram observados heterófilos tóxicos, com presença de estruturas intra e extracitoplasmáticas sugestivas de bactérias. O tratamento foi realizado com antibióticos e terapia suporte. O diagnóstico é baseado em hemocultura e/ou citologia para identificar a presença de microrganismos circulantes. Pode também ser baseada na resposta ao tratamento com antibióticos. A bacteremia é uma afecção grave, que pode levar ao óbito caso não seja diagnosticada correta e precocemente de modo a iniciar o tratamento. Neste caso, o diagnóstico precoce por meio do hemograma foi de suma importância para a elucidação do caso. Porém, considerando os parâmetros fisiológicos é possível concluir que o animal não desenvolveu um quadro de sepse.

Palavras-chave: silvestre, quelônio, hematologia, tratamento.

Área: Hematologia.

BARBOSA, B. C. Parâmetros clínicos, laboratoriais e pulmonares de cães naturalmente infectados com parvovírus (PVC-2) em sepse grave e tratados seriadamente com solução salina hipertônica a 7,5%. 2020. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, 2020.

BENDAS, A. J. R.; LIMA, N. C. Disfunção miocárdica secundária a sepse em cão: relato de caso. Revista Brasileira de Ciência Veterinária. 27, n. 2, p.45-48, abr./jun. 2020

JUNIOR, V. E. C.; ARIAS, M. V. B.; PERUGINI, M. R. E. Clinical and microbiological characteristics of dogs in sepsis in an academic veterinary hospital in the north of Paraná. Pesquisa Veterinária Brasileira 40(11):903-913, Novembro, 2020

MCARTHUR, S. Problem -solving approach to common diseases of terrestrial and semi-aquatic chelonians. In: MCARTHUR, S.; WILKINSON, R.; MEYER, J. Medicine and surgery of turtles and tortoises. Oxford: Blackwell Publishing, p. 309-377, 2004.

HOLMES, C. L.; ANDERSON, M. T.; MOBLEY, H. L.; BACHMAM, M. A. Pathogenesis of Gram-Negative Bacteremia. Clinical Microbiological Reviews, Volume 32, Issue 2. Abril, 2021

ENPCV 2022 - 156. CRISTAIS DE BIURATO DE AMÔNIO EM URINA DE CÃO COM INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA – RELATO DE CASO

Larissa Costa dos Santos^{1*}, Carla Beatriz Ventura Leite¹, Ana Beatriz Rezende Gil¹, Alexandre Carvalho Costa¹, Elisabeth Neves Mureb¹, Cristiane Divan Baldani¹

¹Laboratório de Patologia Clínica Veterinária – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
*lara_acacias@hotmail.com

Cristais de biurato de amônio em raças não predispostas geneticamente sugerem alterações hepáticas que resultam na diminuição da conversão de amônia em ureia, como shunts portossistêmicos ou insuficiência hepática. A amônia é um metabólito tóxico que em altas concentrações atravessa a barreira hematoencefálica, causando alterações neurológicas. Esses cristais são importantes clinicamente por estarem presentes em cerca de metade dos animais que desenvolvem encefalopatia hepática. Este estudo tem como objetivo relatar a presença de cristais de biurato de amônio na urina de um canino diagnosticado com cirrose hepática. Um cão da raça pitbull, fêmea, 5 anos, apresentando ascite e edema nos membros foi atendido no Hospital Veterinário. Na ultrassonografia foi observado que o fígado apresentava tamanho diminuído e contorno irregular, além de outras alterações sugestivas de hepatopatia. Foi evidenciado acúmulo de líquido livre na cavidade abdominal, sendo realizada uma abdominocentese para coleta e análise do líquido, classificado como transudato. Ainda, verificou-se a presença de pontos ecogênicos em suspensão na vesícula urinária, entre outras alterações. No Hemograma o animal apresentou anemia normocítica hipocrômica (20%) e leucocitose (57.000/ μ L). No coagulograma o tempo de protrombina manteve-se na faixa de normalidade (10 segundos), enquanto o tempo de tromboplastina parcial ativada prolongou-se (39 segundos), indicando provável deficiência dos fatores de coagulação da via intrínseca. Nos exames bioquímicos a paciente apresentou hipoalbuminemia (1,4g/dL), hipoproteinemia (3,8g/dL), hipocolesterolemia (98mg/dL) e uréia (51mg/dL), além do aumento das enzimas hepáticas alanina aminotransferase (332 U/L), gama glutamil transferase (41U/L) e fosfatase alcalina (1.860U/L). Na urinálise, o pH foi de 6,0 e a sedimentoscopia revelou a presença moderada de cristais de formato arredondado e coloração acastanhada, condizentes com biurato de amônio, além de discreta quantidade de urato amorfo. Após uma semana o animal retornou para atendimento apresentando icterícia, sinais neurológicos, cegueira bilateral e torpor. Foi realizada biópsia do fígado que confirmou o diagnóstico de cirrose. Embora muitas alterações encontradas no animal do presente relato corroborem com o diagnóstico, a presença de cristais de biurato de amônio indica hiperamonemia e sinaliza o agravamento de doenças hepáticas.

Palavras-chave: Cristalúria, hiperamonemia, hepatopatia, encefalopatia, cirrose.

Área: Urinálise

DEFARGES, A., EVASON, M., DUNN, M., BERENT, A. Urolithiasis in small animals. *Clinical small animal internal medicine*, p. 1123-1156, 2020. RICK, G. W. et al. Urolitíase em cães e gatos. *Pubvet*, v. 11, p. 646-743, 2017.

ROTHUIZEN, J. Important Clinical Syndromes Associated with Liver Disease. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, v. 39, n. 3, p. 419-437, 2009. SILVA, F. E. et al. Urolitíase canina. *Enciclopédia Biosfera*, v. 9, n. 17, 2013.

Bárbara Letícia Boscoli ^{1*}, Mariana Reato Nascimento ¹, Daniely Otaviano Ferreira¹, Erika Amaral Mattos ¹, Celina Marchi Parisi ¹, Thais Duarte Amaral ¹

¹Clínica Veterinária Trivet, Santa Rita do Passa Quatro-SP

*barbaraleticiaboscoli1@gmail.com

O Lúpus Eritematoso Discoide (LED) é uma dermatopatia autoimune imunomediada, de etiologia ainda incerta, porém pressupõe-se que seja uma doença multifatorial. Na maioria dos casos, a LED acomete animais geneticamente predispostos e expostos à radiação solar, animais que fizeram o uso indiscriminado de terapia à base de corticoides e também fatores ambientais podem desencadear essa doença. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de um animal acometido por lúpus eritematoso. Um cão, macho, sem raça definida, 6 anos, 48kg, deu entrada ao atendimento, com histórico de lesão em focinho não cicatrizada há aproximadamente 1 ano, na qual já havia sido realizado tratamento com outro veterinário (tutora não soube dizer ao certo a medicação). No exame físico foi observado edema, descamação, crostas e hipopigmentação somente na região do focinho. Foi realizado exames bioquímicos, hemograma e ultrassonografia sem alterações nos resultados. Após os exames, foi indicado à tutora a realização de biópsia da lesão, e avaliação histopatológica. No exame histopatológico observou-se processo inflamatório linfoplasmocitário discreto associado a edema e apoptose de queratinócitos, sendo este o padrão histopatológico sugestivo de Lúpus Eritematoso Discoide. Após concluir o diagnóstico do animal, iniciou-se o tratamento com prednisolona na dose de 2mg/kg a cada 24 horas durante 20 dias. Após este tempo foi feita a redução da medicação, administrando 1mg/kg a cada 24 horas, durante 15 dias, após este período foi reduzida a medicação 0,5 mg/kg a cada 24 horas durante 7 dias e junto foi administrado ciclosporina na dose de 5 mg/kg a cada 24 horas, até novas recomendações. A terapia com corticosteroide foi suspensa definitivamente após 7 dias do início da ciclosporina. O paciente respondeu positivamente à terapêutica que foi instituída, com uma boa melhora da lesão em seu focinho, com remissão total da lesão. Com isso fica evidenciado que se trata de uma enfermidade autoimune responsiva à terapia com dosagem imunossupressora de corticosteroide, não tem uma cura definitiva, e o tratamento procura melhorar a qualidade de vida do paciente através do controle das crises, modificações na dieta e prevenção da exposição solar são meios de prevenir essa patologia.

Palavras-chave: Autoimune, dermatopatia, lesão.

Área: Histopatológico.

LEAL S.L.R.S; SILVA J.G; TERTULIO M.D; BARRETO G.M.F. et al. Clinical and histopathological aspects of canine Discoid Lupus Erythematosus:case report, v.15, p.209-215, 2021.

LIMA R.C; SANTOS K.M.M; VIANA D.A; LAVOR C.T.B; VAGO P.B. et al. Dischoid erythematosus lupus in dog, Ciência Animal, v.30, n.2, p.51-57, 2020.

VERDE J.F.L; FERREIRA T.C; PINHEIRO D.C.S.N. et al. Lupus eritematoso discoide em cão:relato de caso, Pub Vet, v.14, n.1, p.1-6, 2020.

ENPCV 2022 - 160. **INFECÇÃO POR ÁCAROS DA FAMÍLIA SARCOPTIDAE EM DUAS JAGUATIRICAS (*Leopardus pardalis*) DE VIDA LIVRE**

Fernanda Mara Aragão Macedo Pereira^{1*}, Danyele Karoline Avante Mangueira¹, Livia de Oliveira Andrade¹, Jéssica Helena Mangueira Dias¹, Ricardo Bassini Silva², Lauro Leite Soares Neto¹
¹Parque Zoológico Municipal de Bauru, Bauru/SP

²Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Jaboticabal/SP
*fernanda.mara@unesp.br

Dentre as pressões enfrentadas por felinos selvagens, a disseminação de ácaros parasitas foi identificada como uma importante causa de lesões potencialmente debilitantes, que podem evoluir a óbito e se apresentar em surtos, afetando grupos inteiros e prejudicando gravemente a conservação de espécies ameaçadas. Este relato objetiva descrever os achados clínicos e tratamento de dois casos de infestação por sarna em jaguatiricas de vida livre. Duas jaguatiricas (*Leopardus pardalis*) adultas, machos, foram resgatadas em área rural após serem identificadas debilitadas por munícipes. O primeiro animal apresentava-se severamente desidratado, magro, com úlceras na boca e narinas e lesões de pele disseminadas, caracterizadas por áreas hiperkeratóticas e eritematosas com presença de crostas, mais pronunciadas em região de face e orelhas, além de perfurações no dorso e ombro. O exame de raspado profundo cutâneo indicou a presença de *Sarcoptes* sp. O tratamento foi realizado com doramectina (0,5 mg/kg SC q7d, 3 doses), ceftiofur (2,2 mg/kg SC SID por 15 dias) e suporte hídrico e nutricional. O segundo animal também se apresentava magro, severamente desidratado, com lesões crostosas nas orelhas e descamação no restante do corpo, além de regiões eritematosas em membros e coxins. O exame de raspado profundo cutâneo indicou a presença de *Notoedres* sp. O tratamento consistiu na aplicação de doramectina (0,5 mg/kg SC), seguido por selamectina 60 mg tópica na semana seguinte, além de ceftiofur (2,2 mg/kg SC SID por 6 dias) e suporte hídrico e nutricional. Em ambos os animais foi realizado novo raspado cutâneo após tratamento, obtendo resultado negativo. As condições corporal e nutricional foram restabelecidas e os animais encaminhados para soltura. Os achados dermatológicos desses casos são compatíveis com os encontrados em uma jaguatirica jovem cativa parasitada por *Notoedres cati*. Porém, este animal não apresentava uma deterioração de saúde grave como os animais deste relato, possivelmente pela sua origem residencial, menor cronicidade da infecção ou inerente à espécie de ácaro. O padrão das lesões observada nos dois animais é compatível com o relatado em felinos, uma vez que a sarna sarcóptica apresenta maior potencial de disseminação por todo o corpo, enquanto a sarna notoédrica se concentra principalmente na região da face e orelhas. Os animais deste relato apresentavam alterações sistêmicas severas e crônicas associadas à sarna, achado compatível com alguns felinos domésticos e selvagens gravemente afetados por estas espécies de parasitas.

Palavras-chave: felídeos selvagens, parasitas, sarna.

Área: Dermatologia.

KRAABOL, M. et al. The taxonomy, life cycle and pathology of *Sarcoptes scabiei* and *Notoedres cati* (Acarina, Sarcoptidae): A review in a Fennoscandian wildlife perspective. *Fauna Norvegica*, v. 35, p. 31-33, 2015.
MUNSON, L. et al. Wild felid diseases: conservation implications and management strategies. In: MACDONALD, D.W.; LOVERIDGE, A.J. *Biology and conservation of wild felids*. Oxford: Oxford University Press, 2010. cap. 9, pp. 237-262.
SCOFIELD, A. et al. First record of notoedric mange in ocelot (*Leopardus pardalis* Linnaeus, 1758) in the amazon region, Brazil. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, v. 20, n. 4, p. 334-337, 2011.

ENPCV 2022 - 161. AVALIAÇÃO DO ESCORE FECAL DE BEZERROS, INFECTADOS EXPERIMENTALMENTE COM OOCISTOS DE *E. zuernii* e *E. bovis*, DURANTE TRATAMENTO COM MONENSINA

Rafael Paranhos de Mendonça ^{1*}, Daniela Oliveira Carneiro ², Larissa Carrion Carvalho ², Eliane Marucci Baccn de Souza ², Fabrício Pedro dos Santos ¹, Juliana Pereira de Almeida ¹

¹Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca/SP; ² Farmabase Saúde Animal Ltda, Jaguariúna/SP
*sciencevetpesquisa@gmail.com

Os bovinos são parasitados por diversas espécies de protozoários do gênero *Eimeria*, sendo a *E. bovis* e *E. zuernii* as de maior importância, as quais afetam principalmente os bezerros. Os sinais clínicos mais comuns da eimeriose são diarreia sanguinolenta, anorexia, perda de peso, desidratação e morte, além de que alguns animais possuem a infecção na forma sub-clínica, demonstrando somente atraso no desenvolvimento. Esses parasitas lesionam a mucosa intestinal, levando à atrofia das vilosidades e queda na absorção de nutrientes. O estudo objetivou avaliar as fezes de bezerros infectados artificialmente por *E. zuernii* e *E. bovis*, tratados com monensina. O protocolo da pesquisa foi aprovado pela CEUA (2020/05-05). Foram utilizados 20 bezerros, machos e fêmeas, com idade média de 59,6 dias, divididos em grupo controle e tratado. O inóculo foi obtido, utilizando oocistos de *Eimeria* isolados de fezes de bezerros infectados e quantificado através da técnica descrita por Gordon & Whitlock, posteriormente, a esporulação foi feita utilizando dicromato de potássio a 2,5 % em temperatura ambiente e agitação mecânica durante 10 dias; em seguida, foi realizada purificação das fezes com maior número de *E. zuernii* e *E. bovis*. Os animais do Grupo Tratado (n=10) receberam a monensina na dose de 1 mg/kg/dia por 33 dias consecutivos adicionados à ração e os animais do Grupo Controle (n=10) receberam somente a ração. No terceiro dia de tratamento, foram inoculados aproximadamente 100.000 oocistos de cada espécie de eimeria (*E. bovis* e *E. zuernii*) nos animais de ambos os grupos experimentais. Durante todo o período de tratamento, as fezes dos bezerros foram avaliadas e classificadas através de um escore (firmes, pastosas ou líquidas). Foi observado que alguns animais permaneceram com as fezes pastosas e líquidas durante todo tratamento, sendo justificado possivelmente pela destruição da mucosa intestinal, com consequente alteração nas microvilosidades, devido a multiplicação dos oocistos esporulados. Na análise estatística, notou-se diferenças significativas (p<0,05), entre os escores fecais do grupo tratado e do grupo controle, demonstrando a eficácia eimericida da monensina a partir do vigésimo segundo dia ao fim do tratamento.

Palavras-chave: Bovinos, fezes, protozoário, diarreia, eimeriose.

Área: Parasitologia.

Bowman DD. Geoparasitologia Veterinária. 9th. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2010.

SARAVIA, A.; MIRABALLES, C.; RIET-CORREA, F.; CASTRO-JANER, E. *Eimeria* spp. in dairy calves in Uruguay. Identification, dynamics of oocyst excretion and association with the age of calves. Veterinary Parasitology: Regional Studies and Reports. v. 25. 2021.

LIMA, D. J. Coccidiose dos ruminantes domésticos. Rev. Bras. Parasitol. Vet., v. 13, suplemento 1, 2004.

Daugochies A, Najdrowski M. Eimeriosis in cattle: current understanding. Journal of Veterinary Medical Science. V. 52, p. 417-27, 2005.

Lopes W.D.Z., Carvalho R.S., Pereira V., Martinez A.C., Cruz B.C., Teixeira W.F., Maciel W.G., Costa A.J., Soares V.E., Borges D.G.L., Rodriguez FS. & de Almeida Borges F. Efficacy of sulfadoxine + trimethoprim compared to management measures for the control of *Eimeria* parasitism in naturally infected and clinically asymptomatic sheep that were maintained in a feedlot. Small Rumin. Res. v.116, n.1, p.37-43, 2014.

ENPCV 2022 - 163. **EFEITO TERAPÊUTICO DA MONENSINA SOBRE O GRAU DE ACOMETIMENTO DAS VILOSIDADES INTESTINAIS EM BOVINOS EXPERIMENTALMENTE INFECTADOS COM OOCISTOS DE *E. zuernii* e *E. bovis***

Simone Bonattini Martinez ^{1*}, Daniela Oliveira Carneiro ², Larissa Carrion Carvalho ², Eliane Marucci Baccin de Souza ², Istanlei Soares Costa ¹, Marcela Aldrovani Rodrigues ¹

¹Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca/SP; ² Farmabase Saúde Animal Ltda, Jaguariúna/SP
*simone-02-95@hotmail.com

A eimeriose é causada por protozoários do gênero *Eimeria* e afeta principalmente bezerros. As espécies mais comuns relacionadas à doença em bovinos são *Eimeria zuernii* e *Eimeria bovis*. Os sinais clínicos comumente encontrados são diarreia sanguinolenta em casos severos, desidratação, letargia, anorexia e em alguns casos óbito. Causa lesões nas vilosidades intestinais, levando à atrofia, e consequentemente a diminuição da absorção de nutrientes. Neste estudo objetivou-se avaliar microscopicamente as lesões intestinais causadas pela eimeriose em bezerros artificialmente infectados por *E. zuernii* e *E. bovis*. O protocolo da pesquisa foi aprovado pela CEUA (2020/05-05). Foram utilizados 20 bezerros, mestiços, machos e fêmeas, com idade média de 59,6 dias, divididos em dois grupos (controle e tratado). O inóculo foi obtido a partir de oocistos de *Eimeria* isolados de fezes de bezerros infectados, utilizando técnica de Gordon & Whitlock para quantificação e realizado processo de esporulação em dicromato de potássio a 2,5 % a temperatura ambiente e agitação mecânica por 10 dias; posteriormente foram selecionadas as fezes que continham maiores quantidades de *E. bovis* e *E. zuernii* e, submetidas ao processo de purificação. Os animais do Grupo Tratado (n=10) receberam a monensina na dose de 1 mg/kg/dia durante 33 dias consecutivos adicionados à ração. Os animais do Grupo Controle (n=10) receberam a ração sem adição de qualquer produto. Após o terceiro dia de tratamento todos os animais foram experimentalmente infectados com aproximadamente 100.000 oocistos de cada espécie de eimeria (*E. bovis* e *E. zuernii*). Após o final do tratamento, os animais foram eutanasiados e amostras dos segmentos intestinais (duodeno, jejuno, íleo e colon) foram colhidas para análise histopatológica. Os resultados histopatológicos indicaram, na maioria dos casos, lesões intestinais moderadas e extensas com sinais de necrose em intestino delgado em ambos os grupos experimentais. Estatisticamente não houve diferença no grau de acometimento entre os Grupos Tratado e Controle (p>0,05), demonstrando que, embora a monensina tenha eficácia contra *Eimeria* e é capaz de promover a diminuição de oocisto nas fezes, não houve tempo para a reparação da vilosidades intestinais até o término do estudo.

Palavras-chave: Morfologia, intestino, protozoário, bezerros.

Área: Histopatologia.

GORDON, H. WHITLOCK, H. V. A new technique for counting nematode eggs in sheep faeces. Journal the Council Scientific Industrial Research. Melbourne, v. 12, p.50-2, 1, 1939.

LIMA, D. J. Coccidiose dos ruminantes domésticos. Rev. Bras. Parasitol. Vet., v. 13, n. 1, 2004.

SARAVIA, A.; MIRABALLES, C.; RIET-CORREA, F.; CASTRO-JANER, E. *Eimeria* spp. in dairy calves in Uruguay. Identification, dynamics of oocyst excretion and association with the age of calves. Veterinary Parasitology: Regional Studies and Reports. v. 25. 2021.

ENPCV 2022 - 166. **AValiação Hematológica de Gambás (Didelphis aurita) Provenientes do Estado do Rio de Janeiro**

Laura Passos Paulino*¹, Carla Teixeira Fagundes¹, Larissa Alves do Nascimento¹, Sérgio Luiz Mattoso Cataldo¹, Monally Conceição Costa de Aquino¹

¹ Universidade Estácio de Sá – UNESA, Rio de Janeiro/RJ
*laurpassos@gmail.com

A espécie *Didelphis aurita* residente da Mata Atlântica tem expressado resiliência ao desmembramento florestal e adaptabilidade ao meio urbano, justificando suas aparições em busca de alimento. Devido ao alto sinantropismo, tornou-se alvo de acidentes e maus tratos. Este trabalho objetivou estabelecer valores hematológicos de *D. aurita*, visando auxiliar o médico veterinário no manejo mais específico para a espécie (SISBIO:73188-1). No estudo, foram selecionados 16 animais hípidos jovens e adultos, sem alterações clínicas evidentes. Os animais foram contidos fisicamente e a coleta de sangue foi feita por venopunção caudal ventral, obtendo-se volume de 0,5 ml de sangue, armazenado em microtubo contendo EDTA. O hemograma foi realizado manualmente, com a determinação das contagens celulares realizadas através da diluição específica utilizando a câmara de Neubauer. Já a contagem diferencial dos leucócitos e avaliação morfológica celular, foram visualizadas por um esfregaço sanguíneo corado com kit Panótico®. O volume globular, coloração plasmática e a proteína plasmática total (PPT) foram obtidos por centrifugação do tubo de microhematócrito a 11.000 rpm. A PPT e o fibrinogênio foram determinados por refratometria. A hemoglobina foi dosada por espectrofotometria. Os resultados obtidos foram calculados utilizando a média e o desvio padrão de todos os parâmetros hematológicos: Hematócrito $39,8 \pm 5,19\%$; Eritrócitos $5,3 \pm 0,7 \times 10^6/\mu\text{L}$; Hemoglobina $13,13 \pm 1,78 \text{ g/dL}$; VCM: $75 \pm 6,82$; CHCM: $33 \pm 2,12$; Leucócitos: $13.400 \pm 5.869/\mu\text{L}$; Bastonetes: $12,3 \pm 36,56/\mu\text{L}$; Neutrófilos: $7.570 \pm 4.470/\mu\text{L}$; Linfócitos: $3.904 \pm 1.897/\mu\text{L}$; Monócitos: $220 \pm 139,6/\mu\text{L}$; Eosinófilos: $1.669 \pm 1.057/\mu\text{L}$ e Basófilos: $61,74 \pm 133,98/\mu\text{L}$. Para PPT e o fibrinogênio, o estabelecimento da média, máxima, mínima e desvio padrão foi de $7,27 \pm 0,97 \text{ g/dL}$ (min: 5,4; máx: 8,7) e $0,35 \pm 0,19 \text{ g/dL}$ (min: 0,1; máx: 0,8), respectivamente. Poucos trabalhos foram desenvolvidos neste sentido, sendo este o primeiro na região metropolitana do Rio de Janeiro, e embora o número de amostras seja reduzido, este trabalho é de suma importância para estimular a pesquisa nessa área e servir como base para futuros projetos.

Palavras-chave: marsupiais, hematologia, animais selvagens, sanidade animal.

Área: hematologia.

CÁCERES, N.C. Os marsupiais do Brasil: biologia, ecologia e conservação. 2. ed. Campo Grande: UFMS, 2012.

CASAGRANDE, R. A. et al. Perfil hematológico de gambás *Didelphis aurita* e *D. albiventris* do Estado de São Paulo, Brasil. *Acta Scientiarum Biological Sciences*, v. 31, n. 2, p. 185-189, 2009.

D'ANDREA, PS. et al. Small mammal populations off an agroecosystem in the Atlantic Forest domain, southeastern Brazil. *Brazilian Journal of Biology*, São Paulo, v.67, n.1, p. 179-186, fev. 2007.

ENPCV 2022 - 169. ESTUDO RETROSPECTIVO DOS ACHADOS HEMATOLÓGICOS DOS ANIMAIS COM PARASITOSE NO PERÍODO DE 2017 A 2022.

Suellen Oliveira Santos¹, Vitor Nowosh^{1*}

¹Universidade Santo Amaro- (UNISA), São Paulo/SP

*vnowosh@prof.unisa.br

As enteroparasitoses são doenças comuns nos animais domésticos com considerável importância em saúde pública por seu potencial zoonótico. Para evitar este quadro, seu diagnóstico, controle e prevenção são indispensáveis, sendo fundamental para o médico veterinário reconhecer as alterações nos exames destes pacientes. O objetivo deste estudo foi caracterizar, por meio de estudo retrospectivo, os achados hematológicos observados em animais de companhia e produção acometidos por enteroparasitoses. Este estudo foi realizado no Hospital Veterinário da Universidade Santo Amaro, no intervalo de janeiro de 2017 a janeiro de 2022. Para tal, foram incluídos pacientes apresentando um resultado de exame coproparasitológico positivo para helmintos e/ou protozoários e um resultado de hemograma com menos de 24h entre ambos. Os coproparasitológicos foram realizados usando as técnicas de centrífugo-flutuação em sulfato de zinco a 33%, flutuação simples em solução saturada de cloreto de sódio e técnica de McMaster para a contagem de ovos por grama (OPG) dos pequenos ruminantes, sendo considerado normal valor inferior a 500 OPG. Os hemogramas foram analisados em contador automatizado BC-5000Vet (Mindray®) complementados pela leitura do esfregaço sanguíneo. Um total de 87 casos atenderam aos critérios, dentre os quais 50 cães, 17 gatos e 20 pequenos ruminantes (caprinos e ovinos). O parasito mais encontrado em amostras de cães e gatos foi *Giardia* sp., acometendo 58,2% (39/67) dos pacientes testados. Nos hemogramas, foi detectada anemia em 28,3% (19/87) dos casos e leucocitose em 32,8% (22/67), sendo que neutrofilia e monocitose foram mais comuns do que eosinofilia, achado comumente associado às enteroparasitoses, mas presente em apenas 17,9% (12/67) dos pacientes. O parasito mais encontrado em amostras de pequenos ruminantes foi *Eimeria* sp., acometendo 85% (17/20) dos animais. Foi observado resultado acima de 500 OPG em 65% (13/20) dos pacientes. No entanto, não houve diferença significativa nos achados de hemograma quando comparados com pacientes considerados normais. Foi possível concluir que as alterações hematológicas provocadas pelas enteroparasitoses são muito variáveis, não havendo um padrão de resposta bem-definido. A eosinofilia, achado geralmente associado às verminoses, não foi frequente, demonstrando que este parâmetro não é sensível e que sua ausência não permite descartar a suspeita de uma possível parasitose.

Palavras-chave: animais domésticos, hemograma, helmintos, protozoários.

Área: Parasitologia

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses : normas técnicas e operacionais/ Ministério da Saúde, Brasília, 2016. p. 7.

JERICO, M.M.;NETO, J.P.A.; KOGIKA, M.M. Tratado de Medicina Interna de cães e gatos. In: GOMES, R.G.S. Hematologia e Doenças Imunomediadas, Roca. Rio de Janeiro. 2015. v.2, cap. 203, p.1850-1851.

SILVA, B.J. De A. Avaliação das alterações hematológicas nas infecções por helmintos e protozoários em cães (*Canis lupus familiaris*, Linnaeus, 1758). Neotropical Helminthology, vol. 4, nº 1, pp. 37-48., 2010.

TYSNES, K. R.; SKANCKE, E.; ROBERTSON, L. J. Subclinical *Giardia* in dogs: a veterinary conundrum relevant to human infection. Trends Parasitol.; v. 30, nº. 11, 2014.

ENPCV 2022 - 170. *Didelphis aurita* COMO POTENCIAL RESERVATÓRIO DE TRIPANOSSOMATÍDEOS

Laura Passos Paulino¹, Carla Teixeira Fagundes¹, Sérgio Luiz Mattoso Cataldo¹, Evaristo Villalba Alemán², Breno Fernando Martins de Almeida³, Monally Conceição Costa de Aquino^{1*}

¹ Universidade Estácio de Sá - UNESA. Rio de Janeiro/RJ; ² Laboratório de Taxonomia e Filogenia de Tripanossomatídeos, Departamento de Parasitologia, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade de São Paulo/SP; ³ Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos- (Unifio), Ourinhos/SP
*monallyaquino@hotmail.com

Mamíferos silvestres da espécie *Didelphis aurita* são frequentes em regiões de Mata Atlântica. Esses animais possuem hábitos alimentares oportunistas onívoros e insetívoros, apresentando alto grau de sinantropia e excelente adaptação a diferentes ambientes. Os gambás podem ser hospedeiros e reservatórios de diversos agentes, dentre os quais destaca-se *Trypanosoma cruzi*, representando um importante papel do ponto de vista de Saúde Pública (NANTES et al., 2019). Nos últimos anos, o interesse da comunidade científica em animais de hábitos sinantrópicos aumentou, principalmente porque a doença de Chagas tem sido cada vez mais observada em áreas urbanizadas (JANSEN et al., 2020). Nesse sentido, os gambás do gênero *Didelphis* podem desempenhar um papel importante na manutenção desse parasito, devido à sua capacidade de viver em diferentes habitats, fornecendo um elo entre os ciclos selvagem e doméstico da doença (NANTES et al., 2019). Essa pesquisa objetivou investigar infecções por *Trypanosoma* spp. em gambás resgatados pelo Centro de Reabilitação de Animais Silvestres da Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, com o intuito de estimar a importância desses animais como reservatórios desse agente na região estudada. Foram colhidas amostras de sangue de 40 gambás, a partir da veia caudal, as quais foram armazenadas em microtubos contendo etanol. A extração do DNA genômico foi feita por meio da técnica de acetato de amônio e para assegurar a qualidade da extração, o gene *gpdh*, presente no genoma de mamíferos, foi amplificado de todas as amostras. Posteriormente, foi realizada a técnica de FFLB (*fluorescent fragment length barcoding*) para pesquisa de tripanossomatídeos, em que os picos fluorescentes determinados no sequenciador ABI 3500 foram analisados usando o software GeneMapper v.4.0 (Applied Biosystems), para a amplificação das quatro regiões de rRNA usando primers e condições de PCR descritas por Hamilton et al. (2008). Das 40 amostras analisadas, em 17,5% foi verificada presença de tripanossomatídeos, sendo *T. cruzi* (5%), *Trypanosoma (Herpetosoma) rangeli* (5%) e *Megatrypanum* (7,5%). A detecção de tripanossomatídeos de importância em Saúde Pública em didelfídeos do município do Rio de Janeiro, sugere que esses animais podem atuar como potenciais reservatórios silvestres da tripanossomíase nessa região.

Palavras-chave: *Trypanosoma*, sangue, PCR, didelfídeos.

Área: Medicina Molecular

JANSEN, A. M.; XAVIER, C. D. C.; ROQUE, A. L. R. Landmarks of the Knowledge and *Trypanosoma cruzi* Biology in the Wild Environment. *Frontiers in Cellular and Infection Microbiology*, v. 10, 2020.

NANTES, W. A. G. et al. The influence of parasitism by *Trypanosoma cruzi* in the hematological parameters of the white ear opossum (*Didelphis albiventris*) from Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brazil. *IJP: Parasites and Wildlife*, p. 16–20, 2019.

HAMILTON, P. B. et al. A novel, high-throughput technique for species identification reveals a new species of tsetse-transmitted trypanosoma related to the *Trypanosoma brucei* subgenus, *Trypanozoon*. *Infection, Genetics and Evolution*. v. 8(1), p. 26-33. 2008.

ENPCV 2022 - 171. PERFIL DE SUSCEPTIBILIDADE À ANTIMICROBIANOS DE *AEROMONA VERONII* ISOLADO DE *COLOSSOMA MACROPOMUM*

Deborah Jacob^{1*}, Daiane Vaneci-Silva¹, Fernando Cardoso Gomes¹, Fabiana Pilarski¹

¹Centro de Aquicultura da UNESP - (CAUNESP), Jaboticabal/SP
*deborah.jacob@unesp.br

A aquicultura é um dos setores que mais cresce no Brasil, e devido a esta intensidade os peixes ficam susceptíveis ao surgimento de patógenos que podem causar a mortalidade de diversas espécies de peixes. O grupo das *Aeromonas* móveis é um dos que mais acomete a piscicultura, causando prejuízos econômicos pelas lesões que provocam e inviabilizam a comercialização do pescado e pela taxa de mortalidade que é elevada. O tratamento de doenças bacterianas em peixes nativos é um problema sério de saúde pública, pois não há no Brasil nenhuma molécula licenciada para uso nessas espécies. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a ação de quatro antimicrobianos para cepas de *A. hydrophila* e *A. veronii* pertencentes ao Laboratório de Microbiologia e Parasitologia de Organismos Aquáticos do CAUNESP, onde elas têm registro de identificação T3R e AvCm 01-22. A cepa *A. veronii* foi isolada de tambaqui e *A. hydrophila* de tilápias. As bactérias foram identificadas pela PCR de colônia e plaqueadas em ágar Mueller-Hinton para realização do teste de sensibilidade antimicrobiana. Para o teste foi utilizado o método de difusão em discos realizado em duplicata. As placas com as bactérias foram incubadas a 28°C por 24 horas. O teste foi realizado seguindo as orientações da ANVISA e CLSI 2022/VET04. Os antimicrobianos selecionados foram gentamicina (GEN), florfenicol (FFC), amoxicilina (AMO) e oxitetraciclina (OT). Os halos observados no resultado do teste indicaram resistência a AMO e OT e sensibilidade a GEN e FCC para as duas cepas. O halo de inibição da *A. veronii* foi de 14mm para a OT, 35mm para o FFC e 19mm para a GEN. Para a *A. hydrophila* os valores foram de 40mm para o FFC e 24mm para a GEN. Estes resultados mostram que as duas cepas foram resistentes aos antimicrobianos, sendo a oxitetraciclina, uma das moléculas mais utilizadas na piscicultura. Desta forma, estudo in vivo são necessários para estudar a eficácia das moléculas mais utilizadas na piscicultura.

Palavras-chave: Antibiograma, Aquicultura, Bactérias, Peixes.

Área: Microbiologia.

CLSI (2022). (Clinical and Laboratory Standards Institute): VET03 Supplement (VET04) Performance Standards for Antimicrobial Susceptibility Testing of Bacteria Isolated From Aquatic Animals, 3rd Edition.

Raquel B. Ariede, Milena V. Freitas, Lieschen V.G. Lira, John F.G. Agudelo, Carolina H.S. Borges, Vito A. Mastrochirico-Filho, Pablo Cáceres, José M. Yáñez, Diogo T. Hashimoto. (2022). Linkage map for chromosome-level genome anchoring and genome-wide association study for resistance to *Aeromonas hydrophila* in *Colossoma macropomum*, *Aquaculture*, Volume 560, 2022, 738462, ISSN 0044 8486, <https://doi.org/10.1016/j.aquaculture.2022.738462>.

Abd El Latif, A., Elabd, H., Amin, A., Eldeen, A. N., & Shaheen, A. (2019). High mortalities caused by *Aeromonas veronii*: identification, pathogenicity, and histopathological studies in *Oreochromis niloticus*. *Aquaculture International*, 27(6), 1725– 1737. <https://doi.org/10.1007/s10499-019-00429-8>.

Dong, H. T., Nguyen, V. V., Le, H. D., Sangsuriya, P., Jitrakorn, S., Saksmerprom, V., Senapin, S., & Rodkhum, C. (2015). Naturally concurrent infections of bacterial and viral pathogens in disease outbreaks in cultured Nile tilapia (*Oreochromis niloticus*) farms. *Aquaculture*, 448, 427– 435.

ENPCV 2022 - 172. ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS E BIOQUÍMICAS EM CÃES SOROPOSITIVOS PARA LEISHMANIOSE VISCERAL

Fernanda Pereira de Queiroz*, Lorena Silveira de Almeida¹, Larissa Marchiori Sena¹, Graziela Barioni²

¹Laboratório de Diagnóstico Veterinário (Devetis), Ipatinga/MG; ²Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Alegre/ES
*fperqueiroz@gmail.com

A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é uma zoonose de grande importância mundial e possui caráter endêmico em diversos municípios do Brasil. As alterações clínicas nos indivíduos infectados são inespecíficas e acometem diferentes órgãos. Além disso, possui diversas dificuldades no diagnóstico, que englobam desde a ausência de sintomatologia a possibilidade de os métodos diagnósticos gerarem resultados falsos-positivos e negativos, o que leva a falha na identificação dos casos. Dessa forma, devido a importância da doença para saúde pública e entraves diagnósticos, o objetivo do presente trabalho é descrever as principais alterações bioquímicas e hematológicas em cães soropositivos para leishmaniose, na tentativa de facilitar o diagnóstico e suspeita clínica, quando houver divergência entre os testes. Para isto, foi realizado um estudo retrospectivo, no período de agosto de 2021 a abril de 2022, na região do Vale do Aço, MG, analisando resultados de hemograma e análises bioquímicas de 205 cães com diagnóstico positivo para leishmaniose pelos exames de ELISA e RIFI segundo a Orientação técnica SDP/IOM/FUNED nº 92, de 24 de agosto de 2021. O presente estudo foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA – ALEGRE - UFES, com registro e aprovação sob o nº 011/2021. Após o tabelamento dos dados foi realizada a análise estatística descritiva, obtendo-se a porcentagem de ocorrência de cada uma das variáveis em relação ao número total de animais analisados. As principais alterações laboratoriais encontradas foram a hiperproteinemia (56,10%, n=115) acompanhada de hipoalbuminemia e hiperglobulinemia (60,87%, n=70), anemia (49,76%, n=102), sendo que anemia normocítica hipocrômica foi a mais frequente (21,46%, n=44), seguida da anemia normocítica normocrômica (16,58%, n=34) e trombocitopenia (43,41%, n = 89). Os parâmetros de bioquímica sérica apresentaram poucas alterações na maioria dos casos, foi constatado elevação dos valores de alanina aminotransferase (13,66%, n=28), fosfatase alcalina (18,05%, n=37), creatinina (16,10%, n=33) e ureia (18,54%, n=38). As alterações laboratoriais mais encontradas foram hiperproteinemia acompanhadas de hipoalbuminemia, seguidas de anemia e trombocitopenia. Dessa forma, nas áreas endêmicas no Brasil, animais que apresentarem essas alterações, devem ter a leishmaniose visceral considerado como diagnóstico diferencial na conduta clínica.

Palavras-chave: *Leishmania* spp.; Canino; Zoonose; Diagnóstico.

Área: Patologia Clínica

CUNHA, G. M. C. Alterações laboratoriais nos casos de leishmaniose visceral canina atendidos no HVETUNB. 2019. 63 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

GASPAR, L. R. Avaliação dos perfis clínico, epidemiológico e imunológico da Leishmaniose Visceral em pacientes e cães sorotipos no município de Ipatinga-MG. 133 f. Tese (Doutorado) - Curso de Tecnologia Nuclear, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, Ipatinga, 2020.

LACERDA, Moacir Santos de; SAMPAIO, Renato Linhares; REZENDE, Rodrigo Supranzetti; GOMES, Antoniete Lourenia. Perfil hematológico de cães (*Canis lupus familiaris*) soropositivos para *Leishmania* spp. atendidos no Hospital Veterinário de Uberaba – MG. *Nucleus Animalium*, v. 9, n. 1, p. 109-118, 2017.

MATTOS, D. G. Jr; PINHEIRO, J. M.; MENEZES, R. C.; COSTA, D. A. Aspectos clínicos e de laboratório de cães soropositivos para leishmaniose. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v.56, n.1, p.119-122, 2004.

PALTRINIERI, S.; GRADONI, L.; ROURA, X.; ZATELLI, A.; ZINI, E. Laboratory tests for diagnosing and monitoring canine leishmaniasis. *Veterinary Clinical Pathology*, v. 45, n. 4, p. 552-578, 2016.

ENPCV 2022 - 178. AVALIAÇÃO PRELIMINAR DA OCORRÊNCIA DE DIROFILARIOSE CANINA E ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS ASSOCIADAS EM CÃES ERRANTES

Gabriel Feliciano Felizardo ^{1*}, Maíra Altina da Costa Sousa ¹, Gerlaine dos Santos Barbosa ¹, Sandryelle Mercês Freire da Silva ¹, Rosane Vieira Batista ¹, Márcia de Souza Xavier ¹

¹ Laboratório de Patologia Clínica Veterinária, Departamento de Patologia e Clínica Veterinária, Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro/RJ
*gfeliciano@id.uff.br

Dirofilariose ou “doença do verme do coração” é uma zoonose causada por um nematoide filarídeo, cuja espécie de maior conhecimento epidemiológico é a *Dirofilaria immitis*, que se aloja na artéria pulmonar e no ventrículo direito dos cães, causando alteração cardíaca. O presente trabalho objetiva avaliar a ocorrência de *D. immitis* e alterações hematológicas associadas em cães errantes do Rio de Janeiro. Esses animais não têm acesso a condições mínimas para se manterem saudáveis, nem atendimento veterinário ou tratamento profilático contra verminoses. O projeto foi aprovado pelo CEUA UFF (nº 2920261219) e os responsáveis assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. No período de outubro de 2019 a junho de 2022, foram coletadas amostras biológicas de 111 cães errantes do Rio de Janeiro e enviadas para um Laboratório Clínico Veterinário em até 4h após a coleta. Foram realizados hemograma por método automatizado (BC 1800 vet Mindray) e hematoscopia de esfregaço sanguíneo corado com corante instantâneo (Diff quick), além de pesquisa de microfilárias por teste de Knott modificado e técnica imunológica (Snap™ 4Dx® IDEXX). Como resultados, 13/111 (11,71%) foram positivos para *D. immitis*, onde 6/13 (46,15%) dos animais positivos não apresentaram alteração hematológica associada. Apenas 3/13 (23%) destes cães apresentaram anemia normocítica normocrômica ($\frac{2}{3}$) e microcítica normocrômica ($\frac{1}{3}$). A leucometria global mostrou-se elevada em 3/13 (23,07%), evidenciando leucocitose, possivelmente em resposta à infecção. Em 6/13 (46,15%) havia eosinofilia, achado importante, já que os eosinófilos são essenciais na resposta imunológica contra helmintos. Houve alteração na plaquetometria em 6/13 (46%) por trombocitopenia, supostamente pelo consumo aumentado de plaquetas nos vasos sanguíneos lesionados. Na hematoscopia, 5/13 (38,46%) apresentaram monócitos ativados e linfócitos reativos, e em 2/13 (15,38%) havia presença de neutrófilos tóxicos indicando possível infecção bacteriana concomitante. Este levantamento corrobora com outros estudos sobre achados hematológicos inespecíficos da dirofilariose. Conclui-se que embora anemia, leucocitose, eosinofilia, trombocitopenia, além de presença de monócitos ativados e linfócitos reativos possam ser indicativos de dirofilariose, é importante salientar que animais positivos podem não ter qualquer tipo de alteração hematológica.

Palavras-chave: Hematologia, *Dirofilaria immitis*, canídeos.

Área: Hematologia.

BEZERRA, L. S. ; LIMA, G. R. F. ; ARAÚJO, V. M. J. de ; TEIXEIRA, G. G. ; COELHO, J. M. A. ; FARZAT, F. de A. ; OLIVEIRA, E. da S. ; PINHEIRO, V. C. ; MENDES, A. L. da S. ; RAMIRES, P.; SILVA, I. N. G. da ; PINHEIRO, B. Q. ; RODRIGUES, V. H. V. . Epidemiological, hematological and biochemical profile in dogs with *Dirofilaria* sp. in Ceara . Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 8, p. e23010817252, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i8.17252. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17252>. Acesso em: 6 oct. 2022.

DA SILVA, R. C.; LANGONI, H. Dirofilariasis. Neglected emerging zoonosis. Ciência Rural, v. 39, n. 5, p. 1614- 1623, 2009.

EREL, O. A new automated colorimetric method for measuring total oxidant status. Clinical Biochemistry., v.38, p.1103-1111, 2005.

MEIRELES, J.; PAULOS, F.; SERRÃO, I. Dirofilariose canina e felina. Revista portuguesa de ciências veterinárias. vol.109:591-592, p.70-78, 2014.

ENPCV 2022 - 180. DIAGNÓSTICO DE INFECÇÃO POR *EHRlichia* SPP. COM ACHADO DE MÓRULA EM NEUTRÓFILO DE CÃO FRACAMENTE POSITIVO PARA *NEOSpora* *CANINUM* E *TOXOPLASMA GONDII* - RELATO DE CASO

Paulo Vitor Takano ^{1*}, Gabriela Ramos Marques¹, Nayara Camatta¹, Caroline Waki Momenti¹, Daniela Rodrigues Pereira¹, Aureo Evangelista Santana¹

¹Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal - (FCAV/Unesp), Jaboticabal/SP
*paulo.takano@unesp.br

A erliquiose é uma enfermidade infecciosa causada pela bactéria do gênero *Ehrlichia*, parasito intracelular obrigatório de leucócitos de mamíferos. As espécies mais estudadas são: *Ehrlichia canis*, *E. chaffeensis*, *E. ewingii*. A transmissão do agente para o animal ocorre pelo repasto do carrapato *Rhipicephalus sanguineus*, considerado o principal vetor. Em áreas endêmicas há relatos de casos de cães infectados por uma ou mais espécies de *Ehrlichia* sp. Em esfregaços sanguíneos, podem ser identificadas mórulas, unidades do microrganismo, sendo um achado laboratorial importante. Em geral, tais mórulas são infrequentes, pois são melhor identificadas nos primeiros dias da fase aguda. Frente a isto, o objetivo deste resumo é relatar um caso de infecção ativa por *Ehrlichia* sp. com resultados sorológicos positivos para *Toxoplasma gondii* e *Neospora caninum*; e ressaltar a importância da interpretação correta dos exames para evitar tratamentos desnecessários. Foi atendido no Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” um cão, fêmea, sem raça definida, dois anos e 13 kg, em julho de 2022. Ao exame clínico e histórico, o referido paciente apresentou hiporexia, tremores, diarreia e vômitos. Foram realizados exames laboratoriais para confirmação da suspeita diagnóstica de hemoparasitose. No hemograma foram relatados anemia moderada arregenerativa leucocitose por neutrofilia e monocitose com trombocitopenia discreta. Em esfregaços sanguíneos, foram observadas mórulas em neutrófilos. A reação em cadeia de polimerase convencional mostrou-se positiva para *Ehrlichia canis* apenas e a Reação de Imunofluorescência Indireta reagente para *Toxoplasma gondii* (1:40) e *Neospora caninum* (1:50). Diante dos achados clínico-laboratoriais, conclui-se que o quadro clínico relacionava-se com uma erliquiose ativa, enquanto *T. gondii* e *N. caninum* são achados sorológicos e, muito provavelmente, referem-se a um contato prévio sem qualquer relação com as manifestações clínicas apresentadas pelo animal. E assim, o tratamento instituído foi direcionado para a erliquiose, ressaltando a importância da associação da clínica e dos exames laboratoriais para o correto diagnóstico e decisão terapêutica do quadro.

Palavras-chave: Sorologia, PCR, Mórula, Infecciosas.

Área: Parasitologia.

HOLANDA, L.C.; ALMEIDA, T.L.A.C.; OLIVEIRA, J.M.B.; OLIVEIRA, A.A.F. Achados Hematológicos em Sangue e Medula Óssea de cães naturalmente infectados por *Ehrlichia* spp. e *Anaplasma* spp. *Ciência Animal Brasileira*, v.20, p. 1-12, 2019. KOTTADAMANE, M.R.; DHALIWAL, P.S.; SINGLA, L.; BANSAL, B.K.; UPPAL, S.K. Clinical and hematobiochemical response in canine monocytic ehrlichiosis seropositive dogs of Punjab. *Veterinary World*, v.10, n. 2, p. 255-261, 2017. SILVA R.C.; MACHADO, G.P. Canine neosporosis: perspectives on pathogenesis and management. *Vet. Med.(Auckl)*. v.7, p. 59-70, 2016.

ENPCV 2022 - 182. ADAPTAÇÕES DE PROTOCOLOS BEM SUCEDIDOS EM EQUINOS PARA OBTENÇÃO DE PLASMA RICO EM PLAQUETAS DE ASININOS

Heverton Luiz de Oliveira Valdevino^{1*}, Victor Hugo Teixeira Batista¹, Ana Carolina Pontes de Miranda Maranhão¹, Fernando Lucas Monteiro Medeiros¹, Michelly Fernandes de Macedo¹

¹Laboratório de Diagnósticos em Patologia Clínica Veterinária, PCVET, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA, Mossoró/RN
*hevertonbio@gmail.com

O plasma rico em plaquetas (PRP) é um produto biológico, de fácil obtenção e com boa relação custo/benefício utilizado terapêuticamente para a promoção de melhor reparo e regeneração tecidual, por meio dos fatores de crescimento presentes em sua composição. Com este estudo (CEUA-UFERSA nº16/2020) objetivou-se estabelecer um protocolo adequado para posterior utilização em lesões cutâneas de asininos. Foram coletadas amostras de sangue de sete asininos (*Equus asinus*) alocados na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), localizada em Mossoró/RN, em tubos à vácuo (Injex) contendo citrato de sódio a 3,2% (1:9). O protocolo foi constituído por uma centrifugação a 1500 rpm (Força (g) - 17,6) durante 5 min e outra de 3000 rpm (Força (g) - 71) por 10 min. Foi separado o plasma sobrenadante após a centrifugação, tentando obter o máximo de amostra possível sem hemácias, deixando o material em repouso por 5 a 10 min. O plasma obtido após a segunda centrifugação foi ressuscitado e submetido às contagens em hemocítmetro. O número de plaquetas/ μL do PRP foi obtido após diluição (1:200) em líquido de Rees e leucócitos/ μL com diluição (1:20) em líquido de Turk. Os dados foram avaliados por medidas de tendência central e dispersão, com teste de Wilcoxon pareado a 5% de probabilidade. Sobre as plaquetas, os valores obtidos no sangue total foram sintetizados em média \pm erro padrão, como pode ser visto a seguir: $66,71 \pm 4,8$ ($\times 10^3/\mu\text{L}$), mediana de 70,00 ($\times 10^3/\mu\text{L}$) e CV 19%. Após obtenção do PRP, alcançou-se 3.357 ± 838 ($\times 10^3/\mu\text{L}$), mediana 3.450 ($\times 10^3/\mu\text{L}$) e CV 26,7%. Essa mudança demonstrou-se estatisticamente significativa ($p < 0,05$) com hiperconcentração de plaquetas no PRP. A respeito dos leucócitos, o resultado obtido no sangue total, foi de $6,90 \pm 0,44$ ($\times 10^3/\mu\text{L}$), mediana 6,50 ($\times 10^3/\mu\text{L}$) e CV 16,9%. Após aplicação da técnica, obteve-se quantitativo de $0,17 \pm 0,02$ ($\times 10^3/\mu\text{L}$), mediana 0,15 ($\times 10^3/\mu\text{L}$) e CV 39%, por consequência, apresentou-se estatisticamente inferior ($p < 0,05$) à amostra com sangue total. Para obtenção deste PRP foram testados protocolos já estabelecidos para equinos por outros autores (PEREIRA et al., 2013; CARMONA et al., 2006; CARMONA et al., 2007) entretanto, não foram obtidos valores efetivos para plaquetas, justificando a necessidade de modificações no processamento. Apesar da semelhança filogenética, concluiu-se que não é possível a adaptação de protocolos já consolidados em equinos na espécie asinina.

Palavras-chave: Jumento; Plasma Rico em Plaquetas; Reparo.

Área: Hematologia

PAZ, L. B. Efeitos de raça, idade e gênero sobre o plasma rico em plaquetas em equinos e correlação da contagem plaquetária com o aspecto físico. Dissertação apresentada para obtenção do grau de Mestre em Medicina Veterinária, área de concentração em Cirurgia e Clínica Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria/RS, p. 1-42, 2021.

SFRIZO, L. S. et al. Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais - Controle microbiológico na obtenção do plasma rico em plaquetas (PRP). *Ars Veterinaria*. Jaboticabal/SP, v.36, n.3, p. 211-215, 2020.

SILVA, S. S. M. Avaliação comparativa da eficácia na obtenção do plasma rico em plaquetas (PRP) produzido a partir de sangue de muar (*Equus caballus* X *Equus asinus*) e equinos (*Equus caballus*) sadios. Dissertação, Universidade Federal Fluminense. Niterói/RJ, v.1, págs. 51, 2018.

ENPCV 2022 - 184. DETECÇÃO MOLECULAR DE *Hepatozoon canis* EM CÃES DA ZONA RURAL DE BARAÚNA, RIO GRANDE DO NORTE

Larissa Daniele Aires Oliveira do Carmo ¹, Bruno Vinícios Silva de Araújo ^{1*}, Milena Melo Silva ¹, Paulo Henrique Marinho ², João Marcelo Azevedo de Paula Antunes ¹, Juliana Fortes Vilarinho Braga ¹

¹Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró - RN; ²Escola Profissional Elsa Porto, Aracati - CE

*brunovinicios.araujo@hotmail.com

Hepatozoon canis é um protozoário apontado como agente causador da hepatozoonose canina no Brasil, enfermidade transmitida por ixodídeos, sendo o *Rhipicephalus sanguineus sensu lato* (s.l.) e os carrapatos do gênero *Amblyomma* spp. os principais vetores biológicos no país. Diante disso, objetivou-se determinar a ocorrência de *H. canis* em cães habitantes da comunidade Vila Nova I, região rural do município de Baraúna, Rio Grande do Norte, localizada na circunvizinhança do Parque Nacional de Furna Feia. Para isso, foram coletadas amostras sanguíneas de 50 cães, selecionados ao acaso, independente da presença de sinais clínicos, idade, sexo ou raça, participantes de uma campanha de vacinação polivalente realizada na região, onde os tutores foram informados sobre os objetivos do estudo e assinaram um termo de consentimento mediante confirmação de participação. As amostras foram obtidas por meio de venopunção cefálica, sendo coletados 2 ml de sangue total acondicionados em tubo contendo ácido etilenodiaminotetracético. As amostras foram submetidas a extração do DNA gênomico utilizando o kit comercial PureLink® Genomic DNA Mini Kit (Thermo Fisher Scientific) conforme recomendações do fabricante e à Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) direcionada ao gene da β -actina de cão como controle endógeno, utilizando os oligonucleotídeos Actb-F (GGCATCCTGACCCTGAAGTA) e Actb-R (CGCAGCTCGTTGTAGAAGGT), que amplificam uma região de aproximadamente 98 pb. Após confirmada a viabilidade do DNA, realizou-se a PCR direcionada ao gene 18S rRNA de *H. canis*, utilizando os primers HC-18S-F (CACCAGGTCCAGACATAGAAAG) e HC-18S-R (AAGCTTACCAGCCAAGGTTAT), que amplificam uma região de aproximadamente 306 pb. As PCR's foram realizadas em um volume final de 25 μ L, contendo 12,5 μ L de GoTaq Green Master Mix (Promega®), 1 μ L de cada primer (10 mM), 9,5 μ L de água DEPC e 1 μ L do DNA. Houve detecção do DNA de *H. canis* em 54% (27/50) dos animais incluídos neste trabalho, alertando para a necessidade de ampliar a investigação sobre a epidemiologia desse agente na região estudada, considerando seu possível impacto para a população de cães domésticos e espécies silvestres que habitam o Parque Nacional de Furna Feia, circunjacente à área de estudo.

Palavras-chave: hepatozoonose canina; doenças transmitidas por vetores; *Canidae*; PCR; *Rhipicephalus sanguineus sensu lato*.

Área: Medicina Molecular.

FORLANO, M. et al. Diagnosis of *Hepatozoon* spp. in *Amblyomma ovale* and its experimental transmission in domestic dogs in Brazil. *Veterinary Parasitology*. 2005. 134: 1-7.

KAUR, N. et al. Development and application of multiplex PCR assay for the simultaneous detection of *Babesia vogeli*, *Ehrlichia canis* and *Hepatozoon canis* in dogs. *Acta Tropica*, 212:105713, 2020.

O'DWYER, L.H. et al. *Hepatozoon canis* infection associated with dog ticks of rural areas of Rio de Janeiro State, Brazil. *Veterinary Parasitology*. 2001 Jan 1;94(3):143-50. doi:10.1016/s0304-4017(00)00378-2. PMID: 11113545.

PEREIRA, A. M. et al. Ocorrência de *Hepatozoon* sp. em caninos naturalmente infectados no município de Piraf, Rio de Janeiro, Brasil. *Revista Brasileira de Ciência Veterinária*. v.18, n.2/3, p.121-125, 2011. doi:10.4322/rbcv.2014.131.

RUBINI, A.S., et al. Molecular identification and characterization of canine *Hepatozoon* species from Brazil. *Parasitology Research*. 2005 Sep;97(2):91-3. doi: 10.1007/s00436-005-1383-x. Epub 2005 Jun 10. PMID: 15948009

Rodolfo Soerensen¹, Larissa Ayane do Nascimento Braz^{2*}, Letícia Santos Goes², Isis Mari Miyashiro Kolososki², Nayara Camatta Campo², Aureo Evangelista Santana²

¹ Médico Veterinário Autônomo; ² Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias. – FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal
*larissa.ayane@unesp.br

Embora a tuberculose humana, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* ou bacilo de Koch, seja uma enfermidade de alta casuística a nível global, as infecções causadas por micobactérias em cães são raras. A espécie canina é susceptível a diferentes espécies, especialmente a *M. tuberculosis* e a *M. Bovis*. Apesar de ser extremamente importante, por se tratar de uma doença antroponozoonótica, o diagnóstico desta doença é desafiador: os veterinários não estão familiarizados com uma doença localmente rara; os sinais clínicos são inespecíficos, podendo afetar qualquer órgão e mimetizar outros distúrbios; a prova de tuberculinização apresenta alta taxa de falso-positivo e falso-negativo, dificultando o diagnóstico *ante-mortem*; e, por fim, os meios de cultura e o sequenciamento genético nem sempre estão disponíveis ou são financeiramente inviáveis para a maioria dos tutores. A avaliação histopatológica acaba por se tornar um dos principais meios de diagnóstico pré e pós-*mortem*, mesmo que a espécie não possa ser identificada. Objetivou-se, no presente estudo, relatar os achados microscópicos em um cão de dois anos, dashshund, 4 kgs, apresentado em consulta por intensa abdominalgia. Após avaliação laboratorial e ultrassonográfica, sugeriu-se a realização de laparotomia exploratória. Foram enviados para análise histopatológica, fragmentos de baço, fígado e linfonodos. O exame microscópico destes três órgãos revelou infiltrações nodulares a difusas de histiócitos/macrófagos, entremeados por linfócitos, plasmócitos e poucos neutrófilos. Evidenciou-se, ainda, ocasionais células gigantes multinucleadas. Com o auxílio da coloração de Ziehl-Nielsen foram observados nos macrófagos/histiócitos uma elevada quantidade de bastonetes álcool-ácido resistentes (BAAR) de coloração avermelhada, compatíveis com *Mycobacterium* sp. Com base no laudo histopatológico, antibioticoterapia com rifampicina foi instituída, contudo, o paciente veio a óbito em 20 dias. A contribuição com dados para casuística, a conscientização da doença por meio de informações acessíveis ao público em geral e aos veterinários, as dificuldades diagnósticas, a avaliação histopatológica com colorações específicas, e a necessidade de equipamentos de proteção individual contra agentes zoonóticos, enfatizam a importância deste relato.

Palavras-chaves: zoonose, tuberculose, coloração de Ziehl-Nielsen.

Área: Patologia animal.

FERREIRA, G. D. O.; GONÇALVES, B. D. S.; CARDIM, P. D. O.; DELORME, F. A.; VARGAS, P. P.; CHAVES, C. P. D. V. Micobacteriose generalizada em cão - relato de caso. Vet. Zoot., p. 101 - 103, 2012.

MARFIL, M. J.; BARANDIARAN, S.; ZUMÁRRAGA, M. J.; GERMANI, L.; FACCINI, T.; LINARES, M.; CAPRA, S.; GRAMAJO, L.; VIVOT, M. M.; FALZONI, E. *Mycobacterium tuberculosis* infection in a free-ranging urban dog from Argentina. Vet Res Commun 46, 781-788, 2022. doi: 10.1007/s11259-022-09898-4.

MENTULA, S.; KARKAMO, V.; SKRZYPCZAK, T.; SEPPÄNEN, J., HYYRYLÄINEN, H. L.; HAANPERÄ, M.; SOINI, H. Emerging source of infection - *Mycobacterium tuberculosis* in rescue dogs: a case report. Access Microbiol, 2020. doi: 10.1099/acmi.0.000168.

ENPCV 2022- 186. DIAGNÓSTICO DE *Babesia vogeli* EM CÃES DA ZONA RURAL DE BARAÚNA, RIO GRANDE DO NORTE

Bruno Vinícios Silva de Araújo ^{1*}, Larissa Daniele Aires Oliveira do Carmo ¹, Milena Melo Silva ¹, Paulo Henrique Marinho ², João Marcelo Azevedo de Paula Antunes ¹, Juliana Fortes Vilarinho Braga ¹

¹Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró - RN; ²Escola Profissional Elsa Porto, Aracati - CE

*brunovinicios.araujo@hotmail.com

A *Babesia vogeli* é o agente causador da babesiose canina no Brasil, uma das principais espécies de piroplasma que infectam cães no país, sendo transmitida principalmente pela picada do carrapato vetor *Rhipicephalus sanguineus* sensu lato (s.l.) infectado. Diante disso, objetivou-se determinar a ocorrência de *B. vogeli* em cães domiciliados na comunidade Vila Nova I, região rural do município de Baraúna, localizada na circunvizinhança do Parque Nacional de Furna Feia, utilizando a Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) como método de diagnóstico. Para tal, foram coletados 2 mL de sangue total por venopunção cefálica em tubos com ácido etilenodiaminotetracético de 40 cães, por conveniência, a partir de uma campanha de vacinação polivalente direcionada aos cães dessa comunidade, amostrados aleatoriamente, independente da presença de sinais clínicos, idade, sexo ou raça. Os tutores foram informados sobre o objetivo do estudo e, posteriormente, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. As amostras foram submetidas a extração do DNA genômico utilizando o kit comercial PureLink® Genomic DNA Mini Kit (Thermo Fisher Scientific) conforme recomendações do fabricante e à PCR direcionada ao gene da β -actina de cão como controle endógeno, utilizando os oligonucleotídeos Actb-F (GGCATCCTGACCCTGAAGTA) e Actb-R (CGCAGCTCGTTGTAGAAGGT), que amplificam uma região de aproximadamente 98 pb. Uma vez confirmada a viabilidade do DNA, realizou-se a PCR direcionada ao gene 18S rRNA de *B. vogeli* utilizando os primers BAB1 (GTGAACCTTATCACTTAAAGG) e BAB4 (CAACTCCTCCACGCAATCG). As PCR foram realizadas em um volume final de 25 μ L, contendo 12,5 μ L de GoTaq Green Master Mix (Promega®), 1 μ L de cada primer (10 mM), 9,5 μ L de água DEPC e 1 μ L do DNA. Foi observado por meio da eletroforese em gel de agarose a amplificação de um fragmento de DNA de *B. vogeli* de aproximadamente 602 pb em 15% (6/40) das amostras analisadas, evidenciando a presença do agente em cães de regiões circunvizinhas ao Parque Nacional de Furna Feia. É importante ressaltar que esses cães parasitados servem de fonte de infecção para novos vetores, cães e até mesmo animais silvestres pertencentes ao Parque Nacional, sendo necessário estudos mais amplos para compreender a dinâmica da doença na região.

Palavras-chave: babesiose canina, diagnóstico molecular, hemoparasitose, *Rhipicephalus sanguineus* sensu lato.

Área: Medicina Molecular.

AKTAS, M. et al. Molecular detection of tickborne rickettsial and protozoan pathogens in domestic dogs from Turkey. *Parasites & Vectors*, v. 8, p. 157, 2015.

DUARTE S.C. et al. Assessment of primers designed for the subspecies-specific discrimination among *Babesia canis canis*, *Babesia canis vogeli* and *Babesia canis rossi* by PCR assay. *Veterinary Parasitology* 152:16-20, 2008.

KAEWKONG, W. et al. High throughput pyrosequencing technology for molecular differential detection of *Babesia vogeli*, *Hepatozoon canis*, *Ehrlichia canis* and *Anaplasma platys* in canine blood samples. *Ticks and tick-borne diseases*, v. 5, n. 4, p. 381-385, 2014.

SCHNITTGER, L. et al. Babesia: a world emerging. *Infection, Genetics and Evolution*, v. 12, n. 8, p. 1788-1809, 2012.

YABSLEY, M. J.; SHOCK, B. C. Natural history of Zoonotic Babesia: Role of wildlife reservoirs. *International Journal for Parasitology: Parasites and Wildlife*, v.2, p.18-31, 2013.

O presente Resumo Convencional recebeu título de Menção Honrosa no VI Encontro Nacional de Patologia Clínica Veterinária - ENPCV 2022.

ENPCV 2022 - 187. HEMATOLOGIA DE CÃES INFECTADOS POR HEPATOZOON SPP. EM MOSSORÓ RN

Gabriel Nobre Dias¹, Ana Carolina Pontes de Miranda Maranhão^{1*}, Ana Carolina Souza Maia¹, João Antônio Germano Figueredo de Souza¹, Michelly Fernandes de Macedo¹

¹ Laboratório de Diagnósticos em Patologia Clínica Veterinária, Departamento de Ciências Animais, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa), Mossoró/RN
*acpmmaranhao@hotmail.com

As hemoparasitoses são causadas por hematozoários que parasitam células sanguíneas, acarretando diversas complicações no organismo dos animais. Dentre elas, encontramos a hepatozoonose, doença causada por hemoprotozoários do subfilo Apicomplexa, mais precisamente por diferentes espécies de *Hepatozoon sp.* Em cães, estes parasitas intracelulares obrigatórios causam sinais clínicos comuns a outras hemoparasitoses e podem manifestar desde infecções subclínicas até formas graves e fatais. A ausência de confirmação laboratorial pode ocasionar a omissão do diagnóstico específico para o agente e levar à subnotificação da doença. As hepatozoonoses têm ampla distribuição mundial, e isso se explica pelo fato de os vetores biológicos se adaptarem facilmente às regiões tropicais, subtropicais e temperadas. Entendendo que são escassas as descrições de hepatozoonoses na região semiárida brasileira, objetivou-se analisar aspectos hematológicos de cães infectados por *Hepatozoon sp.* atendidos no Hospital Veterinário da UFERSA, em Mossoró/RN, no período de fevereiro de 2020 a junho de 2022. A confirmação diagnóstica se deu pela observação dos gamontes em esfregaço sanguíneo. Durante esse período, 25 animais apresentaram *Hepatozoon sp.* ao exame microscópico. Dentre eles, 84% possuíam anemia, onde 71,4% eram do tipo normocítica e normocrômica, enquanto 28,6% microcítica e normocrômica, esse achado corrobora com a literatura, que afirma que a anemia é um dos sinais clínicos característicos da hepatozoonose. No leucograma, 28% dos cães apresentavam leucocitose, sendo os desvios leucocitários mais comuns: neutrofilia e monocitose (57,1%), neutrofilia, monocitose e linfocitose (28,6%) e apenas neutrofilia (14%). Além disso, 36% dos animais estavam trombocitopênicos e 68% apresentavam coinfeção por outros hemoparasitas. Diante dos resultados, pode-se concluir que, apesar da baixa incidência da hepatozoonose em cães durante esse período, esta é uma hemoparasitose que pode acarretar diversas consequências à saúde do animal. Portanto, são necessários mais estudos na região do semiárido para saber seu real impacto nessa localidade.

Palavras-chave: Canino, hemoparasitas, anemia, trombocitopenia.

Área: Hematologia

BANETH, Varda Shkap "Monozoic Cysts of *Hepatozoon canis*," *Journal of Parasitology*, 89(2), 379-381, (1 April 2003)
BREDA, J. C., Rodrigues, A. D., Spada, P. K. W. D. S., & Torriani, T. (2018). Hemoparasitoses em cães: análise de dados laboratoriais. *Revista acadêmica de Ciências animais*, 16, 2-3.
DE MIRANDA, R. L., O'Dwyer, L. H., De Castro, J. R., Metzger, B., Rubini, A. S., Mundim, A. V., ... & Baneth, G. (2014). Prevalence and molecular characterization of *Hepatozoon canis* in dogs from urban and rural areas in Southeast Brazil. *Research in Veterinary Science*, 97(2), 325-328.
FERNANDES, Thais de Oliveira. Caracterização molecular de hepatozoon detectados em canídeos domésticos e silvestres no Distrito Federal. 2022. 59 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciências Animais) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.
OLIVEIRA, L. V. S. D. (2019). Prevalência, aspectos clínicos, hematológicos e bioquímicos de cães infectados por *hepatozoon canis* na zona rural do município de Sousa-PB (Bachelor's thesis).

ENPCV 2022 - 188. EJACULAÇÃO RETRÓGRADA E ESPERMATOZOIDES EM URINAS DE CÃES MACHOS INTEIROS COLETADAS ATRAVÉS DE CISTOCENTESE

Elisabeth Neves Mureb^{1*}, Alexandre Carvalho Costa¹, Carla Beatriz Ventura Leite¹, Ana Beatriz Rezende Gil¹, Larissa Costa dos Santos¹, Cristiane Divan Baldani¹

¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica/RJ
*mureb.beth@gmail.com

A ejaculação retrógrada (ER) é um distúrbio do mecanismo ejaculatório que resulta na propulsão parcial ou total do fluido seminal, proveniente da uretra posterior, na bexiga. Embora seja relativamente comum em humanos, tem sido ocasionalmente relatada em várias outras espécies, incluindo gatos, porcos, gaurhões, ovelhas, bovinos e cães, após ejaculação natural ou eletroejaculação visando a coleta de sêmen, sendo possível observar a presença de espermatozoides na urina pós ejaculação. A presença de espermatozoides não tem implicações clínicas quando observada em urinas de machos inteiros, porém, quando em grande quantidade, podem sugerir ejaculação retrógrada em amostras coletadas através de cateterismo ou cistocentese. O presente trabalho teve como objetivo relatar a presença de espermatozoides em urinas de cães machos inteiros coletadas através de cistocentese. Foram analisadas urinas de 62 cães machos, de diferentes raças, portes e faixas etárias, atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, no período de março a setembro de 2022, para realização de consultas de rotina ou avaliação pré-cirúrgica. Para realização da cistocentese, os animais foram mantidos em decúbito dorsal ou lateral. Após a identificação da bexiga pelo ultrassonografista, o local da punção foi higienizado com álcool 70% e foi então realizada a punção vesical de dez mL de urina. Para análise do sedimento, a urina foi centrifugada a 1500 rotações por minuto (rpm) durante dez minutos, foi removido o sobrenadante, mantendo um mL de sedimento no tubo. Após homogeneização do sedimento, foram transferidos 20 microlitros (µL) para lâmina de microscopia e lamínula, seguida da avaliação da presença de espermatozoides em microscópio óptico binocular (Nikon Eclipse E200-LED) em aumento de 400x. Do total de urinas analisadas, foi possível observar a presença de espermatozoides em 25% das amostras. A presença de espermatozoides na urina de cães machos coletadas por cistocentese sugere a ocorrência de fluxo retrógrado de espermatozoides para a bexiga durante ejaculação induzida pela manipulação digital do pênis em cães. No entanto, espermatozoides presentes na urina de animais não submetidos à coleta de sêmen, como os do presente estudo, podem ser indicativos de fluxo natural do sêmen do epidídimo na ausência de ejaculação, ou uma ejaculação na ausência de ereção.

Palavras-chave: Sedimento urinário, ER, spz.

Área: Urinálise.

BEAUFAYS, F.; ONCLIN, K.; VERSTEGEN, J. Retrograde ejaculation occurs in the dog, but can be prevented by pre-treatment with phenylpropanolamine: A urodynamic study. *Theriogenology*, v. 70, p. 1057-1064, 2008.

PANDOLFI, K.M et al. Comparação entre os resultados da urinálise e dosagens bioquímicas urinárias de amostras de urina coletadas pelas técnicas de cistocentese guiada por ultrassom e sondagem uretral em cães. *Revista Brasileira de Ciência Veterinária*, v. 28, n. 2, 2021.

VAP, L.M.; SHROPSHIRE, S.B. Urine Cytology Collection, Film Preparation, and Evaluation. *Vet Clin Small Anim*, v.47, p. 135-149, 2017.

ENPCV 2022 - 189. DIAGNÓSTICO MOLECULAR DE *Anaplasma platys* EM CÃES DA ZONA RURAL DE BARAÚNA, RIO GRANDE DO NORTE

Bruno Vinícios Silva de Araújo ^{1*}, Larissa Daniele Aires Oliveira do Carmo ¹, Milena Melo Silva ¹, Paulo Henrique Marinho ², João Marcelo Azevedo de Paula Antunes ¹, Juliana Fortes Vilarinho Braga ¹

¹Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró - RN; ²Escola Profissional Elsa Porto, Aracati - CE

*brunovinicios.araujo@hotmail.com

Os cães são susceptíveis à infecção por vários agentes transmitidos por ixodídeos que carregam e transmitem grande variedade de patógenos, a exemplo da bactéria *Anaplasma platys* transmitida pelo *Rhipicephalus sanguineus sensu lato* (s.l), causadora da Anaplasmose Trombocítica Canina. Diante disso, objetivou-se determinar a ocorrência de *A. platys* em cães domiciliados na comunidade Vila Nova I, região rural do município de Baraúna, localizada na circunvizinhança do Parque Nacional de Furna Feia, utilizando a Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) como método de diagnóstico. Os cães foram selecionados por conveniência, a partir de uma campanha de vacinação polivalente na comunidade, amostrados aleatoriamente, independente da presença de sinais clínicos, idade, sexo ou raça. Os tutores foram informados sobre o objetivo do estudo e, após concordarem em participar, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram coletados 2 mL de sangue total de 40 cães por venopunção cefálica em tubos contendo ácido etilenodiaminotetracético. As amostras foram submetidas a extração do DNA gênomico utilizando o kit comercial PureLink® Genomic DNA Mini Kit (Thermo Fisher Scientific) conforme recomendações do fabricante e à PCR direcionada ao gene da β -actina de cão como controle endógeno, utilizando os oligonucleotídeos Actb-F (GGCATCCTGACCCTGAAGTA) e Actb-R (CGCAGCTCGTTGTAGAAGGT), que amplificam uma região de aproximadamente 98 pb e à PCR direcionada ao gene 18S rRNA de *A. platys* utilizando os primers EPLAT5-F (TTTGTCGTAGCTTGCTATGAT) e EPLAT3-R (CTTCTGTGGGTACCGTC), que amplificam uma região de aproximadamente 349 pb. As PCR foram realizadas em um volume final de 25 μ L, contendo 12,5 μ L de GoTaq Green Master Mix (Promega®), 1 μ L de cada primer (10 mM), 9,5 μ L de água DEPC e 1 μ L do DNA. Foi detectada positividade para *A. platys* em 45% (18/40) dos animais, evidenciando uma elevada taxa de infecção. Pouco se sabe sobre a frequência de infecção por *A. platys* em mamíferos silvestres no Brasil e no Mundo, diante disso, os dados encontrados nesse trabalho ressaltam a importância de estudos mais amplos na região, tendo em vista o papel do cão como fonte de infecção para outros ixodídeos e animais silvestres pertencentes ao Parque Nacional de Furna Feia, circunjacente à área de estudo.

Palavras-chave: anaplasmose trombocítica canina, reação em cadeia da polimerase, hemoparasitose, *Rhipicephalus sanguineus sensu lato*.

Área: Medicina Molecular.

LOPES, M. G. et al. Ticks, rickettsial and ehrlichial infection in small mammals from Atlantic forest remnants in northeastern Brazil International Journal for Parasitology: Parasites and Wildlife. n.7, v.1, p. 380–385, 2018.

MATEI, I. A. et al. A Molecular detection of *Anaplasma platys* infection in free-roaming dogs and ticks from Kenya and Ivory Coast. Parasites & Vectors n.9, v.1, p. 157, 2016.

ROTONDANO, T. et al. *Ehrlichia canis* and *Rickettsia* spp. in dogs from urban areas in Paraíba state, northeastern Brazil. Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária. n.26, v.2, p. 211-215, 2017.

SOUZA, E. A. R. et al. Serological diagnosis and risk factors for *Coxiella burnetii* in goats and sheep in a semi-arid region of northeastern Brazil. Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária. n.27, v.1, p. 514–520, 2018.

ZHANG, C. J. et al. Epidemiological survey of ticks and tick-borne pathogens in pet dogs in south-eastern. Parasite, v. 24, n. 35, 2017.

ENPCV 2022 - 190. AVALIAÇÃO DA IMUNORREATIVIDADE DA LIPASE PANCREÁTICA EM AMOSTRAS SÉRICAS DE CÃES: ESTUDO RETROSPECTIVO

Rayssa Victória de Almeida Ribeiro^{1*}, Raíssa da Silva Carvalho¹, Victor Ferreira Bernardo², Nilcéia de Veiga Ramos¹

¹Faculdade de Ciências Médicas de Maricá – (FACMAR), Maricá/RJ; ²Laboratório Veterinário Victor Ferreira, Niterói/RJ
*rayssavic@hotmail.com

Entre os distúrbios associados ao pâncreas exócrino, a pancreatite é uma afecção de difícil diagnóstico pela inespecificidade dos sinais clínicos associados. A associação da elevação sérica das enzimas amilase e lipase à pancreatite é controversa, devido à sua baixa especificidade e sensibilidade, já que estão presentes em diferentes tecidos. Desta forma, um marcador específico do pâncreas pode ser útil na obtenção do diagnóstico. O presente estudo objetivou realizar uma análise retrospectiva de amostras séricas de cães enviadas para um laboratório comercial apresentando hiperlipasemia identificadas a partir da imunorreatividade da lipase pancreática (PLI), além da associação à idade, raça e sexo. As amostras séricas recebidas durante o período de janeiro a setembro de 2022 foram analisadas pelo método de ELISA ou imunofluorescência. O intervalo de referência da PLI canina varia entre 200µg/L, sendo não sugestivo de pancreatopatia; acima de 200µg/L até 400µg/L, indicando hiperlipasemia; e acima de 400µg/L, indicando hiperlipasemia compatível com pancreatite. A análise laboratorial foi realizada em um laboratório comercial de patologia clínica veterinária localizado na cidade de Niterói-RJ. Ao todo foram analisadas 79 amostras séricas de cães (33 machos e 39 fêmeas) recebidas durante o período de janeiro a setembro de 2022, as quais 61 foram analisadas pelo método de ELISA (77,2%) e 18 por imunofluorescência (22,8%). Das amostras avaliadas, 19 (24,0%) apresentaram valores compatíveis com pancreatite. Entre essas, 5 (26,3%) pertenciam à animais sem raça definida. A maior frequência de hiperlipasemia compatível com pancreatite ocorreu em animais seniores, ou seja, com idade a partir dos 10 anos (10; 58,8%), seguido de amostras referentes a adultos maduros (6; 35,3%). Nenhuma amostra sérica obtida de filhotes apresentou níveis de lipase pancreática fora do intervalo de referência normal para a espécie. Amostras oriundas de fêmeas apresentaram maior frequência de hiperlipasemia compatível com pancreatite (11; 64,70%). Dada a possibilidade da gravidade do quadro clínico de pancreatite e a dificuldade do seu diagnóstico, marcadores específicos de lesão pancreática podem auxiliar no diagnóstico clínico, principalmente entre animais pertencentes a raças e faixas etárias de maior prevalência desta afecção.

Palavras-chave: Biomarcador laboratorial. Pancreatite. Cão. PLI.

Área: Bioquímica.

JUNIOR, P. G. P. S.; SOUZA, R. A. P. R.; DUTRA, N. S. Análise laboratorial de pancreatite em cães e gatos: uma revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 33, p. e8566, 15 ago. 2021.

JUNIOR, W. C. S. Avaliação clínico-laboratorial da pancreatite canina e felina: revisão de literatura. TCC. Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2022.

SOUSA, F. G. *et al.* Pancreatite canina: O perigo na rotina dos médicos veterinários -Revisão. Pubvet, v. 15, p. 168, 2020.

ENPCV 2022 - 191. DIAGNÓSTICO MOLECULAR DE *Ehrlichia canis* EM CÃES DA ZONA RURAL DE BARAÚNA, RIO GRANDE DO NORTE

Bruno Vinícios Silva de Araújo ^{1*}, Larissa Daniele Aires Oliveira do Carmo ¹, Milena Melo Silva ¹, Paulo Henrique Marinho ², João Marcelo Azevedo de Paula Antunes ¹, Juliana Fortes Vilarinho Braga ¹

¹Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró - RN; ²Escola Profissional Elsa Porto, Aracati - CE

*brunovinicios.araujo@hotmail.com

No território brasileiro, um dos principais patógenos transmitidos por carrapatos descritos em cães é a *Ehrlichia canis*, bactéria gram-negativa causadora da erliquiose monocítica canina (EMC). Diante disso, objetivou-se determinar a ocorrência de *E. canis* em cães domiciliados na comunidade Vila Nova I, região rural do município de Baraúna - RN, localizada na circunvizinhança do Parque Nacional de Furna Feia. Para isso, foram coletadas amostras sanguíneas de 40 cães, por conveniência, a partir de uma campanha de vacinação polivalente direcionada aos cães dessa comunidade, amostrados aleatoriamente, independente da presença de sinais clínicos, idade, sexo ou raça. Os tutores foram informados sobre o objetivo do estudo e, posteriormente, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. As amostras foram obtidas por meio de venopunção cefálica, sendo coletados 2 ml de sangue total acondicionados em tubo contendo ácido etilenodiaminotetracético (EDTA) e posteriormente submetidas a extração do DNA genômico utilizando o kit comercial PureLink® Genomic DNA Mini Kit (Thermo Fisher Scientific) conforme recomendações do fabricante. Foi realizada uma PCR direcionada ao gene da β -actina de cão como controle endógeno, utilizando os oligonucleotídeos Actb-F (GGCATCCTGACCCTGAAGTA) e Actb-R (CGCAGCTCGTTGTAGAAGGT), que amplificam uma região de aproximadamente 98 pb; e para a detecção de *E. canis* foi realizada uma *nested*-PCR direcionada ao gene 16S rRNA, utilizando dois conjuntos de *primers*, EHO-F (AGAACGAACGCTGGCGGCAAGCC) e EHO-R (CGTATTACCGCGGCTGCTGGC), sendo o segundo conjunto, ECA-F (CAATTATTTATAGCCTCTGGCTATAGGAA) e ECA-R (TATAGGTACCGTCATTATCTTCCCTAT), amplificando uma região de aproximadamente 478 pb e 389 pb, respectivamente. As PCR foram realizadas em um volume final de 25 μ L, contendo 12,5 μ L de GoTaq Green Master Mix (Promega®), 1 μ L de cada primer (10 mM), 9,5 μ L de água DEPC e 1 μ L do DNA. Na segunda etapa da *nested*-PCR, utilizou-se 1 μ L do produto da primeira etapa como amostra para a segunda reação. Dos cães analisados, 80% (32/40) apresentaram positividade para *E. canis*, ressaltando a importância de estudos mais amplos com o intuito de compreender a dinâmica da doença na região, o impacto nos mamíferos silvestres que habitam o Parque Nacional de Furna Feia e os possíveis papéis como potenciais reservatórios desse agente para o homem e outros animais.

Palavras-chave: erliquiose monocítica canina, hemoparasitose, reação em cadeia da polimerase, *Rhipicephalus sanguineus* sensu lato.

Área: Medicina Molecular.

BERNARDINO, M. G. S. et al. Prevalência de hepatozoonose canina no município de Areia, Paraíba, Brasil. Biotemas, v. 29, n. 1, p. 175-179, 2016.

BOUZOURAA, T. et al. Implication, clinical and biological impact of vector-borne haemopathogens in anaemic dogs in France: a prospective study. Journal of Small Animal Practice, v. 58, n. 9, p. 510-518, 2017.

BULLA, C. et al. The relationship between the degree of thrombocytopenia and infection with *Ehrlichia canis* in an endemic area. Veterinary Research, v. 35, p. 141146, 2004.

DANTAS-TORRES, F.; OTRANTO, D. Dogs, cats, parasites, and humans in Brazil: opening the black box. Parasites and Vectors, v. 7, p. 22, 2014.

MALHEIROS, J. et al. Identification of vector-borne pathogens in dogs and cats from Southern Brazil. Ticks and Tick-borne Diseases, v. 7, p. 893-900, 2016.

Ana Carolina Souza Maia^{1*}, Ana Carolina Pontes de Miranda Maranhão¹, Milena Melo Silva¹, Gabriel Nobre Dias¹, João Antônio Germano Figueiredo de Souza¹, Michelly Fernandes de Macedo¹

¹ Laboratório de Diagnósticos em Patologia Clínica Veterinária, Departamento de Ciências Animais, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa), Mossoró/RN

* ana.maia.vet18@gmail.com

As microfilárias ocasionam doenças em diversas espécies, e correspondem a uma etapa evolutiva de alguns parasitas nematóides. Exemplos deles são *Acanthocheilonema reconditum*, *Cercopithifilaria binae* e *Dirofilaria immitis* que, apesar das diferenças, possuem ciclo similar, onde o parasita adentra o organismo do hospedeiro através de vetores como os artrópodes e se desenvolve até o estágio adulto, se reproduzindo e liberando microfilárias. Estas podem ser observadas em amostras de sangue periférico com a ajuda do microscópio, logo, a patologia clínica se torna uma aliada no diagnóstico destes agentes. Portanto, buscou-se avaliar variáveis hematológicas de cães com microfilariose, estabelecendo o perfil destes pacientes. No período entre janeiro de 2021 e julho de 2022, no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, foram diagnosticados 46 cães com microfilárias. O diagnóstico foi feito através da observação direta, em gota espessa, sob microscopia e análise do esfregaço sanguíneo. Utilizando estatística descritiva, com dados expressos em média e desvio padrão, estabeleceu-se os seguintes valores, He: $4,69 \pm 3,42 \times 10^6 / \mu\text{L}$, Ht: $31,05 \pm 10,54$ %, Hb: $10,3 \pm 3,53$ g/dL, VCM: $65,29 \pm 7,50$ fL e CHCM de $31,84 \pm 2,16$ g/dL, Leu: $12895,24 \pm 16860,34$ (/ μL). Com as análises estabeleceu-se que metade dos animais possuíam anemia, majoritariamente normocítica normocrômica. Na hematoscopia, anisocitose, policromasia e metarrubricitos foram descritos frequentemente, além de plaquetas gigantes. No leucograma prevaleceram valores normais de leucócitos totais. Mas, avaliando os desvios presentes, os mais observados foram leucocitose, linfopenia e eosinofilia, desvios em neutrófilos e monócitos ocorreram igualmente nos animais em cada parâmetro. Além dessas alterações, observou-se coinfeção com outros hemoparasitas, sendo a análise morfológica compatível com *Anaplasma* sp, *Hepatozoon* sp e *Leishmania* sp. em uma pequena parcela dos animais, mas que podem ter auxiliado em algumas das alterações encontradas nos animais infectados. Assim, observa-se que a doença normalmente é acompanhada de alterações hematológicas, possuindo caráter inflamatório e variando na resposta leucocitária, diretamente vinculada ao tempo de infecção do animal e a possíveis coinfeções. Estas raramente são relatadas, então, buscou-se descrever os hemoparasitas mais comumente associados às microfilárias. As variáveis hematológicas são compatíveis com trabalhos de outras regiões, reforçando a importância do perfil descrito para a região proposta.

Palavras-chave: Hemograma, hemoparasitose, nematódeo.

Área: Hematologia

DA SILVA, B. A. *et al.* Variação dos parâmetros hematológicos de cães microfilarêmicos atendidos numa clínica escola de medicina veterinária. Brazilian Journal Of Animal And Environmental Research, São José dos Pinhais, v. 4, n. 4, p. 5656-5657, nov. 2021. South Florida Publishing LLC.

MADRIL, A. B. *et al.* Perfil hematológico de cães infectados por *Dirofilaria immitis*. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 12, n. 2, 2020.

OLIVEIRA, M. P. *et al.* Avaliação hematológica em cães parasitados com microfilárias de *Dirofilaria immitis*. Anais da Semana Universitária e Encontro de Iniciação Científica (ISSN: 2316-8226), v. 1, n. 1, 2021.

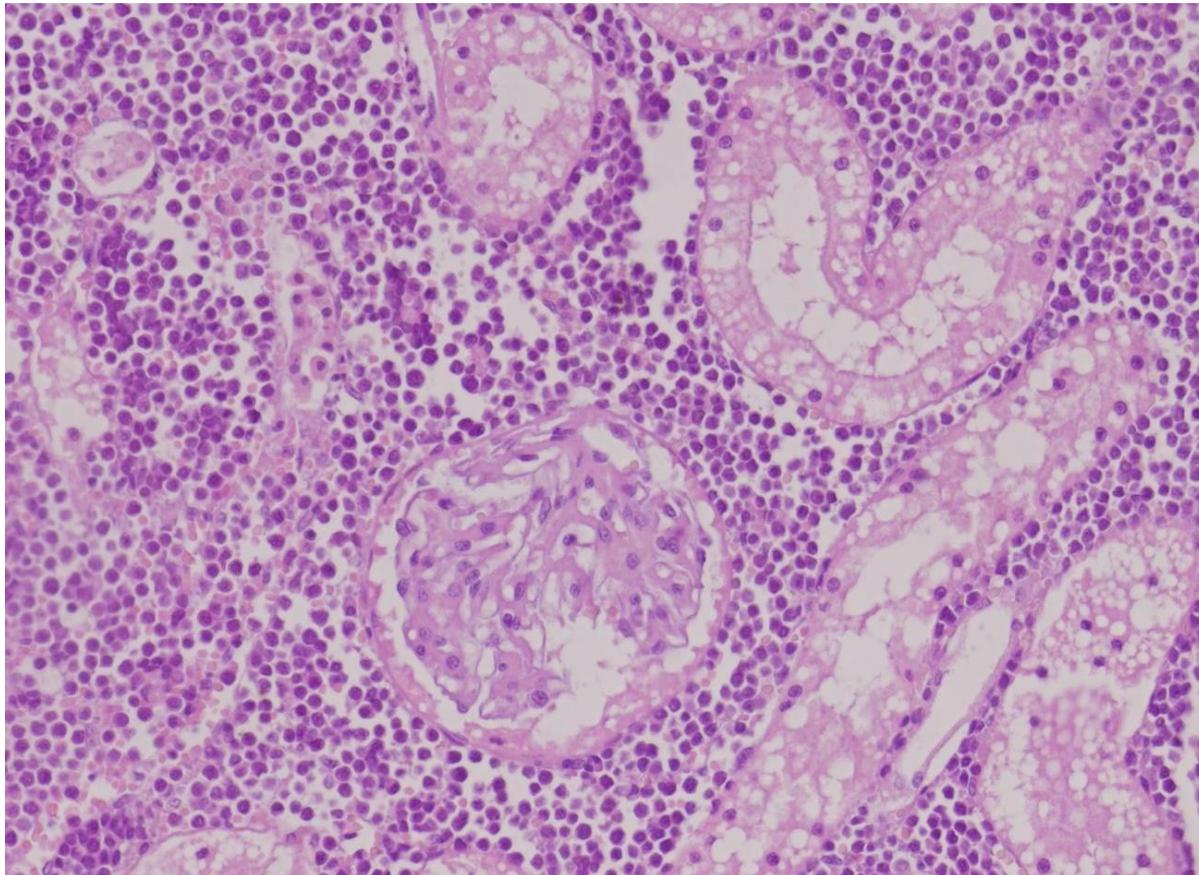
ENPCV - 2022
VI Encontro Nacional de
Patologia Clínica Veterinária

RESUMOS FOTOGRÁFICOS

Crisan Smaniotto^{1*}, Alessandra da Cruz¹, Lilian Freire Lima Carneiro¹, Carla Gomes Paula¹, Arthur Colombari Cheng¹, Aline de Marco Viott¹

¹Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal do Paraná - UFPR

*crisansmaniotto@hotmail.com



O linfoma é uma neoplasia do tecido linfóide que se origina de órgãos hematopoiéticos sólidos como linfonodos, fígado, baço e medula óssea, porém pode acometer outros órgãos, como pele, pulmão, coração e rim. Sua classificação leva em consideração alguns padrões, sendo eles a localização anatômica, citomorfologia, histologia e imunomorfologia. A fotomicrografia corresponde a um corte histopatológico do rim de um felino, SRD, macho, 4 anos, evidenciando difuso e acentuado infiltrado neoplásico composto por células redondas invadindo o interstício renal, envolvendo estruturas glomerulares e tubulares. As células neoplásicas eram arredondadas e exibiam citoplasma escasso, núcleos arredondados e grandes com cromatina densa, além de anisocitose e anisocariose moderadas. De acordo com o histórico clínico, o paciente que foi diagnosticado com FeLV por meio de teste imunocromatográfico, havia fugido e retornado após quatro dias, apresentando inapetência, dispnéia, ausculta cardíaca abafada, fraqueza muscular e se encontrava em decúbito lateral, sendo posteriormente diagnosticado com hérnia diafragmática. Conforme as condições clínicas do mesmo, optou-se pela eutanásia, e posterior exame necroscópico, no qual observou-se presença de nódulo bem delimitado, brancacento, firme e exófito em baço, esplenomegalia, linfadenomegalia (linfonodos do trato gastrointestinal) e nódulos bem delimitados, exófitos, macios e avermelhados na superfície do parênquima renal. A avaliação histopatológica de todos os tecidos citados anteriormente foi sugestiva de linfoma, que posteriormente foi confirmado pela avaliação imuno-histoquímica com auxílio dos imunomarcadores Pax-5, CD20 e Ki67. É importante ressaltar que o vírus da FeLV é um agente oncogênico importante na medicina felina, por exibir capacidade de se incorporar ao genoma dos linfócitos, resultando na ativação e super expressão do gene, predispondo ao desenvolvimento de neoplasias linfóides. Embora o diagnóstico do paciente tenha sido um achado totalmente incidental e

post-mortem, ressalta-se a necessidade da utilização de técnicas diagnósticas para identificação e classificação tumoral e posterior abordagem clínica adequada para cada caso.

Palavras- chave: linfoma renal, células redondas, imuno-histoquímica

Área: Histopatologia

Detalhes técnicos: Microscópio óptico, Olympus FSX100, 19x, coloração Hematoxilina-Eosina®

Almeida TM et al. 2019. Linfoma leucemizado em felino coinfectado com os vírus da imunodeficiência felina e da leucemia felina: relato de caso. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, 71 (1): 219 - 24.

Nogueira MMS et al. 2020. Linfoma alimentar linfocítico felino - Uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal*, 14(3):1-15.

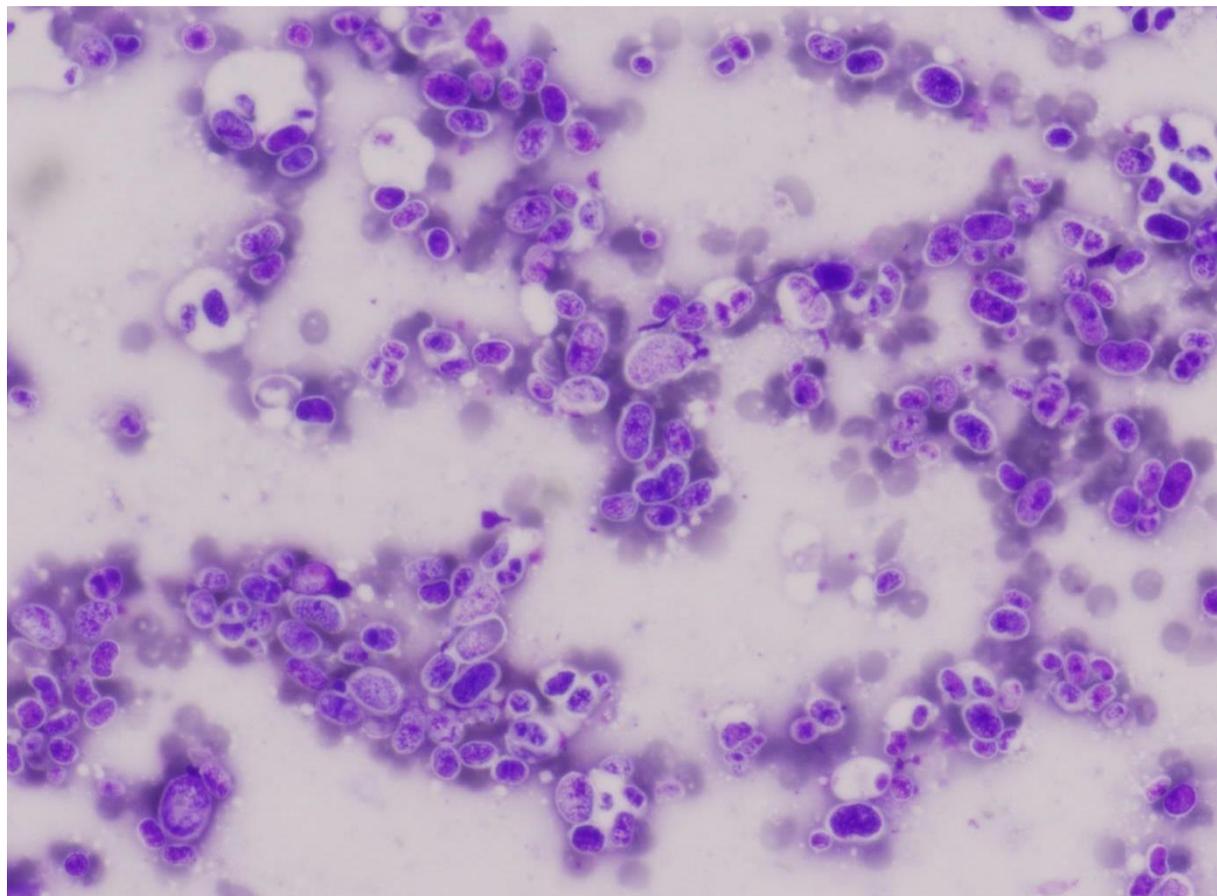
Silva DHL. 2019. Classificação imunofenotípica do linfoma de gatos domésticos e sua correlação com o vírus da leucemia felina. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais – Escola de Veterinária. Belo Horizonte.

Welter J et al. 2021. Revisiting lymphocyte clonality testing in feline B-cell lymphoma. *Veterinary Immunology and Immunopathology*, 242:110350.

Crisan Smaniotto^{1*}, Alessandra da Cruz¹, Vinicius Dahm¹, Pietra Malu Franzener Detoni¹, Thais Fray dos Santos¹, Aline de Marco Viott¹

¹ Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal do Paraná - UFPR

*crisansmaniotto@hotmail.com



A prototecose é uma doença infecciosa rara, causada por algas unicelulares, pertencentes ao gênero *Prototheca*. Duas espécies são mais conhecidas causando infecções (*P. wickerhamii* e *P. zopfi*), sendo a primeira mais observada acometendo humanos e gatos e a segunda em cães. Estes microrganismos são ubíquos e podem ser encontrados em cascas de árvores, solo, água (corrente e estagnada) e esgoto. Por apresentar uma distribuição mundial no meio ambiente e existirem relatos em seres humanos e em animais, a prototecose tem se tornado uma preocupação em relação à Saúde Única, porém seu potencial zoonótico ainda não foi comprovado. A fotomicrografia em questão corresponde à análise citopatológica de uma lesão proliferativa na superfície ventral da língua de um cão, Pequês, fêmea de 4 anos, evidenciando a presença de múltiplas estruturas pleomórficas que variam de arredondadas, ovaladas, alongadas a reniformes, medindo em torno de 3 a 20 μm de diâmetro, além de exibirem núcleo único azulado e granular, envoltas por um halo clara, compatíveis com *Prototheca* sp. A sintomatologia clínica apresentada pela paciente consistia em um quadro crônico de diarreia, que evoluiu para hematoquezia. Com a importante evolução e piora do quadro clínico, optou-se pela eutanásia e posterior exame necroscópico. Na avaliação macroscópica constataram-se lesões compatíveis com glossite proliferativa, miocardite, nefrite intersticial e tiflíte ulcerativa. A avaliação citológica e histopatológica dos tecidos citados anteriormente revelou a presença de estruturas compatíveis com prototecose, caracterizando um quadro sistêmico da enfermidade. Em humanos associa-se a forma sistêmica da prototecose a fatores genéticos e quadros imunossupressivos, porém

devido à escassez de relatos na medicina veterinária não há uma explicação concreta, evidenciando a necessidade de maiores estudos.

Palavras-chave: Alga, Citopatologia, Histopatologia

Área: Citopatologia

Detalhes técnicos: Microscópio óptico, Olympus FSX100, 28x, coloração Panótico®

Le Roux A. et al. 2021. Algal meningoencephalitis due to Prototheca spp. in a dog. Case Reports in Veterinary Medicine, Article ID 474731, p. 1-5, 2013.

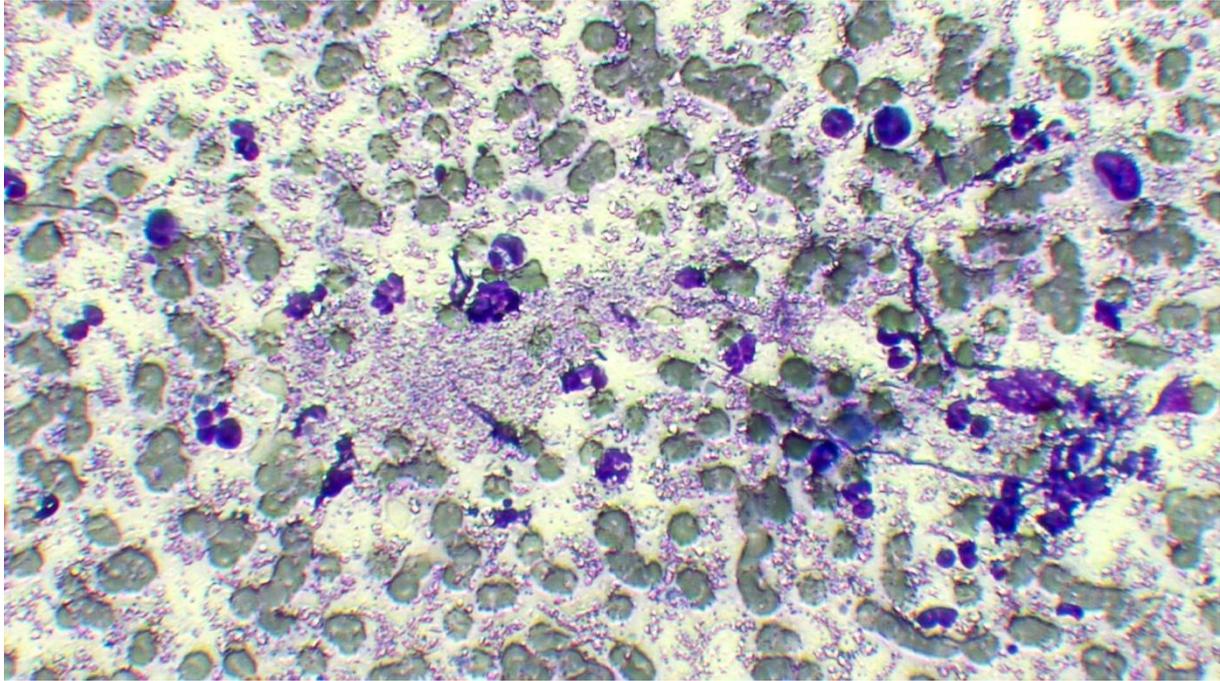
Maboni G et al., 2021. Genomic and Pathologic Findings for Prototheca cutis infection in Cat. Emerging Infectious Diseases, v. 27, n. 3, p. 979-982.

Raskin RE, Conrado FO et al. 2022. Integumentary System. IN: Raskin RE et al. Canine and Feline Cytopathology – A Color Atlas and Interpretation Guide. Ed 4, cap 3, 520 – 521.

O presente Resumo Convencional recebeu título de Menção Honrosa no VI Encontro Nacional de Patologia Clínica Veterinária – ENPCV 2022.

Gisele Nassif Conti

Citolabvet Diagnósticos Veterinários
giseleconti@yahoo.com.br



A calcinose cutânea é a mineralização da derme e, mais raramente, da epiderme. Sais minerais na forma de compostos insolúveis formados principalmente por combinações de cálcio, fosfato e carbonato são depositados na pele. A causa da calcinose pode ser por distrofia, idiopática ou iatrogênica principalmente relacionado a hipercortisolismo, seja endógeno ou exógeno. Macroscopicamente, as lesões podem ser únicas ou múltiplas, variando de pequenas a maiores, frequentemente eritematosas e alopecicas. As áreas mais atingidas são áreas glabras como axila, virilha e abdômen. Pode também ser ulcerada com processo bacteriano secundário. À punção, nota-se presença de material espesso, arenoso e esbranquiçado. Citologicamente, a presença dos sais se mostra por material amorfo, vítreo e refringente sem coloração. Frequentemente estão permeados por células inflamatórias como neutrófilos, células gigantes multinucleadas, macrófagos, linfócitos, plasmócitos e fibroblastos reativos. O prognóstico é bom por serem lesões benignas e desaparecem sem tratamento ao longo de vários meses. A fotomicrografia de um squash de material obtido através de citologia aspirativa por agulha fina corado pela técnica de Romanovsky por Panótico® foi realizada de um nódulo cutâneo único e alopecico em um cão da raça poodle de 10 anos e mostra material amorfo sugerindo presença de sais insolúveis permeados por neutrófilos degenerados e hemácias. Foi sugerido a realização de histopatológico para confirmação do resultado, porém o tutor não autorizou o procedimento devido a restrições financeiras.

Palavras-chave: Calcinose, Citologia, diagnóstico

Área: Citologia

Detalhes técnicos: Câmera ICatch acoplada em Microscópio óptico modelo NikonEclipse E200-LED com lentes de 400x, coloração Panótico®

Cytology of Canine and Feline Non-neoplastic Skin Diseases. In: Albanese, F. Canine and Feline Skin Cytology. Suíça: Springer, 2017.

Cutaneous and Subcutaneous Lesions. In: Cowell, R.L et al. Diagnostic Cytology and Hematology of the Dog and Cat. Missouri: Elsevier, 2020.

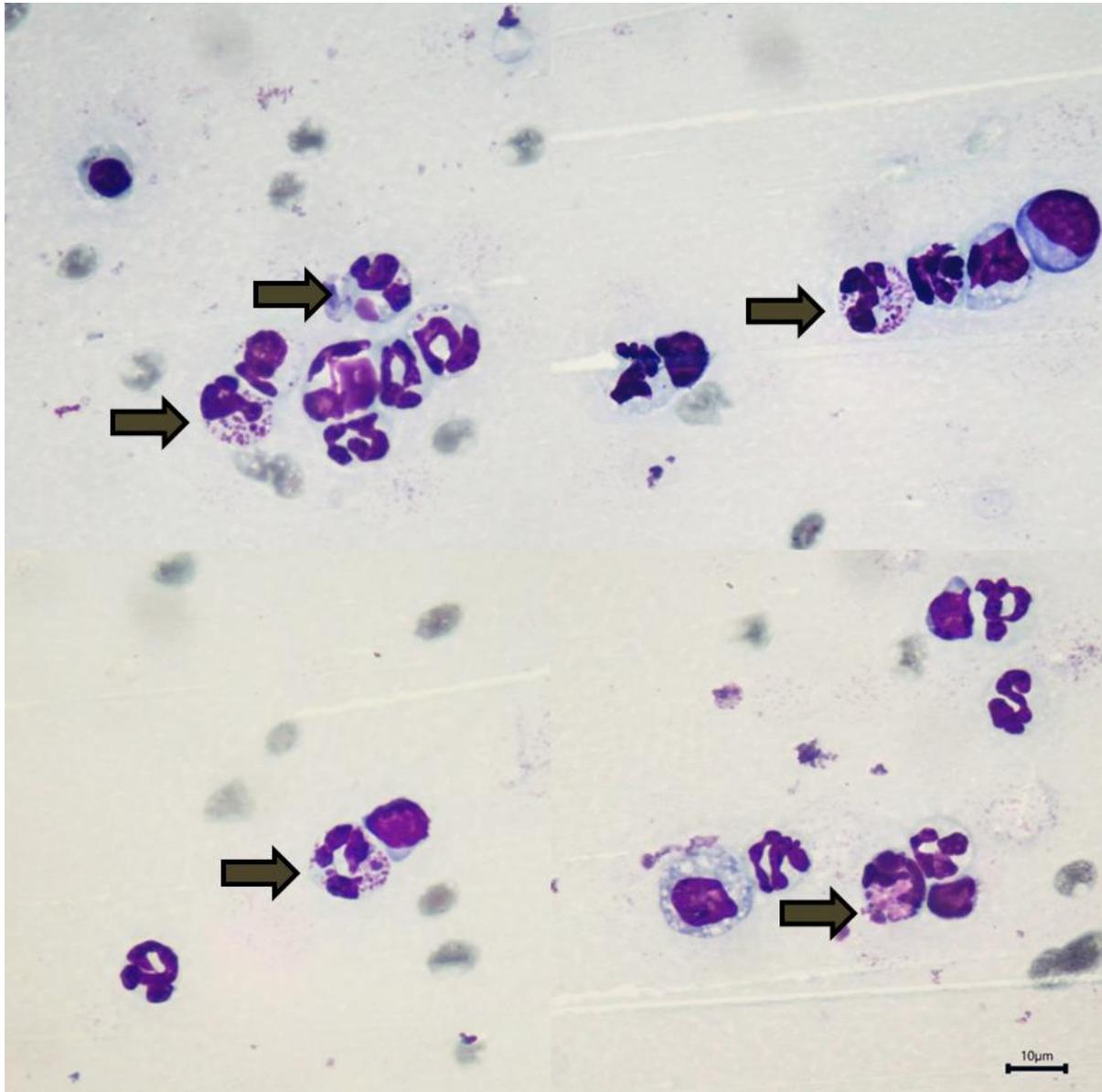
Integumentary system. In: Raskin, R.E et al. Canine and Feline Cytopathology. Missouri: Elsevier, 2023.

ENPCV2022-004. **PRESENÇA DE RAGÓCITOS EM ANÁLISE DE LÍQUIDO SINOVIAL DE CÃO -
RELATO DE CASO**

Ana Paula Lopes Monteiro^{1*}, Geovanna Santos Gonçalves¹, Gabriel Lucas Padilha Canassa¹, Livia Fagundes Moraes¹, Paulo Fernandes Marcusso¹ e Regina Kiomi Takahira¹

¹Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho – Câmpus de Botucatu/SP

*anaplopes9@gmail.com



Análise citológica de líquido sinovial evidenciando a presença de ragócitos (setas) em um cão, fêmea, sem raça definida, com 5 anos, com a suspeita clínica de poliartrite. O líquido sinovial normal apresenta proteínas <2,5g/dL e celularidade menor que 3.000/µL com predomínio de células mononucleares (65 a 90%), composta por linfócitos e macrófagos, além da presença de neutrófilos, sendo estes menores que 10%. A contagem de neutrófilos apresenta-se aumentada em quadros de artrite séptica ou imunomediada. Além disso, outras células podem ser descritas, como os ragócitos, que são neutrófilos apresentando inclusões citoplasmáticas provenientes de resíduos nucleares ou complexos imunes de anticorpos e histonas ou DNA que são descritas como inclusões basofílicas de tamanhos variáveis no citoplasma. As causas incluem lúpus eritematoso sistêmico (LES), poliartrite erosiva, vasculite, artrite reumatóide e algumas podem estar associadas a neoplasias subjacentes ou doenças gastrointestinais. Reações medicamentosas e drogas com enxofre podem produzir poliartrite

relacionadas a reações de hipersensibilidade. Muitas dessas alterações afetam raças específicas, como Sharpeis, Akitas, Dobermans, entre outros. A análise do líquido sinovial do joelho esquerdo desse animal apresentou aspecto turvo e discretamente viscoso, coloração avermelhada, proteína de 6,4g/dL, e contagem de células nucleadas de 21.472/ μ L. Na interpretação citológica do squash direto corado com Panótico® foram visualizados o predomínio de neutrófilos segmentados (64%), sendo alguns ragócitos, linfócitos típicos (20%), células mononucleares (11%) e macrófagos (05%). A análise do líquido sinovial é importante para diferenciação de processos inflamatórios infecciosos e não infecciosos que acometem as articulações, sendo todos os resultados laboratoriais interpretados juntamente com sinais clínicos, histórico e exames de imagem.

Palavras-chave: poliartrite, inclusões citoplasmáticas, imunomediada

Área: Análise de fluídos

Detalhes técnicos: Microscópio óptico modelo OLYMPUS BX60 com câmera acoplada OPTICAM 4K-UHD, 1.000x (imersão em óleo), coloração Panótico®

CHAVES, Rafael O et al. Poliartrite em cães-27 casos (2007-2013). *Ciência Rural*, v. 45, p. 533-539, 2014.

STOKOL, T. Hemostasis. Cornell University College of Veterinary Medicine eClinPath the on-line textbook website. 2013.

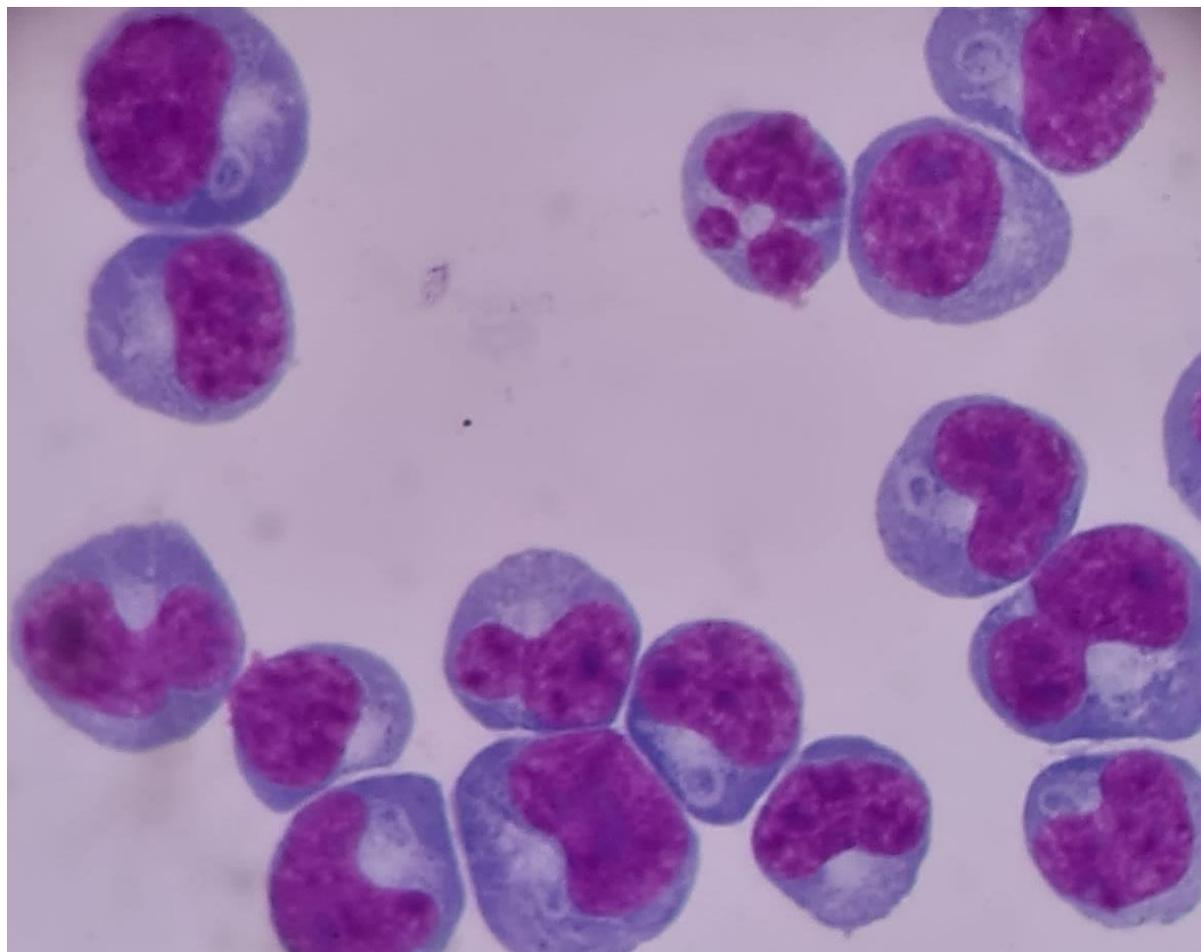
TATARUNAS, A. C.; MATERA, J. M.; FRANCHINI, M. L. Análise de líquido sinovial em cães: revisão de literatura. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, v. 7, n. 1/3, p. 07-14, 2004.

ENPCV2022-005. ACHADOS CITOPATOLÓGICOS SUGESTIVOS DE LINFOMA EM EXAME DE LÍQUIDO CEFALORRAQUIDIANO EM CÃO – RELATO DE CASO

Ana Paula Lopes Monteiro^{1*}, Geovanna Santos Gonçalves¹, Wendel Carlos de Souza Jr¹, Camila Mendes de Deus¹, Paulo Fernandes Marcusso¹ e Regina Kiomi Takahira¹

¹Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho – Câmpus de Botucatu/SP

*anaplopes9@gmail.com



O linfoma é o tumor hematopoiético mais comum em cães, sendo a forma multicêntrica a mais relatada na literatura. É uma neoplasia de linfócitos que pode ocorrer em qualquer órgão, sendo mais comum nos linfoides, como linfonodos, baço e fígado, podendo atingir também a medula óssea e o sistema nervoso central (SNC). A forma primária em SNC em cães é incomum, sendo geralmente metastático (ou secundário) associado ao estágio V, tendo prognóstico reservado. O cão apresentava sinais clínicos neurológicos e histórico de linfoma multicêntrico. Foram sugeridas a coleta de líquido com a realização de Ressonância Magnética. Em análise do líquido cefalorraquidiano foi relatado aspecto discretamente turvo, negativo para glicose e contagem de 1.606 células nucleadas/ μL e, assim, confeccionou-se lâminas por citocentrífuga e coradas por Panótico®. No exame citológico observou-se presença de 100% de linfócitos atípicos de médios a grandes apresentando basofilia citoplasmática, cromatina frouxa, halo perinuclear, pleomorfismo nuclear, binucleação, nucléolos por vezes múltiplos e evidentes com presença de raros corpúsculos linfoglandulares e figuras de mitoses típicas, caracterizando uma neoplasia maligna. Existem poucos relatos de linfoma em SNC e, neste caso, a análise de líquido foi fundamental para estadiamento, diagnóstico e prognóstico do animal com maior rapidez indicando a natureza da lesão neurológica, devido à característica esfoliativa do linfoma, já que o laudo de ressonância magnética não foi conclusivo.

Palavras-chave: sistema nervoso central, neoplasia, prognóstico

Área: Análise de fluídos

Detalhes técnicos: Microscópio óptico modelo OLYMPUS BX60 com câmera acoplada OPTICAM 4K-UHD, 1.000x (imersão em óleo), coloração Panótico®

LARUE, M. K. et al. Central nervous system lymphoma in 18 dogs (2001 to 2015). *Journal of small animal practice*, v. 59, n. 9, p. 547-552, 2018.

MORAES, L. F. et al. Linfoma primário de células T no líquido cefalorraquidiano de cão: relato de caso. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 64, p. 1497-1503, 2012.

VALLI, V. E. et al. Classification of canine malignant lymphomas according to the World Health Organization criteria. *Veterinary pathology*, v. 48, n. 1, p. 198-211, 2011.

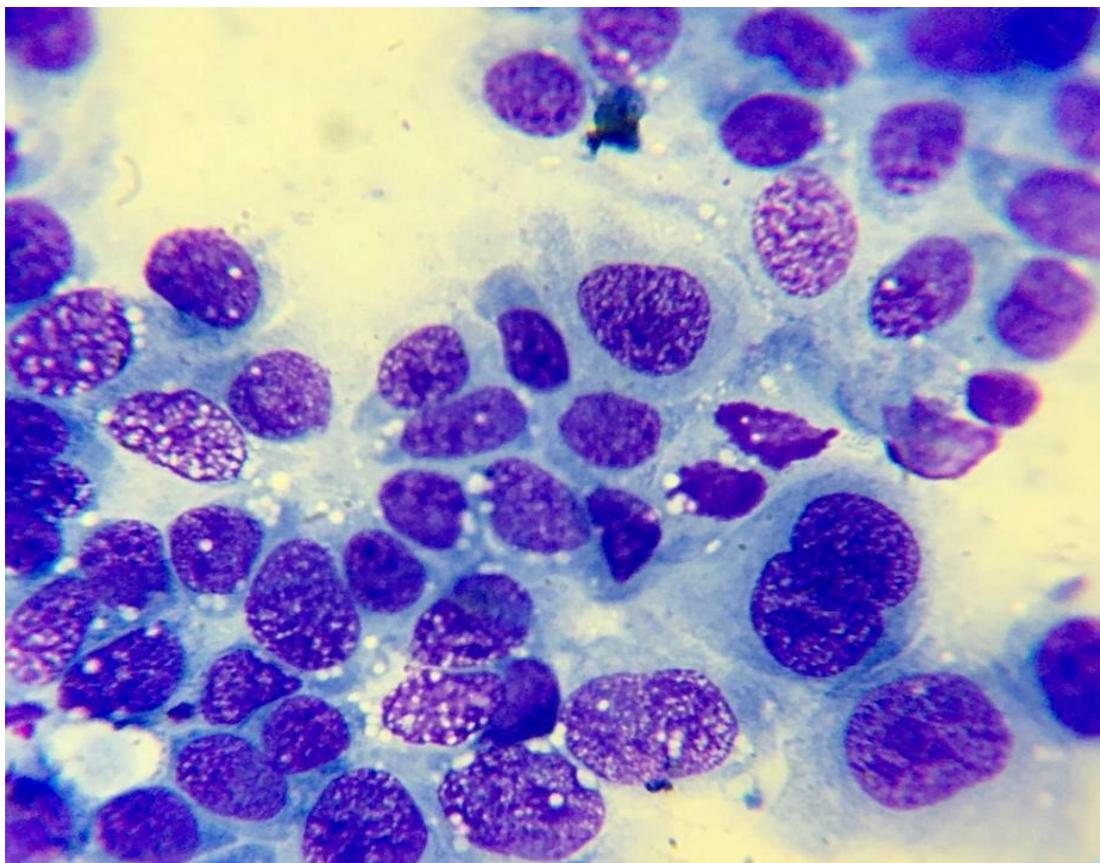
ENPCV2022-007. ACHADOS CITOPATOLÓGICOS DE CARCINOMA DE CÉLULAS DE TRANSIÇÃO DA BEXIGA EM CÃO – RELATO DE CASO

Larissa da Silva Noreika^{1*}, Ana Júlia Silva Felício²

¹ Centro Universitário de Jaguariúna, Jaguariúna/SP

² Multilab Vet, Jaguariúna/SP

*larissa.s.noreika@hotmail.com



Os carcinomas de células de transição (CCT) representam as principais neoplasias vesicais primárias, sendo correspondentes a 50-75% dos tumores vesicais (Pereira, 2020). Esse tipo de tumor é composto por epitélio transicional anaplásico a pleomórfico. Cães maiores de 10 anos de idade são registrados como maiores ocorrências de CCT e a relação entre sexo fêmea:macho foi de 1,71:1 até 1,95:1 (Griffin, 2018), sendo essa predisposição relacionada a baixa frequência de micção das fêmeas em relação aos machos, gerando o contato prolongado do urotélio vesical a carcinógenos presentes na urina, como os metabólitos do triptofano (Leffler, 2018). Geralmente, as massas neoplásicas de bexiga se localizam na região do trígono vesical, podendo causar obstrução, levando a um quadro de hidronefrose e podendo evoluir até o óbito do animal. A fotomicrografia de um squash de material coletado por sonda e corado em Panótico®, de um cão, fêmea, de 11 anos. De acordo com o histórico passado pelo clínico geral, apresentava polaciúria e hematúria, ademais, no exame ultrassonográfico foi encontrada uma massa em região de trígono vesical. Após quinze dias o exame foi repetido e constatou-se aumento da massa e espessamento da parede da vesícula urinária, através de sondagem vesical foi coletado material para análise citopatológica e microbiológica e ambos encaminhados ao laboratório. O resultado da cultura bacteriana foi negativo, pois não houve crescimento. Na Citopatologia verificou-se lençóis de células epiteliais apresentando critérios de malignidade como moderada anisocitose e anisocariose, moderado pleomorfismo, alta relação de núcleo/citoplasma, cromatina grosseira com nucléolos múltiplos evidentes, macronúcleolos, núcleo redondo à ovóide e por vezes havendo binucleação, características compatíveis com carcinoma de células de transição da bexiga.

Palavras-chave: Tumor, Urinário, Diagnóstico.

Área: Citopatologia.

Detalhes técnicos: Microscópio óptico modelo Nexcope NE300 com lentes de imersão, coloração Panótico®.

GRIFFIN, M; CULP, W; REBHUN, R. Lower Urinary Tract Neoplasia. *Veterinary Sciences*, v. 5, n. 4, p. 96, 2018.

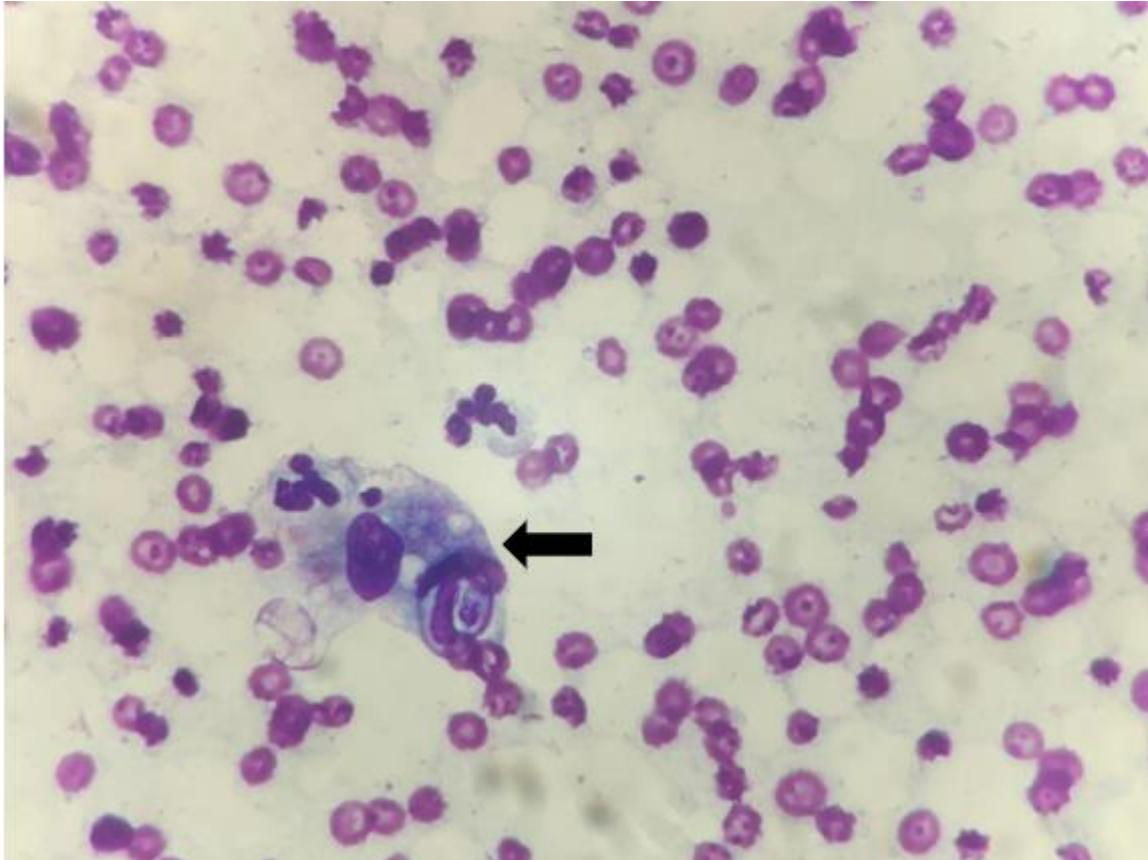
LEFFLER, AJ.; et al. Canine urinary bladder transitional cell carcinoma tumor volume is dependent on imaging modality and measurement technique. *Veterinary Radiology & Ultrasound*, v. 59, n. 6, p. 767-776, 2018.

PEREIRA, D. Repositório Digital de Publicações Científicas: Carcinoma das células transicionais da bexiga em cães: diagnóstico e tratamento. Uevora.pt, 2020.

ENPCV2022-008. **ACHADO DE GAMONTE DE *Hepatozoon* spp. EM EFUSÃO HEMORRÁGICA POR RUPTURA ESPLÊNICA – RELATO DE CASO**

Giovanna Valverde Magalhães Barbosa¹, Susana Eduardo Vieira¹, Leticia Gondim Souto¹, Enrico Topan Padula¹ Regina Kiomi Takahira¹, Paulo Fernandes Marcusso¹

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Unesp Botucatu
giovannavalverdemb@gmail.com



O *Hepatozoon* spp. é um protozoário intracelular e seus gamontes invadem, principalmente, neutrófilos. Sua transmissão para cães ocorre através da ingestão de carrapatos contendo oocistos maduros deste protozoário. A fotomicrografia de um esfregaço sanguíneo, na objetiva de 100x, corado por Panótico® proveniente de um cão, macho, beagle, de 8 anos, com histórico de neoformação em baço há 4 meses (medindo 7,0 x 7,0 cm de comprimento e largura), apresentando mucosas hipocoradas, abdominalgia intensa, decúbito e balotamento positivo. No hemograma, o animal apresentava anemia normocítica e normocrômica, com discreta anisocitose, trombocitopenia (34.000 plaquetas/ μ L) e leucocitose (27.000 leucócitos/ μ L) por neutrofilia e monocitose. No exame ultrassonográfico da cavidade abdominal, o baço apresentava dimensões aumentadas, bordos abaulados e ecogenicidade mista, sendo predominantemente ecogênica habitual, associado a presença de uma estrutura nodular de aspecto heterogêneo, medindo 7,46 x 7,13 cm de comprimento e largura, respectivamente. Posteriormente foi detectado e coletado líquido livre na cavidade abdominal, considerando uma possível ruptura esplênica. A análise laboratorial demonstrou contagem de 12.862 células nucleadas e 297.150 de hemácias, sendo o predomínio de neutrófilos segmentados (76%), seguidos de linfócitos típicos (11%), células mononucleares (11%), macrófagos (2%) e eosinófilos (1%), além de plaquetas, hemossiderina, grande quantidade de hemácias apresentando anisocitose e gamontes de *Hepatozoon* spp. (seta preta). O hematócrito periférico se encontrava em 26% e do derrame 27%, caracterizando uma efusão hemorrágica. O paciente foi submetido a procedimento cirúrgico, sendo feita transfusão no transoperatório da esplenectomia e, em seguida, enviou-se ao laboratório o material em formol a 10% para realização de exame histopatológico e com diagnóstico de hemangiossarcoma esplênico.

Palavras-chave: Baço, Hemoparasitose, Diagnóstico.

Área: Hematologia

Detalhes técnicos: Microscópio óptico modelo NikonEclipse E100-LED com lentes de imersão, objetiva de 100x, coloração Panótico®

HANGSAWEK, A. et al. Relationship between the number of Hepatozoon canis gamonts and hematobiochemical values in dogs. Trop Biomed. v. 37, n. 2, p. 421-432, 2020.

LOPES, M. G. et al. Occurrence of Ehrlichia canis and Hepatozoon canis and probable exposure to Rickettsia amblyommatis in dogs and cats in Natal, RN. Rev Bras Parasitol Vet. v. 28, n. 1, p. 151-156, 2019.

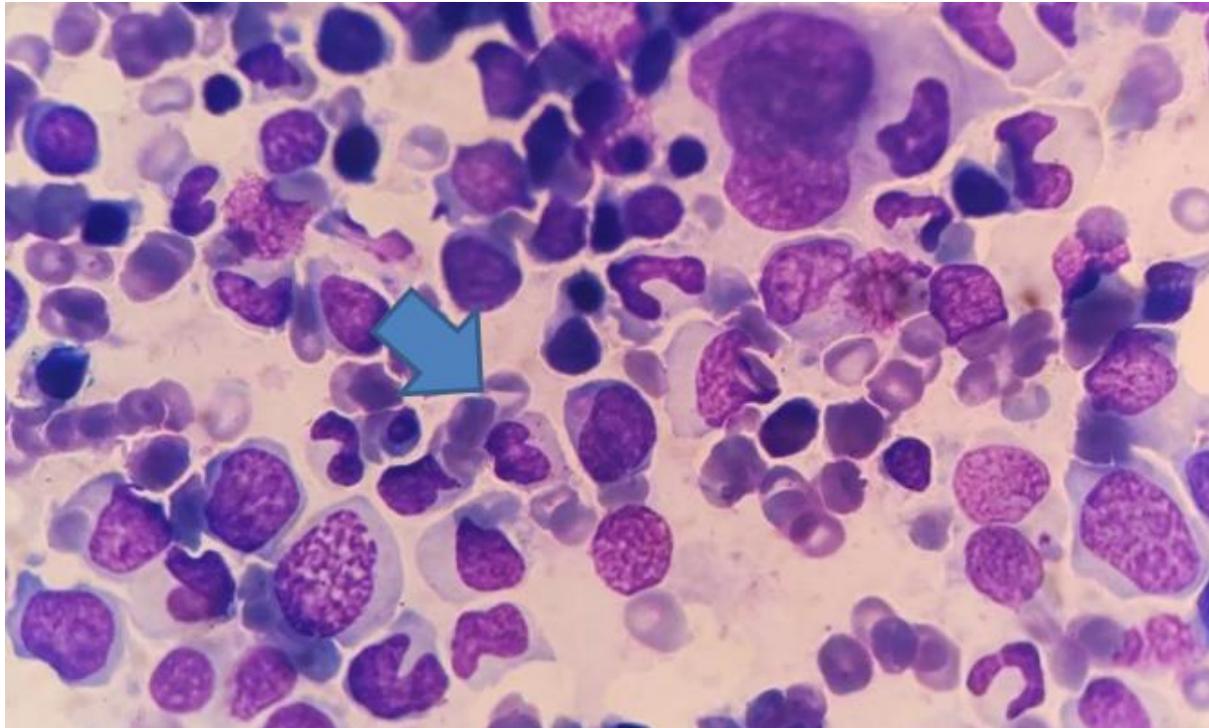
MEDKOUR, H. et al. Canine vector-borne protozoa: Molecular and serological investigation for *Leishmania* spp., *Trypanosoma* spp., *Babesia* spp., and *Hepatozoon* spp. in dogs from Northern Algeria. Veterinary Parasitology: Regional Studies and Reports. Elsevier, p. 19, 2020.

ENPCV2022-021. PRESENÇA DE MÓRULA DE *Erlichia canis* EM MEDULA APRESENTANDO SÍNDROME MIELODISPLÁSICA

Susana Eduardo Vieira¹, Giovanna Gabrielle Cruvinel², Letícia Gondim Souto¹, Otávio Messias Ribeiro Vasconcelos¹, Lara Castro Jatobá Tavares¹, Regina Kiomi Takahira¹

¹ Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Unesp Botucatu; ² Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Unesp Jaboticabal

*susana.vieira@unesp.br



A Síndrome Mielodisplásica é pré-leucêmica e ocorre quando há uma anormalidade na maturação, tendo distúrbios clonais em que há hematopoiese ineficiente. A fotomicrografia de um aspirado de medula óssea corado pela técnica de Romanovsky por Panótico® proveniente de uma cadela, de oito anos, castrada, após apresentar anorexia, oligodipsia, diarreia nos últimos três dias, de coloração esverdeada, animal se encontrava prostrado, apático e sem vocalização, com suspeita de leucemia devido aos 57% de células mononucleares encontrado no hemograma, apresentando basofilia e vacuolização citoplasmática, alta proporção núcleo:citoplasma e cromatina nuclear frouxa. O animal obteve resultado negativo em Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) para pesquisa de *Erlichia canis* em sangue periférico e positivo no PCR da medula óssea. O mielograma apresentava celularidade aumentada (95%) acompanhada da relação M:E diminuída (0,31). O assincronismo maturativo se deve à hemoglobinação inadequada das hemácias, a despeito da presença de estoques de ferro medulares, podendo ser decorrente de uma anemia da inflamação ou da doença crônica, ocasionada por processos inflamatórios, infecciosos ou neoplásicos, em que a liberação de citocinas leva ao sequestro do ferro medular, que se acumula sob a forma de quelatos. Tal resposta inflamatória crônica pode ter sido gerada em resposta à erliquiose, confirmada com a presença da mórula de *Erlichia canis* (seta azul) no mielograma e pelo PCR positivo. A moderada hiperplasia megacariocítica sugere resposta adequada da medula óssea ao consumo e/ou destruição periférica de plaquetas. A presença de <20% de blastos não corrobora para o diagnóstico de uma leucemia aguda, visto que no mielograma em questão tinha 7% de blastos. A despeito da ausência de sinais evidentes de displasias celulares, os achados sugerem um quadro de Síndrome Mielodisplásica (SMD), que é caracterizada pelo aumento de blastos na medula óssea (5-19%), citopenias periféricas, principalmente anemia arregenerativa e trombocitopenia, e celularidade normal ou aumentada.

Palavras-chave: Hemoparasitas, Mielograma, Diagnóstico.

Área: Hematologia

Detalhes técnicos: Microscopia Óptica Olympus CX41, 1000x, OPTIKAM PRO HDMI, Italy, com lentes de imersão, coloração Panótico®.

ARBER, D.A.; ERBA, H.P. Diagnosis and treatment of patients with acute myeloid leukemia with myelodysplasia-related changes (AML-MRC). *Am J Clin Pathol.* p. 731-41, 2020.

BAIN, B. J.; CLARK, D. M.; WILKINS, B. S. Bone marrow pathology. John Wiley & Sons, 2019.

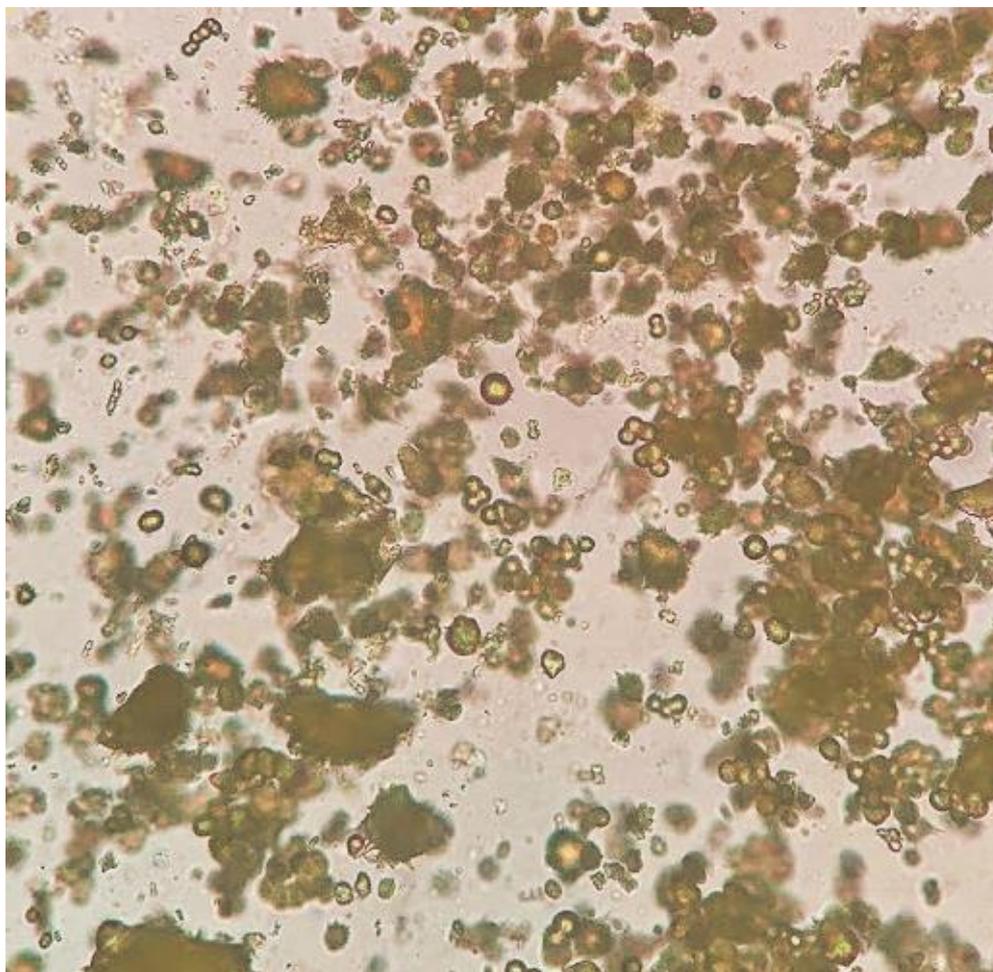
HAMID, G. A et al. Diagnosis and Classification of Myelodysplastic Syndrome. In: *Recent Developments in Myelodysplastic Syndromes.* IntechOpen. p. 13, 2019.

ENPCV2022-022. CRISTAIS DE BIURATO DE AMÔNIO EM URINA DE CÃO – RELATO DE CASO

Gabriel Lucas Padilha Canassa^{1*}, Susana Eduardo Vieira¹, Leticia Gondim Souto¹, Otávio Messias Ribeiro Vasconcelos¹, Regina Kiomi Takahira¹, Paulo Fernandes Marcusso¹

¹Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - (UNESP), Botucatu/SP

*gabcanassa@gmail.com



Foi atendido um canino, macho, da raça pitbull, de sete meses de idade, apresentando aumento de volume abdominal, poliúria, melena e hiporexia há quatro dias. Foi realizada a coleta de dez mL de urina por meio de cateterismo e enviado para urinálise. No exame físico a amostra apresentava cor amarela escura, aspecto turvo e densidade 1,038. No exame químico observou-se um pH 5,5, uma cruz de proteína (30 mg/dL), glicose normal, corpos cetônicos negativo, urobilinogênio normal, duas cruces de bilirrubina, sangue oculto traços e sais biliares negativos. Na avaliação do sedimento foram encontradas raras células renais, pélvicas, vesicais, hemácias e leucócitos. Além de aglomerados de células da pelve, estavam presentes duas cruces de bactérias, discreta impregnação por bilirrubina em células da pelve e vesicais e diversos cristais de biurato de amônio. Os cristais podem ser visualizados na imagem com o aumento de 400x, eles podem estar presentes tanto em urinas alcalinas como ácidas, possuem formatos esféricos de coloração castanhos amarelado, com espículas longas e irregulares. Esses cristais são indicativos de doença hepática ou de desvio portossistêmico, sendo formados pelo excesso de amônio que ocorre quando há uma diminuição da conversão de amônia em ureia pelo fígado. No exame ultrassonográfico abdominal não foram encontrados resultados compatíveis com desvio portossistêmico, sendo observado apenas hepatomegalia, podendo estar relacionada à hepatopatia de caráter agudo, processo congestivo, toxêmico ou inflamatório sistêmico.

Palavras-chave: sedimento, urinálise, cristalúria.

Área: urinálise

Detalhes técnicos: Microscópio óptico modelo Zeiss Primo Star LED/HAL com lentes de 400x.

GOMES, A.; PARRA, B. S.; FRANCO, F. O.; BASILE, L.; JOSÉ, L. T.; ROMERO, V. L.; SACCO, S. R. Exame da função hepática na medicina veterinária. Revista científica eletrônica de Medicina Veterinária, núm. 11 julho, 2008.

REGINATTO, R. C.; SALMON F. M.; NEIDE M. T.; FÁVERO, V.; SPREA, G.; SWIECH B. F.; NATAL S. M. Shunt portossistêmico extra-hepático em cadela maltês de 8 meses Semina: Ciências Agrárias, vol. 32, núm. 2, abril-junho, 2011, pp. 739-746.

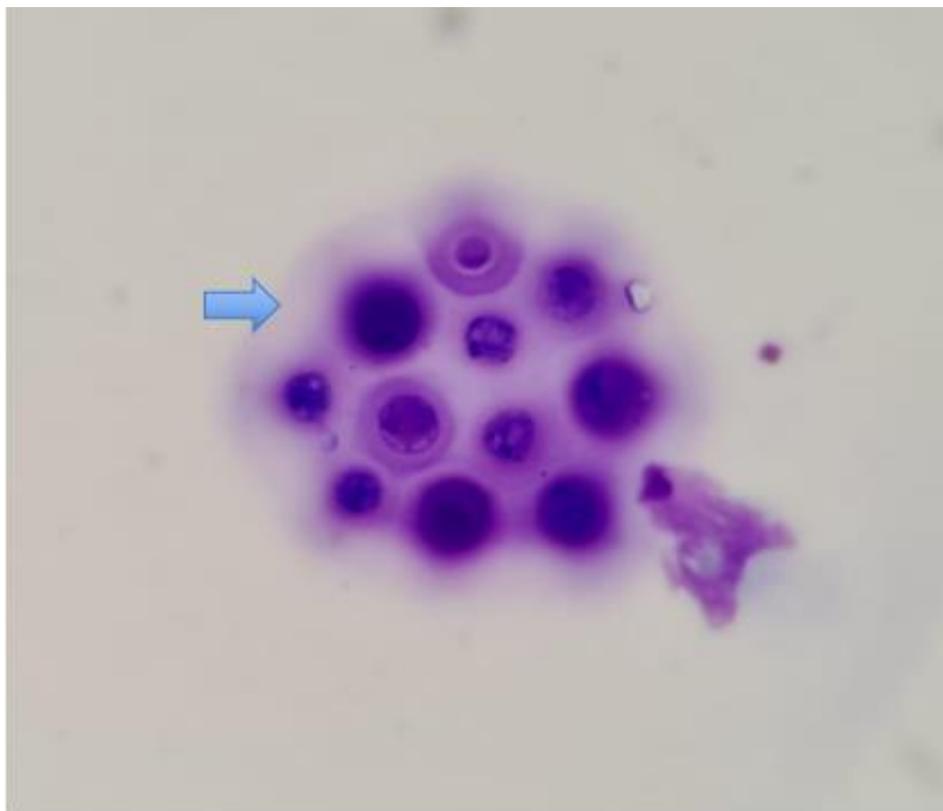
TION, M.T; DVORSKA, J; SAGANUWAN, S.A. A review on urolithiasis in dogs and cats. Bulgarian Journal of Veterinary Medicine, 18(01): 1-18, 2015.

ENPCV2022-027. ACHADO DE *Cryptococcus ssp.* EM LIQUOR DE FELINO CONFIRMADO ATRAVÉS DA REAÇÃO EM CADEIA PELA POLIMERASE (PCR) – RELATO DE CASO

Letícia Abrahão Anai^{1*}, Mayara Carter¹, Mariana Morchiori¹, Gabriela Lucas Paraizo Rodrigues¹

¹ AllianceCare, São José do Rio Preto - SP

*letanai@hotmail.com



A criptococose é uma micose sistêmica causada por *Cryptococcus neoformans* ou *Cryptococcus gattii*, costumam ser encontradas no solo, frutas em decomposição e podem estar presentes em mucosa oronasal e na pele de indivíduos saudáveis. As fezes de aves são fonte de infecção do *C. neoformans* e os pombos assumem papel importante como reservatórios do agente no ambiente urbano. Quanto a transmissão, a infecção ocorre por inalação de esporos no ambiente, os quais se desenvolvem em matérias orgânicas, tais como excremento de aves. Os esporos leveduriformes e/ou basidiósporo do fungo são inalados pelos felinos e atingem, preferencialmente, o trato respiratório superior, podendo produzir infecção pulmonar. Algumas vezes ocorre a disseminação no sistema nervoso central. Na fotomicrografia do esfregaço de sedimento do líquor, corado pela técnica de Romanovsky por Panótico®, foram observadas estruturas arredondadas encapsuladas sugestivas de *Cryptococcus ssp.* (seta azul). A amostra proveniente de um felino, SRD, 5 anos, atendido em na clínica AllianceCare de São José do Rio Preto - SP, tendo como queixa principal alterações neurológicas como: ataxia cerebelar, midríase bilateral, olho direito de coloração azulada com aspecto de vidro e sem alterações cutâneas. O paciente foi submetido à anestesia geral para coleta de líquor, que foi analisado citologicamente e o mesmo enviado para painel neurológico de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), sendo positivo para *Cryptococcus ssp.* O presente resumo tem como objetivo mostrar a importância da avaliação do líquor em pacientes com alterações neurológicas. O paciente foi tratado com itraconazol na dose de 10mg/kg/ 90 dias, tendo melhora nos sinais clínicos e sobrevivida de mais de um ano.

Palavras-chave: Criptococose, gatos, sistema nervoso

Área: Citopatologia

Detalhes técnicos: Microscópio óptico Opticam O300S com lentes de imersão (100x), coloração Panótico®

Jacobs GJ, Medleau L. Cryptococcosis. In: Greene CE. Infectious disease of the dog and cat. 2ed. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1998, p.383-390.

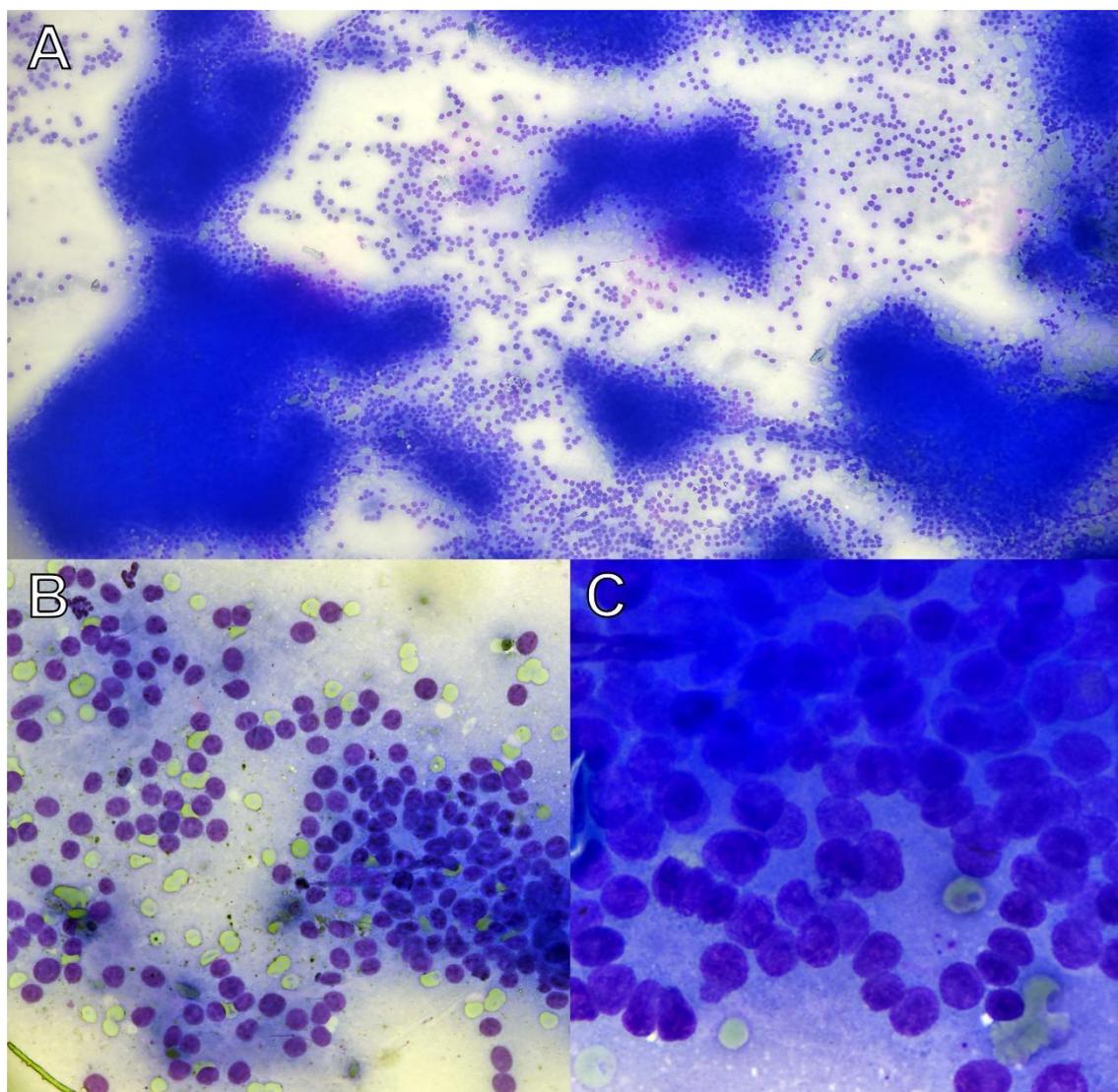
Müller, M, Nishizawa, M. A criptococose e sua importância na Medicina Veterinária. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 15, n. 1, p. 24-29, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.36440/recmvz.v15i1.36761>

Severo LC, Oliveira FM, Silva VB. Diferenças clínicas, epidemiológicas e ecológicas entre duas variedades de *Cryptococcus neoformans*. Rev Med Santa Casa 9: 1672-1686, 1998.

Sherding RG. Micoses sistêmicas. In: Bichard SJ. Manual Saunders: clínica de pequenos animais. São Paulo, Roca, 1998, p.94-156.

Luana Lopes Patente^{1*}, Ana Caroline Dias dos Santos¹, Karen Belo Ramos¹, Victor Nowosh¹

¹Universidade Santo Amaro (UNISA), São Paulo/SP
*luana_gd@yahoo.com.br



Fotomicrografia de amostra citológica proveniente de lesão nodular em região perianal direita, de crescimento rápido, medindo aproximadamente dez centímetros, de consistência firme, superfície irregular, parcialmente aderida, coletada de um paciente canino, macho, de quinze anos, da raça Yorkshire. A coleta foi realizada através de punção por capilaridade, utilizando-se agulha fina. Ao exame citopatológico, observou-se: **A.** amostra de elevada celularidade, caracterizada por agregados densos de células epiteliais (aumento de 100x). **B.** de citoplasma moderadamente basofílico, com bordos pouco distintos, caracterizando uma aparência de “núcleos nus” (aumento de 400x). **C.** Estas células apresentavam-se por vezes em arranjo acinar (seta branca). Os núcleos encontravam-se arredondados, com cromatina agregada e nucléolos indistintos. Notou-se moderada anisocitose e anisocariose (aumento de 1000x). Os arranjos acinares caracterizam neoplasias de origem glândular. Os achados citopatológicos levaram a sugestão de neoplasia epitelial compatível com adenocarcinoma do saco anal, sendo recomendado exame histopatológico para confirmação. Desta forma, optou-se pela retirada cirúrgica completa da neoformação, com posterior avaliação histopatológica, cujo diagnóstico foi de adenocarcinoma apócrino do saco anal, confirmando a sugestão citológica. Apesar da discreta quantidade de atipias observadas ao exame citopatológico, aspecto comum nestas neoplasias, seu comportamento biológico é altamente maligno, localmente invasivo e apresenta alto

índice de metástase em linfonodos regionais, bem como ocorrência de sinais clínicos sistêmicos relacionados à síndrome paraneoplásica hipercalcêmica. Neste caso, o exame citopatológico propiciou maior rapidez quanto à tomada de decisão para o tratamento, contribuindo para um melhor prognóstico ao paciente, mostrando-se como uma ferramenta eficaz de triagem.

Palavras-chave: Neoplasia, tumor perianal, glândula apócrina

Detalhes técnicos: Microscopia óptica, Opticam O-500R, aumento de 40x (A), aumento de 400x (B), aumento de 1000x em óleo de imersão (C), coloração Panótico Rápido.

Área: Citopatologia

JAWORSKI, J.; HARPER, A. Managing canine apocrine gland anal sac adenocarcinoma. *Companion Animal*, v. 27, n. 8, p. 1-7, 2022.

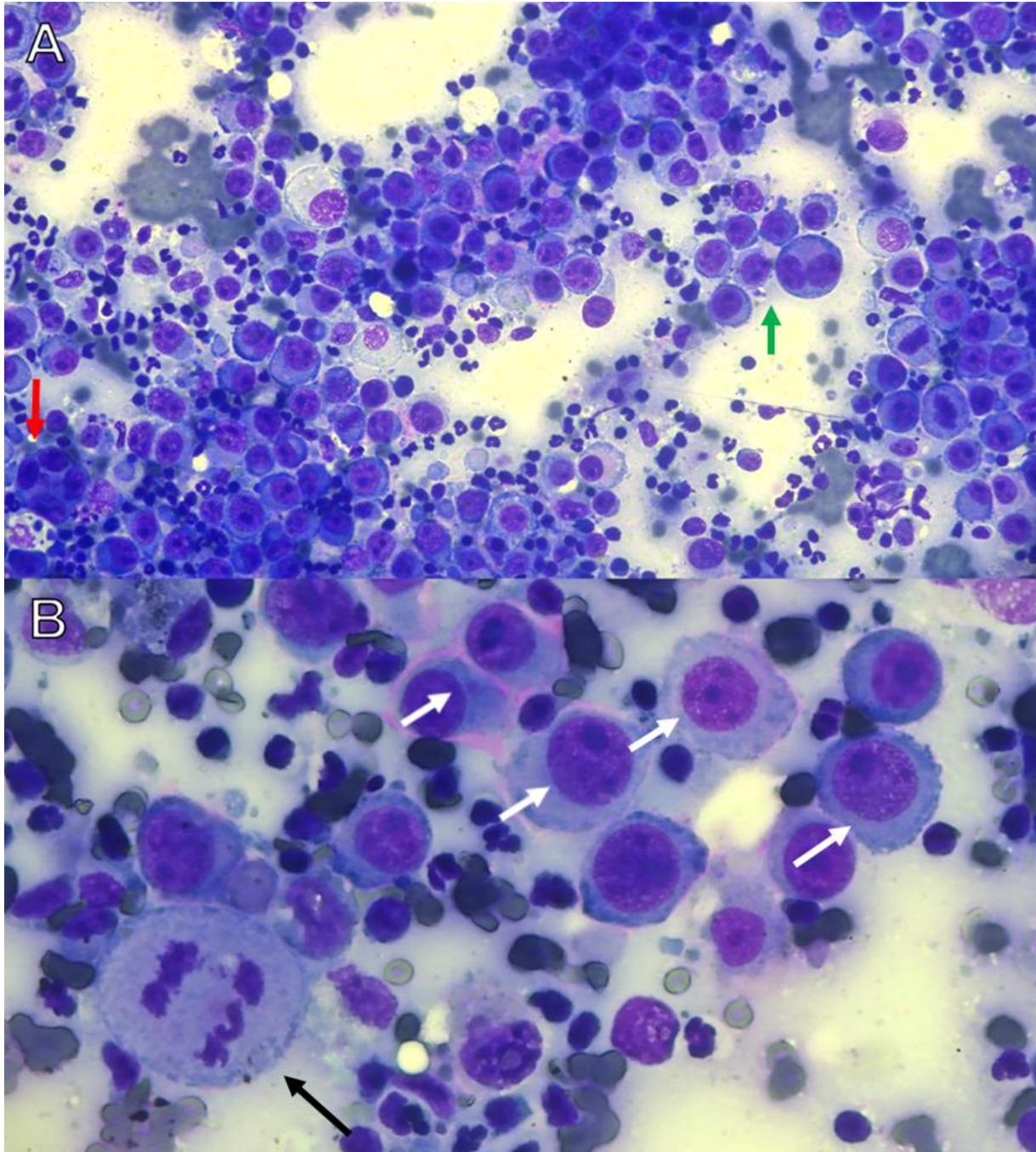
REPASY, A. B.; SELMIC, L.E.; KISSEBERTH, W.C. Canine Apocrine Gland Anal Sac Adenocarcinoma: A Review. *Topics in Companion Animal Medicine*, vol. 50, 2022.

SAHOO, A. K. et al. Apocrine Gland Anal Sac Adenocarcinoma in Dogs: 22 Cases (2015-2020). *Indian Journal of Animal Research*, v. 1, p. 6, 2021.

ENPCV2022-046. CITOLOGIA DE NEOPLASIA POUCO DIFERENCIADA INTRATORÁCICA OBTIDA POR COLETA GUIADA POR ULTRASSOM EM FELINO

Luana Lopes Patente^{1*}, Ana Caroline Dias dos Santos¹, Karen Belo Ramos¹, Victor Nowosh¹

¹Universidade Santo Amaro (UNISA), São Paulo/SP
*luana_gd@yahoo.com.br



Fotomicrografia de amostra citológica proveniente de lesão nodular intratorácica, evidenciada ao exame radiográfico de um paciente felino, macho, de quinze anos, sem raça definida. A coleta foi realizada mediante punção aspirativa por agulha fina (PAAF) guiada por ultrassom. Em avaliação citológica, foram observadas: **A.** amostra de elevada celularidade, caracterizada por células arredondadas dispostas individualmente. Já em menor aumento foi possível identificar grande quantidade de atipias, incluindo células binucleadas (seta verde) e multinucleadas (seta vermelha) (aumento de 400x). **B.** Estas células apresentavam citoplasma escasso a amplo, moderadamente a fortemente basofílico. Seus núcleos se encontraram na maioria das vezes arredondados, por vezes com contornos irregulares, de cromatina grosseira. Nucléolos únicos a múltiplos, pleomórficos e macronúcléolos (setas brancas) estavam frequentemente evidentes. Frequentes figuras de mitose

(seta preta) típicas e atípicas estavam presentes. Foram observadas marcadas anisocitose, anisocariose e macrocariose em diversas células (Aumento de 1000x). O laudo citológico foi concluído como neoplasia maligna pouco diferenciada, sugerindo-se diagnóstico diferencial para neoplasias de células redondas. A avaliação citológica representa uma importante ferramenta de triagem diagnóstica para lesões cutâneas e, quando aliada à coleta guiada por ultrassom, é útil para formações intracavitárias, sendo um método pouco invasivo, rápido, capaz de diferenciar lesões neoplásicas e inflamatórias. Neste caso, devido ao marcado pleomorfismo celular observado, foi recomendada a avaliação histopatológica e, caso necessário, exame imuno-histoquímico para melhor elucidação quanto à histogênese da lesão.

Palavras-chave: tumor maligno, células redondas, multinucleações, figuras de mitose

Área: Citopatologia

Detalhes técnicos: Microscopia óptica, Opticam O-500R, aumento de 400x (A) lente 40x/0.65, aumento de 1000x em óleo de imersão (B) lente 100x/1,25 oil. Coloração Panótico Rápido.

ARAI, S. et al. Fine-needle aspiration of cutaneous, subcutaneous, and intracavitary masses in dogs and cats using 22-vs 25-gauge needles. *Veterinary Clinical Pathology*, v. 48, n. 2, p. 287-292, 2019.

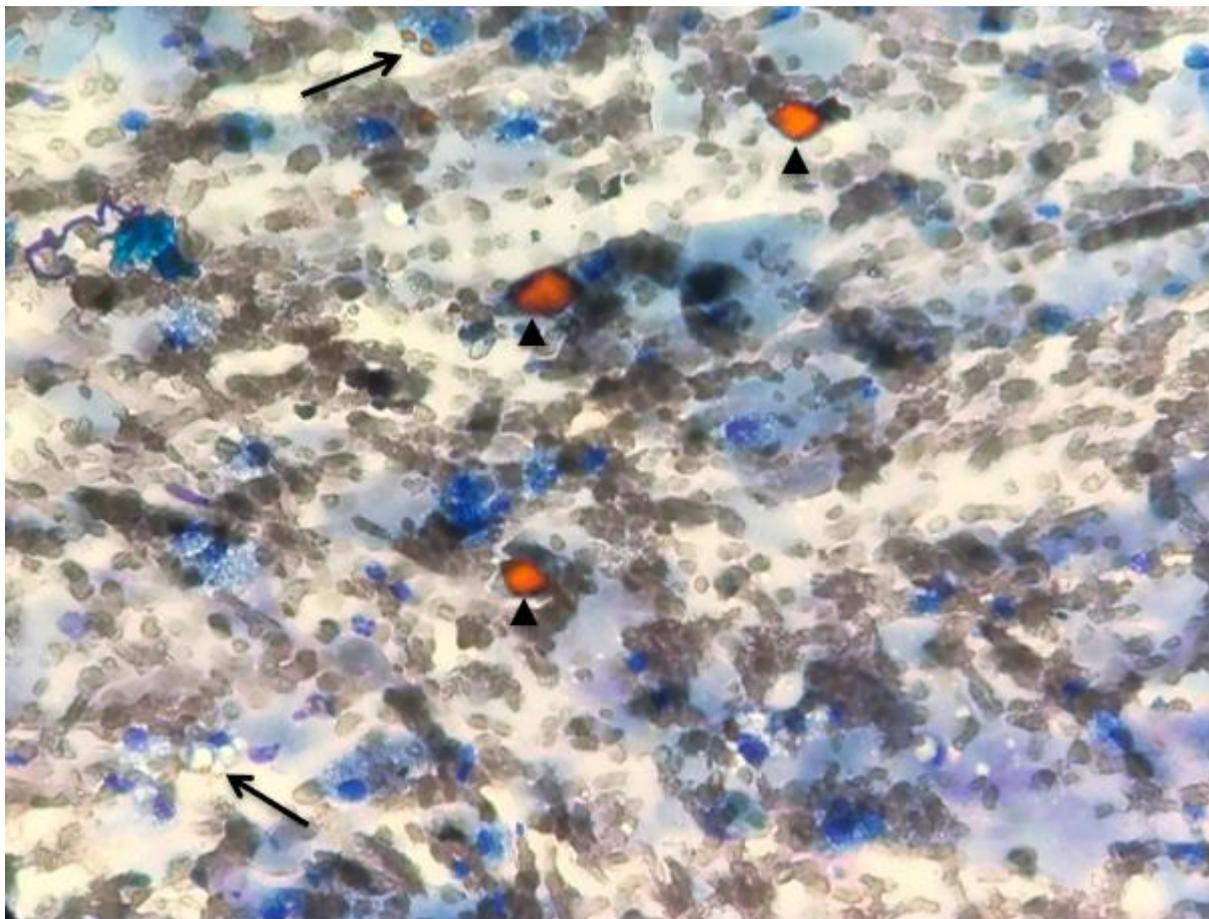
VIGNOLIN, M. et al. Clinical Value of CT-Guided Fine Needle Aspiration and Tissue-Core Biopsy of Thoracic Masses in the Dog and Cat. *Animals*, vol. 11, n.3, p. 883, 2021.

WYPIJ, J.M. "Getting to the point: indications for fine-needle aspiration of internal organs and bone." *Topics in companion animal medicine*, vol. 26,2, p. 77-85, 2011.

Pamella Cristini Silva^{1*}, Maria Carolina Villani Miguel¹, Raiza Gabrielle Penteadó¹

¹ Laboratório de Patologia Clínica Veterinária, Hospital Veterinário Universitário, Centro Universitário Central Paulista (UNICEP), São Carlos – São Paulo

*pamcris.vet@gmail.com



Fotomicrografia da análise citopatológica de uma lesão cística benigna que apresentava aumento de volume, firme, não aderido e sem ulcerações na região do ângulo da mandíbula do lado esquerdo em paciente canino, macho, sem raça definida (SRD) de 5 anos de idade com histórico de salivação sanguinolenta, disfagia e anorexia. Após realização de radiografia, concomitante aos sinais clínicos apresentados, foi diagnosticada mucocele sublingual. O paciente foi submetido à cirurgia para exérese da glândula salivar, sendo este o tratamento mais adequado, considerando seus ótimos resultados e ainda eliminando a possibilidade de recidivas. Durante o procedimento, foi disponibilizado o material para coleta e aspiração da amostra, o qual foi, então, depositado em uma lâmina de vidro para microscopia óptica e por fim realizado o esfregaço (lâmina - sobre - lâmina, conhecido por “Squash”, técnica ideal para a distribuição celular deste tipo de amostra de forma adequada), após secagem, a lâmina foi submetida à coloração pela técnica de Romanovsky por Panótico Rápido®. Na preparação citológica acima é possível observar presença células fagocíticas grandes de núcleos arredondados com citoplasma vacuolizado (indicada pela seta) e cristais dourados de hematoidina (ponta da seta), que indicam lesões hemorrágicas intracísticas crônicas, pois resultam da degradação dos eritrócitos. Ao fundo da lâmina, nota-se a presença difusa de mucina basofílica. A mucocele é uma afecção caracterizada pelo acúmulo anormal de saliva em suas glândulas, a qual culmina em aumento regional glandular, podendo comprometer ações cotidianas do animal, como deglutição, mastigação ou respiração. Obstruções ou mesmo traumas, geralmente são as causas mais prováveis que resultam neste tipo de acúmulo.

Palavras-chaves: Cristal de hematoidina, glândula salivar, hemorragia crônica

Área: Citopatologia.

Detalhes técnicos: Microscopia óptica, BA310, Motic®, 100x (Imersão em óleo), imagem capturada por smarthphone. Coloração: Panótico Rápido.

R. W. Allison, J. M. Maddux. Tecido Glandular Subcutâneo: Mamário, Salivar, Tireoide e Paratireoide. In: DENICOLA, D. B.; COWELL, R. L.; MEINKOTH, J. H.; TYLER, R. D. Diagnóstico Citológico e Hematologia de Cães e Gatos, 3 ed., Editora Medvet, pg. 117 - 120, 2009.

DA SILVEIRA FURTADO, M. C., ALVES, R. R. D. S. A., VASCONCELOS, R. H., BEZERRA, W. G. A., & COSTA, P. P. C. (2017). Mucocele faríngea em cães–Revisão de literatura. *Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal*, 11(4), 448-455.

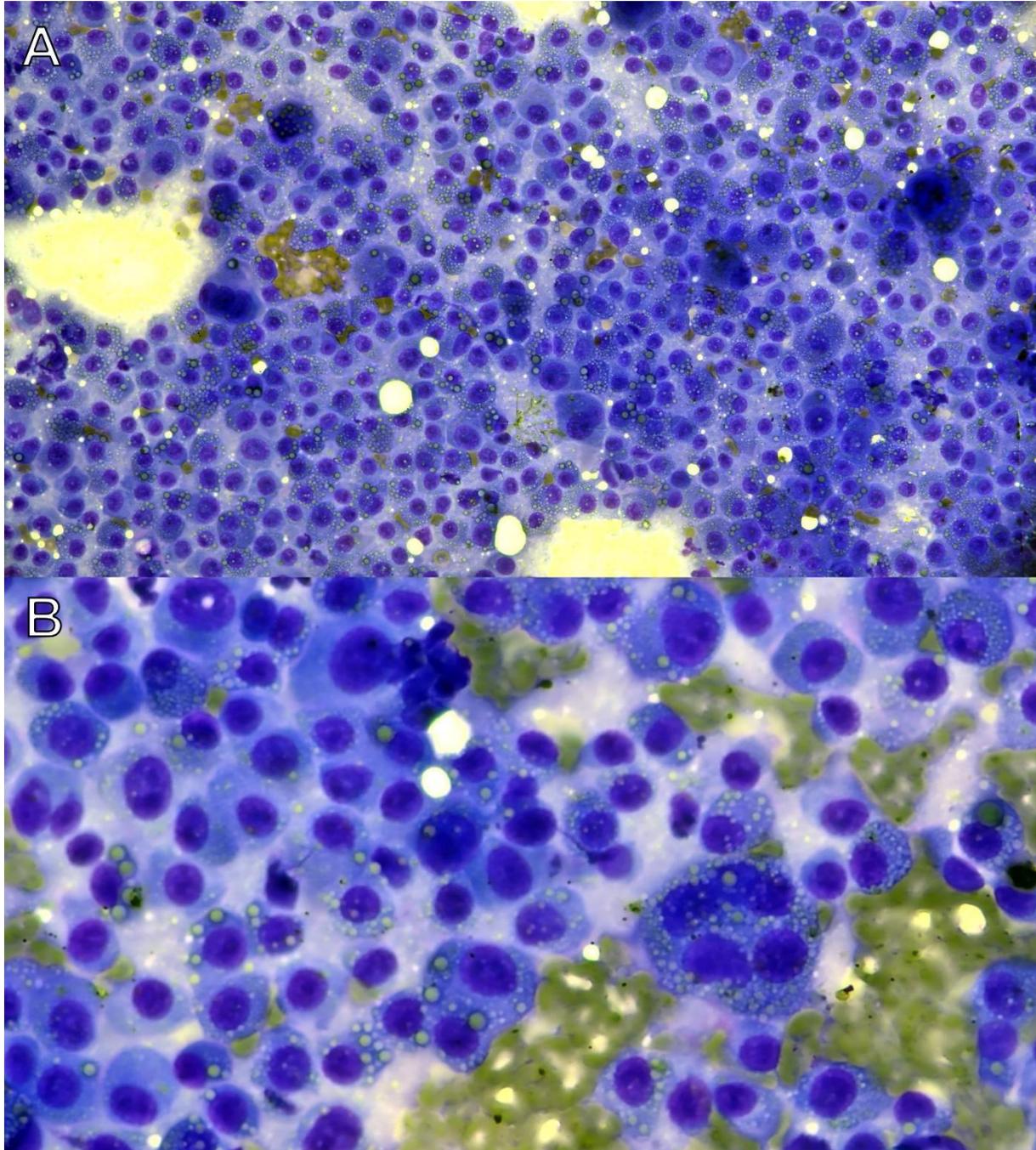
REZENDE, A. A. C., DE JESUS, A. K. G., & SANTOS, L. R. (2019). Mucocele salivar em canino: relato de caso. *Pubvet*, 13, 162. Disponível em: <http://www.pubvet.com.br/artigo/6208/mucocele-salivar-em-canino-relato-de-caso>. Acesso em: 15 de out 2022.

ENPCV2022-059. **PLASMOCITOMA CUTÂNEO COM PROVÁVEL DIFERENCIAÇÃO DE CÉLULAS MOTT EM CÃO**

Ana Caroline Dias dos Santos^{1*}, Karen Belo Ramos¹, Luana Lopes Patente¹, Victor Nowosh¹

¹Universidade de Santo Amaro – (UNISA), São Paulo – SP

*acarolinedias@estudante.unisa.br



Fotomicrografia de amostra citológica proveniente de neoformação em paciente canino, macho, de onze anos e sem raça definida. Localizada em região cervical lateral direita, medindo 2,5cm, de consistência macia, superfície lisa, não aderida, alopecica e de crescimento lento. Coletada por punção aspirativa por agulha fina (PAAF). Esfregaços citológicos revelaram: **A.** amostra de celularidade elevada, representada por células redondas, dispostas isoladamente. **B.** Estas células apresentam citoplasma moderadamente basofílico, caracterizado por inclusões esféricas de tamanhos variados em seu citoplasma, sugestivas de corpúsculos de Russell, porém, não descartando a possibilidade de possível eritrofagocitose (setas pretas). Os núcleos dessas células são arredondados, excêntricos, com nucléolos por vezes evidentes, únicos a múltiplos. Foram observadas ainda células com bordos

eosinofílicos (*flame cells*) e diversas células bi e multinucleadas (seta vermelha). Critérios de malignidade incluíram moderadas a intensas anisocitose, anisocariose e macrocariose. As características morfológicas destas células favorecem ao plasmocitoma. Foi recomendado realizar análise histopatológica e/ou imuno-histoquímica para diagnóstico definitivo. O plasmocitoma extramedular corresponde a uma proliferação neoplásica de plasmócitos, ou seja, linfócitos B diferenciados e responsáveis por sintetizar anticorpos. As regiões mais acometidas são a cabeça, o pavilhão auricular e os dígitos. Na citologia, os plasmócitos são facilmente identificados por sua morfologia típica, porém em raros casos eles podem estar diferenciados em células Mott, caracterizadas pela presença dos corpúsculos de Russell, que são vesículas citoplasmáticas contendo imunoglobulinas retidas em seu interior. Apesar de menos comuns do que outras neoplasias cutâneas em cães, os plasmocitomas devem ser considerados nos diagnósticos diferenciais e a citopatologia é um método diagnóstico útil na triagem destes tumores.

Palavras-chave: Neoplasia, Plasmócitos, Citologia

Área: Citopatologia

Detalhes técnicos: Microscópio óptico modelo Opticam O500R; foto A: aumento de 400x; foto B: aumento de 1000x. Coloração Panótico Rápido®

GUIMARÃES, L. L. B.; et al. B Cell Lymphoma with Mott Cell Differentiation in a Dog. *Acta Scientiae Veterinariae*, Rio Grande do Sul, v. 43, n. 9, p. 1-4, fev. 2015.

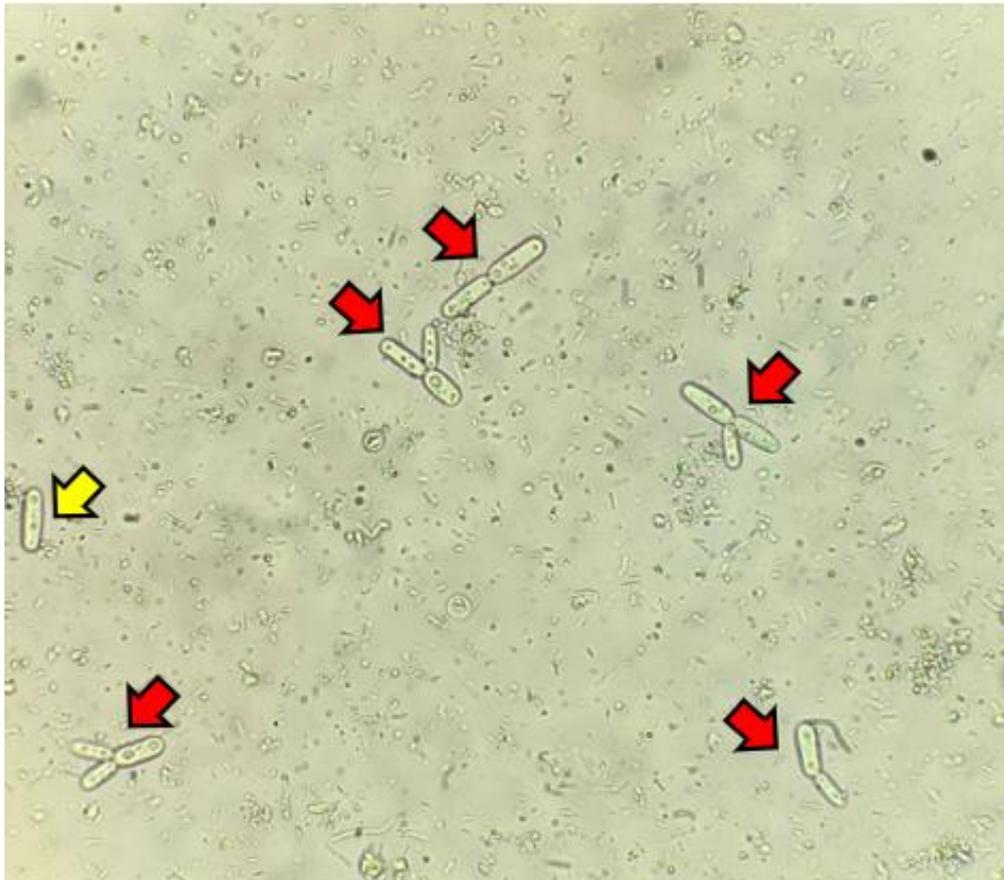
JUSTO, V. F.; KICH, T. C.; DUTRA, L. S.; Plasmocitoma extramedular cutâneo em coxim – relato de caso. In: VIII Congresso de pesquisa e extensão da FSG salão de extensão., 2020, Caxias do Sul, Rs. Centro Universitário FSG, p. 1-3. 2020.

SILVA, M. M. V.; et al. Canine plasmocytoma: case report. *Brazilian Journal Of Animal And Environmental Research*. Curitiba, p. 1715-1720. jun. 2021.

Juliana Piffer Pereira¹ *

¹ Fran's Laboratório, Campinas/SP

*ju.piffer@gmail.com



Fotomicrografia de exame parasitológico de fezes frescas de cadela, da raça Shih-tzu, de 2 meses de idade, com suspeita de endoparasitose. A amostra foi submetida ao processo de sedimentação-flutuação em solução de sulfato de zinco a 33% (método de Faust) e analisada em aumento de 400x em microscópio. Em destaque, estruturas leveduriformes elípticas com presença de vacúolos em seu interior, isoladas (seta amarela) e agrupadas em cadeia (seta vermelha), compatíveis com *Cyniclomyces guttulatus*, fungo ascomiceto comensal de trato gastrointestinal de roedores e lagomorfos. Este agente pode, no entanto, ser responsável por diarreia em cães e também ser observado em fezes de cães hígdidos. O paciente em estudo foi atendido em consultório particular em Campinas/SP, com histórico de aquisição de canil uma semana antes de apresentar quadro diarreico agudo, com fezes sanguinolentas e mucoides de consistência pastosa. Devido à suspeita de parasitose intestinal, foi solicitado exame complementar de coproparasitológico de fezes frescas, cujo resultado apontou presença de leveduras de *Cyniclomyces guttulatus* em moderada quantidade, sem presença de outros agentes parasitários. Em cães, este fungo é frequentemente relatado como agente primário ou oportunista, geralmente acompanhado por outros gêneros de parasitas gastrointestinais, causando sinais clínicos como vômito e diarreia aguda ou crônica, com ou sem presença de sangue. O ascomiceto é liberado do trato gastrointestinal para o ambiente, permanecendo viável por longos períodos devido à habilidade da formação de ascósporos. O coproparasitológico é o exame de eleição para diagnóstico de cyniclomycose, através do qual é possível observar células leveduriformes isoladas ou agrupadas em cadeia, em formato de bastonete alongado, incolor, podendo conter vacúolos visíveis em seu interior, assim como relatado neste caso. A morfologia deste fungo é característica e sua estrutura também pode ser relatada como “caixa de óculos”.

Palavras-chave: fungo; fezes; canino

Área: Parasitologia

Detalhes técnicos: Amostra preparada em solução de Faust e analisada em microscópio Labor Import L1000 em aumento de 400x, captura realizada por dispositivo portátil Samsung M31.

ALVES, P. V. Infecção por *Cyniclomyces guttulatus* em cão. *Ciência Animal*, v. 28, n. 4, p. 71-73, 2018.

FERRAZ, A. et al. *Cyniclomyces guttulatus* em amostras fecais de cães: infecção simples e multiparasitismo. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 4, p. 1-8, 2020.

FERRAZ, A. et al. Presença de *Cyniclomyces guttulatus* em amostra fecal de cão com diarreia crônica. Relato de caso. *Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal*, v. 13, n. 2, p. 246-251, 2019.

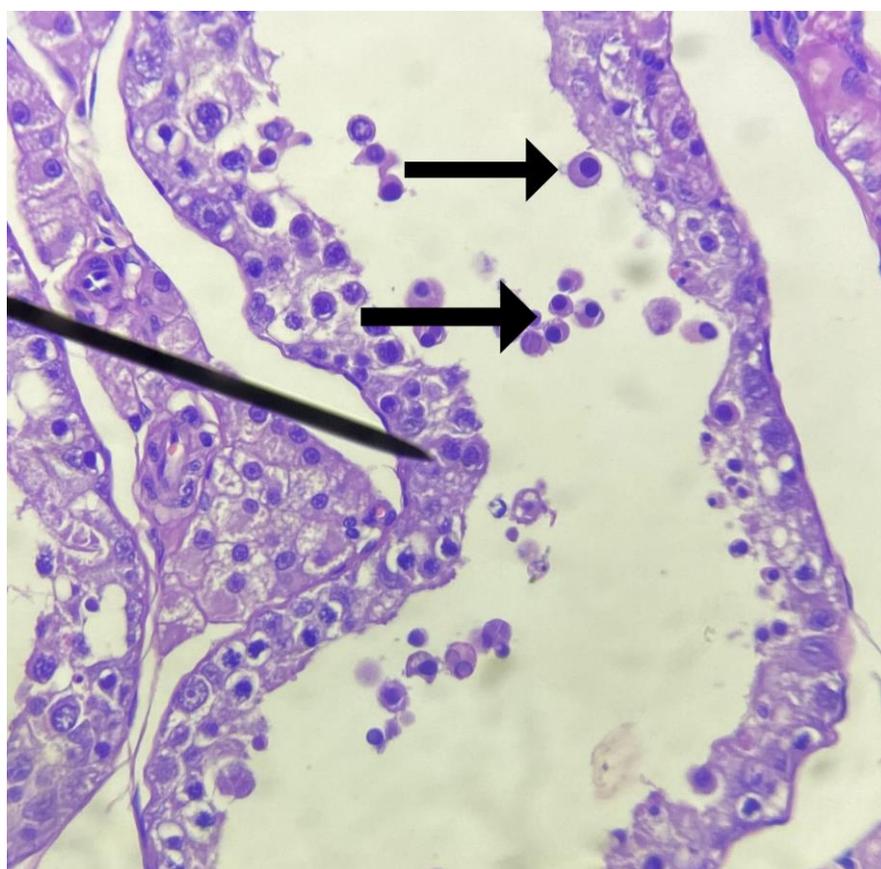
SILVESTRE, G. S. *Cyniclomyces sp.* em fezes de cão: relato de caso. 2022. 35f. TCC (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibaanos.

ENPCV2022-099. DIAGNÓSTICO CITOPATOLÓGICO E HISTOPATOLÓGICO DE ESPOROTRICOSE EM TESTICULO DE FELINO

Larissa Almeida Santana^{1*}, Anna Julia Silva Maia¹, Carolina Santos Ferreira¹, Stephanie Cristina Brizzi Machado¹, Ana Paula Mendes Alves da Silva¹, Danielle Souza Marcatto¹, Letícia Menezes Chagas Leite¹, Camilla de Camargo Miguel¹

¹Life Vet Diagnósticos, São Paulo/SP

*larissa.a.santana@hotmail.com



O *Sporothrix* é um fungo sapróbio do solo rico em matéria orgânica e celulose, que cresce em locais de clima quente e úmido. Este fungo já foi isolado de plantas, cascas de árvores, musgos, palhas, grãos de trigo, madeira, arbustos e roseiras. É o agente causador da esporotricose, que afeta humanos e animais. A doença pode se manifestar de maneira cutânea localizada, disseminada, linfática ou extracutânea. Os gatos domésticos apresentam elevado potencial zoonótico, pela riqueza parasitária encontrada nas lesões cutâneas. A transmissão pode ocorrer principalmente por meio do contato com exsudatos, lesões, mordeduras e arranhaduras dos animais infectados. O objetivo do presente trabalho é relatar o caso de um filhote felino, que chegou ao laboratório trazido ao Centro de Diagnóstico Veterinário Life Vet, São Paulo, SP, com lesão ulcerada na região testicular. Após a avaliação clínica foi realizada a citologia de pele em região lesionada com swab seco em lâmina, corada pela técnica de Romanovsky por Panótico®. Na análise da lâmina foi possível observar esporulação indicativa de esporotricose. O animal foi castrado e os testículos foram encaminhados para exame histopatológico para confirmação do diagnóstico. Foram realizadas as colorações com hematoxilina e eosina (HE) e ácido periódico de Schiff (PAS) dos cortes do tecido testicular. Ao examinar a lâmina, foi possível observar estruturas fúngicas disseminadas no tecido (setas pretas), confirmando a suspeita de esporotricose. Não foram encontrados relatos na literatura citando a

ocorrência de esporotricose na região testicular. O achado mais frequente é a manifestação inicial das lesões na região de cabeça, plano nasal ou ponta de orelha, e propagação para outras áreas do corpo por meio da lambedura ou pelo contato com as unhas. Portanto, a esporotricose deve ser considerada um diagnóstico diferencial para lesões ulceradas na região testicular.

Palavras-chave: *Sporothrix*; neoplasia; histopatologia

Área: Histopatologia.

Detalhes técnicos: Microscópio óptico modelo Opticam O400S com lentes de imersão, coloração Panótico

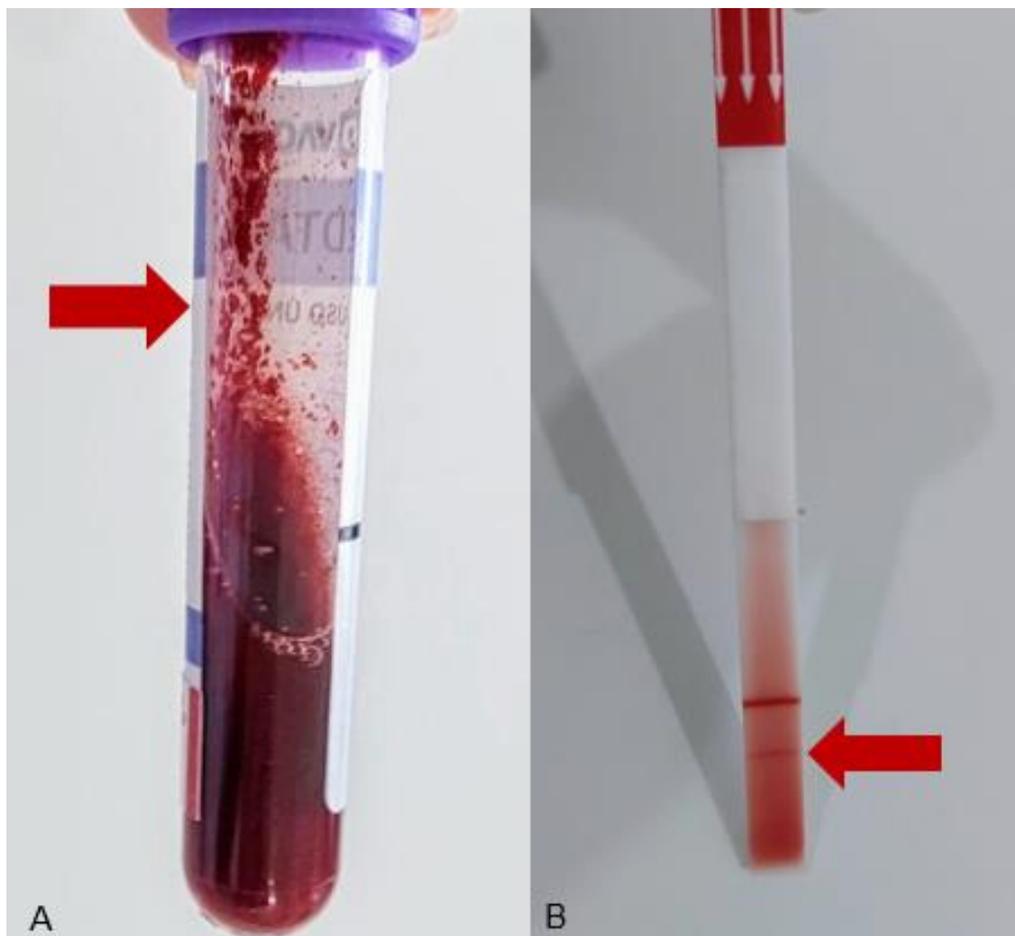
TOMAZINI, I. Caracterização de novas espécies de *Sporothrix*. Porto Alegre, 2018.

CHUCHENE, S. H.; BORTOLOTTTO, G. C.; MORISHIN FILHO, M. M. Esporotricose cutânea disseminada em gato doméstico na cidade de Curitiba-PR – Relato de caso. Medvet Dermato - Revista de Educação Continuada em Dermatologia e Alergologia Veterinária; v. 3, n. 11, p. 356-364, 2014.

ENPCV2022-100. PRESENÇA DE AUTOAGLUTINAÇÃO EM SANGUE DE CÃO SEM CAUSA DEFINIDA- RELATO DE CASO

Natany Zeithammer^{*1}, Nicole Vaneski²

¹Laboratório Veterinário Próvita, Mafra/SC; ² Universidade do Contestado/SC
^{*}ny.zeitham@hotmail.com



A aglutinação dos eritrócitos é resultado de aglomerados de células irregulares e esféricas devido às pontes de anticorpos, um sinal muito sugestivo de anemia hemolítica imunomediada (AHIM), mas que também pode ser vista após transfusão sanguínea em casos de incompatibilidade. A aglutinação pode ser tão intensa que é possível vê-la macroscopicamente em parede de tubo de armazenamento (EDTA). A autoaglutinação são glóbulos vermelhos de um indivíduo que possui autoanticorpos contra seu próprio soro sanguíneo. O objetivo do presente resumo é relatar um caso de uma amostra de sangue recebida, com presença de autoaglutinação, proveniente de uma canina de 5 meses, com histórico de fezes amolecidas. A amostra recebida apresenta macroaglutinação (Foto A), seu hematócrito estava 40% e proteína plasmática 6,0g/dL, devido a intensa aglutinação não foi possível a realização do hemograma. Foi realizado dosagens bioquímicas e coproparasitológico. O perfil bioquímico apresentou hipoproteinemia e hipoalbuminemia, e o coproparasitológico negativo. Passados três dias, foi realizado o teste direto da antiglobulina (Coombs direto), o qual teve resultado positivo (Foto B), determinando que o anticorpo de ligação de eritrócitos (IgG) e/ou complemento (C3) está presente nas membranas dos eritrócitos, sugerindo a presença de autoanticorpos nos eritrócitos. O clínico procedeu com o tratamento de supressão da resposta imune e a paciente encontra-se estável após o término do tratamento, sem nenhuma evidência de anemia. Neste relato não foi possível detectar a causa da autoaglutinação.

Palavras-chave: Macroaglutinação, Autoanticorpos, Commbms direto

Área: Hematologia

Detalhes técnicos: Combs test Alvedia®

GORENSTEIN, TG et al. 2019. Anemia hemolítica imunomediada primária em cães –revisão de literatura. Arquivos de Ciência Veterinária e Zoologia da UNIPAR, Umuarama, 22(2) 71-75.

SANTOS, AS; ALENCAR, CLM. 2020. Anemia hemolítica imunomediada (AHIM) em paciente canino: Relato de caso. Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária, FAG. Cascavel, 3(2) 37-45.

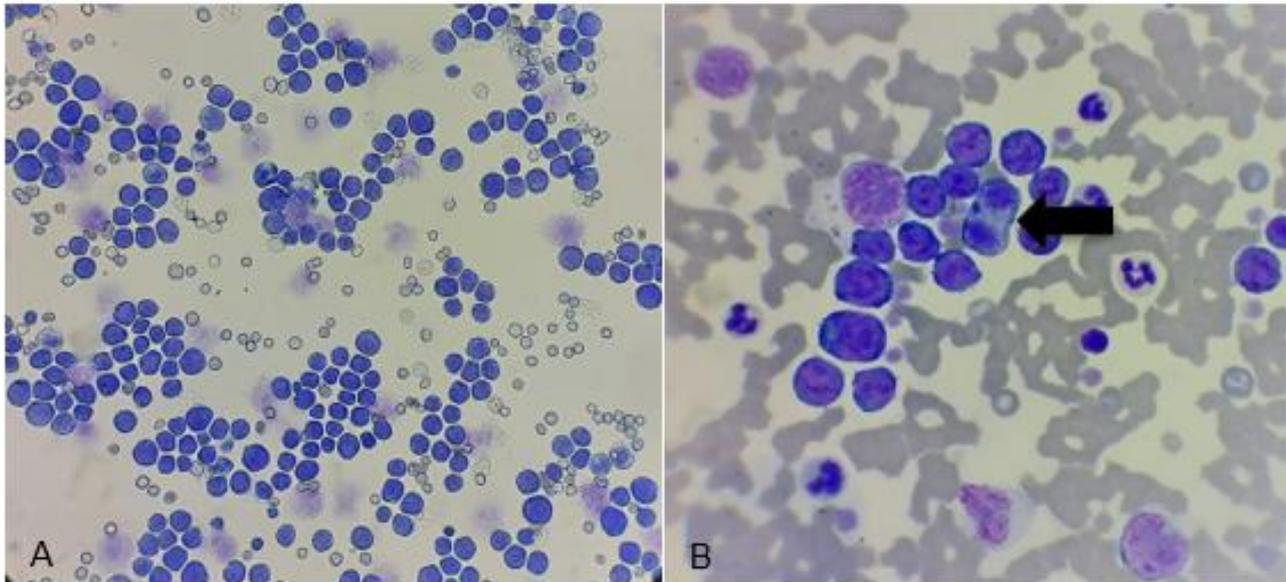
SOUZA, SD. Anemia hemolítica imunomediada em cães e gatos: revisão de literatura. 2021. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, 2021.

ENPCV2022-101. A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DO ESFREGAÇO SANGUÍNEO – RELATO DE CASO

Natany Zeithammer*¹, Daniele de Cassia Karvat¹

¹Laboratório Veterinário Próvita, Mafra/SC

*ny.zeitham@hotmail.com



O exame microscópico de esfregaço sanguíneo é de grande relevância para a rotina laboratorial, assim como para a clínica médica veterinária. Por meio deste, é possível verificar alterações morfológicas e identificar inclusões celulares que não serão detectadas por aparelhos automáticos. Sistemas automatizados, apesar da agilidade e precisão nos resultados, podem deixar passar despercebidas alterações importantes e imprescindíveis para o diagnóstico precoce de algumas doenças. Assim, o objetivo do presente estudo é relatar um caso de linfoma multicêntrico em felino, macho, SRD, com 1 ano de idade, destacando os aspectos hematológicos encontrados no esfregaço sanguíneo. Ao analisar o histórico do paciente, verificou-se que este apresentava aumento de linfonodos, presença de um nódulo renal e era FeLV positivo. Foi realizado hemograma e análise de efusão pleural. O paciente não apresentava anemia (eritrócitos $7,15 \times 10^6$ cels/ μ L; hemoglobina 12,9g/dL e hematócrito 38%). No leucograma foram contados 153.500/ μ L leucócitos, sendo 75% (115.125/ μ L) linfócitos. Ao analisar o esfregaço sanguíneo, visualizou-se linfócitos reativos e acentuada quantidade de Big Blue cells, que são células grandes e azuladas morfológicamente semelhante a blastos, como observado nas Fotomicrografias A e B. Nelas, pode-se verificar células de tamanho médio a grande com alta relação núcleo:citoplasma, cromatina frouxa, nucléolos evidentes, por vezes múltiplos, e anisonucleose. Observa-se, também, presença de mitoses típicas caracterizada pelo estágio de anáfase (seta preta). Com estas alterações suspeitou-se de doença neoplásica. Na análise de efusão pleural havia vasta celularidade, representada majoritariamente por linfócitos grandes (40%), intermediários (33%) e pequenos (27%), o que confirmou a suspeita de neoplasia (linfoma) evidenciada no esfregaço sanguíneo. Percebeu-se o quanto a realização de um esfregaço sanguíneo, técnica simples e rápida, pode contribuir para o diagnóstico precoce do linfoma, uma vez que um hemograma realizado apenas em aparelho automático, não detectaria todas as alterações visualizadas no presente caso.

Palavras-chave: Felino, Hematologia, Linfoma, Sangue

Área: Hematologia

Detalhes técnicos: Microscópio óptico modelo Kasvi-LED com lentes de imersão, objetiva 400x (A) e 1000x (B), coloração Panótico®.

Farias DS; Santos SSA. Importância do esfregaço sanguíneo paralelo a análise do equipamento automatizado na descoberta de alterações hematológicas: uma revisão de literatura. 2019. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biomedicina) – Centro Universitário Tiradentes, 2019.

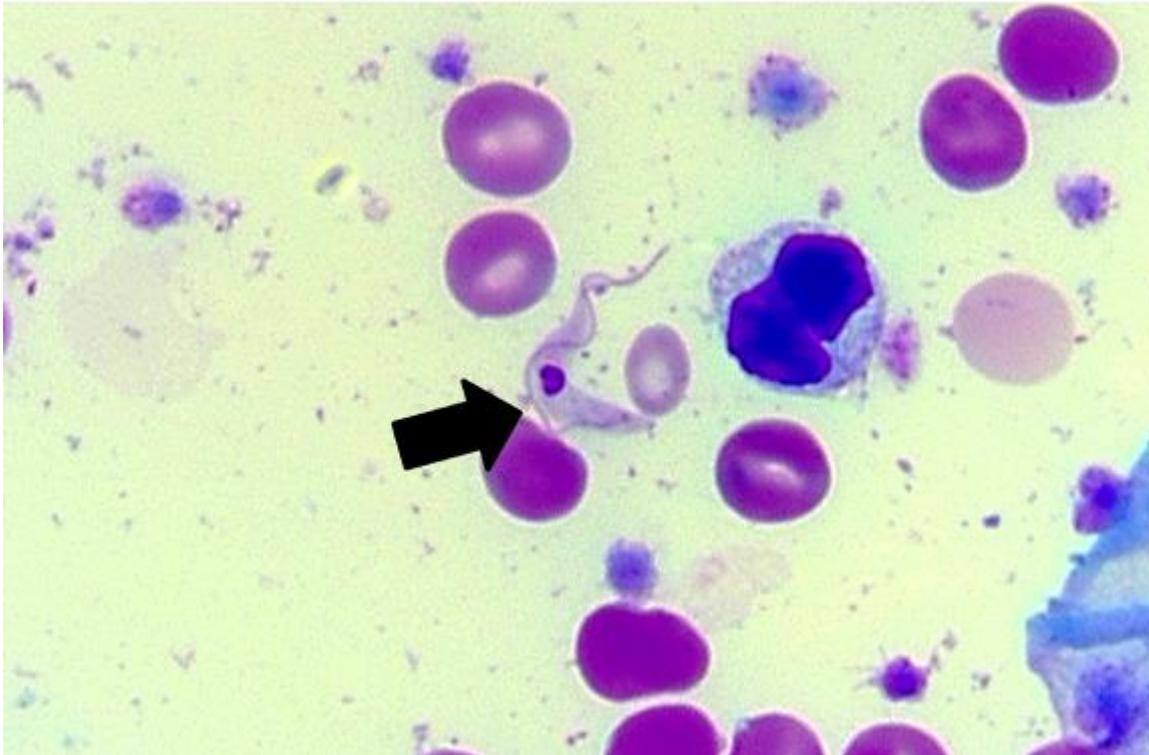
Medeiros AEB et al. 2022. A importância da microscopia e da confecção do microhematócrito na avaliação hematológica em Medicina Veterinária. Archives of Health, 3(2) 230-236.

Santos LBC; Leme FOP. 2021. Comparação entre metodologias analíticas para a realização de hemogramas em Medicina Veterinária. Revista V & Z em Minas, (148) 29 – 31.

ENPCV2022-112. FORMAS TRIPOMASTIGOTAS DE *Trypanosoma* spp. EM MEDULA ÓSSEA DE CÃO – RELATO DE CASO

Geovanna Santos Gonçalves^{1*}, Ana Paula Lopes Monteiro¹, Wendel Carlos de Souza Junior¹, Camila Mendes de Deus¹, Paulo Fernandes Marcusso¹, Regina Kiomi Takahira¹

¹ Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho – Câmpus de Botucatu/SP
*gs.goncalves@unesp.br



A tripanossomíase é uma doença amplamente distribuída, principalmente em regiões tropicais e subtropicais, tendo como principais vetores os triatomíneos dos gêneros *Panstrongylus*, *Rhodnius* e *Triatoma*, popularmente conhecidos como barbeiros. A transmissão ocorre principalmente por repasto sanguíneo, quando o vetor infectado inocula em um hospedeiro vertebrado as formas tripomastigotas metacíclicas, que então são fagocitadas e sofrem transformação em formas amastigotas, posteriormente adquirindo a forma tripomastigota circulante. Dentre os achados mais comuns se encontram lesões cardiovasculares, como arritmias e insuficiência cardíaca congestiva e, neurológicas, como convulsões e ataxia. Foi realizado mielograma em paciente canino, macho, Border Collie, dois anos, que residia em área rural e endêmica, apresentando perda de visão há aproximadamente dois meses, hiporexia e abdominalgia intensa. Os achados consistiram em celularidade diminuída para a faixa etária do animal, com relação mieloide:eritroide (M:E) normal para a espécie, sendo que as séries mieloide e eritroide se mostraram diminuídas. Na microscopia foram observadas estruturas livres com flagelos e cinetoplasto (seta), com coloração arroxeada, compatíveis com organismos do gênero *Trypanosoma*. A visualização das formas tripomastigotas representa um método de diagnóstico confirmatório, no entanto, a identificação da espécie envolvida não é possível, uma vez que apresentam semelhanças morfológicas. O paciente apresentou piora clínica e foi realizada eutanásia, não sendo iniciada a conduta terapêutica.

Palavras-chaves: Hematologia, zoonose, mielograma, tripanossomíase.

Área: Hematologia.

Detalhes técnicos: Microscopia óptica, OLYMPUS BX60, 1000x, Coloração: Corante hematológico rápido.

FERES, L. P. *Trypanosoma* spp. Em cães residentes no Distrito Federal. Dissertação (Mestrado em Ciências Animais) – Universidade de Brasília, 2017.

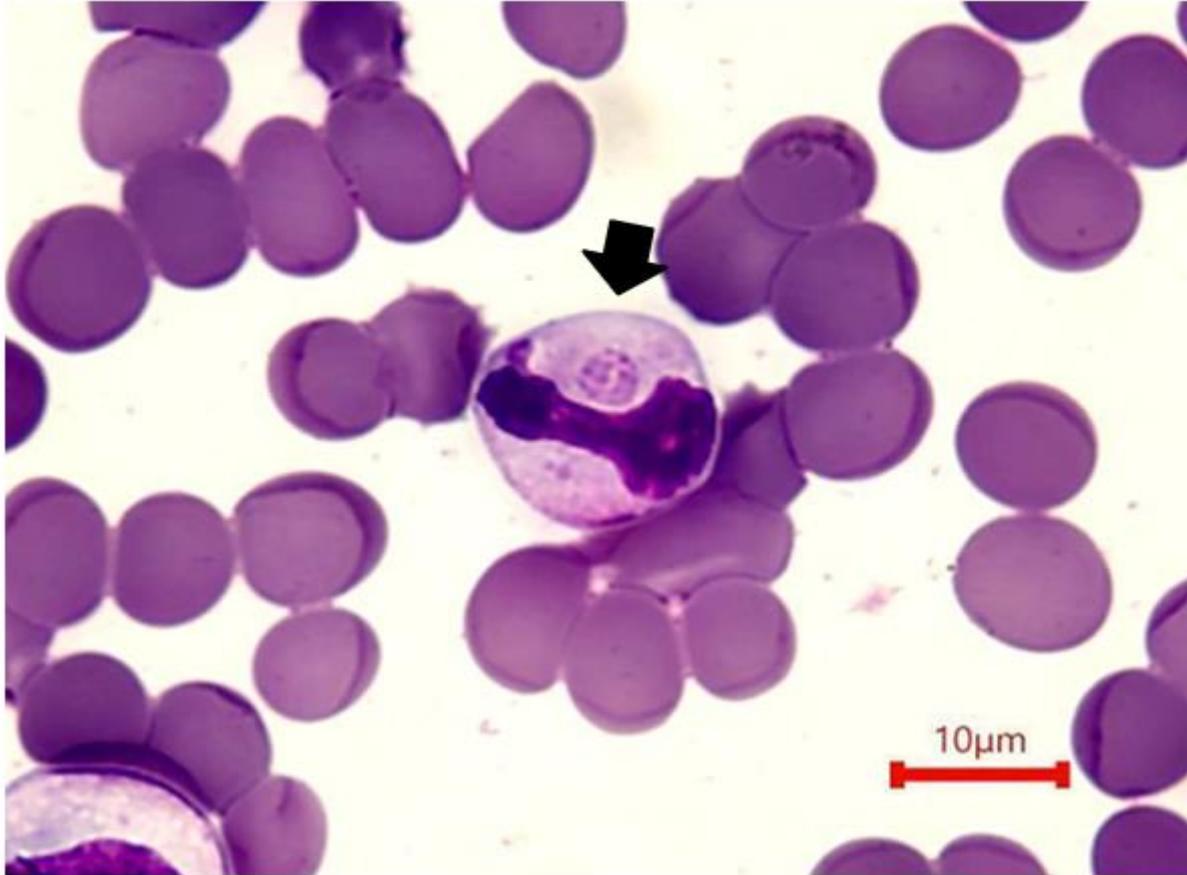
FERREIRA, A. S. et al. Clinical and laboratory aspects found in canine with trypanosoma spp infection in north Mato Grosso. Scientific Electronic Archives, v. 14, n. 1, p. 42-49, 2021.

ROSSETO, L. G. et al. Infecção Natural por *Tripanossoma cruzi* em um cão – Relato de Caso. Anais da XI Mostra Científica FAMEZ/UFMS, Campo Grande, 2018.

ENPCV 2022-113. **PRESENÇA DE MÓRULA EM ESFREGAÇO SANGUÍNEO DE CAPIVARA**
(*Hydrochoerus hydrochaeris*)– RELATO DE CASO

Geovanna Santos Gonçalves^{1*}, Ana Paula Lopes Monteiro¹, Gabriel Lucas Padilha Canassa¹, Livia Fagundes Moraes¹, Paulo Fernandes Marcusso¹, Regina Kiomi Takahira¹

¹ Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho – Câmpus de Botucatu/SP
*gs.goncalves@unesp.br



Presença de mórula em esfregaço sanguíneo em paciente da espécie *Hydrochoerus hydrochaeris*. O animal foi encontrado pelo corpo de bombeiros distante de seu grupo na natureza e prostrado, apresentando como sinais clínicos: apatia, provável anorexia, secreção purulenta em ambos os olhos e moderada infestação por carrapatos (ixodidiose). Além de não responder a estímulos, apresentava dermatose por estresse e mucosas discretamente ictéricas. Foram obtidas amostras de sangue para exames complementares como análises bioquímicas renal e hepática, hemograma e sorologia para leptospirose, a qual foi negativa. Nos exames bioquímicos foram observados aumento de ureia (216,0 mg/dL) e creatinina (3,23 mg/dL), hiperproteinemia (10,3 g/dL) por hiperglobulinemia (8,80 g/dL), além de hiperbilirrubinemia (12,7 mg/dL). Foi realizado hemograma, sendo evidenciada anemia ($2,43 \times 10^6$ hemácias/ μL , hemoglobina 10,0g/dL e hematócrito 24%), normocítica e normocrômica, 249.975 plaquetas/ μL , com leucocitose ($25,3 \times 10^3$ leucócitos/ μL) por neutrofilia (14.700/ μL), linfocitose (4.600/ μL) e monocitose (5.800/ μL), além de plasma intensamente ictérico. Foi realizado esfregaço sanguíneo, corado em corante hematológico rápido e observado em microscopia óptica de luz (aumento de 1000x) estruturas compatíveis com mórulas (seta) em neutrófilos. A amostra de sangue total foi enviada para diagnóstico molecular, sendo positiva para o gene dsb de *Ehrlichia*, além do gene 16S de *Hemoplasma*. Existem diversos trabalhos na literatura consultada comprovando a detecção molecular destes agentes em capivaras, no entanto, não foram detectadas até o momento a

presença de mórulas em esfregaço sanguíneo, sendo este o primeiro achado morfológico com confirmação por biologia molecular.

Palavras-chaves: Hemoplasma, *Ehrlichia*, Silvestre

Área: Hematologia.

Detalhes técnicos: Microscopia óptica, OLYMPUS BX60, 1000x, Coloração: Corante hematológico rápido.

QUADROS, A. P. N. Pesquisa de Riquetsias em capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) de vida livre do Distrito Federal. Dissertação (Mestrado em ciências animais) Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, 2020.

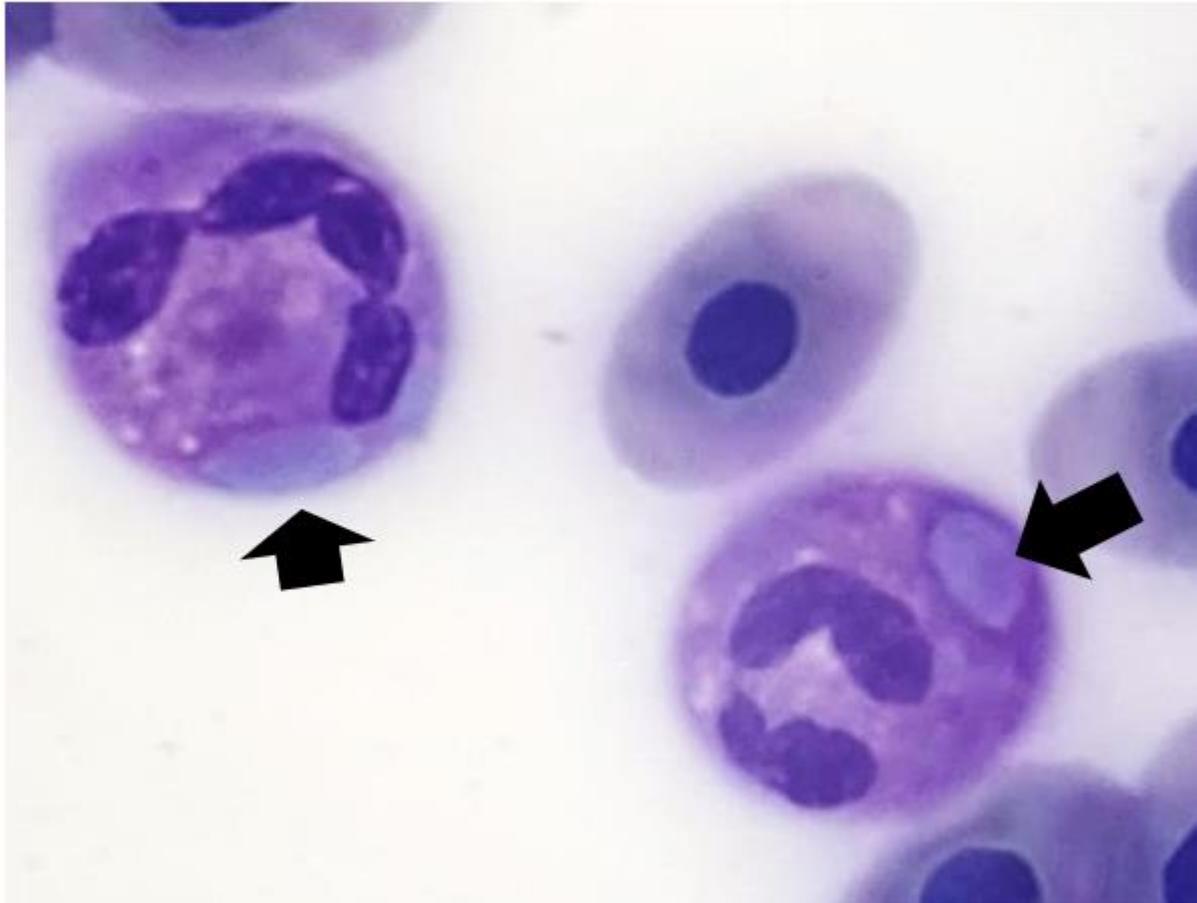
RAMÍREZ-HERNÁNDEZ, A. *et al.* Clinical and serological evaluation of capybaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) successively exposed to an *Amblyomma sculptum*-derived strain of *Rickettsia rickettsii*. Scientific reports, v. 10, n. 1, p. 1-15, 2020.

VIEIRA, R. F. C. *et al.* 'Candidatus *Mycoplasma haematohydrochoerus*', a novel hemoplasma species in capybaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) from Brazil. Infection, Genetics and Evolution, v. 93, p. 1567-1348, 2021.

ENPCV2022-115. **PRESENÇA DE HETERÓFILOS TÓXICOS COM CORPÚSCULO DE DÖHLE EM *Iguana iguana***

Letícia Gondim Souto^{1*}, Susana Eduardo Vieira¹, Gabriel Lucas Padilha Canassa¹,
Regina Kiomi Takahira¹ e Paulo Fernandes Marcusso¹

¹Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/Botucatu
*gondim.souto@unesp.br



A visualização de heterófilos tóxicos em esfregaços sanguíneos geralmente indica uma aceleração da granulopoiese, principalmente em processos inflamatórios. O aumento e reconhecimento das morfologias de estágios precursores imaturos (desvio à esquerda) e evidência de alterações tóxicas são achados diagnósticos de relevância clínica em todas as espécies. Uma iguana-verde (*Iguana iguana*), fêmea, adulta foi atendida no ambulatório de animais silvestres do Hospital Veterinário da UNESP/Botucatu com histórico de anorexia, alteração em coloração de pele e aumento de volume em região de fêmur esquerdo. Foram realizados exames de imagem, como radiografia do membro pélvico esquerdo, na qual foi observada proliferação óssea, e ultrassonografia abdominal, sugestiva de estase folicular. No hemograma foi possível identificar anemia (hematócrito 18%) e leucopenia (leucócitos $2,4 \times 10^3/\mu\text{l}$) (MADEN, 2006), com a presença de heterófilos tóxicos apresentando corpúsculo de Döhle (setas pretas). O animal foi encaminhado à cirurgia para realização de ovariosterectomia e retirada de fragmento ósseo da região de fêmur esquerdo, os quais foram submetidos ao exame histopatológico, que resultou em folículos hemorrágicos e osteomielite, respectivamente. Em seguida, houve acúmulo de líquido em cavidade celômica, de alta celularidade com predomínio de heterófilos, presença de hemossiderina e eritrofagocitose, sendo classificado como exsudato inflamatório, achados comuns em efusões crônicas. Pós-tratamento terapêutico com anti-inflamatório e antibiótico, a paciente apresentou uma melhora no quadro clínico e anêmico (VG 25%), entretanto, devido ainda a presença da osteomielite na qual não foi realizado nenhum procedimento, a leucopenia

persistiu (leucócitos $1,6 \times 10^3/\mu\text{l}$). A leitura do esfregaço sanguíneo, principalmente do sangue de animais selvagens é de grande relevância para auxiliar na interpretação e intensidade da resposta periférica frente alterações sistêmicas.

Palavras-chave: Leucograma, Silvestres, Inflamação.

Área: Hematologia.

Detalhes técnicos: Microscópio óptico modelo Nikon Eclipse E100-LED com lentes de imersão, objetiva de 100x, coloração Panótico®.

STACY N.I. et al. Left shift and toxic change in heterophils and neutrophils of non-mammalian vertebrates: A comparative review, image atlas, and practical considerations. *Vet Clin Pathol.* n. 51, p. 18-44, 2022.

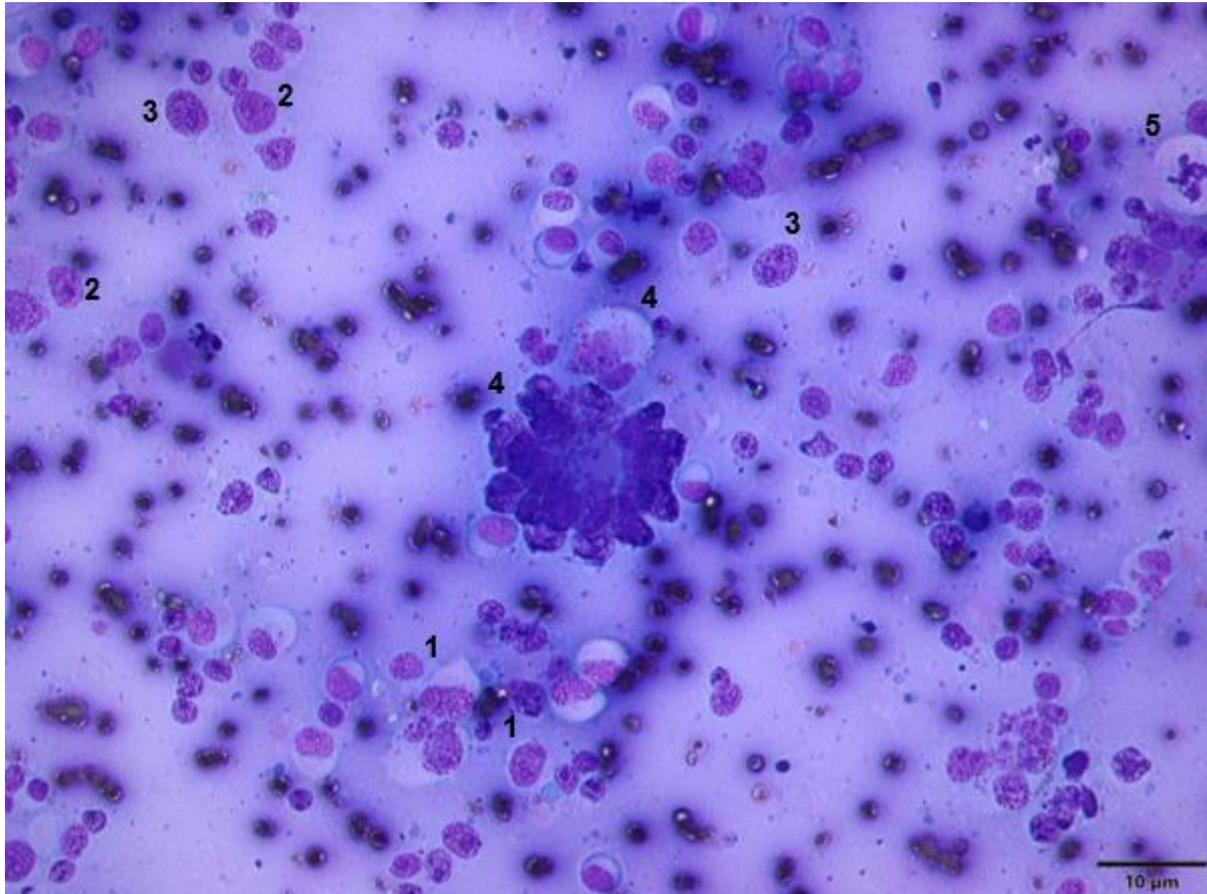
STACY N. I. et al. Whip-like heterophil projections in consecutive blood films from an injured gopher tortoise (*Gopherus polyphemus*) with systemic inflammation. *Vet Q.* n. 37, p. 162-165, 2017.

THRALL, M. A. et al. *Veterinary Hematology, Clinical Chemistry, and Cytology.* 3ª ed. cap. 3, p. 305-306, 2022.

Carla Beatriz Ventura Leite^{1*}, Ana Beatriz Rezende Gil¹, Larissa Costa dos Santos¹, Naiara Vidal Stocco¹, Ágatha Ferreira Xavier de Oliveira¹, Cristiane Divan Baldani¹

¹ Laboratório de Patologia Clínica Veterinária – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

*venturacarlab@gmail.com



Os seminomas são neoplasias com origem nas células germinativas dos túbulos seminíferos e a segunda neoplasia testicular de maior frequência na espécie canina. Geralmente, são unilaterais e únicos, porém 10% a 18% são bilaterais e multinodulares. O exame citopatológico é reconhecido como uma técnica simples, rápida e segura na obtenção de amostras de nódulos testiculares para investigação de neoplasia. A técnica possibilita segurança diagnóstica e direcionamento da conduta terapêutica a ser empregada. A fotomicrografia de uma citologia de testículo, corada pela técnica de Romanovsky por Panótico®, tem como objetivo relatar o seminoma unilateral em um cão, sem raça definida, de 11 anos de idade, atendido no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. O nódulo em testículo foi observado durante o exame físico e a punção por agulha fina (PAF) foi empregada para a aquisição de amostra para análise citológica. Na análise microscópica foi observado alta celularidade, compostas de células arredondadas grandes (1), por vezes lisadas e com núcleos livres (2), arranjadas individualmente ou em pequenos grupos. Núcleos arredondados com cromatina reticular e grosseira e nucléolos evidentes (3), intensa anisocitose e anisocariose. Presença intensa de células binucleadas e multinucleadas (4), além de quantidade moderada de figuras de mitose atípicas (5). A associação do histórico clínico e achados citológicos indicou um quadro de seminoma. Estudos indicam sensibilidade de 95% e especificidade de 100% da avaliação citológica como ferramenta para o diagnóstico de neoplasias testiculares. A boa acurácia do exame na investigação dos diferentes tumores testiculares está relacionada às marcantes

características morfológicas celulares distintas entre eles. Todavia, é importante considerar a dificuldade do exame citológico no estabelecimento do grau de malignidade do seminoma visto que, mesmo as neoplasias que possuem comportamento considerado benigno podem apresentar atipia celular.

Área: Citopatologia.

Palavras-chave: Citologia, Testículo, Cão

Detalhes técnicos: Microscópio óptico modelo Olympus BX-51 acoplado a uma câmera (UC30), com lentes de imersão, coloração Panócito®.

BOSSUYT, P. M. et al. Toward complete and accurate reporting of the STARD initiative. *British Medical Journal*. v.326, p. 41 – 44, 2003.

COWELL, R. L. et al. Diagnóstico citológico e hematologia de cães e gatos. 3ª ed. New York, 2009, p. 369 – 377.

LEAL, K. et al. Seminoma em cão – Relato de Caso. *Anais da 13ª Mostra de Iniciação Científica – CONGREGA URCAMP*, p. 979-985, 2016.

MASSERDOTTI, C. et al; Cytologic features of testicular tumours in dog. *Journal Veterinary Medicinal A Physiology Pathology Clinical Medicine*. v. 52, p. 339-346, 2005.

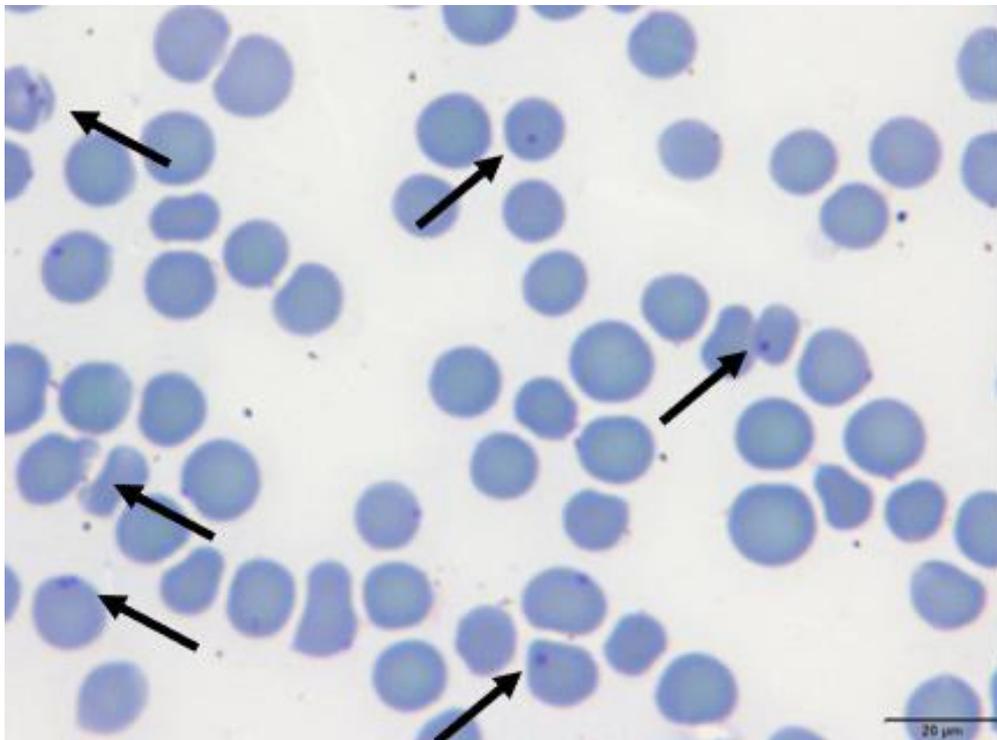
MORRIS, J.; DOBSON, J. Trato Genital. In: MORRIS, J.; DOBSON, J. *Oncologia em pequenos animais*. Roca, São Paulo, 2001, p. 175-178.

O presente Resumo Convencional recebeu título de Menção Honrosa no VI Encontro Nacional de Patologia Clínica Veterinária – ENPCV 2022.

ENPCV2022-122. ACHADO DE INCLUSÕES CITOPLASMÁTICAS EM HEMÁCIAS COMPATÍVEL COM MICOPLASMA HEMOTRÓPICO EM FELINO PORTADOR DO VÍRUS DA LEUCEMIA FELINA (FeLV)

Caroline Waki Momenti^{1*}, Nayara Camatta Campos¹, Paulo Vitor Takano¹, Daniela Rodrigues Pereira¹, Áureo Evangelista Santana¹

¹Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal - (FCAV/Unesp), Jaboticabal/SP
*waki.momenti@unesp.br



As bactérias do gênero *Mycoplasma* que têm predileção por hemácias podem ser chamadas de hemoplasmas ou micoplasmas hemotrópicos. Existem três espécies de hemoplasmas relatadas em felinos: *Mycoplasma haemofelis* (Mhf), *Candidatus Mycoplasma turicensis* (CMt) e *Candidatus Mycoplasma haemominutum* (CMhm). Tais microrganismos podem ser diagnosticados por visualização em esfregaço sanguíneo (especialmente em fase aguda) ou Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). A observação direta do parasito é muito limitada, visto que é examinador-dependente, e pode haver confusão com artefatos, Corpúsculos de Howell-Jolly e outros patógenos. Além disso, os anticoagulantes ácido etilenodiaminotetracético (EDTA) e heparina podem gerar o desprendimento da bactéria da superfície da membrana da hemácia, por isso o exame do esfregaço de sangue fresco é mais sensível. A micoplasmose pode causar anemia hemolítica, podendo ser agravada por doenças concomitantes ou preexistentes, tais como a infecção por Vírus da Leucemia Felina (FeLV) e Imunodeficiência Viral Felina (FIV). As principais retrovírus felinas podem causar imunossupressão nos animais acometidos, predispondo à infecção por *Mycoplasma* sp, tal qual ocorreu neste paciente, após vacinação. Na imagem em tela podemos visualizar a presença de pontilhados basofílicos ⊕únicos ou múltiplos⊕na superfície membranária das hemácias, compatíveis com *Mycoplasma* sp. O achado ocorreu após hemograma de animal que, após receber uma dose da vacina V5, iniciou problemas respiratórios, gastrintestinais e hiporexia. Posteriormente o animal foi diagnosticado positivo para FeLV. O Presente trabalho mostra a importância do hemograma realizado por profissional competente que, neste caso, pôde colaborar com o diagnóstico da micoplasmose.

Palavras-chave: Hemoplasma, Imunossupressão, coinfeção

Área: Hematologia.

Detalhes técnicos: Microscópio óptico modelo Olympus BX43 com objetiva de 100x, coloração Rosenfeld Modificado.

BARKER, E. Update on Feline Hemoplasmosis. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*. v. 49, n. 4, p. 733-743, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.cvsm.2019.02.009>

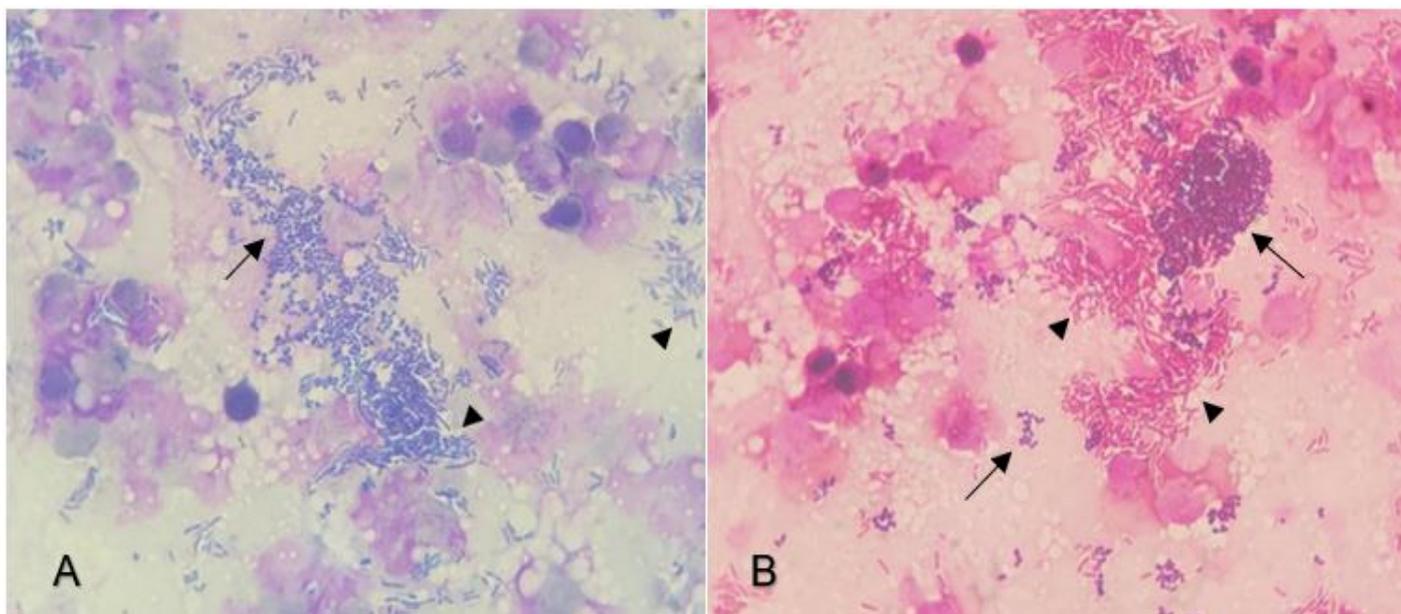
DENKIN, V. V.; KAZAKOV, A. A. Prevalence of hemotropic mycoplasmas and coinfection with feline leukemia virus and feline immunodeficiency virus in cats in the Moscow region, Russia. *Preventive Veterinary Medicine*. v.190, p. 1-5, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.prevetmed.2021.105339>

VEIR, J. A.; LAPPIN, M. R. Ensaios Moleculares Utilizados para o Diagnóstico de Doenças Infecciosas Felinas. In: Little, S. E. *O Gato – Medicina Interna*. Rio de Janeiro: Roca, 2015. Cap. 33.

ENPCV2022-123. COMPARAÇÃO ENTRE COLORAÇÃO DE GRAM E PANÓTICO RÁPIDO PARA CITOLOGIA DO SEDIMENTO URINÁRIO DE CÃO COM CISTITE

Caroline Waki Momenti^{1*}, Nayara Camatta Campos¹, Paulo Vitor Takano¹, Daniela Rodrigues Pereira¹,
Áureo Evangelista Santana¹

¹Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal - (FCAV/Unesp), Jaboticabal/SP
*waki.momenti@unesp.br



A identificação de microrganismos através da sedimentoscopia na urinálise constitui importante ferramenta diagnóstica de infecções do trato urinário. A citologia e coloração por panótico rápido contribuem para a visualização de bactérias, fungos, leveduras e outras estruturas após análise microscópica. A coloração de Gram permite, além do reconhecimento de microrganismos, a diferenciação entre as bactérias Gram negativas e Gram positivas, com base na estrutura das paredes celulares. As bactérias Gram positivas se coram azul devido à Violeta Genciana, que permanece aderida à espessa camada de peptídeoglicano. Por outro lado, as bactérias Gram negativas, por possuírem membrana externa composta por lipopolissacarídeo (LPS), são afetadas pelo descorante à base de álcool-acetona, que remove o LPS junto com o corante azul, e no final do processo, o contracorante Fucsina Fenicada (Safranina) confere sua coloração avermelhada. A diferenciação entre Gram + e Gram - pode ser conduzida em laboratório de patologia clínica, colaborando na escolha do melhor tratamento e guia terapêutico para o clínico. Na foto imagem à esquerda (A), podemos observar intensa quantidade de bactérias do tipo cocos (setas) e bastonetes (pontas de seta), em lâmina corada com corante rápido (Laborclin®). À direita (B), com coloração de Gram (Laborclin®), caracterizando bactérias do tipo cocos Gram positivos (setas) e bastonetes do tipo Gram negativos (pontas de seta). A camada de LPS da membrana externa contém lipídeo A, responsável pela ação endotóxica, encontrada somente nas bactérias Gram -, responsável por gerar potentes estímulos antigênicos e toxicidade aos hospedeiros. Podemos concluir que o uso de ambas as colorações pode contribuir com a urinálise para melhor visualização de bactérias, enquanto a coloração de Gram fornece informações importantes para a escolha do antimicrobiano adequado e início do tratamento, bem como indicação de solicitações de exames de urocultura e antibiograma.

Palavras-chave: Bactérias, sedimentoscopia, urinálise

Área: Urinálise.

Detalhes técnicos: Microscópio óptico modelo Nikon Eclipse E200 com objetiva de 100x, coloração Panótico® e Conjunto para Coloração de Gram Laborclin®.

HU, H. et. al. Stain-free Gram staining classification of pathogens via single-cell Raman spectroscopy combined with machine learning. *Analyticals methods: advancing methods and applications*, v.14, 2022. <https://doi.org/10.1039/D2AY01056A>

McVEY, D. S.; CZUPRYNSKI, C. Patogenicidade e Virulência. In: MCVEY, D. S.; KENNEDY, M., CHENGAPPA; M. M. *Microbiologia Veterinária*. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Cap. 01.

MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. Classificação, Estrutura e Replicação Bacterianas. In: _____. *Microbiologia Médica*. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. Cap. 12.

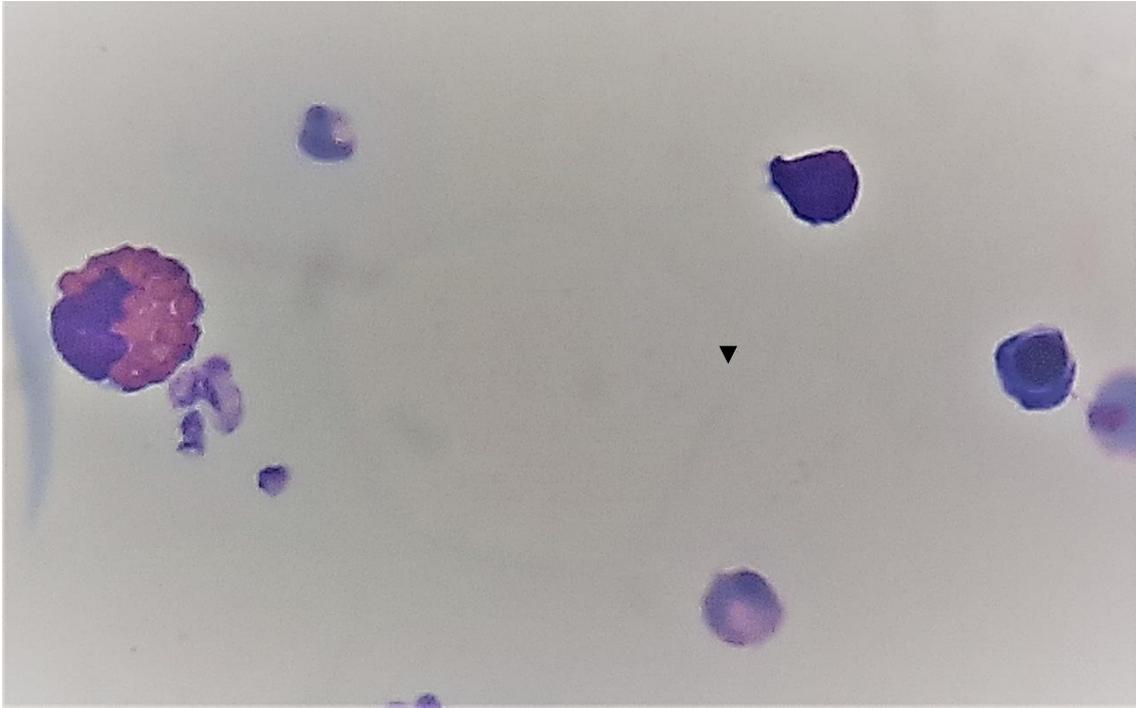
WAY, L. I. et al. Comparison of routine urinalysis and urine Gram stain for detection of bacteriuria in dogs. *Journal of Veterinary Emergency and Critical Care*, v. 23, n. 1, p. 23-8, 2013. <https://doi.org/10.1111/vec.12012>

ENPCV2022-124. PRESENÇA DE METARRUBRÍCITO EM CAPA LEUCOCITÁRIA DE EQUINO

Naiara Vidal Stocco^{1*}, Alexandre Carvalho Costa¹, Ana Beatriz Rezende Gil¹, Elisabeth Neves Mureb¹,
Carla Beatriz Ventura Leite¹, Cristiane Divan Baldani¹

¹Laboratório de Patologia Clínica Veterinária – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

*nah.vidal.stocco@gmailcom



A fotomicrografia de capa leucocitária corada pela técnica de Romanovsky por Panótico® indicou a presença de metarrubricito (seta) em um equino adulto, 10 anos, macho, raça American Trotter com suspeita de hemoparasitose. O eritrograma revelou diminuição na contagem de hemácias ($5,0 \times 10^6/\mu\text{L}$), hemoglobina (8,0g/dL), hematócrito (26%) e, normalidade nos índices hematimétricos: VCM (52,0 fL), HCM (16,0 pg) e CHCM (31,0g/dL), evidenciando anemia normocítica normocrômica. A avaliação morfológica indicou anisocitose moderada e presença de metarrubricito. Os metarrubricitos são eritrócitos imaturos nucleados que dão origem aos reticulócitos e eritrócitos maduros à medida que se proliferam e maturam-se. Sabe-se que os equinos não liberam reticulócitos na circulação, pois a maturação deles é confinada ao espaço medular. Logo, os metarrubricitos, precursores dos reticulócitos, são também considerados raros no sangue periférico de cavalos. O aumento da contagem de eritrócitos nucleados na circulação sanguínea pode indicar na maioria dos indivíduos: anemias regenerativas, doenças mieloproliferativas, mielodisplasia, disfunções no baço e entre outras causas. Acredita-se que a causa da presença de metarrubricito no sangue periférico deste indivíduo esteja associada a anemia hemolítica por hemoparasitose. O objetivo da fotomicrografia foi alertar que apesar de raros, precursores eritróides podem estar presentes no sangue periférico de cavalos, evidenciando a importância da avaliação microscópica minuciosa por um profissional habilitado na área.

Palavras-chave: Eritrócito nucleado, anemia, cavalo

Área: Hematologia.

Detalhes técnicos: Microscópio Binocular Nikon Eclipse E200 Led, 1000x. Celular Asus Zenfone 5 Selfie Pro, zoom 2,0x.

JOHANSSON, A.M.; SKIDELL, J.; LILLIEHÖÖK, I.; TVEDTEN, H.W. Chronic granulocytic leukemia in a horse. *Journal Veterinary Internal Medicine*. v. 21 p.1126–1129, 2007.

MORRIS, D.D. (1998) Diseases of the hemolymphatic System. In: REED, S.M.; BAYLY, W.M.; SELLON, D.C. *Equine Internal Medicine*. W B Saunders: USA, 1998, p. 558-601.

STOCKHAN, L.S.; SCOTT, M.A. Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária, 2ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, p.729.

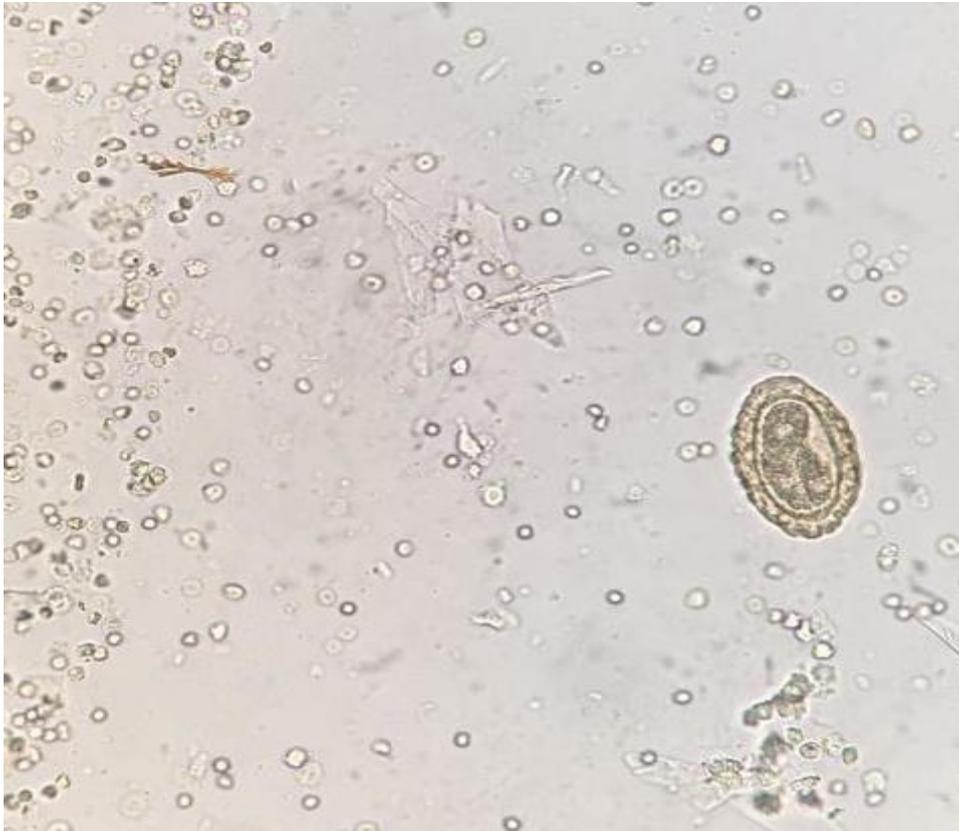
THRALL, M.A. Morfologia eritrocitária. In: THRALL, M. A.; WEISER, G.; ALLISON, R. W.; CAMPBELL, T. W. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária, 2ed, São Paulo: Roca, 2015, p.140-169.

WEISER, G. Tecnologia laboratorial em medicina veterinária. In: THRALL, M. A.; WEISER, G.; ALLISON, R. W.; CAMPBELL, T. W. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária. São Paulo: Roca, 2015, p.22-86.

ENPCV2022-130. **OVOS DE *Dioctophyma renale* EM URINA DE LOBO GUARÁ (*Chrysocyon brachyurus*)**

Gabriel Henrique Santos Silveira^{1*}, Giovanna Rodrigues Goulart¹, Vanessa Isabel Leal Salvador Bizinotto¹, Ana Carolina de Souza Santos², Isabella Coelho de Paula Silva Bruno¹, Joely Ferreira Figueiredo Bittar¹

¹ Universidade de Uberaba; ² Hospital Veterinário da Universidade de Uberaba
gabrielhenriquew@gmail.com



Fotomicrografia de amostra de urina de um lobo-guará, fêmea, evidenciando ovos de *Dioctophyma renale*. O animal foi encaminhado ao Hospital Veterinário da Universidade de Uberaba com suspeita de atropelamento e submetido ao exame ultrassonográfico, no qual se notou estruturas compatíveis com parasito *Dioctophyma renale* em rim direito. Na sedimentoscopia urinária notou-se intensa hematúria, leucocitúria, cristais de bilirrubina e ovos característicos de *Dioctophyma renale*. A exérese do rim direito foi realizada e pode-se confirmar a presença do parasito no rim. O *Dioctophyma renale* é um nematoda do trato urinário de mamíferos domésticos e silvestres e, acidentalmente do homem. É mais comumente encontrado no rim direito devido sua proximidade com o duodeno, embora possa ser encontrado no rim esquerdo, bexiga, fígado, cavidade abdominal e raramente nos testículos. O diagnóstico ocorre a partir do exame ultrassonográfico ou radiografia dos rins, achados de necrópsia, ou pela presença de ovos na urina uma vez que, fêmeas ovíparas, localizadas nos rins, eliminam ovos através da urina. Os ovos são caracterizados pela estrutura pontilhada e espessa da casca, de seu formato elíptico, por serem bioperculados e por possuírem em seu interior um conteúdo granular e de coloração castanho-amarelada. Uma vez comprovada a presença do parasito no rim, é recomendado o tratamento cirúrgico, que é feito através da nefrotomia ou a nefrectomia do órgão acometido para a remoção cirúrgica do parasito, preservando o rim remanescente a fim de proporcionar qualidade de vida ao animal. O prognóstico do paciente é reservado, pois a infecção e a severidade da lesão causada pelo nematoda depende do desenvolvimento da doença.

Palavras-chave: Selvagem, parasitologia, sedimentoscopia, urinálise
Área: Parasitologia

Detalhes técnicos: Microscopia óptica, Nikon Eclipse E-200, 40x.

Brunner, C. B. et al. *Diectophyme renale* in wandering dogs in Pelotas, South of Brasil. Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária, v. 31, 2022.

Eiras, J. et al. *Diectophyme renale* (Goeze, 1782) (Nematoda, *Diectophymidae*) parasitic in mammals other than humans: A comprehensive review. Parasitology international, v. 81, p. 102269, 2021.

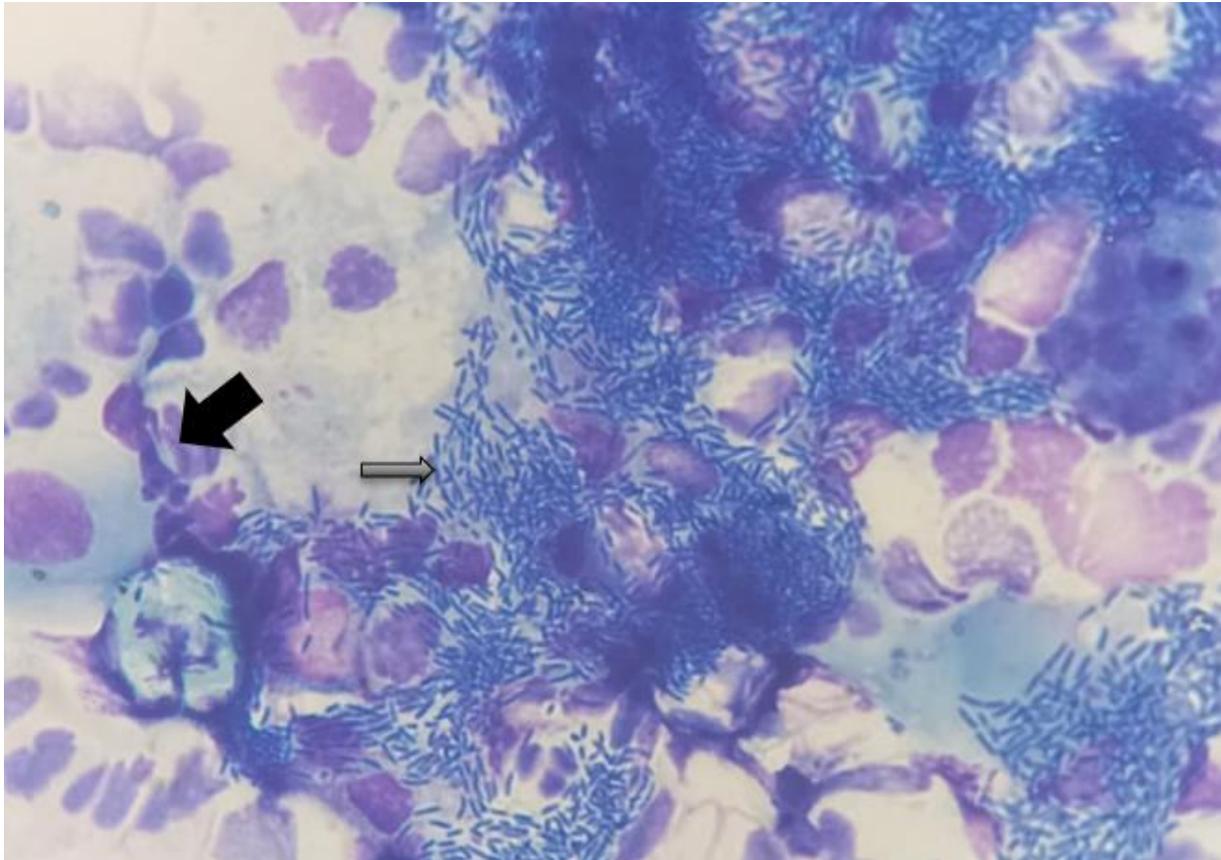
Oliveira, A. R. et al. Diectophymosis in a free-ranginf maned wolf (*Chrysocyon brachyurus*): clinical-therapeutic, ultrasonographic and pathological aspects – case report. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 73, p. 197-202, 2021.

Tancredi, M. G. F. et al. Occurrence of ectopic *Diectophyma renale* in a Bolivian dog. Veterinary Parasitology: Regional Studies and Reports, v. 25, p. 100604, 2021.

ENPCV2022-138. BACTERIÚRIA INTENSA E PIÚRIA EM CÃO COM HIPERADRENOCORTICISMO (HAC) – RELATO DE CASO

Elisabeth Neves Mureb^{1*}, Agatha Ferreira Xavier de Oliveira¹, Carla Beatriz Ventura Leite¹, Ana Beatriz Rezende Gil¹, Larissa Costa dos Santos¹, Cristiane Divan Baldani¹

¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica/RJ
*mureb.beth@gmail.com



Fotomicrografia de citologia urinária corada pela técnica de Romanovsky por Panótico® demonstrando a presença de bacteriúria intensa em cão macho, com doze anos de idade, cuja queixa principal era a presença de alterações cutâneas caracterizadas por alopecia, hiperpigmentação e piodermite recidivante. Além disso, apresentava polidipsia e poliúria e ao exame físico foi observada distensão abdominal secundária à hepatomegalia. Foram então solicitadas a realização de exames complementares, dentre eles o hemograma, bioquímico, urinálise e a dosagem sérica de cortisol. Dentre as alterações de hemograma, destacam-se, anemia (Ht 25%) e leucocitose com desvio à esquerda (36.000). A urinálise resultou em proteinúria, densidade de 1.018 g/ml, pH 6,0 e exame de sedimentação com presença de bacteriúria intensa (seta fina) e piúria (seta grossa). O teste de supressão por dexametasona revelou os seguintes valores na dosagem do cortisol sanguíneo: momento basal de 1,7µg/dl e 8 horas pós dexametasona de 2,23 µg/dl, resultados esses que associados ao histórico, exame físico e exames complementares levaram ao diagnóstico de infecção do trato urinário (ITU) secundário ao Hiperadrenocorticism (HAC). O HAC é a endocrinopatia mais frequente em cães de meia idade a idosos, e a exposição crônica aos efeitos da secreção exacerbada de cortisol pelas glândulas adrenais pode levar à uma série de alterações clínicas associadas aos desequilíbrios metabólicos e à imunossupressão. Dentre elas, pode-se citar a ITU, que acomete em torno de 50% dos cães com HAC, e é caracterizada pela presença de bacteriúria, hematúria e piúria. Uma concentração aumentada de proteínas também pode ser observada. Além disso, pacientes com densidade urinária baixa, ou com HAC sem tratamento estão mais predispostos a desenvolver ITU pois apresentam baixa capacidade de resposta imune celular a nível vesical, assim esse relato de caso visa ressaltar a importância de se atentar aos sinais de ITU em animais que apresentam HAC.

Palavras-chave: Bactérias, Cushing, Urina

Área: Urinálise

Detalhes técnicos: Microscópio óptico modelo NikonEclipse E200-LED com lentes de imersão, coloração Panótico®

BARBOSA, Y.G.S. et al. Hiperadrenocorticism em cão: Relato de caso. Pubvet. v.10, n.6, p. 460-465, 2016.

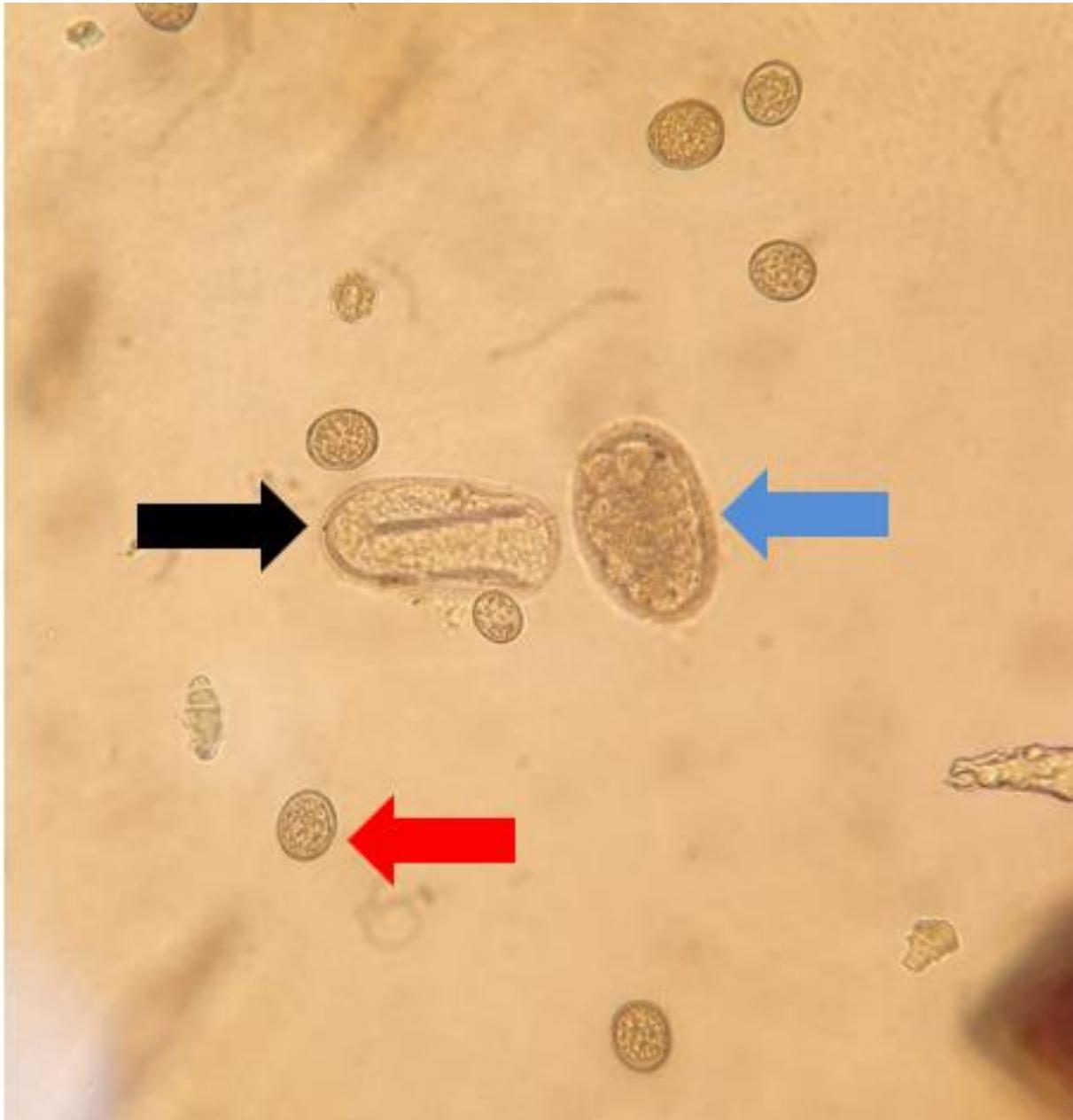
DUPONT, P. et al. Urinary tract infections in dogs with spontaneous hypercortisolism–frequency, symptoms and involved pathogens. Schweizer Archiv für Tierheilkunde, v. 162, n. 7, p. 439-450, 2020. doi: 10.17236/sat00265

MACHADO, L. Caracterização clínica, laboratorial e microbiológica da infecção no trato urinário em cães com Hiperadrenocorticism espontâneo. 2019. 62f. Dissertação (Mestrado Área de concentração: Ciências Veterinárias) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019.

ENPCV2022-140. COINFECÇÃO DE *Ancylostoma* spp, COCCÍDEO E ESTRONGILOIDES EM PARASITOLÓGICO DE FEZES DE *Myrmecophaga tridactyla*

Isabella Coelho de Paula Silva Bruno^{1*}, Vanessa Isabel Leal Salvador Bizinotto², Giovanna Rodrigues Goulart², Eustáquio Rezende Bittar², Gabriel Henrique Santos Silveira², Joely Ferreira Figueiredo Bittar²

¹ Hospital Veterinário de Uberaba, Minas Gerais/MG; ² Universidade de Uberaba, Minas Gerais/MG
*isabellabruno@outlook.com.br



Há diversos relatos de coinfeções de parasitoses gastrointestinais em animais de vida livre devido ao contato com variadas fontes de infecção e ao não controle com uso de vermífugos por serem animais de vida livre, os quais podem adquiri-los de modo oportunista ou como hospedeiros definitivos. O paciente foi encaminhado ao Hospital Veterinário da Universidade de Uberaba após resgate. As fezes apresentavam-se com consistência firme, e foram realizados os métodos direto, Willis-Molay e Ritchie, cuja presença de ovos dos parasitos citados foi identificada em todos os exames. Foi identificado também infecção por *Gigantorhynchus echinodiscus* pela visualização do helminto na amostra de fezes. Fotomicrografia de exame parasitológico de fezes pelo método Ritchie de amostra fecal de tamanduá bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), filhote, de vida livre, evidenciando presença de coinfeção por

Ancylostoma spp. (seta azul), coccídeos (seta vermelha) e estrogiloides (seta preta). A coccidiose é amplamente relatada em tamanduás, enquanto a ancilostomíase e estrogiloidíase são menos comuns, porém também presentes. Não foram encontrados trabalhos com coinfeção parasitária como descrita no referido paciente. É importante que exames parasitológicos de animais de vida livre sejam realizados sempre que possível para determinação de epidemiologia regional, com enfoque em possíveis zoonoses, e tentativa de controle das infecções.

Palavras-chaves: Parasitose em animais silvestres; endoparasitas em Xernathras; parasitologia.

Área: Parasitologia.

Detalhes técnicos: Microscopia óptica, Nikon eclipse E-200, 40x.

Referências Bibliográficas:

VALADÃO M, BASTOS LF, CASTRO CP. Atropelamento de vertebrados silvestres em quatro rodovias no Cerrado, Mato Grosso, Brasil. Multi Sci. J., v.1, p.62-74, 2018.

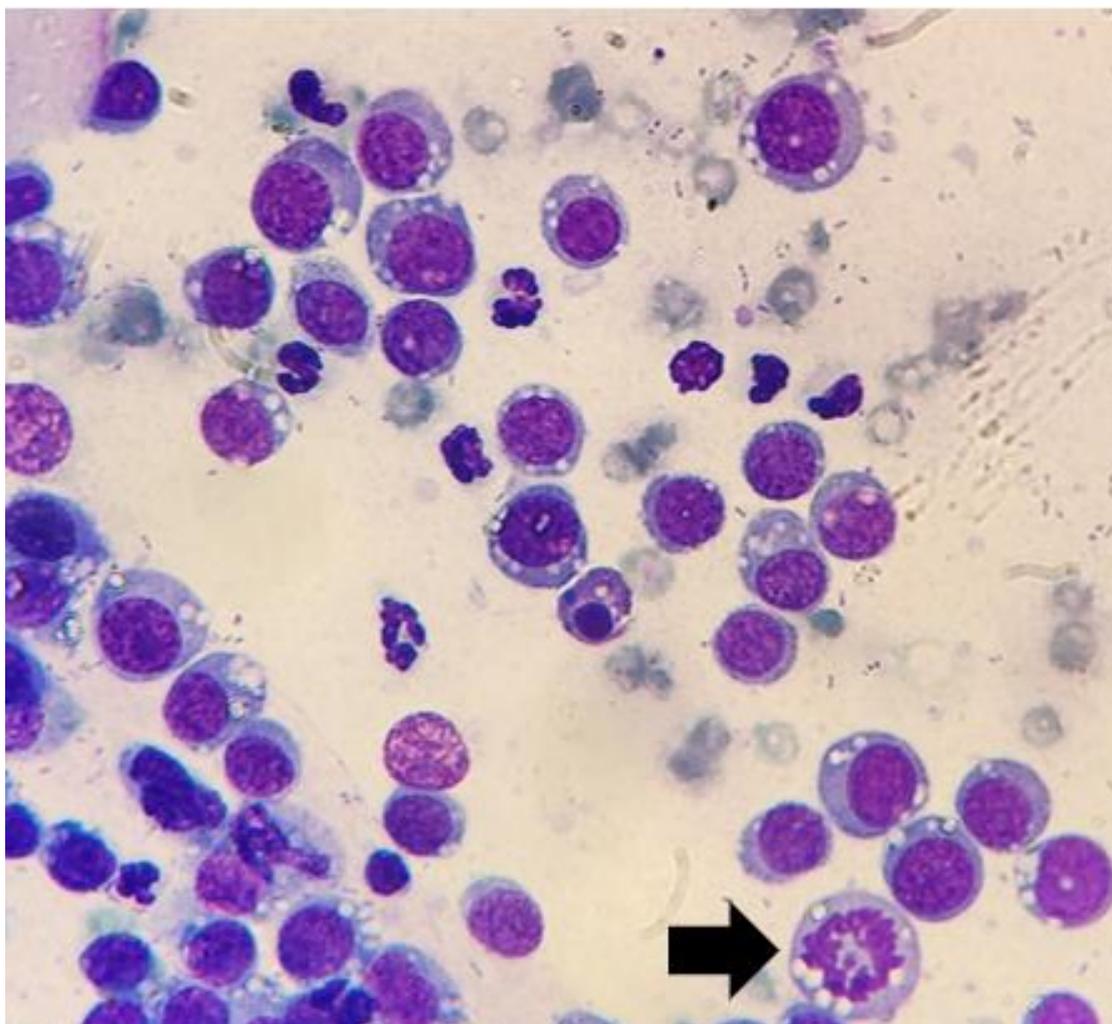
OLIVEIRA WJ et al. Caracterização da fauna helmintológica de tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) e tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) atropelados nas rodovias BR-050 e BR-455 (Minas Gerais, Brasil). Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 72, p. 2175-2185, 2020.

MARINHO AVV, CHAVAUTY SA. Diagnóstico de parasitas gastrintestinais de tamanduás bandeiras (*Myrmecophaga tridactyla*, Linnaeus, 1758) mantidos em cativeiro e terapia farmacológico – relato de caso. Biblioteca virtual em medicina veterinária e zootecnia – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP, v. 17, fascículo 96, 2012.

ENPCV2022-141. **METÁSTASE ESPLÊNICA DE TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EM AMOSTRA CITOLÓGICA ESPLÊNICA DE CANINO**

Isabella Coelho de Paula Silva Bruno^{1*}, Vanessa Isabel Leal Salvador Bizinotto², Giovanna Rodrigues Goulart², Gabriel Henrique Santos Silveira², Renato Linhares Sampaio², Joely Ferreira Figueiredo Bittar²

¹ Hospital Veterinário de Uberaba, Minas Gerais/MG; ² Universidade de Uberaba, Minas Gerais/MG
*isabellabruno@outlook.com.br



Os tumores venéreos transmissíveis são comumente encontrados nas áreas urbanas onde há grande quantidade de cães errantes. Cães jovens sexualmente ativos são os mais acometidos pelo contato direto e transplante de células neoplásicas, a genitália externa é a mais cometida. Os TVTs são proliferações de células neoplásicas benignas, entretanto, podem apresentar caráter metastático, já relatados em desenvolvimento cutâneo, boca, linfonodos e órgãos internos. As lâminas com o material coletado foram preparadas pelo método de squash e coradas em panótico rápido®. O paciente se tratava de um canino fêmea da raça pitbull sem histórico (resgatada), com aproximadamente 3 anos, com presença de nódulos em mamas inguinais, vulva, linfonodo poplíteo esquerdo reativo e massa intrabdominal firme à palpação, evidenciada em ultrassonografia como nódulos múltiplos em baço e fígado. A fotomicrografia de análise citológica proveniente de punção aspirativa por agulha fina em nódulo centimétrico em baço, imediatamente após esplenectomia, evidenciando celularidade com predomínio de células redondas com citoplasma basofílico abundante, tamanhos variados e vacuolizados, núcleos redondos, cromatina finamente rendilhada, nucléolos evidentes (alguns em apresentações múltiplas e com presença de macronucleose), moderado pleomorfismo celular e presença de figura de mitose (seta preta); em menor quantidade, neutrófilos degenerados; ao fundo,

frequentes eritrócitos e debris celulares. Deve-se levar em consideração os aspectos macroscópicos da lesão, sinais clínicos do paciente e exames complementares. É indicada análise histopatológica para diagnóstico definitivo.

Palavras-chaves: Neoplasia de células redondas; TVT extragenital; sarcoma de Sticker

Área: Citopatologia.

Detalhes técnicos: Microscopia óptica, Nikon eclipse E-200, 100x. Coloração Panótico®

Referências Bibliográficas:

COWELL RL, Tyler RD, Meinkoth JH, DeNicola DB. Diagnóstico citológico e hematologia de cães e gatos. 3 ed. São Paulo: MedVet, 2009.

CRUZ GD, DOS SANTOS CF, DOS SANTOS CR, RUSCHI CS, ELIAS T, XAVIER JG, BONANI LV. Metástase visceral de tumor venéreo transmissível em cão. Veterinária e Zootecnia, v. 16, n. 3, set., 2009, p. 465- 470.

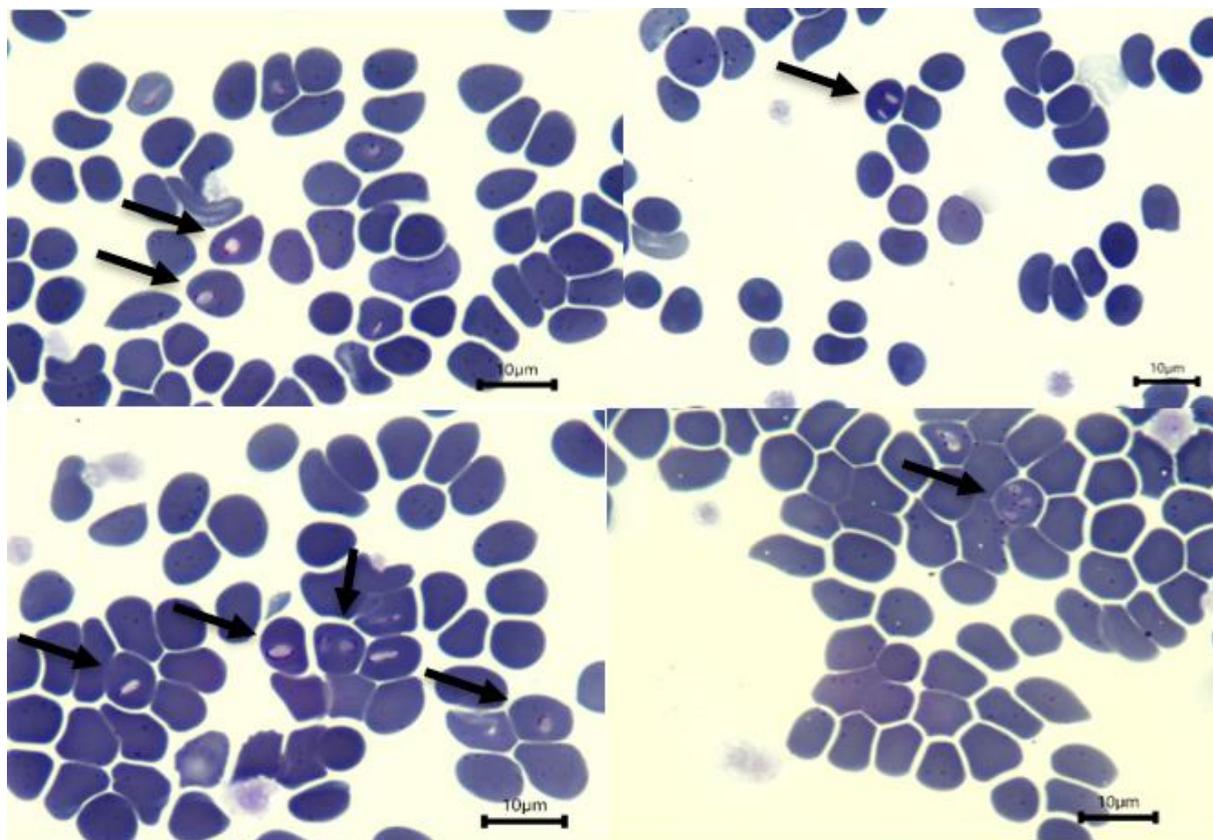
MEDEIROS LKG, CARVALHO FKL, ALVES AS, MACEDO MMS, MENDES RS, SOUZA AP. Tumor venéreo transmissível metastático em canino – Relato de caso. Veterinária e Zootecnia, v. 24, n. 3, set., 2017, p. 495-498.

O presente Resumo Convencional recebeu título de Menção Honrosa no VI Encontro Nacional de Patologia Clínica Veterinária – ENPCV 2022.

ENPCV2022-142. PIROPLASMA EM ESFREGAÇO SANGUÍNEO DE GAMBÁ DE ORELHA BRANCA
(*Didelphis albiventris*)

Camila Mendes de Deus^{1*}, Geovanna Santos Gonçalves¹, Ana Paula Lopes Monteiro¹, Gabriel Lucas Padilha Canassa¹, Paulo Fernandes Marcusso¹, Regina Kiomi Takahira¹

¹ Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho – Câmpus de Botucatu/SP
*cm.deus@unesp.br



Presença de inclusões sugestivas de piroplasma em esfregaço sanguíneo de gambá de orelha branca (*Didelphis albiventris*). Um gambá, fêmea adulta (*Didelphis albiventris*) foi encaminhado para o setor do CEMPAS (Centro de Medicina e Pesquisa em Animais Selvagens) no dia 09/10/22, sendo referido ataque por cão. O animal apresentava lacerações pelo corpo, alerta e com hiporexia, foram realizados exames de hemograma, bioquímico e exames de imagem. No hemograma foram observados anemia normocítica normocrômica com hematócrito 23% (ref: 30,68), hemácias $2,67 \times 10^6$ uL (ref: 3,54), hemoglobina 6,2 g/dL (ref: 9,22), hipoproteinemia: 2,8 g/ dL (ref: 7,95), trombocitopenia: 55.550/ μ L (ref: 524.700), leucopenia: 3.700/ μ L (ref: 7.226), por neutropenia: 1.300/ μ L (ref: 2.215), linfopenia: 1.700/ μ L (ref: 3.798), eosinopenia: 100/ μ L (ref: 953). Ademais foram visualizadas inclusões sugestivas de piroplasma em várias hemácias, além de neutrófilos tóxicos e macroplaquetas. No exame bioquímico o animal apresentou hipoalbuminemia: 0,70 g/dL (ref: 3,03), hipoglobulinemia: 2,00 g/dL (ref: 5,44), diminuição de creatinina: 0,16 mg/dL (ref: 0,44) e aumento de ureia: 92,0 mg/dL (ref: 83,57). O animal apresentou piora e veio a óbito no dia 12/10/22 e foi encaminhado para necropsia. Os piroplasmas são hemoparasitos importantes tanto para animais domésticos quanto selvagens. Os gêneros que fazem parte da ordem Piroplasmida são *Babesia*, *Cytauxzoon* e *Theileria*. A presença de algumas espécies do gênero *Babesia* em gambás já foram descritas na literatura, sendo relatado sinais clínicos como aumento da temperatura corporal, anorexia e redução do tamanho das hemácias. Entretanto, ainda são poucos estudos acerca de infecções causadas por piroplasma em gambás, sendo necessário testes moleculares para determinação da espécie e gênero.

Palavras-chaves: anemia, animais selvagens, inclusões

Área: Hematologia.

Detalhes técnicos: Microscopia óptica, OLYMPUS BX60 com câmera acoplada OPTICAM 4K-UHD, 1000x (Imersão em óleo), Coloração: Panótico Rápido.

Referências

MOREIRA, S. B. Avaliação de aspectos hematológicos, bioquímicos e de hemoparasitas em população de *Didelphis aurita* Wied-Neuwied, 1826 (Didelphimorphia: Didelphidae) da Serra dos Órgãos, RJ. 2013. 134 f. Tese (Doutorado em Meio Ambiente) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

OLIVEIRA, A. F. X. Pesquisa de infecções por Agentes Anaplasmataceae, Piroplasmas e Hemoplasmas em gambás-de-orelha-preta (*Didelphis aurita*) da região metropolitana do Rio de Janeiro. 2021. 41f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária). Instituto de Veterinária, Departamento de Medicina e Cirurgia Veterinária. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Soropédica, RJ, 2021.

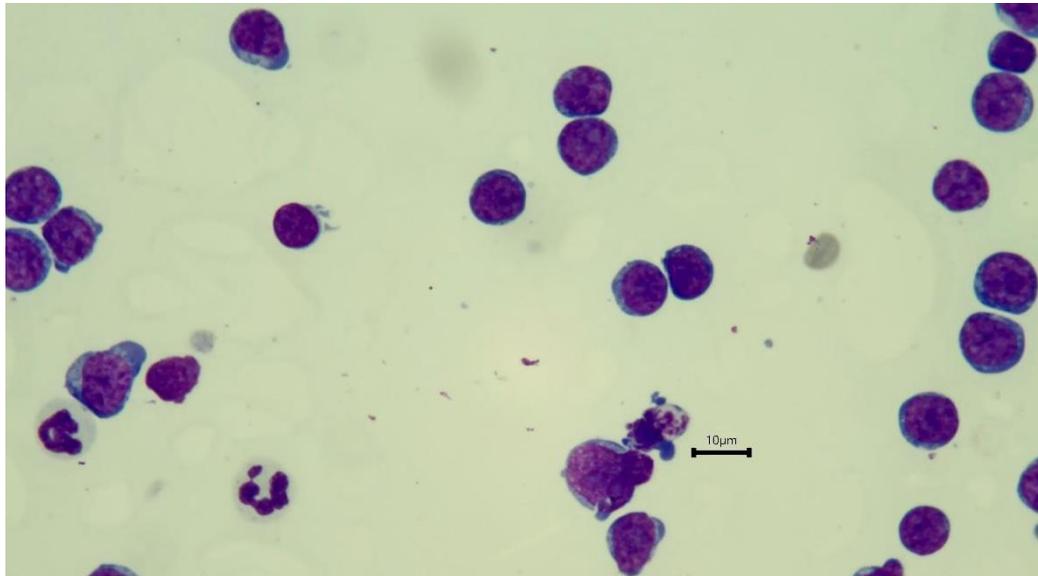
SANTOS, M. A. B. Parasites of *Didelphis aurita* opossums captured in urban environments from Southeastern Brazil. 2019. 115f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2019.

TEIXEIRA, R. da S. Investigação de *Borrelia* spp. e alterações hematológicas associadas em gambá (*Didelphis aurita* e *Didelphis albiventris*) de vida livre no Estado do Rio de Janeiro. 2021. 59 f. Dissertação (Mestrado em Clínica e Reprodução Animal) - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021.

ENPCV2022-143. PRESENÇA DE LINFÓCITOS ATÍPICOS EM CAPA LEUCOCITÁRIA DE CADELA COM SUSPEITA DE LEUCEMIA

Camila Mendes de Deus^{1*}, Geovanna Santos Gonçalves¹, Ana Paula Lopes Monteiro¹, Wendel Carlos de Souza Junior¹, Paulo Fernandes Marcusso¹, Regina Kiomi Takahira¹

¹ Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho – Câmpus de Botucatu/SP
*cm.deus@unesp.br



Capa leucocitária apresentando linfócitos atípicos médios com basofilia citoplasmática, cromatina grossamente pontilhada e nucléolos múltiplos e por vezes evidentes e corpúsculos linfoglandulares. Ao décimo dia de outubro de 2022 foi atendida no setor de clínica médica de pequenos animais do hospital veterinário da Unesp/Botucatu uma canina, SRD, com idade desconhecida. Na anamnese foram relatados pelo tutor: linfonodos aumentados, além de hiperemia, edema e congestão ocular, fraqueza generalizada, perda de massa muscular. No exame clínico foram observados linfonodos submandibulares, pré-escapulares e poplíteos reativos, hepatoesplenomegalia. Foram realizados exames bioquímico e hemograma. No hemograma o animal apresentava anemia normocítica normocrômica com hematócrito: 32% (ref: 37 - 55), hemácias: $4,21 \times 10^6$ uL (ref: 5,50-8,50), hemoglobina: 11,4 g/dL (ref: 12 -18), hipoproteïnemia: 4,6 g/ dL (ref: 6-8), trombocitopenia: 37.000/uL (ref: 160.000 - 430.000), leucocitose: 97.000/uL (ref: 6-17) por linfocitose: 67.900/ uL (ref: 1.000-4.800) e neutrofilia: 28.100/ uL (ref: 3.000-11.500), além de eosinopenia: 0/ uL (ref: 100-1250). No esfregaço sanguíneo foram observados linfócitos atípicos apresentando basofilia citoplasmática, cromatina grossamente pontilhada e nucléolos múltiplos e por vezes evidentes. Segeriu-se a realização de mielograma, pois os achados são sugestivos de leucemia. As leucemias são neoplasias malignas que se originam de células precursoras da medula óssea e são classificadas de acordo com o tipo celular que afetam, sendo as neoplasias linfoproliferativas mais comuns que as mieloproliferativas em animais domésticos, podendo ainda serem classificadas como aguda e crônica de acordo com o grau de diferenciação celular. As leucemias linfoblásticas agudas possuem caráter mais agressivo e pior prognóstico. O diagnóstico pode ser feito por meio de hemograma, mielograma, além de imunofenotipagem por citometria de fluxo.

Palavras-chaves: cão, mielograma, neoplasia

Área: Hematologia

Detalhes técnicos: Microscopia óptica, OLYMPUS BX60 com câmera acoplada OPTICAM 4K-UHD, 1000x (Imersão em óleo), Coloração: Panótico Rápido.

DE FREITAS, E. S.; ENSINA, N. C. O. Leucemia linfoblástica aguda em cadela com enfoque laboratorial: relato de caso. Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG, v. 3, n. 2, 2020.

MOTHÉ, G. B. et al. Linfocitose extrema associada à leucemia linfoblástica aguda (LLA) de células T em um cão jovem: relato de caso. Revista Brasileira de Ciência Veterinária, v. 26, n. 4, 2019.

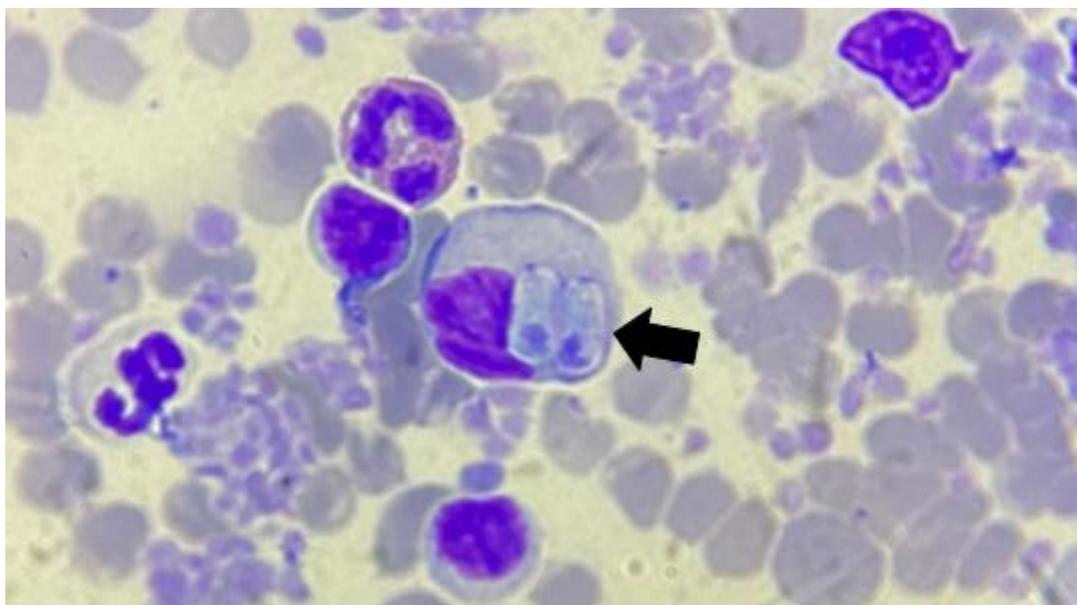
THRALL, M. A. et al. Veterinary Hematology, Clinical Chemistry, and Cytology: Lymphoproliferative Disorders and Myeloid Neoplasms. 3ª ed. Hoboken, USA: Wiley Blackwell, 2022.

ENPCV2022-147. FAGOCITOSE DE DOIS GAMONTES DE *Hepatozoon SP.* EM MONÓCITO DE UM CÃO DOMÉSTICO - RELATO DE CASO

Victória Carvalhal Natale^{1*}, Maíra Altina da Costa Sousa¹, Paloma Cristina Correia da Silva¹, Nathália Azeredo Pereira Barros Lima¹, Ana Carolina Pontes de Miranda Maranhão², Aline Moreira de Souza¹

¹ Laboratório de Patologia Clínica Veterinária, Departamento de Patologia e Clínica Veterinária, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói/RJ; ² Laboratório de Patologia Clínica Veterinária, Departamento de Ciências Agrárias, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró/RN

*victorianatale@id.uff.br



Fotomicrografia de esfregaço sanguíneo de canino macho, 8 meses, SRD, destacando um monócito fagocitando dois gamontes de *Hepatozoon sp* (seta). A hepatozoonose já foi relatada em anfíbios, répteis, aves, marsupiais e mamíferos, tendo sido descritas mais de 300 espécies do protozoário. Nos cães domésticos, duas espécies são relatadas: *H. canis* e *H. americanum*. *Hepatozoon canis* possui maior distribuição nas regiões de clima tropical e sua transmissão ocorre principalmente por ingestão de carrapatos da espécie *Rhipicephalus sanguineus* contendo oocistos esporulados. Os dados epidemiológicos sobre a infecção evidenciam maior ocorrência em animais jovens e a sazonalidade, associada à presença do vetor, são fatores determinantes para a disseminação do parasito. Os animais acometidos podem ser desde assintomáticos até severamente afetados. No hemograma do paciente foram constatadas anemia (hematócrito 27% - referência 37 a 55%) normocítica normocrômica e trombocitopenia (165 mil/ μ l - referência: 200 a 500 mil/ μ l); a hematoscopia evidenciou a presença de monócitos ativados, anisocitose e policromasia moderadas, plaquetas ativadas e macroplaquetas, além de corpúsculos de Heinz; nas provas bioquímicas foram detectadas fosfatase alcalina elevada, hiperglicemia, hipoproteinemia e hipoalbuminemia. As alterações hematológicas e bioquímicas constatadas em sua maioria foram compatíveis com o quadro de hepatozoonose, com exceção da presença de corpúsculos de Heinz, justificada pelo status de animal errante com dieta imprópria. Além da hepatozoonose, o animal também apresentava o ácaro *Demodex canis*, gerando um quadro de imunossupressão, favorecendo a manifestação clínica da infecção por *Hepatozoon sp*. Ressalta-se a importância da avaliação do esfregaço sanguíneo como método diagnóstico da infecção por *Hepatozoon sp.*, assim como de outros hemoparasitas.

Palavras-chave: Diagnóstico, Hematoscopia, Hepatozoonose, Protozoário

Área: Hematologia.

Detalhes técnicos: Microscópio óptico, modelo Nikon Eclipse E100-LED, objetiva de imersão, coloração instantânea - Panótico Rápido®

Referências Bibliográficas:

BORGES, C. E. F. *et al.* Alterações hematológicas em cães infectados pelo *Hepatozoon canis*. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do Crmv-Sp, [S.L.], v. 13, n. 3, p. 6-11, 18 jan. 2016. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP. <http://dx.doi.org/10.36440/recmvz.v13i3.28820>.

HONÓRIO, Tiago Gonçalves Azevedo de Fonseca; ARAÚJO, Estéfane Kelly Dias; LIMA, Lilian Tupinambar dos Reis; SILVA, Mayara Galeno da; FONSECA, Ana Paula Barros; COSTA, Sérgio Diego Passos; SOUZA NETO, José Bispo de. Infecção por *Hepatozoon sp.* em canino doméstico: relato de caso. **Pubvet**, [S.L.], v. 11, n. 3, p. 272-275, mar. 2017. Editora MV Valero. <http://dx.doi.org/10.22256/pubvet.v11n3.272-275>. LASTA, Camila Serina. Hepatozoonose canina. Orientador: Félix H. D. González. 2008. 47 p. Monografia (Residência Médica em Patologia Clínica Veterinária) - Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: https://www.ufrgs.br/lacvet/restrito/pdf/lasta_hepatozoonose.pdf.

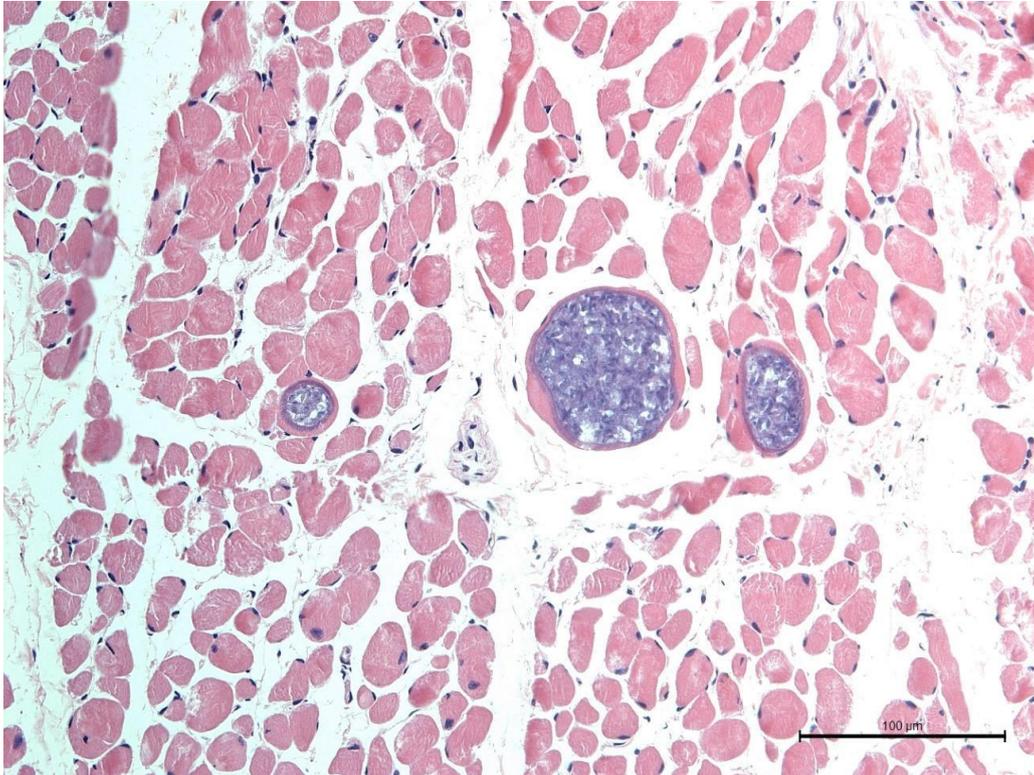
LUSA, F.T. e AMARAL, R.V. Demodicose canina. **PUBVET**, Londrina, V. 4, N. 24, Ed. 129, Art. 875, 2010. <https://www.pubvet.com.br/artigo/2354/demodicose-canina>.

ENPCV2022-150. **SARCOCYSTIS SP. EM LÍNGUA DE UM TAMANDUÁ-MIRIM (*Tamandua tetradactyla*) DE VIDA-LIVRE**

Danyele Karoline Avante Manguiera^{1*}, Fernanda Mara Aragão Macedo Pereira¹, Thaynara Parente de Carvalho², Carolyne Assis Eigenheer Pinke Testa¹, Alessandra Melchert¹, Renato de Lima Santos²

¹ Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Botucatu/SP; ² Departamento de Clínica e Cirurgia, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

*danyele.avante@unesp.br



O *Sarcocystis* sp. é um protozoário que infecta vários mamíferos. Possui um ciclo de vida heteroxeno, necessitando de dois hospedeiros, intermediário e definitivo, para completar seu ciclo. O tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) é um animal insetívoro, arbóreo e de porte médio. Apesar de sua ampla distribuição e densidade populacional, sofre com perda de habitat, atropelamentos, caça e ataques de cães. O animal deste relato era um macho, adulto, pesando 6,1 kg, de vida livre, morto em uma rodovia do centro-oeste paulista e encaminhado para um zoológico municipal, que realiza o armazenamento e a avaliação post mortem rotineira dos animais encaminhados. As amostras de tecido foram fixadas em formol 10% e encaminhadas para exame histopatológico. Na musculatura estriada da língua foram visualizadas células musculares com citoplasma expandido, sem sinais de inflamação, contendo estruturas císticas ovóides a arredondadas medindo 100-300 micrômetros com múltiplos zoítos basofílicos de 3-5 micrômetros, morfologicamente compatíveis com *Sarcocystis* sp. Não havia lesões macroscópicas no órgão. Parasitismo por protozoários é comumente relatado em animais de vida livre. Em especial na superordem Xenarthra, foram identificadas estruturas císticas compatíveis com *Sarcocystis* sp. na língua de tatus e tamanduás, indicando que estas espécies sejam hospedeiras deste parasita. O animal ingere alimentos contaminados com oocistos esporulados e o parasita se reproduz de forma assexuada e migra para o tecido, formando cistos. O protozoário fica encistado na musculatura estriada de hospedeiros intermediários até que os mesmos sejam predados pelo hospedeiro definitivo (carnívoro), completando o ciclo. Este relato contribui para ampliar o conhecimento sobre doenças parasitárias em tamanduás e corrobora com os demais achados que indicam que os tamanduás podem se infectar com *Sarcocystis* sp., atuando possivelmente como hospedeiros intermediários deste parasita.

Palavras-chave: Parasita, Patologia, Xenarthra

Área: Patologia Animal.

Detalhes técnicos: Microscópio óptico Olympus 5X81, aumento de 20X, coloração Hematoxilina-Eosina.

Referências bibliográficas:

ARENALES, A. et al. Histopathology and microscopic morphology of protozoan and metazoan parasites of free ranging armadillos in Brazil. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 41, 2021.

ARENALES, A. et al. Pathology of free-ranging and captive brazilian anteaters. *Journal of Comparative Pathology*, v. 180, p. 55-68, 2020.

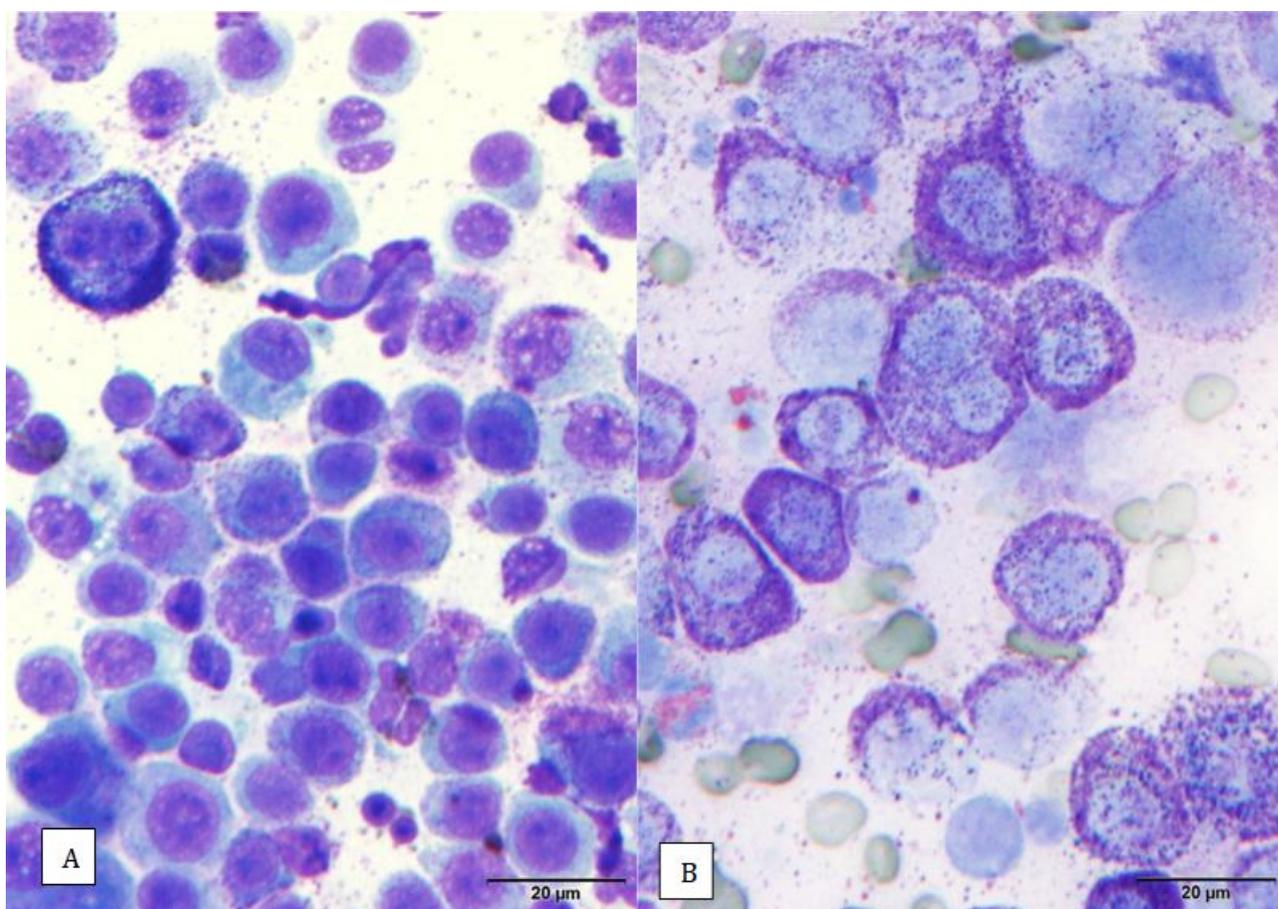
MIRANDA, F. R. et al. *Tamandua tetradactyla* (Southern Tamandua). The IUCN Red List of Threatened Species, e.T21350A47442916, 2014.

OHANA, J.A.B. et al. (2015) Avaliação do risco de extinção do *Tamandua tetradactyla* (Linnaeus, 1758) no Brasil. Brasília/DF: ICMBIO, 2015.

ENPCV2022-162. COMPARAÇÃO ENTRE A COLORAÇÃO DE PANÓTICO E ROSENFELD MODIFICADO EM CITOLOGIA DE MASTOCITOMA CANINO.

Nayara Camatta Campos^{1*}, Paulo Vitor Takano¹, Caroline Waki Momenti¹, Daniela Rodrigues Pereira¹, Larissa Ayane do Nascimento Braz¹, Aureo Evangelista Santana¹

¹ Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) Unesp, Jaboticabal/SP
*nayara.camatta@unesp.br



O diagnóstico de mastocitoma realizado pela citologia pode ser auxiliado pela alta celularidade e identificação dos grânulos intracitoplasmáticos arroxeados presente em mastocitoma bem diferenciados. As fotomicrografias acima evidenciam o mesmo nódulo de mastocitoma cutâneo corado com panótico rápido® (A) e Rosenfeld modificado (B). Observa-se que o panótico (A) permite evidenciar a visualização detalhada de características do núcleo, como sua forma arredondada, disposto predominantemente central, com cromatina rendilhada e nucléolos evidentes, além de observar células binucleadas. A desvantagem dessa coloração ocorre devido à não marcação das granulações, podendo sugerir um diagnóstico errôneo ou inconsistente graças à semelhança com outros tumores de células redondas. Diferentemente, o corante de Rosenfeld modificado (B) coloca em evidência os grânulos, o que auxilia o diagnóstico, porém em casos de mastócitos que os apresentam grande quantidade, esses grânulos podem obscurecer detalhes nucleares. Não se conhece o mecanismo da distinção de coloração, mas se acredita que as soluções possuem diferença no pH e nos tipos de solventes, como o metanol, o que pode resultar na dissolução dos grânulos e ou não os marcar. Portanto, a utilização tanto do corante rápido, quanto a de Rosenfeld modificado, apresenta vantagens e limitações e cabe ao patologista clínico adquirir experiência para reconhecer tumores de mastócitos, bem como conhecimento para melhor escolha e utilização do corante.

Palavras-chave: Mastócitos, Romanosky, Gradação citológica, Grânulos

Área: Citopatologia.

Detalhes técnicos: Microscópio óptico modelo Olympus BX43 com objetiva de 40x, A) coloração Panótico Rápido® e B) Rosenfeld Modificado.

ALBANESE, F. Cytology of skin tumours. In: ALBANESE, F. Canine and Feline Skin Cytology: A Comprehensive and Illustrated Guide to the Interpretation of Skin Lesions Via Cytological Examination. Springer; 2017, Cap. 4, p. 291-482.

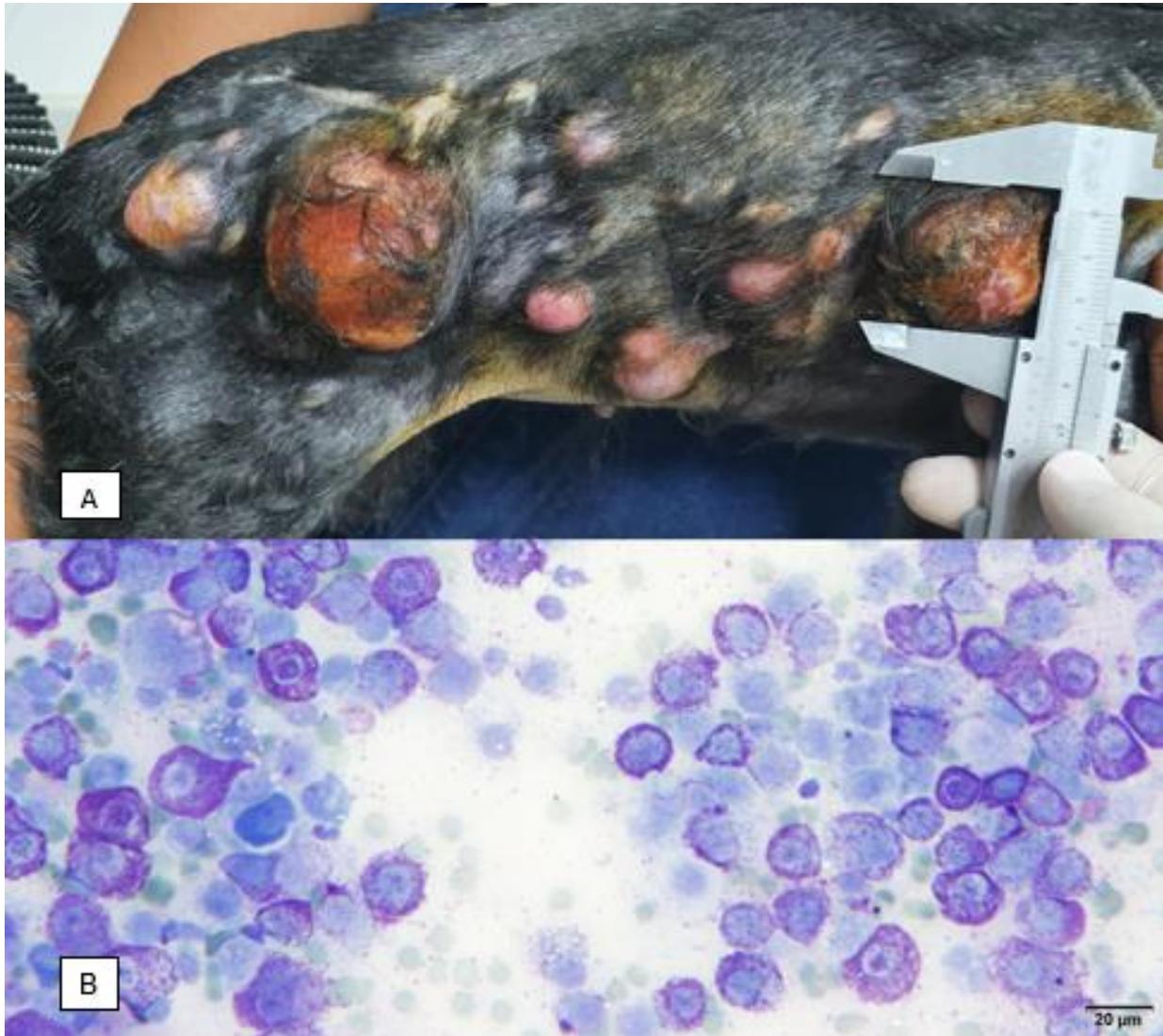
De NARDI, A. B. et al. Diagnosis, Prognosis and Treatment of Canine Cutaneous and Subcutaneous Mast Cell Tumors. *Cells*, v.11, n.618, p. 1-37, 2022.

SABATTINI, S. et al. Comparison between May-Grünwald-Giemsa and rapid cytological stains in fine-needle aspirates of canine mast cell tumour: Diagnostic and prognostic implications. *Veterinary and comparative oncology*, v.16, p. 511-517, 2018.

ENPCV2022-164. **MASTOCITOMA DISSEMINADO DIAGNÓSTICADO PELO EXAME CITOPATOLÓGICO: RELATO DE CASO**

Nayara Camatta Campos^{1*}, Gabriel João Unger Carra¹, Felipe Noletto de Paiva¹, Paulo Vitor Takano¹, Caroline Waki Momenti¹, Aureo Evangelista Santana¹

¹ Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) Unesp, Jaboticabal/SP
*nayara.camatta@unesp.br



O mastocitoma é a proliferação neoplásica de mastócitos representando em torno de 20 a 22% dos tumores cutâneos em cães. Embora possa haver diferenças entre localização, idade e raça, o comportamento biológico do mastocitoma é variável. O diagnóstico pode ser realizado por avaliação citológica, porém não evidencia informações sólidas sobre a graduação, mais habitualmente realizada ao exame histopatológico, padrão ouro na classificação diagnóstica. Neste caso, em particular, uma cadela, de 10 anos, sem raça definida, atendida sob a queixa de ao menos 12 nódulos cutâneos, múltiplos e coalescentes, alopecicos, hiperêmicos, não pigmentados, macios a firmes e aderidos à musculatura, difusos, localizados na região lateral direita do tórax e abdômen, de dimensões variáveis (A). A tutora não soube informar o tempo de evolução, mas relatou que o paciente havia sido submetido, um ano antes, a exérese de alguns nódulos, porém sem avaliação histopatológica dos referidos nódulos. O exame citopatológico utilizando-se da citologia aspirativa por agulha fina (CAAF) das preparações acima referidas, tendo base o Rosenfeld-modificado evidenciou mastócitos com moderados grânulos arroxeados, anisocitose e anisocariose, além de figuras mitóticas atípicas, típicas e raras células binucleadas (B). A CAAF é uma técnica pouco invasiva, de diagnóstico rápido e de baixo custo e que contribui com informações importantes para o planejamento e execução do procedimento

cirúrgico. O sistema de gradação ao exame citológico é extremamente complexo e habitualmente impraticável pelo tipo de coloração utilizado, podendo subestimar o diagnóstico. Dessa forma a gradação histopatológica é mais específica possibilitando planejar o tratamento e auxiliar o estadiamento do animal.

Palavras-chave: Citologia, mastócitos, oncologia

Área: Citopatologia.

Detalhes técnicos: Fotografia de Samsung s10+; Microscópio óptico modelo Olympus BX43 com objetiva de 20x, coloração Rosenfeld Modificado.

ALBANESE, F. Cytology of skin tumours. In: ALBANESE F, ed. Canine and Feline Skin Cytology: A Comprehensive and Illustrated Guide to the Interpretation of Skin Lesions Via Cytological Examination. Cham, Switzerland: Springer; 2017:291-482.

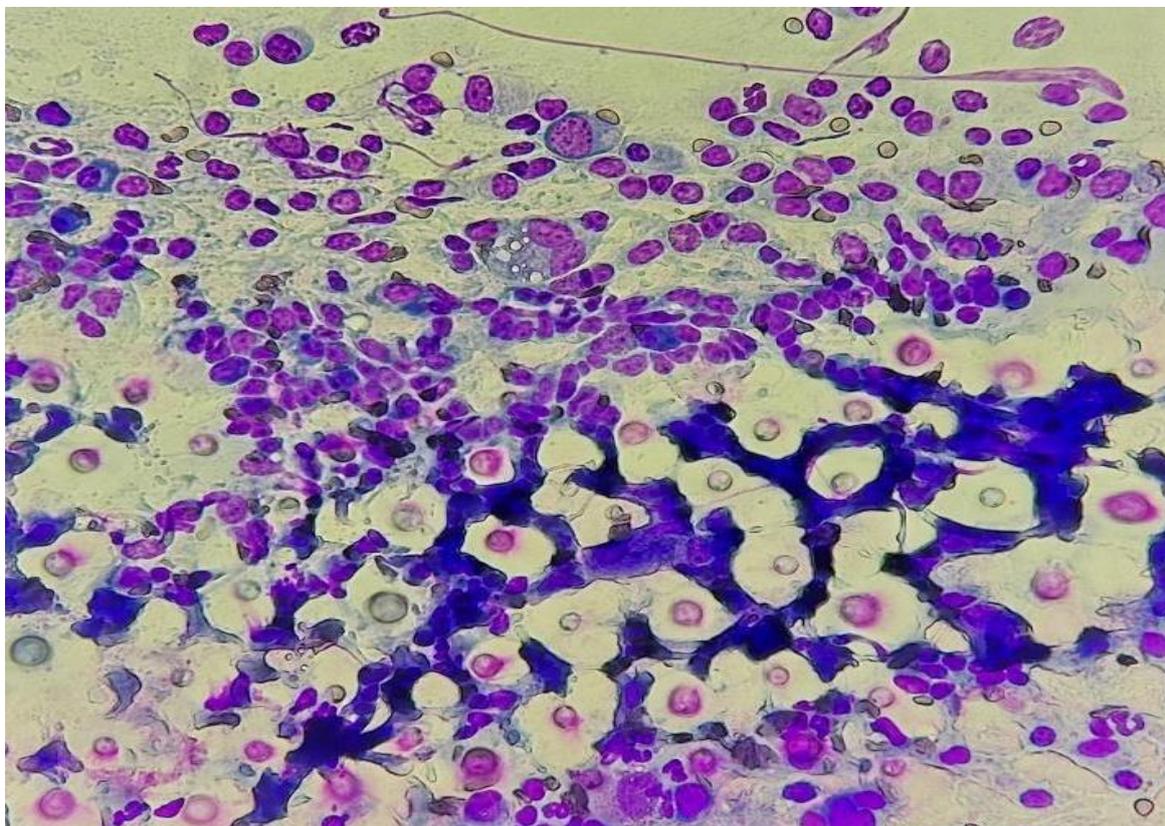
BERLATO, D.; et al. Value, Limitations, and Recommendations for Grading of Canine Cutaneous Mast Cell Tumors: A Consensus of the Oncology-Pathology Working Group. *Veterinary pathology*, n. 58, 858-863, 2021.

SABATTINI, S.; et al. Comparison between May-Grünwald-Giemsa and rapid cytological stains in fine-needle aspirates of canine mast cell tumour: Diagnostic and prognostic implications. *Veterinary and comparative oncology*, v.16, p.511-517, 2018.

ENPCV2022-167. **AUXÍLIO DO EXAME CITOPATOLÓGICO PARA DETECÇÃO DE *Cryptococcus sp.* EM CASO DE LINFADENOMEGALIA EM FELINO**

Larissa Reis¹, Sérgio Luiz Mattoso Cataldo¹, Livia Mara Nascimento de Almeida², Laura Passos Paulino¹, Monally Conceição Costa de Aquino^{1*}

¹ Universidade Estácio de Sá – UNESA, Rio de Janeiro/RJ; ² Laboratório Veterinário Genesi, Rio de Janeiro/RJ
monallyaquino@hotmail.com*



A criptococose é uma enfermidade micótica que acomete uma variedade de mamíferos, incluindo o homem. Esta zoonose é causada por leveduras do gênero *Cryptococcus*, sendo *C. neoformans* e *C. gattii* as espécies consideradas patogênicas (DAMIANI et al., 2020). A criptococose é a micose sistêmica mais comum em felinos, os quais se infectam por meio da inalação de esporos no ambiente, a partir de matérias orgânicas, tais como excrementos de aves e, principalmente, pombos urbanos devido ao alto teor de nitrogênio e creatinina fornecido por esse substrato, favorecendo maior crescimento do agente (RODRIGUES et al., 2020). Manifesta-se por meio de lesões oronasais com presença de crostas ou úlceras, sendo muito comum o aparecimento de lesões com formação de massas firmes ou pólipos no tecido subcutâneo, principalmente na região nasal (DAMIANI et al., 2020). O diagnóstico pode ser estabelecido por exame citológico ou histopatologia das lesões cutâneas, cultura fúngica ou PCR. Um felino, macho da raça Pelo Curto Brasileiro com 9 anos de idade e sem lesões cutâneas apresentou hipertrofia de linfonodo submandibular esquerdo, sendo realizada uma punção aspirativa para avaliação citológica, na qual observou-se elevada celularidade com população heterogênea de linfócitos pequenos e de linfócitos intermediários e grandes. Constatou-se moderada quantidade de plasmócitos, neutrófilos e macrófagos, com raras células gigantes multinucleadas e alguns neutrófilos degenerados. Verificou-se inúmeras estruturas leveduriformes esféricas, em diferentes tamanhos, com halo claro e grande, sugestivas de *Cryptococcus spp.* A manifestação clínica visualizada, apenas com hipertrofia de linfonodo, sem lesões cutâneas, é pouco comum. O exame citopatológico foi fundamental para um diagnóstico assertivo, contribuindo para descartar outras infecções que podem

levar a uma linfadenomegalia, assim como para instituir uma conduta terapêutica adequada para o animal.

Palavras-chaves: criptococose, leveduras, linfadenopatia, gato

Coloração: Panótico Rápido.

Área: Citopatologia.

Detalhes técnicos: microscopia óptica, Opton TNB-01B, 1000x (Imersão em óleo).

RODRIGUES, T. O. et al. Criptococose em felino: relato de caso. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, São Paulo, v.18, n.3, 2020.

DAMIANI, J. D. et al. Criptococose felina: relato de caso. PUBVET, v.14, n.3, a524, p.1-5, Mar., 2020.

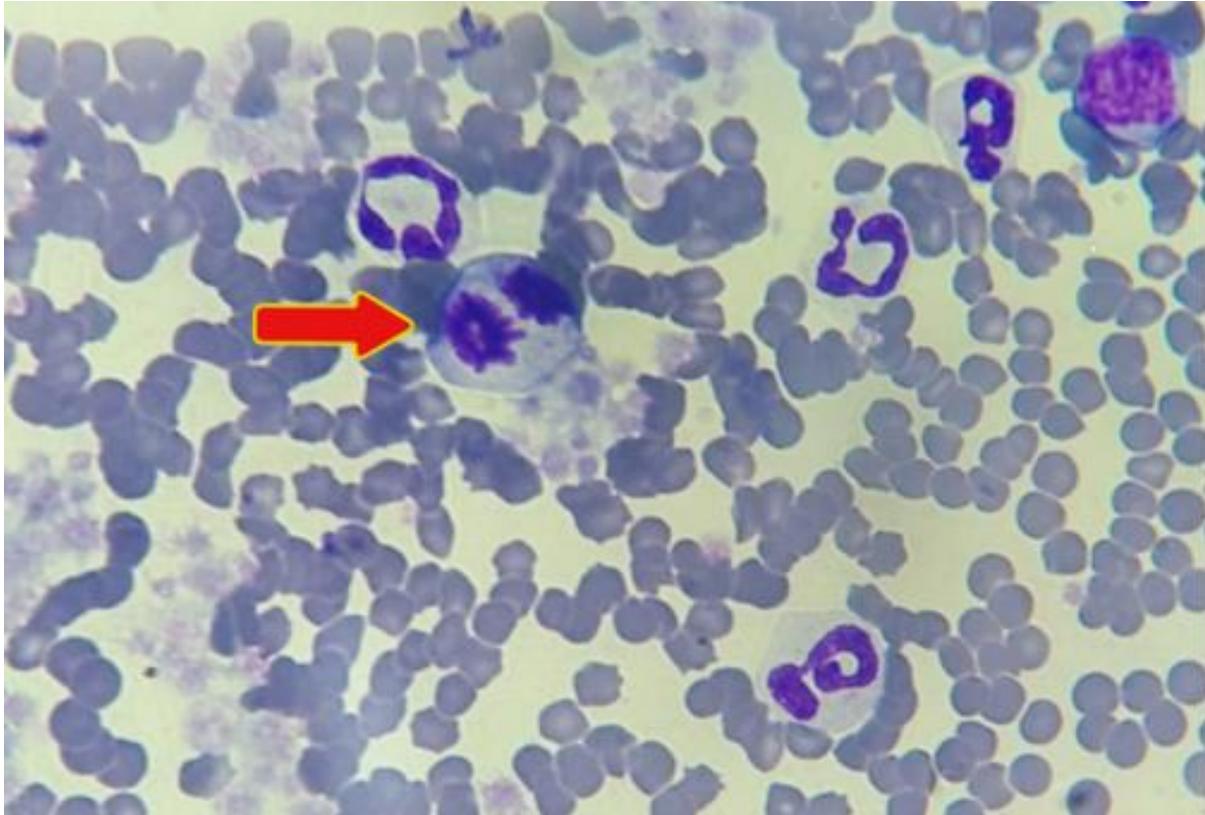
REIS, R. S. et al. *Cryptococcus neoformans* VNII as the Main Cause of Cryptococcosis in Domestic Cats from Rio de Janeiro, Brazil. J. Fungi 2021, 7, 980.

ENPCV2022-173. **FIGURA DE MITOSE EM ESFREGAÇO SANGUÍNEO DE FELINO DOMÉSTICO -
RELATO DE CASO**

Gabriel Feliciano Felizardo ^{1*}, Gerlaine dos Santos Barbosa ¹, Rosane Vieira Batista ¹, Renata Mourão de Moraes ¹, Helena Araujo Nery ¹, Aline Moreira de Souza ¹

¹Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ

*gfeliciano@id.uff.br



Fotomicrografia de esfregaço sanguíneo de felino, fêmea, 6 meses de idade, sem raça definida, evidenciando figura de mitose (seta). O processo de mitose ocorre em quatro etapas consecutivas, sendo elas prófase, metáfase, anáfase e telófase. Quando visualizadas em sangue periférico, as figuras de mitose podem indicar malignidade. No hemograma, o animal apresentava leucocitose neutrofílica com desvio de neutrófilos à esquerda (DNNE) discreto. Durante a hematoscopia, foram evidenciados alguns neutrófilos com granulação tóxica, alguns linfócitos reativos, raros monócitos ativados, moderada formação de rouleaux eritrocitário, discreta presença de manchas de Gumprecht e rara presença de células com figura de mitose. Ao exame da bioquímica sérica, foi observada hiperglobulinemia com diminuição da relação albumina:globulina. Neste sentido, os achados do hemograma e da hematoscopia caracterizam uma resposta com padrão inflamatório. Além disso, a presença de rouleaux eritrocitário pode ser explicada pelo aumento das globulinas, causado pela diminuição da força de repulsão das hemácias. As manchas de Gumprecht são consideradas restos celulares, normalmente de linfócitos que apresentam fragilidade celular e podem ser lesionados durante a confecção do esfregaço sanguíneo. Essa alteração é um frequente achado em pacientes com o Vírus da Leucemia Felina (FeLV), o que, juntamente com as figuras de mitose presentes, gerou a suspeita da infecção no animal. O vírus da FeLV realiza sua replicação em células mitóticas do sistema imune que, eventualmente, podem ser evidenciadas no esfregaço sanguíneo. Sendo assim, por se tratar de um animal recém resgatado, nunca vacinado, apresentando hiporexia e mucosas hipocoradas, e, considerando os achados do hemograma, foi solicitado o teste imunocromatográfico

de FIV/FeLV (ALERE®), o qual apresentou-se reagente para FeLV, confirmando a suspeita. Ressalta-se a importância da hematoscopia do esfregaço sanguíneo para o auxílio na investigação diagnóstica das infecções pelo vírus da FeLV.

Palavras-chave: Divisão celular, Hematologia, FeLV

Área: Hematologia

Detalhes técnicos: Microscopia Óptica, LEICA ICC50 HD, 400X, coloração Panótico®

NOWAKOWSKI, G. S. et al. A porcentagem de células de manchas no esfregaço de sangue de rotina prediz a sobrevivência na leucemia linfocítica crônica. *Journal of Clinical Oncology*, v. 27, n. 11, p. 1844, 2009.

POLLARD, T. D.; EARNSHAW, W.C.; LIPPINCOTT-SCHWARTZ, J.; JOHNSON, G. T. *Cell biology E-book*. Elsevier Health Sciences, 2016.

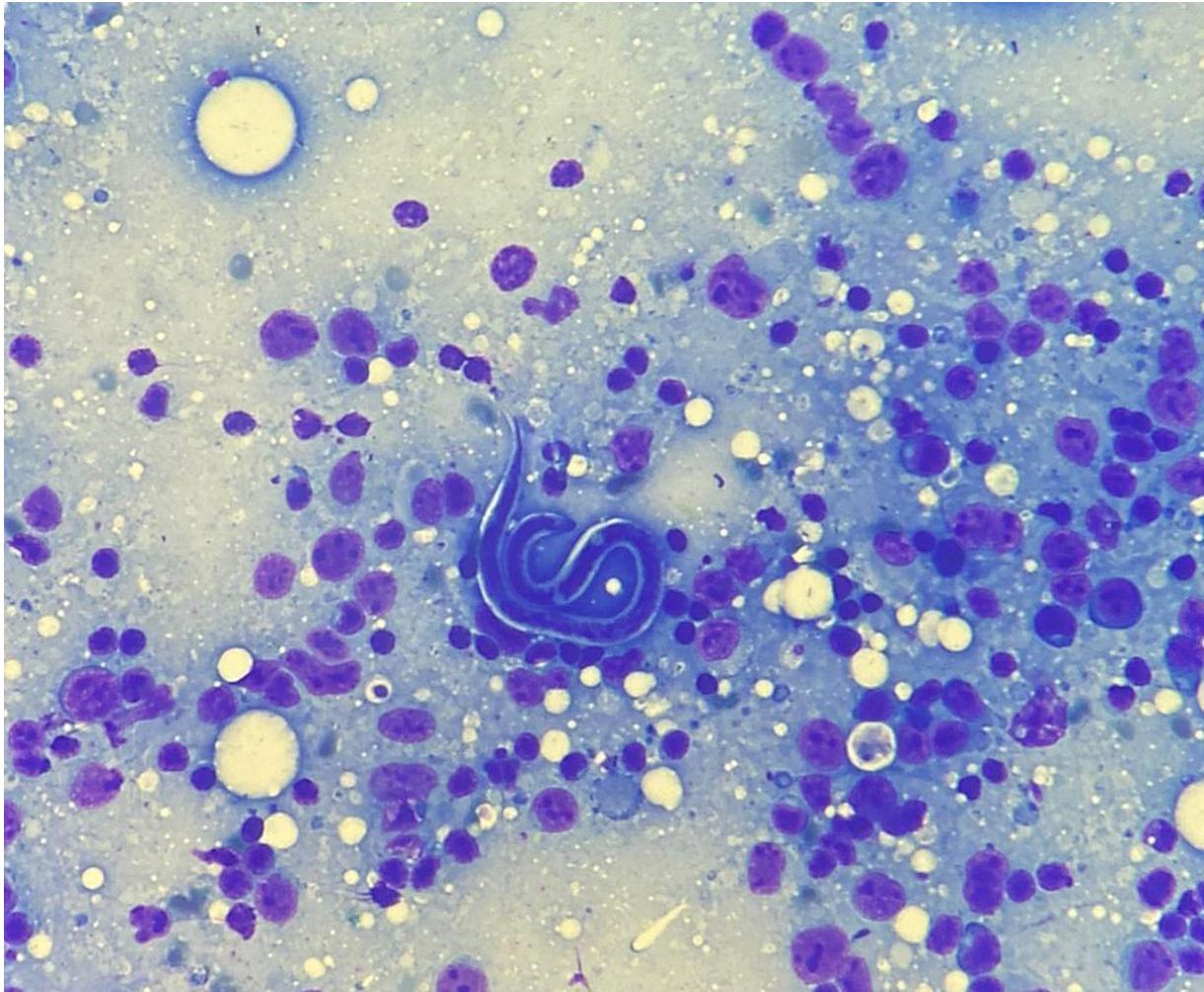
VALLE, S. F. et al. Increased Serum Alkaline Phosphatase in a FeLV-Positive Cat. *Acta Scientiae Veterinariae*, [S. l.], v. 44, n. 1, p. 1-4, 2016.

WEISS, D. J.; WARDROP, K. J. (Ed.). *Schalm's veterinary hematology*. John Wiley & Sons, 2011.

ENPCV2022-174. **MICROFILÁRIAS EM AMOSTRA CITOLÓGICA DE CÃO COM LINFOMA CUTÂNEO –
RELATO DE CASO**

Larissa Costa dos Santos^{1*}, Carla Beatriz Ventura Leite¹, Ana Beatriz Rezende Gil¹, Alexandre Carvalho Costa¹, Elisabeth Neves Mureb¹, Cristiane Divan Baldani¹

¹Laboratório de Patologia Clínica Veterinária – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
*lara_acacias@hotmail.com



Fotomicrografia de microfilária em citologia de um canino com linfoma cutâneo. O cão de 12 anos, sem raça definida, fêmea, foi atendido no Hospital Veterinário com histórico de nódulos disseminados em região perianal, flanco, membro posterior esquerdo e cavidade oral. Foi realizada a punção por agulha fina (PAF) dos nódulos e confeccionadas lâminas, que foram coradas com coloração do tipo Romanowsky, Panótico Rápido®. Adicionalmente, solicitou-se hemograma para avaliação do estado geral do paciente. A presença de microfilárias foi observada em amostras citológicas e no esfregaço sanguíneo do animal. As espécies dos gêneros *Dirofilaria* spp. e *Acanthocheilonema* spp. são as principais causadoras da filariose em cães, sendo transmitidas através do repasto sanguíneo de artrópodes hematófagos. A diferenciação entre as espécies de helmintos pode ser complexa e requerer, além de experiência profissional, exames adicionais, como Knott modificado, Reação em Cadeia pela Polimerase (PCR), entre outros. Foi realizado teste imunológico 4DX Plus (Idexx®), que se apresentou reagente para *Dirofilaria immitis*. A identificação da presença de *D. immitis* é fundamental não somente para a instituição do protocolo terapêutico adequado, mas também devido a maior patogenicidade e potencial zoonótico da espécie. Embora o resultado do exame imunológico tenha sido positivo para a presença de antígenos de *D. immitis*, não se pode excluir a possibilidade de co-infecção por outras espécies de filarídeos. Contudo, o animal encontrava-se assintomático para

dirofilariose, destacando a importância do exame citológico como ferramenta no achado incidental do agente etiológico da doença.

Palavras-chave: Filária, citologia, neoplasia

Área: Citologia

Detalhes técnicos: Microscópio binocular Nikon Eclipse E-200 Led, 400x.

ENGELMANN, A. M. et al. Morphological and molecular identification of *Acanthocheilonema reconditum* in a canine. *Comparative Clinical Pathology*, v. 28, n. 1, p. 271–274, 2019.

IONICĂ, A. M., MATEI, I. A., D'AMICO, G., BEL, L. V., DUMITRACHE, M. O., MODRÝ, D., MIHALCA, A. D. *Dirofilaria immitis* and *D. repens* show circadian co-periodicity in naturally co-infected dogs. *Parasites & vectors*, v. 10, n. 1, p. 1-6, 2017.

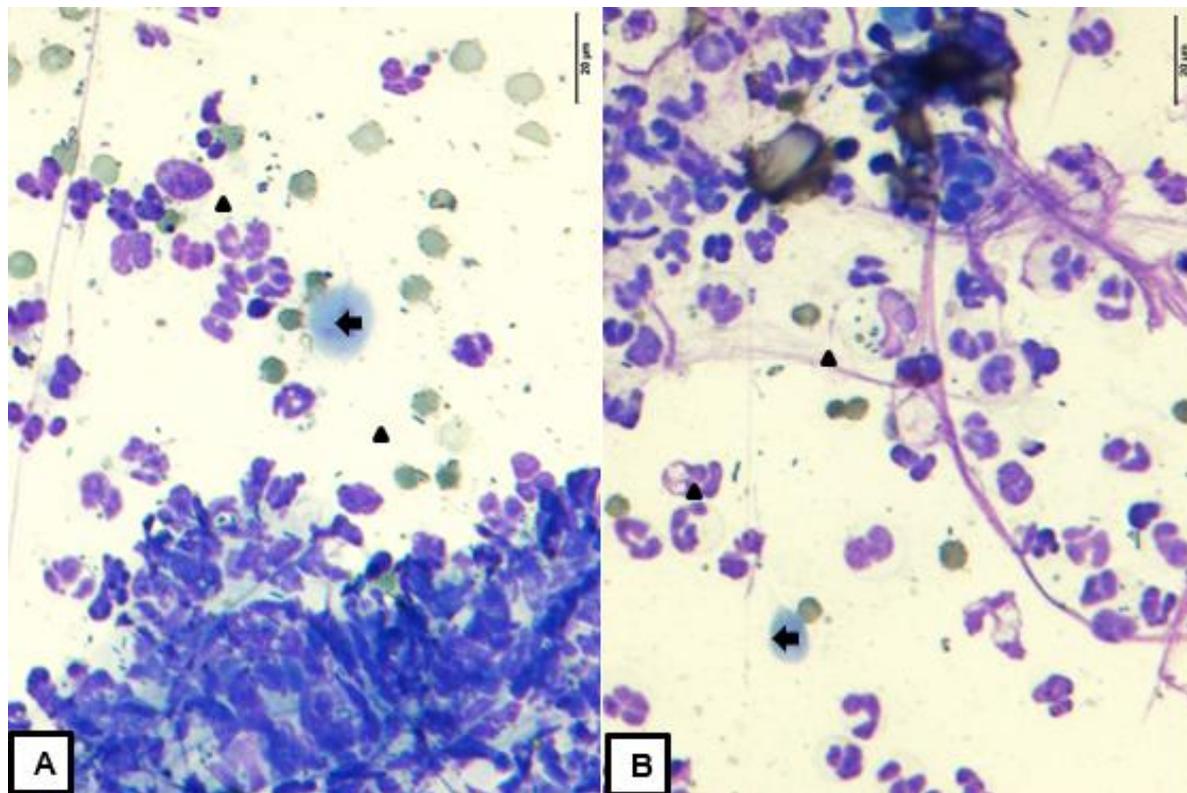
PAL, S. et al. Cytological findings of microfilariae in different sites: A retrospective review of 22 cases from endemic region. *Tropical Parasitology*, v. 8, n. 1, p. 24-28, 2018.

TRANCOSO, T. A. L. et al. Detection of *Dirofilaria immitis* using microscopic, serological and molecular techniques among dogs in Cabo Frio, RJ, Brazil. *Brazilian Journal of Veterinary Parasitology*, v. 29, n.1, 2020

ENPCV2022-179. ACHADO INCIDENTAL DE TROFOZOITOS DE *Giardia* sp. ATRAVÉS DO EXAME CITOPATOLÓGICO DE INTESTINO EM CÃO: RELATO DE CASO

Daniela Rodrigues Pereira^{1*}, Nayara Camatta¹, Paulo Vitor Takano¹, Caroline Waki Momenti¹, Jéssica Dias Basso¹, Aureo Evangelista Santana¹

¹Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal - (FCAV/Unesp), Jaboticabal/SP
*mv.danielarodrigues@gmail.com



A *Giardia* sp. é um protozoário que acomete o sistema gastrointestinal de diversos animais, dentre eles o cão. Sua multiplicação ocorre na forma de trofozoítos no intestino delgado do indivíduo infectado, e uma vez formados, os cistos serão eliminados no meio ambiente, onde poderão ser ingeridos através de alimentos mal higienizados ou em água sem tratamento adequado. Clinicamente, pode apresentar-se de forma moderada à grave, dependendo das condições imunológicas do animal, ocorrendo de forma mais prevalente em filhotes. O diagnóstico pode ser realizado através de exames coproparasitológicos e através do exame citopatológico. No caso presente, um cão, 7 anos de idade, pastor alemão, foi atendido sob a queixa de melena, fezes com consistência amolecidas e que esse quadro já perdurava a 2 meses. O paciente foi tratado com sulfametoxazol, trimetoprima e antihelmíntico, mas não houve melhora. Em seguida foi realizado uma ultrassonografia abdominal, constatando massa no cólon. Em decorrência desse achado optaram por realizar laparotomia exploratória para retirada de fragmento para realização de biópsia. Devido a urgência do quadro optou-se por realizar um exame citopatológico da porção intestinal afetada. O exame citológico revelou presença moderada a intensa de células inflamatórias, incluindo neutrófilos em sua maioria necróticos, com discretas figuras de picnose e cariorrexia. Além de macrófagos ativados, com citoplasma moderadamente vacuolizados, macrófagos gigantes multinucleados e escassas figuras de leucofagocitose. Observaram-se, ainda, discretas células fusiformes com citoplasma escasso, pouco delimitado, núcleo oval, cromatina rendilhada e nucléolos evidentes, também se verificou moderada anisocitose e anisocariose, além de moderados linfócitos, mastócitos e eosinófilos. Observaram-se também, em uma das preparações moderadas estruturas em bastão (cabeça da seta), compatível com bactérias intra e extracitoplasmáticas, além de discretos trofozoítos de *Giardia* sp. (seta). Diante dos achados, precedentemente, descritos é válido ressaltar a importância do exame citopatológico no auxílio diagnóstico da giardíase em animais.

Palavras-chave: Citologia, Gastrointestinal, Giardíase

Área: Citopatologia

Detalhes técnicos: Microscópio óptico modelo Olympus BX43 com objetiva de 40x, coloração Rosenfeld Modificado.

GEURDEN, T.; VERCRUYSSSE, J.; CLAEREBOUT, E. Is Giardia a significant pathogen in production animals? *Experimental Parasitology*, v.124, n.1, p.98-106, 2010.

RASKIN, R. E.; MEYER, D. *Canine and Feline Cytology-E-Book: A Color Atlas and Interpretation Guide*. Elsevier Health Sciences, 2015.

TRUMEL, Cathy; DOSSIN, Oliveira. Citologia Fecal. *Citologia Veterinária*, p. 407-410, 2020.

ENPCV2022-192. PRESENÇA DE MASTOCITOS EM ESFREGAÇO SANGUÍNEO DE CANINO - RELATO DE CASO

Ana Carolina Pontes de Miranda Maranhão^{2*}, Victória Carvalhal Natale¹, Andre Luiz de Almeida¹, Natália Pietra Cerdeira¹, Helena Araujo Nery¹, Marcia de Souza Xavier¹

¹ Laboratório de Patologia Clínica Veterinária, Departamento de Patologia e Clínica Veterinária, Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro/RJ; ²Laboratório de Diagnósticos em Patologia Clínica Veterinária, Departamento de Ciências Animais, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa), Mossoró/RN
*acpmmaranhao@hotmail.com

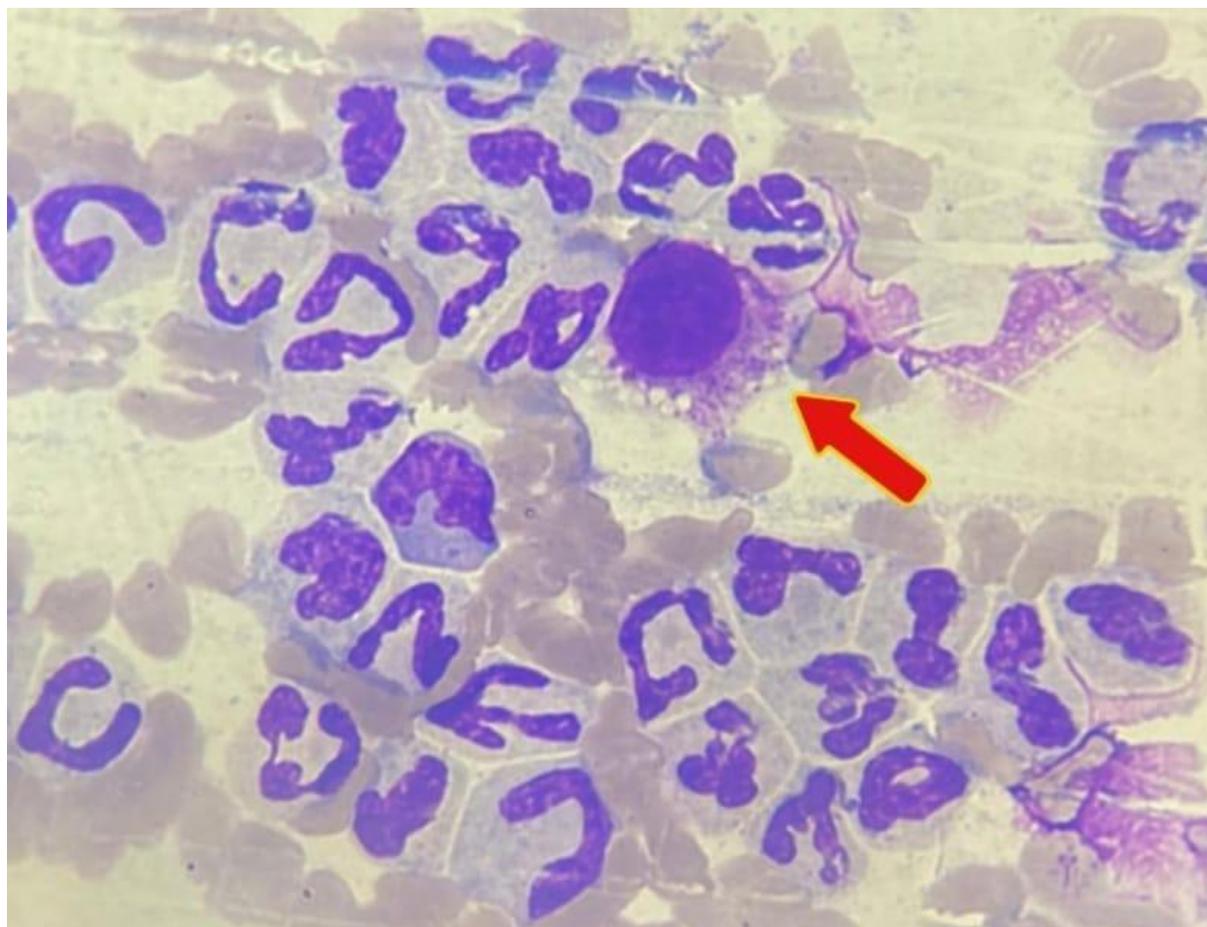


Imagem de esfregaço sanguíneo de canino, macho, sem raça definida, evidenciando mastócito (seta). Os mastócitos são células redondas, tendo como principal característica a presença de grânulos citoplasmáticos tão abundantes que podem chegar a mascarar o núcleo esférico e central. As principais substâncias produzidas por eles e armazenadas em seus grânulos são a histamina, heparina e algumas enzimas proteolíticas. A mastocitemia é a presença de mastócitos na circulação sanguínea, geralmente liberados do tecido em processos inflamatórios graves ou em casos de mastocitoma. As neoplasias mais prevalentes em cães são os tumores mamários e cutâneos, destacando-se o mastocitoma devido a sua alta frequência nessa espécie. No hemograma, o animal apresentava anemia normocítica normocrômica, associada à leucocitose neutrofílica com desvio de neutrófilos à esquerda (DNNE) discreto e regenerativo, eosinopenia relativa, linfopenia relativa e monocitose absoluta. Na hematoscopia, evidenciaram-se neutrófilos com granulação tóxica, linfócitos reativos, monócitos ativados e presença de mastócitos em capa leucocitária e no esfregaço sanguíneo. Na bioquímica sérica, foi observado aumento de ureia, fosfatase alcalina, hipoglicemia e diminuição da relação albumina:globulina. Os achados caracterizam uma resposta com padrão inflamatório, o que pode ser explicado devido à presença de reação inflamatória ou ainda por degranulação dos mastócitos com liberação de fatores que estimulam a mielopoiese. Em se tratando do mastocitoma, a anemia pode estar relacionada à esplenomegalia, e conseqüentemente sequestro de hemácias. Já a presença de

mastócitos na circulação sugere a forma metastática do mastocitoma e acometimento da medula óssea. Por isso, a mastocitemia é um indicador de prognóstico desfavorável para animais com mastocitoma. No caso em questão, o paciente apresentava uma neoplasia em dígito cuja citologia não foi possível devido à miíase e inflamação concomitante, e o óbito ocorrido no dia seguinte à consulta. Ressalta-se a importância da hematoscopia e da análise de concentrado leucocitário para o diagnóstico da mastocitemia.

Palavras-chave: Mastocitemia, Inflamação, Hematologia.

Área: Hematologia.

Detalhes técnicos: Microscopia Óptica, LEICA ICC50 HD, 400X, coloração Panótico®

Referências Bibliográficas:

LONDON, Cheryl A.; SEGUIN, Bernard. Mast cell tumors in the dog. *Veterinary Clinics: Small Animal Practice*, v. 33, n. 3, p. 473-489, 2003.

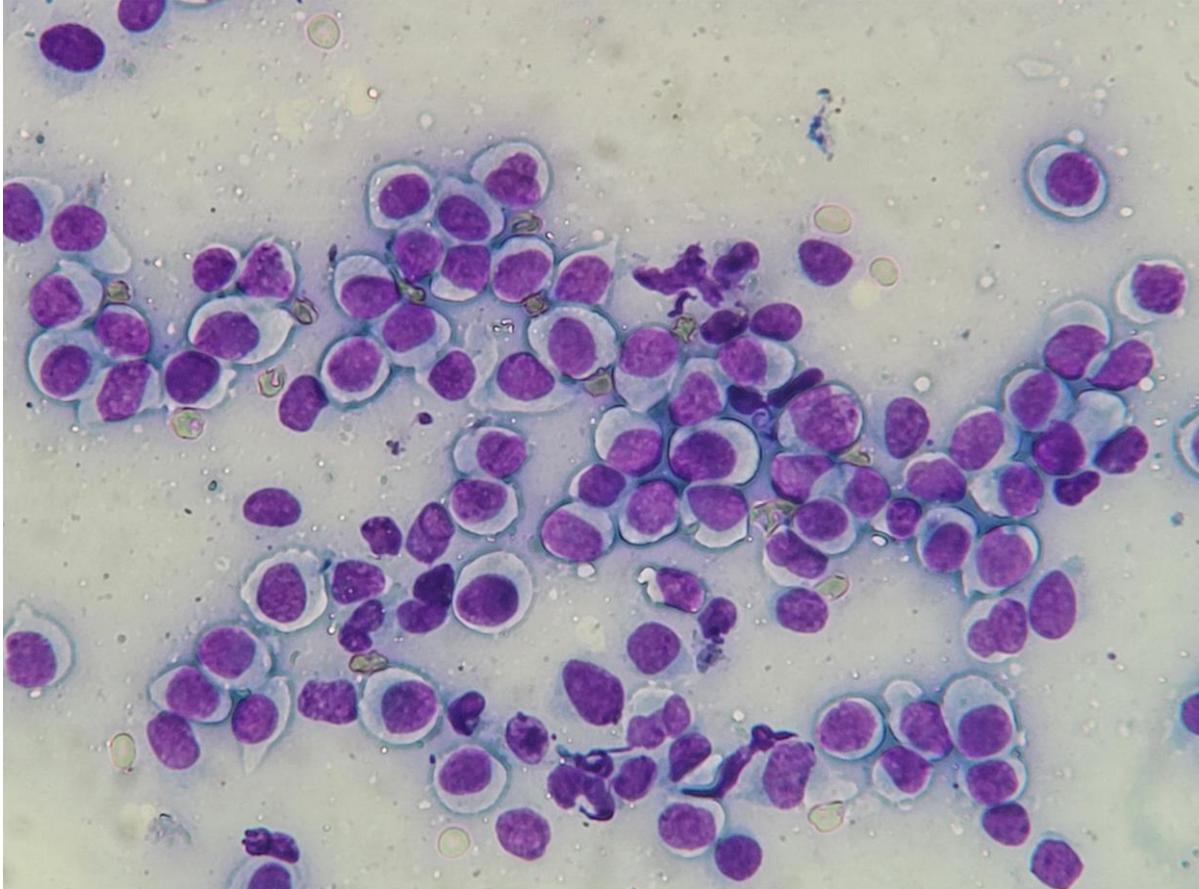
XAVIER, JOSÉ RAPHAEL BATISTA et al. Mastocitemia em um cão com mastocitoma-relato de caso. In: *Anais. XXX CIC- Congresso de Iniciação Científica, 5ª Semana Integrada Ufpel, Universidade Federal de Pelotas, Capão do Leão, Rio Grande do Sul. 2019. p. 1-4.*

ENPCV2022-194. HISTIOCITOMA CUTÂNEO CANINO – RELATO DE CASO

João Antônio Germano Figuerdo de Souza¹, Ana Carolina Pontes de Miranda Maranhão¹, Milena Melo Silva^{1*}, Rayssa Taynara Moraes Milfont¹, Gabriel Nobre Dias¹, Michelly Fernandes de Macedo¹

¹ Laboratório de Diagnósticos em Patologia Clínica Veterinária, Departamento de Ciências Animais, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa), Mossoró/RN

*milenaameelo@hotmail.com



O histiocitoma cutâneo canino é uma neoplasia de células redondas que se origina da proliferação das células de Langerhans (células dendríticas da epiderme). É considerado um tumor benigno de rápido crescimento, comum em animais jovens. Macroscopicamente, as lesões manifestam-se como um nódulo solitário, alopecico, de localização dérmica, ulcerado, aparência arredondada, também conhecida como “tumor de botão”, que costuma aparecer nas regiões de cabeça, principalmente em pavilhão auricular, membros pélvicos, tronco e patas. As características citológicas evidenciam elevada celularidade, núcleos arredondados, ovalados ou reniforme com cromatina fina e nucléolos indistintos, citoplasma abundante, claro e discretamente basofílico, bordos citoplasmáticos pouco definidos. A fotomicrografia de uma citologia corada pela técnica de Romanovsky, de um cão, SRD, 4 anos, com a queixa de lesão em orelha esquerda, de crescimento rápido, há cerca de 3 semanas. Ao exame clínico, evidenciou-se a presença de um nódulo eritematoso, ulcerado, alopecico, arredondado e bem delimitado, em pavilhão auricular esquerdo. Devido a suspeita clínica de neoplasia, foi solicitado o exame citopatológico. Microscopicamente, o esfregaço citológico apresentava alta celularidade, sendo composto por células redondas dispostas individualmente. Estas células apresentavam discreto pleomorfismo nuclear e anisocariose, núcleos redondos a ovalados, cromatina condensada, nucléolos discretamente evidentes, citoplasma abundante, em sua grande maioria, claro e levemente basofílico, bordos citoplasmáticos relativamente delimitados, rara presença de vacúolos citoplasmáticos pouco definidos. Além disso, a presença de hemácias, polimorfonucleares, mononucleares e restos celulares em fundo de lâmina. Diante dos achados citopatológicos, a lesão foi classificada como uma neoplasia de células redondas com diagnóstico sugestivo para histiocitoma.

Palavras-chave: citologia, células de langerhans, tumor benigno.

Área: Citopatologia.

Detalhes técnicos: Microscópio óptico, modelo Nikon E200, objetiva de 400x.

CAMARGO, J.F.; SANTOS, B.S.; CONTESINI, E.A. Histiocitoma cutâneo canino: relato de caso. *Veterinária em Foco*, v.17, n.2, jan./jun. 2020.

CRAVO, A.F. Avaliação comparativa da concordância entre citologia interna e histologia em lesões suspeitas de neoplasia em cães: estudo retrospectivo de cinco anos. 2018. 98 f. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Veterinária) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2018.

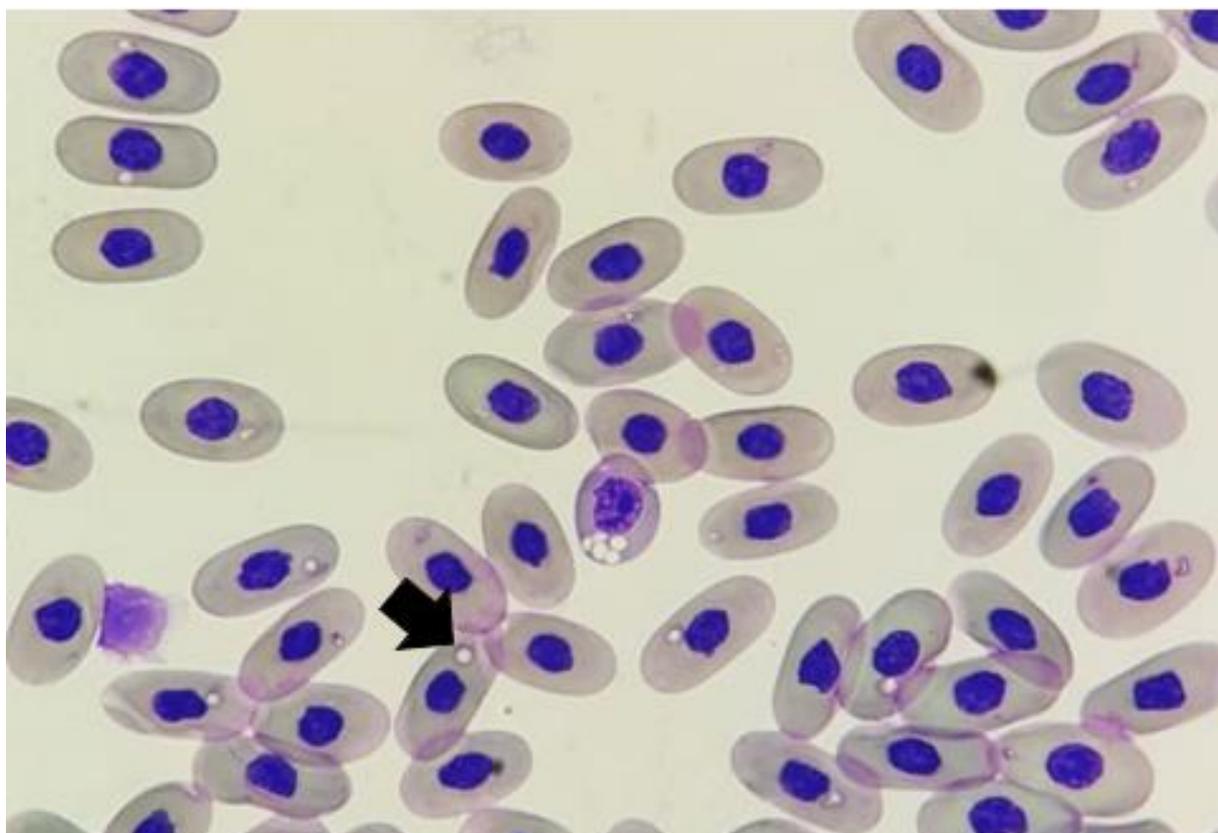
PEREIRA, J.G. Diagnóstico citológico de lesões cutâneas e subcutâneas no cão. 2020. 71 f. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Veterinária) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2020.

O presente Resumo Convencional recebeu título de Melhor Resumo Fotográfico no VI Encontro Nacional de Patologia Clínica Veterinária – ENPCV 2022.

Alexandre Carvalho Costa^{1*}, Ágatha Ferreira Xavier de Oliveira¹, Tatiani Abreu Gomes², Elisabeth Neves Mureb¹, Naiara Vidal Stocco¹, Cristiane Divan Baldani¹

¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica/RJ; ²Vetmaster Clínica Veterinária, Seropédica/RJ

*alex.c.costa@hotmail.com



Inclusões intraeritrocitárias sugestivas de *Sauroplasma* sp. em sangue periférico de jabuti-piranga (*Chelonoidis carbonaria*) (seta preta). O animal em questão foi para uma avaliação clínica veterinária de rotina, não apresentando alterações evidentes. Foi solicitado hemograma, no qual se observou a parasitemia. O gênero *Sauroplasma* pertence à ordem Piroplasmida e pode ser encontrado em quelônios, cobras e lagartos. O parasito, quando encontrado em hemácias de quelônios e lagartos é denominado *Sauroplasma*, enquanto o mesmo parasito quando encontrado em cobras é denominado *Serpentoplasma*. Geralmente visualiza-se um parasita ou raramente dois no citoplasma dos eritrócitos e, em altas parasitemias, observa-se as inclusões em 43 a 56% dessas células. São parasitos pequenos, de formato arredondado, piriforme ou irregular, com vacúolo central semelhante a anel de sinete e não pigmentados. A ocorrência em répteis é comum, podendo ser encontrado em diferentes famílias de lagartos por diversas regiões do mundo, e também em tartaruga-da-amazônia (*Podocnemis expansa*) no Brasil. Quando se refere ao seu ciclo de vida, patogenicidade e vetores, as informações ainda são desconhecidas. Supõe-se que carrapatos e ácaros são prováveis vetores para répteis terrestres e, nos répteis aquáticos, o vetor é totalmente desconhecido. Porém, estudos experimentais sugerem que a transmissão através de sanguessugas da espécie *Unoculubranchiobdella expansa* é provável devido à alta prevalência destas nas populações naturais. É imprescindível maiores estudos a fim de se determinar a ocorrência e patogenicidade desta hemoparasitose em quelônios, uma vez em que há escassez de informações na literatura.

Palavras-chave: Hematologia, Hemoparasita, Microscopia, Parasitologia, Piroplasma

Área: Hematologia.

Detalhes técnicos: Microscópio Binocular Nikon Eclipse E200 Led, 1000x. Celular Asus Zenfone 5 Selfie Pro, zoom 2.0x.

CAMPBELL, T. W. Hematology of reptiles. In: THRALL, M. A. et al. Veterinary hematology, clinical chemistry, and cytology. 3 ed. Nova Jersey: Wiley-Blackwell, 2022. cap. 21, p. 292-313.

CARVALHO, A. V.; SILVA, A. C. L.; PACHECO, V. R. Relação entre parasitemia de *Sauroplasma* sp. (Piroplasmorida: Haemohormidiidae) e índices leucocitários em *Podocnemis expansa* (Tartaruga da Amazônia). Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais, v. 10, n. 3, abr-maio, p. 63-73, 2019.

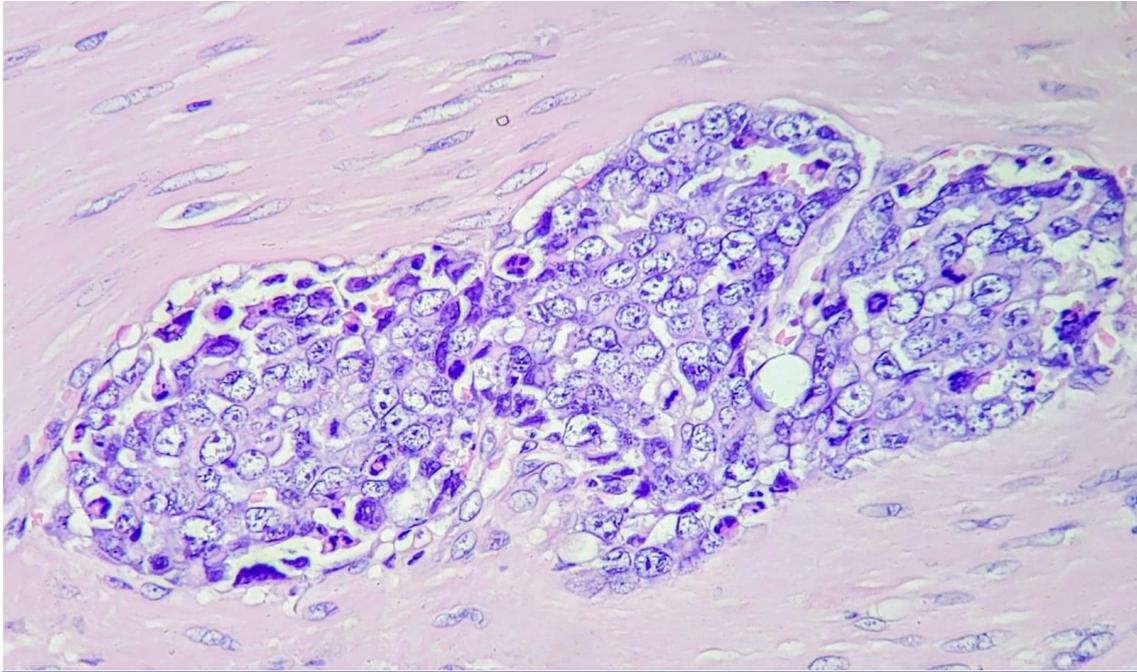
PICELLI, A. M. et al. Parasitization by *Sauroplasma* sp. (Apicomplexa: Haemohormidiidae) in Chelonian *Podocnemis expansa* (Testudines: Podocnemididae) in the Brazilian Amazon. Journal of Parasitology, v. 102, n. 1, p. 161-164, 2016.

TELFORD, S. R. Piroplasmorida. In: TELFORD, S. R. Hemoparasites of the reptilia: Color atlas and text. Florida: CRC Press, 2009. cap. 5, p. 319-325.

Sérgio Luiz Mattoso Cataldo¹, Larissa Reis¹, Laura Passos Paulino¹, Larissa Alves do Nascimento¹,
Milla Bezerra Paiva², Monally Conceição Costa de Aquino^{1*}

¹ Universidade Estácio de Sá – UNESA, Rio de Janeiro/RJ; ² Laboratório Veterinário LabScan, Campos dos Goytacazes/RJ

* monallyaquino@hotmail.com



Os adenocarcinomas intestinais são tumores localmente invasivos com moderada taxa metastática para linfonodos regionais, peritônio, omento e fígado, e eventualmente para o pulmão, baço, ovários, testículos e rins. O diagnóstico geralmente ocorre tardiamente porque os sinais clínicos são inespecíficos, como vômito, anorexia, dor abdominal, perda de peso, melena e diarreia (ROMANO et al. 2019). A radiografia abdominal pode revelar uma massa intestinal e evidência de obstrução. Os achados ultrassonográficos comuns incluem espessamento intestinal, perda de estratificação da parede intestinal, diminuição da motilidade e linfadenopatia regional (SMITH et al., 2019). Um canino da raça Pinscher, fêmea, com 9 anos de idade apresentou inicialmente, episódios esporádicos de vômito e diarreia, que evoluíram para gastroenterite hemorrágica crônica. Os exames de imagem não revelaram alterações conclusivas. Após sucessivas tentativas de diagnóstico e terapias sem sucesso, optou-se pela laparotomia exploratória, sendo observado baço com padrão em noz moscada e espessamento da porção duodenal descendente do intestino delgado. Foram coletados fragmentos desses órgãos para avaliação histopatológica. A mucosa intestinal exibia proliferação multifocal com áreas de coalescência de células epiteliais organizadas em ilhas e trabéculas com padrão infiltrativo em submucosa e muscular da mucosa, exibindo acentuado pleomorfismo e atipias como anisocitose e anisocariose acentuadas, núcleos vesiculares, nucléolos evidentes, macronucleose, cariomegalia, binucleações e presença acentuada de figuras de mitose atípicas. Presença de êmbolos oncóticos linfáticos multifocais em submucosa e infiltração focal em serosa. O baço exibia proliferação de células epiteliais neoplásicas com características semelhantes às observadas no intestino. Parênquima esplênico apresentando rarefação de folículos linfóides e congestão. Presença focalmente extensa de trombo arterial associado a células neoplásicas. Com base nesse resultado, foi estabelecido o diagnóstico de adenocarcinoma intestinal de alto grau com metástase, com prognóstico desfavorável. O animal foi a óbito uma semana após a cirurgia.

Palavras-chave: carcinoma intestinal, canino, histopatologia

Detalhes técnicos: microscopia óptica, Opton TNB-01B, 400x. Coloração: HE.

Área: Histopatologia

Negase, N. F. et al. Neoplasia de intestino delgado de cães: Relato de cães. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 9, n.2, p. 42-43, 2011.

Smith, A.A. et al. Retrospective study of survival time and prognostic factors for dogs with small intestinal adenocarcinoma treated by tumor excision with or without adjuvant chemotherapy. J Am Vet Med Assoc. v. 15 p. 243-250. 2019.

Romano, F.S.; et al. Adenocarcinoma de cólon diagnosticado via colonoscopia e tratado com quimioterapia metronômica em cão, PUBVET, São Paulo, 2020.